

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DA LINGUAGEM
ESPECIALIDADE: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA
LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA, SEMÂNTICA E LÉXICO**

**UM OLHAR SOBRE OS FRASEOLOGISMOS (LOCUÇÕES) EM UM DICIONÁRIO
BILÍNGÜE ESCOLAR ESPANHOL- PORTUGUÊS/PORTUGUÊS-ESPANHOL**

ALINE NOIMANN

Porto Alegre, 2007

ALINE NOIMANN

**UM OLHAR SOBRE OS FRASEOLOGISMOS (LOCUÇÕES) EM UM DICIONÁRIO
BILÍNGÜE ESCOLAR ESPANHOL- PORTUGUÊS/PORTUGUÊS-ESPANHOL**

Dissertação apresentada à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio do Sul, Campus do Vale,
para a obtenção do título de mestre em Letras
(Área de concentração: Estudos da Linguagem.
Teoria e Análise Lingüística: Gramática, Semântica e Léxico.)

Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu

Porto Alegre, novembro de 2007.

AGRADECIMENTOS

A meus pais, por todo o empenho e dedicação com os meus estudos e por compreender minha ausência enquanto fazia esta dissertação.

À minha orientadora, Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu, por toda a sua dedicação e paciência.

À minha amiga Monica Nariño Rodriguez, por ser uma profissional competente, exemplo a ser seguido, e por estar sempre disposta a ajudar-me.

A Victoria e Bárbara, por todas as horas que ficaram longe do computador enquanto eu o utilizava e por me ajudarem em todos os momentos que precisava.

A Amanda Duarte Blanco, por todas as vezes que me ajudou durante o mestrado e pelo companheirismo durante todas as disciplinas.

À Profa. Dra. Cleci Regina Bevilaqua, por todos os materiais bibliográficos emprestados e pela ajuda em sanar minhas dúvidas.

À CAPES, pela concessão da bolsa de estudos.

RESUMO

Tratando-se de um trabalho de cunho metalexiconográfico, o objetivo desta dissertação é apresentar algumas reflexões acerca da qualidade das informações relativas aos fraseologismos (locuções) registradas em um dicionário bilíngüe, português-espanhol/ espanhol- português, a fim de diagnosticar a eficácia desse dicionário em levar o aprendiz de espanhol como língua estrangeira para a compreensão do significado desse tipo de unidade lexical. Para tanto, foram consideradas três perspectivas de observação para a análise da obra: a) a adoção ou não de critérios norteadores para a inclusão de fraseologismos no dicionário; b) a verificação da coerência interna da obra em relação às formas de apresentação estabelecidas pelos autores do dicionário; e c) a frequência de certos tipos de locuções, classificadas nos termos de Casares (1950). Os resultados indicam que no dicionário analisado não há uniformidade na aplicação dos critérios adotados para a redação dos verbetes que contêm fraseologismos (locuções), assim como não há uma coerência interna na própria obra, ou seja, os autores não seguem sistematicamente as formas de apresentação que estabelecem no início da obra para a confecção dos verbetes. Além disso, observou-se alta frequência de certos tipos de locuções em detrimento de outros. Os dados obtidos na análise permitem concluir que o dicionário não é totalmente eficaz para auxiliar o aprendiz de espanhol como língua estrangeira a compreender o significado das unidades lexicais examinadas.

RESUMEN

Por tratarse de un trabajo de cuño metalexiconográfico, el objetivo de este estudio es mostrar algunas reflexiones sobre la calidad de informaciones relacionadas a los fraseologismos (locuciones) registradas en un diccionario bilingüe, portugués-español/ español- portugués, con el objetivo de diagnosticar la eficacia de este diccionario en ayudar al aprendiente de español como lengua extranjera para la comprensión del significado de ese tipo de unidad lexical. Para eso, fueron consideradas tres perspectivas de observación al hacer el análisis de la obra: a) la adopción o no de criterios norteadores para la inclusión de fraseologismos en el diccionario; b) la certificación de la coherencia interna de la obra en relación a las formas de presentación establecidas por los autores del diccionario; y c) la frecuencia de algunos tipos de locuciones, clasificadas en los términos de Casares (1950). Los resultados indican que en el diccionario analizado no hay uniformidad en la aplicación de los criterios adoptados para la redacción de los lemas que contienen fraseologismos (locuciones), así como no hay una coherencia interna en la propia obra, es decir, los autores no siguen sistemáticamente las formas de presentación que establecen en el inicio de la obra para la elaboración de los lemas. Además de eso, se observó alta frecuencia de algunos tipos de locuciones en detrimento de otros. Los datos obtenidos en el análisis permiten concluir que el diccionario no es totalmente eficaz para auxiliar el aprendiente de español como lengua extranjera a comprender el significado de las unidades lexicales analizadas.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese do protótipo fraseológico - Gurillo (1997).....	18
Quadro 2 – Definições e características dos fraseologismos.....	26
Quadro 3 – Fraseologismos: tipos e designações.....	28
Quadro 4- Fraseologismos como locuções:a classificação de Casares (1950).....	32
Quadro 5 - As definições de Lexicologia e Lexicografia.....	56
Quadro 6 – Definições de Metalexigrafia.....	59
Quadro 7 – Critérios e escolhas lexicográficas, de acordo com Cabré (2003).....	65
Quadro 8- Tipos de dicionários.....	67
Quadro 9 – Níveis estruturais dos dicionários bilíngües de acordo com Arroyo (1999).....	69
Quadro 10 – Verbetes contendo locuções e total de locuções recolhidas nos verbetes.....	86
Quadro 11- Exemplos de lemas em B, lado Esp- Port.....	86
Quadro 12- Exemplos de lemas em B, lado Port-Esp.....	87
Quadro 13- Questões norteadoras para o registro de fraseologismos em dicionários, de acordo com Montoro (2004).....	91
Quadro 14- Formas de apresentação do verbete no <i>Dicionário Santillana</i>	93
Quadro 15- Reprodução do quadro 4, página 31 - A classificação de Casares (1950) – simplificada.....	94
Quadro 16- Exemplo de lema no <i>Dicionário Santillana</i>	99
Quadro 17- Formas de apresentação das locuções no <i>Dicionário Santillana</i>	100
Quadro 18- Marcas de contexto de uso das locuções encontradas no <i>Dicionário Santillana</i>	101
Quadro 19- Marcas de variação lingüística no <i>Dicionário Santillana</i>	106
Quadro 20- Critérios propostos pelos autores do <i>Dicionário Santillana</i> para apresentação de fraseologismos.....	108
Quadro 21- Definição analítica no <i>Dicionário Santillana</i> , lado esp-port.....	109
Quadro 22- Definição Analítica no <i>Dicionário Santillana</i> , lado port-esp.....	109
Quadro 23- Equivalentes no <i>Dicionário Santillana</i> , lado esp-port.....	112
Quadro 24- Equivalentes do <i>Dicionário Santillana</i> , lado port-esp.....	112
Quadro 25- Equivalentes do <i>Dicionário Santillana</i> , lado port-esp, sem equivalentes na língua portuguesa.....	113
Quadro 26- Exemplos de uso do <i>Dicionário Santillana</i>	114

Quadro 27- Exemplos de locuções verbais.....	121
Quadro 28- Exemplos de locuções adverbiais.....	122
Quadro 29- Exemplos de locuções adjetivas.....	123
Quadro 30- Exemplos de locuções nominais.....	123
Quadro 31- Exemplos de locuções participiais.....	124
Quadro 32- Exemplo de locução que aparece em mais de um lema.....	125

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Formas de apresentação do <i>Dicionário Santillana</i> , lado esp-port.....	115
Tabela 2- Formas de apresentação do <i>Dicionário Santillana</i> , lado port-esp.....	116
Tabela 3 - Locuções encontradas no <i>Dicionário Santillana</i> a partir da classificação de Casares no lado esp.-port.....	119
Tabela 4 - Locuções a partir da classificação de Casares, lado port-esp.....	120

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Formas de apresentação do <i>Dicionário Santillana</i> , lado esp-port.....	116
Gráfico 2- Formas de apresentação do <i>Dicionário Santillana</i> , lado port-esp.....	117
Gráfico 3- Locuções a partir da classificação de Casares (1992), lado esp-port.....	119
Gráfico 4- Locuções a partir da classificação de Casares (1992), lado port-esp.....	120

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. FRASEOLOGISMO: QUE OBJETO É ESSE?.....	15
1.1 Unidades lexicais complexas: os “fraseologismos”.....	15
1.2 Locuções como um tipo de fraseologismo: o ponto de vista de Casares (1950).....	30
1.3 Fraseologismos e dicionários.....	38
2. LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E METALEXICOGRAFIA: QUE DISCIPLINAS SÃO ESSAS?.....	44
2.1 Léxico + <i>-logia</i> ou Lexicologia.....	47
2.2 Léxico + <i>-grafia</i> ou Lexicografia.....	50
2.3 A <i>-grafia</i> e a <i>-logia</i> do léxico.....	54
2.4 A Lexicografia Teórica ou Metalexicografia.....	57
3. A FUNÇÃO DIDÁTICA DO DICIONÁRIO BILÍNGÜE.....	62
3.1 Tipos de dicionário.....	62
3.2 O dicionário bilíngüe.....	68
3.3 - A questão do equivalente ou tradução.....	73
3.4 O aprendiz de uma língua estrangeira: um consulente especial.....	78
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	83
4.1 Seleção do corpus.....	83
4.2 Categorias analíticas.....	89
4.2.1 Critérios adotados para o registro das locuções, de acordo com Montoro (2004).....	91
4.2.2 Critérios adotados pelos autores do Dicionário Santillana para a forma de apresentação das locuções.....	92
4.2.3 Classificação das locuções de acordo com Casares (1992).....	93
5. ANÁLISE DOS DADOS.....	97
5.1 Observação de critérios para registro de fraseologismos em dicionários.....	97
5.1.1 A entrada ou lema.....	98
5.1.2 O significado dos fraseologismos nos verbetes.....	100
5.1.3 O potencial comunicativo dos fraseologismos.....	101

5.1.4 As marcas de variação lingüística.....	105
5.1.5 A citação dos fraseologismos.....	107
5.2 Formas de apresentação.....	108
5.2.1 Definição analítica.....	109
5.2.2 Equivalência ao português.....	111
5.2.3 Exemplos de uso.....	112
5.3 Classificação das locuções de acordo com a tipologia de Casares.....	118
5.3.1 Análise quantitativa das locuções.....	118
5.3.2 Análise qualitativa das locuções.....	121
5.4 Síntese das análises.....	126
Considerações finais	128
Referências bibliográficas.....	131
Anexos.....	138

INTRODUÇÃO

O problema que a presente dissertação aborda surgiu da minha prática docente: sou professora de espanhol como língua estrangeira desde 2004. Nessa prática, deparei-me com a necessidade de utilizar dicionários bilíngües escolares como instrumento auxiliar ao ensino, quer quando precisei introduzir um novo vocabulário da língua estrangeira, quer quando realizei atividades de leitura de textos em espanhol, ou quando conduzi meus alunos em alguma atividade de produção de texto na língua espanhola. Também tive de enfrentar a tarefa de recomendar um “bom” dicionário bilíngüe escolar para os meus alunos, pois as tarefas realizadas em casa também demandavam consulta do significado de novas palavras ou a delimitação do sentido deste ou daquele uso que as palavras têm em um texto.

Nessas ocasiões, percebia que os dicionários bilíngües escolares, mesmo que eficientes em muitos aspectos, sempre deixavam a desejar: ou apresentavam apenas equivalentes em ambas as direções, ou traduções problemáticas, ou ainda definições vagas, imprecisas. Mas o maior problema que eu observava nessas obras era a falta de homogeneidade no tratamento das expressões idiomáticas. Essas expressões, tecnicamente chamadas de “fraseologismos¹” (ou locuções), são unidades lexicais que estão congeladas no idioma e, para o seu correto uso, precisa-se entender além do contexto exclusivamente lingüístico em que aparecem: precisa-se compreender o contexto cultural em que foram produzidas.

Então, considerando a minha experiência docente, que me mostrou a importância que os dicionários bilíngües escolares têm em sala de aula, tanto para o aluno quanto para o professor de língua estrangeira, nesta dissertação me propus a analisar um dicionário bilíngüe

¹ Cumpre informar que, quando menciono genericamente os fraseologismos, neste trabalho, estou me referindo metonimicamente às locuções, pois, esse tipo de unidade lexical faz parte do conjunto de fraseologismos que inclui as locuções, as frases feitas, os refrões, as frases proverbiais, etc. Neste trabalho serão considerados o fraseologismo do tipo locucional, nos termos de Casares (1950).

escolar português-espanhol/ espanhol-português, no que concerne à apresentação dos fraseologismos nesse tipo de obra dicionarística.

O dicionário escolhido foi o *Dicionário Santillana*. Essa escolha não foi aleatória, mas resultante de uma pesquisa que apliquei em escolas públicas de Porto Alegre com professores de língua espanhola. Essa pesquisa procurou verificar quais eram os dicionários mais utilizados e recomendados por esses professores. O resultado dessa pesquisa mostrou que o *Dicionário Santillana* é o mais utilizado nas escolas pesquisadas e também o mais recomendado por professores de espanhol como L2. Parti também de minha experiência em sala de aula, como professora de língua espanhola em cursos livres, escolas de ensino fundamental e médio e educação de jovens e de adultos. Através dessa experiência, constatei que efetivamente trata-se de uma obra muito utilizada em ambientes escolares de ensino-aprendizagem do espanhol como L2. Desta forma, esta dissertação procurará analisar qualitativa e quantitativamente o tipo de informação veiculada nesse dicionário acerca de certo tipo de fraseologismo, as locuções; especialmente, no que diz respeito à adoção de critérios prévios para a inclusão de fraseologismos na obra, nos termos de Montoro (2004); à coerência dos autores com as formas de apresentação estipuladas nas páginas introdutórias do dicionário; e na eleição de determinado tipo de locução em detrimento de outros, nos termos da classificação de Casares (1950).

O que se espera que um bom dicionário bilíngüe escolar forneça ao estudante de língua estrangeira em relação ao tipo de fraseologismo que será aqui estudado? Espera-se, em linhas gerais, que eles sejam definidos adequadamente nos verbetes, através de explicações claras acerca dos contextos de uso, que não sejam apenas traduzidos ou equiparados a uma expressão equivalente na língua meta.

Um dos maiores problemas em um dicionário do tipo que me proponho a analisar é que nele os fraseologismos não constituem entrada lexical ou lema e, por essa razão, só podem ser consultados nas acepções dos verbetes em que ocorrem. Assim, para se poder aferir a qualidade da informação veiculada pelo dicionário acerca dos fraseologismos, é preciso consultar manualmente todos os verbetes que contenham fraseologismos.

Este trabalho divide-se em cinco capítulos.

No capítulo 1, com o objetivo de mostrar como os fraseologismos são definidos e classificados no âmbito dos estudos lexicais, bem como os principais problemas encontrados para a sua delimitação e, em especial, para a sua compreensão por um aprendiz de língua estrangeira, apresento o objeto de análise desta dissertação: as locuções, um dos tipos possíveis de fraseologismo. Faço, também, uma breve revisão da literatura especializada, acentuando que o estudo dessas unidades lexicais é ainda bastante recente, considerando o alto grau de complexidade que elas envolvem, quer em sua constituição sintática, quer em sua constituição semântica; apresento, ainda, as diferentes classificações propostas por estudiosos para esse tipo de unidade lexical.

No capítulo 2, com o objetivo de apresentar o lugar onde a presente dissertação se insere no âmbito dos estudos lingüísticos, faço uma breve exposição dos objetos e dos pressupostos das disciplinas diretamente implicadas nesta dissertação: a Lexicologia e a Lexicografia; além disso, apresento algumas reflexões acerca dos problemas comumente encontrados na prática lexicográfica bilíngüe, em especial a escolar.

No capítulo 3, mostro de forma mais detalhada o que se entende por dicionário bilíngüe, em especial, apresento como se constituem a superestrutura, a macroestrutura e a microestrutura de um dicionário dessa natureza. Antes, porém, na seção 3.1, a fim de situar o tipo especial de obra lexicográfica que será investigada nesta dissertação, apresento as propriedades gerais dos dicionários, incluindo sua estruturação e sua tipologia.

No capítulo 4, apresento os procedimentos metodológicos adotados na presente pesquisa. Em especial, mostro como o *corpus* desta investigação foi selecionado e também apresento os procedimentos adotados na análise dos dados.

No capítulo 5, apresento a análise propriamente dita. Mostro os resultados encontrados e teço algumas considerações acerca do tipo de informação que deve ser fornecida ao consulente quando este necessita “desvendar” o significado de um fraseologismo em língua estrangeira, em especial o das locuções.

Por fim, apresento as considerações finais desta dissertação.

CAPÍTULO 1

FRASEOLOGISMO: QUE OBJETO É ESSE?

Este trabalho objetiva analisar como os fraseologismos são apresentados em um dicionário escolar espanhol-português/ português-espanhol, o *Dicionário Santillana*. Para tanto, o presente capítulo pretende demonstrar como essas unidades são definidas e classificadas no âmbito dos estudos lexicais, quais os problemas encontrados para a sua delimitação e, em especial, para a sua compreensão por um aprendiz de língua estrangeira. O capítulo está assim organizado: na seção 1.1, mostro como a literatura especializada registra as diferentes definições e classificações das unidades fraseológicas, acentuando que o estudo dessas unidades é ainda bastante recente, considerando o alto grau de complexidade que elas envolvem, quer em sua constituição sintática, quer em sua constituição semântica; apresento, ainda, as diferentes classificações que esse tipo de unidade lexical pode implicar, ressaltando que um dos grandes problemas para se estudar linguisticamente os fraseologismos é delimitá-los precisamente, ou seja, “homogeneizar critérios” para a sua classificação (nos termos de Pérez, 2000, p.45); na seção 1.2, com o objetivo de apresentar os pressupostos teóricos que estarei assumindo nesta dissertação, apresento a definição e a classificação de Casares (1950); por fim, na seção 1.3, discuto as questões que subjazem ao fazer lexicográfico quando o objeto de registro são os fraseologismos.

1.1 Unidades lexicais complexas: os “fraseologismos”

De forma genérica, entende-se por fraseologismo, ou locução, a frase ou expressão cristalizada, cujo sentido geral não é literal, como acontece no português com as expressões *bater as botas, colocar os pés pelas mãos, receber de braços abertos, a olhos vistos, meus*

pêssames, etc., as quais são empregadas pelos falantes do português em certas situações e cujo sentido do todo não se segue da soma dos sentidos das partes.

Na literatura especializada, há uma diversidade de definições para os fraseologismos. Um exemplo de estudiosa que se dedica ao estudo das unidades fraseológicas é Zuluaga (1980). Para ela, essas unidades lexicais compreendem desde combinações de ao menos duas palavras até combinações formadas por frases completas. Essas unidades se caracterizam por sua fixação, que pode ser fraseológica ou pragmática, ou seja, são unidades fraseológicas, porque funcionam como unidade da linguagem, e unidades pragmáticas, porque dependem do contexto lingüístico ou pragmático para serem compreendidas. A autora divide-as segundo a sua fixação interna, ou seja, sua fixação e idiomaticidade, em **fixas e não idiomáticas**, como exemplifica *dicho y hecho* (no português, corresponde à expressão *dito e feito*) e em **idiomáticas**, como ocorre com a expressão *a ojos vistas*, que, no português, significa ‘algo visível, claro; com toda a clareza’.

Estudando as expressões fixas, Zuluaga distingue dois grandes grupos: a) as locuções, que necessitam combinar-se com outros elementos no interior da frase (por exemplo, *como um louco, um mar de rosas, sofrer as conseqüências*); e b) os enunciados fraseológicos, que são capazes de construir por si mesmo enunciados completos (por exemplo, *Muito obrigado, Até logo, Em casa de ferreiro, espeto de pau, Faça o bem e não olhe a quem, Não faça ao outro o que não queres que façam contigo*)².

Então, Zuluaga entende que essas unidades devem ser classificadas como: a) idiomáticas; e b) não idiomáticas. Por unidades fraseológicas idiomáticas, Zuluaga compreende as unidades combinadas que têm fixação e idiomaticidade, como acontece com a já citada *a ojos vistas*, em que o conteúdo semântico das partes não é recuperado, isto é, a expressão como um todo é que adquire um significado; por não idiomáticas, a autora compreende as unidades que ainda atualizam o conteúdo semântico das partes, como acontece com *dicho y hecho*, já citada. A autora defende ainda que a principal característica de um fraseologismo é a sua fixação, ou seja, o fato de uma seqüência com duas ou mais palavras serem reconhecidas pelos falantes como expressando um só sentido.

² A autora traz exemplos da língua inglesa; optei, no entanto, por mostrar seus correspondentes na língua portuguesa.

Outro pesquisador de grande importância nos estudos fraseológicos é Gross. De acordo com Gross (1996, p.9), as principais características dos fraseologismos são:

a) **polilexicalidade** - a presença de várias palavras que têm uma existência autônoma;

b) **opacidade semântica** - o sentido de uma seqüência é o produto de seus elementos componentes. No fraseologismo *bater as botas* ('morrer'), temos opacidade total dos elementos, já que não conseguimos reconhecer no significado isolado de seus componentes o significado do todo;

c) **não-atualização dos elementos** - podemos falar em uma seqüência composta quando nenhum dos elementos lexicais constitutivos pode ser atualizado. Em *bater as botas*, por exemplo, podemos ver o congelamento da seqüência porque entendemos que essa unidade fraseológica, como um todo, significa 'morrer', mas em 'João bateu as botas uma na outra' os sentidos originais das palavras, pelo contexto lingüístico, estão atualizados. Isto é, o ato descrito nesse último exemplo é exatamente o de se bater, um contra o outro, cada par de um tipo de calçado. Assim, mesmo que a língua faculte o emprego dos componentes da expressão funcionando isoladamente, ela, em outros contextos, torna o sentido desses componentes opacos, isto é, podemos usar 'João *bateu as botas*' para expressar 'João morreu'.

d) **não-inserção de elementos** - não podemos inserir nenhum elemento em seqüências congeladas, ou seja, para que 'João *bateu as botas*' signifique 'morreu', não podemos dizer 'João bateu fortemente as botas'.

Assim, como se pode observar, Gross apresenta critérios ou características importantes para que se possa delimitar e reconhecer os fraseologismos. São elas: a polilexicalidade, a opacidade semântica, a não-atualização dos elementos e a não-inserção dos elementos. Todas essas características concorrem para o que o autor entende como congelamento de uma expressão lingüística.

Outra importante pesquisadora que estuda os fraseologismos é Gurillo (1997). Ela entende que a fraseologia reúne as unidades lexicais que "*funcionalmente se ajustan a los límites de la palabra o el sintagma*" (p.89), isto é, as locuções ou modismos. Sua análise se apóia na idiomaticidade, na fixação e na comutação. A fixação e a idiomaticidade são propriedades fundamentais das unidades fraseológicas, segundo a autora. A primeira é a propriedade que tem os fraseologismos de serem reproduzidos como combinações previamente feitas, e a segunda é quando não se pode recuperar o conteúdo semântico isolado

dos componentes do fraseologismo. As combinações de palavras consideradas pela autora como a mais representativas das unidades fraseológicas são as expressões idiomáticas (*idioms*), que incluem os grupos equivalentes a nomes, adjetivos, verbos e advérbios cujo significado complexo não se deriva do significado de seus constituintes. Deste ponto de vista, a unidade fraseológica define-se como um grupo de palavras lexicalizado que mostra uma estabilidade sintática e semântica e que cria um efeito expressivo nos contextos lingüísticos em que ocorre.

Para Gurillo (1997), a fraseologia pode ser entendida como um “protótipo fraseológico” (p.123), que compreende diferentes “classes nucleares” (p.123), como locuções fixas e idiomáticas, semiidiomáticas e mistas. Por outro lado, em um lugar que a autora denomina “*zona de transição*” (p.123), estariam classificadas as locuções que apresentam variantes. Observe no quadro abaixo uma síntese da proposta de Gurillo (1997):

	Classes nucleares	Exemplo Português/Espanhol	Zona de transição	Exemplo
PROTÓTIPO FRASEOLÓGICO	locuções fixas e idiomáticas	<i>Cavalo de batalha</i> <i>Dourar a pílula</i> <i>A menudo</i> ³	locuções com variantes	<i>No importa un bledo</i> <i>De bom grado</i> <i>De muito bom grado</i>
	semi-idiomática	<i>Fincar raíces</i>		
	mistas	<i>Dinheiro negro</i> <i>Vivir de cuento</i>		

Quadro 1 – Síntese do protótipo fraseológico - Gurillo (1997)

Observa-se, na proposta de Gurillo (1997), mais uma tentativa de classificação das unidades fraseológicas, ou seja, a procura de critérios para diferenciar expressões que estejam completamente cristalizadas pela comunidade de outras que ainda suportam variação entre

³ Este fraseologismo do espanhol significa ‘com frequência, freqüentemente’.

seus elementos, mas que, mesmo variando, mantêm o significado global. Além disso, Gurillo (1997), apesar de também classificar as unidades fraseológicas como tipos de locução, usa como termo sinônimo para designar essas locuções a palavra “modismo”, acentuando dessa maneira o forte caráter de idiomaticidade desse tipo de expressão.

Penadés Martínez (1999) também trata da caracterização dos fraseologismos e observa, por exemplo, que o termo **fraseologismo** abarca o que denominamos de “ditos, expressões idiomáticas, frases, modismos, gírias, idiotismos, locuções, modos de dizer, frases feitas, refrões, provérbios” (p.12), e também o que se conhece como “colocações, expressões ou unidades pluriverbais, lexicalizadas ou habitualizadas e unidades léxicas pluriverbais” (p.12).

A autora afirma ainda que o termo “unidade fraseológica” é genérico, mas é o mais utilizado pelos pesquisadores da área. Segundo ela, ainda que tal denominação seja genérica, as diferenças entre um tipo e outro, por exemplo, entre uma locução e um refrão, são claras, mas nem sempre é fácil explicá-las.

O mais importante, segundo Penadés Martínez (1999), é que, para que se possa considerar uma unidade lexical como uma unidade fraseológica, é necessário verificar se essa unidade é formada por uma combinação de duas ou mais palavras, que pode ser estável ou fixa. No caso de se constatar que a combinação fixa corresponde a um significado, estamos diante de uma idiomaticidade da unidade fraseológica. Isto parece sugerir que pelo menos dois traços devem estar presentes para que se possa considerar que estamos diante de uma unidade fraseológica: a) ela deve resultar da combinação de duas ou mais palavras; e b) ela deve constituir um todo semântico, isto é, corresponder a um significado. Mas a situação é mais complexa: segundo Penadés Martínez (1999), podemos ter uma unidade fraseológica mesmo que o critério de combinação de palavras não se cumpra: “Las fórmulas de saludo del tipo *hola* y *adiós* están constituidas por una sola palabra, la falta del rasgo combinación de palabras no impide, sin embargo, que sean consideradas también unidades fraseológicas”(p.14). Assim, essas fórmulas de saudação também são consideradas fraseologismos já que elas têm certo grau de fixação, especialização semântica e idiomaticidade. Elas fazem parte do saber lingüístico de uma comunidade e estão

institucionalizadas e convencionalizadas. São fixadas arbitrariamente pelo uso repetido em uma comunidade lingüística.

Uma outra classificação é apresentada por Pérez (2000). Segundo a autora, existem duas tendências na literatura especializada para a proposição de uma classificação das unidades fraseológicas. Essas tendências marcam o ponto de vista de onde os pesquisadores observam esse tipo de unidade lexical: a) as de sentido estrito; e b) as de sentido amplo. As primeiras compreendem as combinações de palavras que apresentam determinadas características estruturais e funcionam como elementos oracionais, como, por exemplo, *hacer aguas*, que equivale a ‘urinar’. As segundas, as de sentido amplo, compreendem as primeiras, ou seja, as de sentido estrito e mais todas aquelas combinações que não apresentam as características assinaladas. Assim, nesse segundo tipo, Pérez inclui os provérbios, como *Quien debe y paga no debe nada*⁴; os refrões, como *de tal palo tal astilla*⁵; os aforismos, como *No hagas a otro lo que no te gustaría que te hicieran*⁶; as fórmulas fixas, como *Prohibido el paso*⁷; e as frases feitas, como *A tontas y a locas*⁸, etc.

Pérez (2000) defende ainda a idéia de que uma unidade fraseológica é qualquer combinação estável de duas ou mais palavras que se caracterizam por seu grau de fixação ou idiomaticidade, cujo limite superior será o sintagma ou a oração. Para ela, então, as principais características das unidades fraseológicas são: a) fixação; e b) idiomaticidade.

A fixação é a propriedade que têm certas expressões de serem reproduzidas na fala como combinações previamente feitas, ou seja, como no fraseologismo *A troche y moche*⁹, em que não podemos trocar a ordem dos componentes e dizer algo como “a moche y trote”, já que, se trocarmos sua ordem, o fraseologismo perde o seu valor como tal. A idiomaticidade, por sua vez, é o esvaziamento do conteúdo semântico dos elementos componentes, como ocorre em *Pedir peras al olmo*, que significa ‘exigir mais de uma pessoa do que ela pode dar’.

⁴ Este provérbio quer dizer que as pessoas que pagam as suas dívidas não devem nada a ninguém.

⁵ Este refrão faz referência à semelhança entre pais e filhos; o refrão correspondente em português é ‘tal pai, tal filho’.

⁶ Este aforismo significa que não devemos fazer algo a uma pessoa se não desejamos que façam conosco.

⁷ Esta fórmula fixa refere-se a uma regra, ou lei, ou aviso, que aparece normalmente nas leis de trânsito e que significa ‘proibido passar’.

⁸ Esta frase feita significa ‘fazer algo sem refletir; sem controle, de forma desordenada’.

⁹ Este fraseologismo quer dizer em todo momento ou de qualquer maneira, por exemplo, *una prenda de vestir que es usada a troche y moche*, que significa usar uma roupa em qualquer situação.

Nesse fraseologismo, não conseguimos recuperar, no todo, o conteúdo semântico original das palavras que o compõem.

Na mesma linha de raciocínio dos autores já apresentados, Navarro (2004, p. 01) acredita que, para uma compreensão adequada do que seja uma unidade fraseológica, é preciso considerar diferentes propriedades lingüísticas que se manifestam em níveis de análise lingüística distintos, a saber, a lexicologia, a sintaxe, a semântica e a pragmática. Segundo a autora, é nessa confluência de diferentes níveis da interpretação lingüística que uma unidade fraseológica pode ser descrita e explicada adequadamente, mas é também nessa confluência que elas suscitam tanta dificuldade para serem delimitadas. De acordo com Navarro, deve-se considerar como unidades fraseológicas as locuções, os enunciados fraseológicos e as colocações.

As locuções, segundo essa autora, caracterizam-se pela fixação interna e unidade de significado; equivalem à lexia simples ou ao sintagma; podem pertencer a vários tipos de categorias, tais como verbos, adjetivos, substantivos, advérbios, etc., e podem exercer diversas funções sintáticas. Como exemplo de locução, Navarro cita *Tomar las de Villadiego* que significa, em espanhol, ‘fugir, sair correndo, devido a uma contingência súbita ou imprevista’. No português, a expressão *A trancos e barrancos*, que apresenta fixação interna das partes constituintes e significa, no todo, ‘fazer algo de forma desordenada e sem controle’, exemplifica esse tipo de unidade fraseológica.

Os enunciados fraseológicos, por sua vez, constituem, por si mesmos, um pequeno texto, se considerarmos a sua autonomia material e seu conteúdo. Cumpre registrar que esse tipo de unidade fraseológica necessita de um contexto verbal imediato para que possam se realizar adequadamente. Entre tantos tipos de unidades fraseológicas, de acordo com Navarro (2004), cumprem a função de enunciados fraseológicos os seguintes casos: as parêmiias¹⁰ e os refrões (*A buen entendedor, pocas palabras* e *Dime con quien andas y te diré quien eres*, respectivamente); os dialogismos (*Quién te hizo puta? El vino y la fruta*¹¹); os wellerismos (*Algo es algo, dijo un calvo al encontrarse con un peine*¹²); as citações (*Paris, bien vale una misa*); e, por fim, as fórmulas rotineiras, que, segundo Navarro, têm caráter de enunciado,

¹⁰ Uma parêmia pode ser um refrão, uma sentença ou um adágio.

¹¹ Este dialogismo significa que as mulheres se perdem por prazer.

¹² Que significa, no português, *Já é alguma coisa*.

mas se diferenciam das parêmiias por carecerem de autonomia textual, já que seu aparecimento vem determinado por situações comunicativas precisas, como se observa em *felices pascuas, sentida condolência e hasta luego*.

Com relação às colocações, Navarro (2004) ensina-nos que elas são combinações freqüentes de unidades lexicais fixadas na norma. Essencialmente, são unidades fraseológicas que ficam entre uma combinação livre e uma combinação fixa, já que seus elementos podem ser intercambiados e normalmente se caracterizam por apresentarem transparência de significado, ainda que em alguns casos o significado seja depreendido do todo, como acontece em *mercado negro*.

Em sua análise, Navarro (2004) acentua que os problemas encontrados para uma delimitação exata e conseqüente classificação desse tipo de unidade lexical localizam-se no fato de que elas suscitam no aprendiz “dificultades semánticas de diversa índole” (p. 02).

Procurando mostrar que a definição e a classificação das unidades fraseológicas devem contemplar vários níveis da análise lingüística, Colado (2004) defende que há três características principais nas unidades fraseológicas, ou expressões idiomáticas (locuções no espanhol): sintaticamente, sua fixação formal, isto é, sua expressão com uma forma repetida; semanticamente, sua idiomaticidade, isto é, seu significado próprio, em seu conjunto; e seu valor pragmático, isto é, o seu valor como unidade da linguagem, dependendo do contexto lingüístico ou pragmático para funcionar. O autor também ressalta que é difícil classificar esse tipo de construção lexical; no entanto, propõe que essas unidades, ou locuções, sejam classificadas em: nominais, adjetivais, adverbiais, verbais, causais e preposicionais, como se observa abaixo.

1- **Nominais**: locuções que servem para nomear uma pessoa, coisa ou animal, como o fazem os nomes apelativos ou genéricos. Exemplo: *Tener cara de perro*¹³, *Ser um chivo expiatório*¹⁴;

2- **Adjetivais**: locuções que tem valor de adjetivos. Exemplo: *Estar tocada del la, Estoy hartito de ese [...] de los cojones*¹⁵.

¹³ Em português, esse fraseologismo significa ter um semblante expressivo de hostilidade ou de reprovação..

¹⁴ Corresponde à expressão *ser um bode expiatório*.

¹⁵ Significa ‘estar cansado’.

- 3- **Adverbiais:** locuções que funcionam como um advérbio. Exemplo: *Con los brazos abiertos*¹⁶.
- 4- **Verbais:** locuções que oferecem o aspecto de uma oração. Exemplo: *Soltarse el pelo/ la melena*¹⁷.
- 5- **Causais:** locuções que trazem a idéia de causa. Exemplo: *Salirle el tiro por la culata a alguien*¹⁸.
- 6- **Preposicionais:** locuções que funcionam como uma preposição. Exemplo: *Con tal de, según y como*.

Como se observa acima, Colado (2004) divide as unidades fraseológicas em seis tipos, conforme a função que possam exercer em determinado contexto lingüístico ou pragmático. No entanto, esse autor assinala que a grande maioria dessas unidades fraseológicas tem um valor verbal, ou seja, as locuções verbais, segundo ele, são mais produtivas, já que são as que mais aparecem na língua espanhola.

Como mostrarei na próxima seção, Colado (2004) segue muito de perto a proposta de classificação de Casares (1950), com pequenas alterações. Nesse momento, interessa observar que a idéia que subjaz à classificação de Colado (2004) continua sendo a proposição de reunir sob rótulos como nominais, adjetivais, adverbiais, e etc. expressões que tenham o valor funcional desse tipo de classes de palavras, à exceção das locuções causais que têm mais propriamente uma função semântica, ou seja, exercem uma função de causatividade.

Para finalizar essa exposição das diferentes definições e classificações encontradas na literatura especializada acerca das unidades fraseológicas, ou fraseologismos, apresentarei o ponto de vista de Montoro (2004), que, como os demais autores, ressalta que a fixação e a estabilidade são as principais características dessas unidades lexicais.

Para esse autor, o que em princípio se revela como um fato sintático (a combinação de dois ou mais elementos no discurso livre) adquire um caráter de unidade devido à repetição e, por essa razão, diz-se que são unidades fraseológicas fixadas. Nas palavras de Montoro (2004),

¹⁶ Significa, em português, 'receber, admitir ou acolher com agrado'.

¹⁷ Significa, em português, 'decidir trabalhar ou falar sem atenção'.

¹⁸ Corresponde à expressão *sair o tiro pela culatra*.

[...]Todos los autores coinciden en señalar las maneras en que se manifiesta esta propiedad en las unidades fraseológicas (llamadas “tipos de fijación”): inalterabilidad del orden de los constituyentes (*moliente y corriente), invariabilidad de alguna categoría gramatical (*a diestras y siniestras), inmodificabilidad del inventario de los componentes (poner *ambos pies em polvorosa), insustituibilidad de los elementos componentes (a brazo partido/ *quebrado), etc.” (p. 592)

Parece evidente, então, que as principais características das unidades fraseológicas são **fixação** e **estabilidade**, como afirma Montoro (2004), e como os autores até aqui apresentados, em certa medida, também apontam. Além dessas, outra importante característica desse tipo de unidade lexical é a **idiomaticidade**, como mostrei na exposição dos pontos de vista de Zuluaga (1980), Gross (1996), Gurillo (1997), Penadés Martínez (1999), Pérez (2000), Navarro (2004) e Colado (2004).

Seguindo a linha de raciocínio de que esse tipo de unidade lexical apresenta alto grau de idiomaticidade, Welker (2005) denomina os fraseologismos em geral de “*fraseologismos idiomáticos*” (p.162). O autor afirma que os fraseologismos são também chamados de frasemas, unidades fraseológicas ou combinatórias lexicais. Para ele, além dos sintagmas, fazem parte dos fraseologismos as frases inteiras: provérbios, máximas e aforismos¹⁹. Os fraseologismos idiomáticos, também denominados pelo autor de idiomatismos ou fraseolexemas, distinguem-se pela idiomaticidade, o que significa dizer que o significado do todo é diferente da soma do significado das partes. No entanto, segundo esse autor, nas línguas naturais pode-se encontrar fraseologismos parcialmente idiomáticos e fraseologismos idiomáticos, pois há vários graus de idiomaticidade. Assim, para Welker, não há um limite preciso entre fraseologismos idiomáticos e não idiomáticos.

Nessa perspectiva, Welker (2005) ressalta que os fraseologismos idiomáticos se prestam a transformações sintáticas em diversos graus. Eles são mais ou menos fixos, “congelados”, dependendo das transformações que permitem, por exemplo, apassivação e nominalização, como testemunham também outros autores.

¹⁹ Um aforismo é uma sentença que, em poucas palavras, explicita regra ou princípio de alcance moral, é um apotegma ou ditado (em <http://etimologias.dechile.net/?aforismo>.)

Dando continuidade à exposição das definições e classificações propostas pelos estudiosos sobre o assunto, passo a apresentar a classificação de Iliná (2006). De acordo com essa autora, devemos usar os termos “fraseologia, unidade fraseológica (doravante, UF), locução e unidade sintagmática verbal” (p.03) para referir complexos sintagmáticos de naturezas diversas, que vão desde estruturas simples até as que apresentam um grau de fixação maior.

As unidades fraseológicas, segundo Iliná, são unidades lexicais formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior se situa no nível da oração composta. Essas unidades caracterizam-se por: a) apresentarem alta frequência de uso; b) se apresentarem através da ocorrência conjunta de seus elementos constitutivos; c) estarem institucionalizadas (compreendidas por sua fixação e especialização semântica); d) apresentarem especificidade idiomática e variação potenciais; e e) apresentarem alto grau de fixação.

Observando as definições e as classificações propostas pelos autores que acabo de apresentar, é possível depreender que não é fácil delimitar e definir esse tipo de unidade fraseológica; em especial, porque elas se apresentam de diferentes formas, podendo conter duas ou mais palavras, constituindo frases ou pequenos textos, ou seja, são como fórmulas lingüísticas congeladas que são compreendidas apenas em determinados contextos lingüísticos.

Mesmo que os autores divirjam em alguns pontos ou que apresentem classificações mais ou menos abrangentes sobre o tipo de unidade lexical que pode ser entendida como uma unidade “fraseológica”, um aspecto é compartilhado por todos eles: essas unidades apresentam fixação, à medida que funcionam apenas quando aparecem em toda a sua extensão, e apresentam um significado que só pode ser depreendido de seu conjunto como um todo, ou seja: mesmo que as partes contribuam para o significado do fraseologismo, apenas o todo é que efetivamente terá o significado que foi convencionalizado no idioma.

A questão de que é necessário um contexto lingüístico que autorize o uso de unidade fraseológica e também a questão de como esse tipo de unidade se cristaliza no léxico de uma língua não são explicadas por Zuluaga (1980), Penadés Martínez (1999), Pérez (2000) e Navarro (2004). No entanto, um outro autor, Sánchez (2005), explicita claramente esses aspectos. Segundo este autor, “*los fraseologismos son creaciones tradicionales, tendentes por*

tanto al automatismo y la arbitrariedad, al olvido de su origen.” (p.8). Para ele, em termos gerais, a origem dos fraseologismos encontra-se em um sintagma ou enunciado fora de um contexto discursivo ou de um ambiente lingüístico conversacional; nesse sentido, o autor defende a idéia de que esse tipo de unidade lexical se propaga como um esteriótipo, partindo de uma manifestação individual. Assim, para o autor, os fraseologismos são o resultado de uma intuição da mente do falante e de um processo constitutivo - a fraseologização, o qual deverá ser legitimado no uso de uma comunidade. Nessa perspectiva, um fraseologismo é uma construção lexical complexa memorizada, onde intervêm de algum modo memórias de curto prazo, operativas, implícita e explícita, ou seja, a memória do falante. Essa condição de serem construções lexicais complexas memorizadas, no ponto de vista de Sánchez, torna-os unidades literais na forma, mas impossibilita que sejam traduzidas ou que se possa propor algum equivalente para elas em outra língua.

Com o intuito de mostrar claramente as diferentes definições e classificações que a literatura especializada registra para as unidades fraseológicas, bem como de explicitar o ponto de vista teórico que adotarei nesta dissertação, deixarei de lado, neste momento, as questões relativas à tradução e à proposição de equivalentes para esse tipo de unidade lexical, as quais serão tratadas mais adiante, na seção 1.3, quando abordarei as dificuldades para se organizar a informação dicionarística que caracterize adequadamente esse tipo de unidade lexical. Por enquanto, vou ater-me um pouco mais nas discussões que ainda se fazem necessárias para um melhor entendimento do objeto de análise dessa dissertação.

A título de síntese do raciocínio que estou desenvolvendo, nesta seção, mostrei como estudiosos do assunto definem e classificam as unidades fraseológicas. Observei que não se pode dizer que haja propriamente uma uniformidade nos estudos sobre os fraseologismos: cada autor classifica-os de acordo com as características que julga mais relevante; no entanto, há muitos pontos convergentes entre eles, como procurei destacar ao longo desta seção.

Para melhor sintetizar os diferentes pontos de vista aqui apresentados, abaixo, segue um quadro-resumitivo das principais idéias defendidas pelos autores acerca da definição e da caracterização dos fraseologismos.

PESQUISADOR	DEFINIÇÃO	CARACTERÍSTICA
ZULUAGA (1980)	1. Combinações de ao menos duas	→fixação fraseológica

	palavras e aquelas formadas por frases completas.	→ fixação pragmática.
GROSS (1996)	É uma seqüência que é o produto de seus elementos componentes.	→ polilexicalidade → opacidade semântica → não-atualização dos elementos → não-inserção de elementos.
GURILLO (1997)	São unidades equivalentes a um sintagma ou palavra. Também chamados de sintagmas fraseológicos.	→ idiomaticidade na fixação → idiomaticidade na comutação.
PENADÉS MARTINEZ (1999)	Combinação de palavras que mostram um alto grau de fixação em sua forma e em seu significado.	→ fixação → idiomaticidade
PÉREZ (2000)	1- Sentido estrito: compreende todas as combinações de palavras que possuem certas características estruturais e funcionam como elementos oracionais; 2- Sentido amplo: compreende as de sentido estrito mais aquelas que não apresentam as características requeridas.	→ fixação → idiomaticidade
COLADO (2004)	1. Unidade léxica composta por mais de uma palavra, que mostra um significado próprio, além da simples soma do significado das palavras constituintes.	→ fixação formal → idiomaticidade → significado próprio em seu conjunto → valor pragmático
MONTORO (2004)		→ fixação → idiomaticidade → combinação de dois ou mais elementos no

		discurso livre)
NAVARRO (2004)	1. Podem pertencer a vários tipos categoriais e cumprem diversas funções sintáticas.	→ fixação interna → unidade de significado
WELKER (2005)	São sintagmas mais ou menos fixos.	→ idiomaticidade → congelamento
SÁNCHEZ (2005)	São os resultados da intuição da mente e de um processo constitutivo, a fraseologização.	→ unidade poliléxica e caráter idiossincrático → irregularidade e dependência de contexto
ILINÁ (2006)	1. Complexos sintagmáticos de naturezas diversas que vão desde estruturas simples (rotinas) até os que apresentam um grau de fixação maior e da especificidade idiomática.	→ fixação → idiomaticidade

Quadro 2 – Definições e características dos fraseologismos

Este quadro espelha o que expus até aqui: os autores consideram como características principais dos fraseologismos a fixação, a idiomaticidade e o congelamento. A maioria dos autores citados denomina de fraseologismos as combinações de palavras, como mostrado anteriormente.

Com relação ao tipo de unidade lexical complexa que pode ser entendida como fraseologismo, bem como ao tipo de designação que encontramos na literatura para referir “unidade fraseológica”, os autores também convergem em alguns pontos e divergem em outros, como se pode observar no quadro que segue.

PESQUISADOR	TIPOS DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS	DESIGNAÇÕES
ZULUAGA (1980)	locuções e enunciados fraseológicos	fraseologismo
GROSS (1996)	locução	locuções

GURILLO (1997)	1. locuções ou modismos	
PENADÉS MARTINEZ (1999)	1.ditos – 2.expressões idiomáticas – 3.frases – 4.modismos – 5.gírias – 6. idiotismos – 7. locuções – 8.modos de dizer – 9. frases feitas – 10. refrões – 11. provérbios – 12. colocações – 13.expressões unidades pluriverbais – 14. unidades léxicas pluriverbais	fraseologismo
PÉREZ (2000)	1. combinações de palavras - 2. provérbios – 3. refrões – 4.aforismos – 5. fórmulas fixas – 6. frases feitas	fraseologismo unidade fraseológica
COLADO (2004)	1. locuções nominais- 2. locuções adjetivais- 3. locuções verbais- 4. locuções adverbiais – 5- locuções causais – 5. locuções preposicionais.	locuções
MONTORO (2004)	Somente trata da variação fraseológica e sua relação com o dicionário, não classificando os tipos de unidades fraseológicas.	fraseologismo
NAVARRO (2004)	1. locuções – 2.enunciados fraseológicos 3. colocações	fraseologismo ou unidade fraseológica.
SÁNCHEZ (2005)		fraseologismo
ILINÁ (2006)	1. locuções: nominais, significantes e conexas	fraseologia unidade fraseológica (UF) locução e unidade sintagmática verbal e expressão fixa
WELKER (2005)	1. fraseologismos idiomáticos – 2.combinatórias lexicais	frasemas unidades fraseológicas ou combinações

		lexicais.
--	--	-----------

Quadro 3 – Fraseologismos: tipos e designações

Como se vê no quadro acima, não há um consenso entre os autores a respeito da denominação e dos tipos de fraseologismos existentes. Fato que torna o estudo dessas unidades fraseológicas problemático, à medida que é preciso entender o tipo de arranjo particular que se estabelece entre as palavras que os compõem, a fim de significarem conjuntamente. Essa constatação já prenuncia problemas para os dicionaristas que se propõem a registrar esse tipo de unidade lexical, pois, antes de estabelecerem qualquer procedimento lexicográfico a ser adotado, precisam se posicionar em relação à definição, à caracterização e aos tipos a serem considerados, de acordo com um ponto de vista teórico.

Como os lexicógrafos do Dicionário Santillana não apresentam o ponto de vista teórico que adotam para a inclusão dos fraseologismos nos verbetes, como mostrarei mais adiante, preciso eleger um ponto de partida teórico para a análise que pretendo encetar. Nesta dissertação, a fim de levar a cabo os objetivos propostos, adotarei o ponto de vista de Casares (1950) - pelas razões que apresentarei na próxima seção -, para a classificação dos fraseologismos encontrados no dicionário que será analisado.

Na próxima seção, então, mostrarei como Casares (1950) define e classifica esse tipo de unidade lexical.

1.2 Locuções como um tipo de fraseologismo: o ponto de vista de Casares (1950)

Esta seção será dedicada à apresentação e à sistematização da tipologia proposta por Casares (1992)²⁰, para a classificação dos fraseologismos. Todas as propostas de descrição e classificação das unidades fraseológicas apresentadas na seção anterior, de alguma maneira, estão ancoradas nos estudos de Casares. Isto porque, no âmbito da lingüística espanhola, a primeira tipologia classificatória foi proposta por Casares em 1950.

Considerando que nesta pesquisa adotarei a proposta deste autor para classificar os fraseologismos encontrados em um dicionário bilíngüe escolar, optei por apresentar o ponto de vista de Casares em uma seção separada, a fim de possibilitar ao leitor uma visão mais ampla e detalhada das idéias deste autor acerca das unidades fraseológicas. Além disso,

²⁰ A publicação da tipologia apresentada por Casares ocorreu em 1950, mas neste trabalho estou utilizando a 3ª edição publicada por CSCI em Madrid.

pretendo evidenciar que, mesmo que muitas vezes o nome de Casares não seja mencionado nos trabalhos que tratam de fraseologismos, é visível a similaridade desses trabalhos com vários pontos da proposta pioneira de Casares.

Nessa perspectiva, as idéias de Casares (1950) representam um importante avanço para a delimitação e classificação das unidades fraseológicas porque, como já disse, a maioria dos estudos posteriores ao dele estão nelas embasados. Pastor (1996) atesta essa afirmação quando diz que

La tipología que presenta Casares (1992) sigue teniendo una gran importancia para el estudio de las UFS en español. Por ejemplo, Zuluaga (1980) y A. M. Tristán Pérez (1985) la toman como punto de partida en sus respectivas clasificaciones, así como Humberto Hernández (1989), quien, en un trabajo más reciente, se basa fundamentalmente en dicha clasificación para estudiar el tratamiento que los diccionarios escolares dan a las unidades léxicas pluriverbales. (p. 33)

Assim, considerando que Casares (1950) foi pioneiro ao denominar os fraseologismos de “locuções” (p.167) e, como vimos na seção 1.1, foi seguido por vários outros pesquisadores desse tipo de unidade lexical, tal como Zuluaga (1980), Pastor (1996), Varela (1996), Colado (2005), etc., nesse momento, passo a apresentar a proposta de Casares para definir, classificar e designar as “unidades pluriverbais”, nos termos de Pastor (1996, p.33).

Casares denomina os fraseologismos de locução. A locução, para ele, é o conjunto de duas ou mais palavras que não formam uma oração perfeita, onde não se pode trocar nenhuma das palavras constituintes por outra, nem se pode alterar sua colocação sem comprometer o sentido da unidade lexical como um todo. Nas palavras de Casares, locução é uma “Combinación estable de dos o más términos, que funciona como elemento oracional y cuyo sentido unitario consabido no se justifica, sin más, como una suma del significado de los componentes” (1992, p.170).

Um ponto importante a destacar é que Casares defende a idéia de que chamar os fraseologismos de “expressão” não é a melhor opção, pois, para ele, o termo “expressão” pode ser usado para referir qualquer signo verbal, independente de ele apresentar as características

de fixação e idiomaticidade. Dessa forma, Casares adota o termo “locução” para designar a combinação lexical estável que apresenta dois ou mais elementos, como mostrei acima.

Outra característica importante apontada por Casares é o fato de que as locuções, sendo conexões de palavras que, ainda que tendo idiomaticidade e opacidade semântica, também podem ser completadas por outras palavras para formarem uma oração gramatical.

Nesse sentido, as locuções, para Casares, constituem apenas partes da oração e não uma oração completa. Dessa forma, o autor estabelece uma condição para o reconhecimento das locuções: elas não podem não formar uma oração completa. O autor exemplifica essa condição através das locuções adverbiais, posto que estas equivalem a advérbios, mas apenas o todo pode exercer a função dessa classe gramatical. Para ele, do ponto de vista lingüístico,

[...] toda expresión compuesta de sentido indivisible, tanto si escribe formando una palabra como si presenta articulada en dos o más, constituye una entidad léxica que ha de estudiarse y tratarse como tal. (Casares, 1992, 169).

Seguindo esse ponto de vista, inicialmente, Casares divide as locuções em cinco tipos: nominais, adverbiais, adjetivas, verbais e participiais, como se pode observar no quadro que segue.

Locuções	Definição	Exemplo
1- Nominais	a) Denominativas: nomeiam uma pessoa, coisa ou animal, como fazem os nomes coletivos ou genéricos. b) Singulares: atuam mais como nome próprio do que como nome comum. c) Infinitivas - o substantivo-núcleo é o nome infinitivo.	a) <i>Ave del paraíso</i> ²¹ b) <i>El cuento de nunca acabar</i> ²² c) <i>Pedir peras al olmo</i> ²³
2- Adjetivas	Têm valor adjetivo. Não admitem gradação nem modificação adverbial.	<i>La portera es de rompe y rasga</i> ²⁴
3- Verbais	Têm o aspecto de uma oração, que pode ser	<i>Hacer aguas</i> ²⁵ (equivale

²¹ Segundo o dicionário da Real Academia Española (DRAE), é uma planta herbácea rizomatosa originária do sul da África que se desenvolve cultivada em jardins de regiões tropicais e subtropicais, corresponde em português à *ave-do-paraíso*.

²² Significa ‘assunto ou negócio que se dilata e embrulha de modo que nunca se vê o fim’.

²³ Significa ‘exigir mais de uma pessoa do que ela pode dar’.

²⁴ Significa ‘ter ânimo resolvido e despreocupação’.

	transitiva, intransitiva ou predicativa. Tomadas em conjunto, essas expressões nem sempre coincidem suas funções sintáticas com as do verbo contido na locução.	a ‘orinar’)
4- Participiais	Começam obrigatoriamente com o particípio “hecho ²⁶ ,” (ou “hecha”) e são empregadas como complemento nominal de verbos de estado, ou em construções absolutas.	<i>Hecha un brazo de mar</i> ²⁷ ; <i>Hecho una sopa</i> ²⁸ .
5- Adverbiais	São divididas por Casares da mesma forma como os gramáticos dividem os advérbios.	<i>a deshora</i> ²⁹ , <i>de mañana</i> ³⁰ , <i>por la posta</i> ³¹

Quadro 4- **Fraseologismos** como locuções:a classificação de Casares (1950)

Como se vê no quadro, o primeiro tipo de “combinação estável” é o das **locuções nominais**. Segundo Casares (1992), essas locuções são todas de índole substantiva e equivalem, portanto, a um nome. São divididas em: denominativas, singulares e infinitivas.

As denominativas servem para nomear uma pessoa, coisa ou animal, como, por exemplo, os nomes apelativos ou genéricos (*Tren correo*, *niño gótico* e *ave del paraíso*). Observa-se nesses exemplos uma diferença de estrutura: em *tren correo*, temos a aposição de dois nomes (N+N); em *niño gótico*, um nome determinado por um adjetivo (N + Adj); e, em *ave del paraíso*, um nome determinado por um complemento preposicionado (N+ PP). As locuções (N+N) são denominadas por Casares de *denominativas geminadas*; e as compostas por (N +Adj) e por (N + PP), de *denominativas complexas*.

Casares salienta que as locuções denominativas geminadas aparecem no léxico de uma língua com marcada tendência para formar compostos. Neste sentido, afirma que este tipo de locução “sería cosa complicada y difícil desarrollar en sintaxis normal la relación sobreentendida.” (Casares,1992, p. 173)³².

Em relação às locuções denominativas complexas, Casares afirma que é preciso ter cuidado para identificá-las, pois existem combinações de palavras que apresentam a estrutura

²⁵ Significa ‘fazer xixi, urinar’.

²⁶ Significa ‘feito ou feita’.

²⁷ Significa ‘estar muito bem arrumado’.

²⁸ Significa ‘estar muito molhado’.

²⁹ Significa ‘fora de ocasião ou de tempo’.

³⁰ Locução equivalente à locução *de manhã* do português.

³¹ Significa ‘com pressa, presteza ou velocidade’.

³² Não tratarei das locuções denominativas geminadas no capítulo de análise desta dissertação, devido a tênue fronteira que se estabelece entre elas e as palavras compostas.

(N + Adj) que não são propriamente locuções. Por exemplo, em ‘número primo’ não ocorre uma combinação estável entre um substantivo e um adjetivo, pois o substantivo pode ser modificado por outro adjetivo e manterá o seu sentido, como em ‘número par’. Tanto em ‘número primo’, como em ‘número par’ percebemos que o sentido das partes é mantido e atualizado individualmente. Nesse caso, parece que estamos diante de um grupo sintático que aparece com certa frequência e em certos contextos lingüísticos conjuntamente, mas os elementos mantêm o seu significado individual. Obviamente, o adjetivo exerce sua função de modificador, pois acrescenta sentido ao substantivo, mas não existe uma combinação propriamente dita.

De acordo com o autor, as locuções denominativas são combinações estáveis que têm a característica de nomearem uma pessoa, coisa ou animal. Essas combinações denominam nomes próprios ou comuns. Além disso, elas funcionam conjuntamente como uma unidade: admitem anteposição de artigos; recebem flexão de número, e podem exercer as funções sintáticas de sujeito, de objeto direto ou de objeto indireto na oração. No português, exemplificam esse tipo de locução as seguintes combinações: *trem-bala*, *peso pena*, *arco-íris*, *história sem fim*, *história da carochinha*, *fulano*, *sicrano e beltrano*, etc.

O segundo tipo de locução nominal apresentada por Casares é aquele em que as locuções se parecem mais com um nome próprio do que com um nome comum, e são chamadas “singulares” justamente por particularizarem indivíduos, como ocorre com *El cuento de nunca acabar*. Nessa locução, observa-se a anteposição do artigo ‘El’ que exerce a função de individualizar o conto no conjunto de contos. A presença do artigo é imprescindível nesse tipo de locução. Uma característica interessante desse tipo de locução é o fato de que a pluralização da locução surtiria um efeito inusitado, fato que comprova a sua função de particularizar indivíduos de uma determinada espécie.

O terceiro e último tipo de locução nominal é a infinitiva. Esse tipo de locução, segundo Casares (1992, p. 175), distingue-se das denominativas e das singulares porque as formas infinitivas dos verbos exercem a função de substantivos, como se observa nos seguintes exemplos: *coser y cantar* expressa facilidade e *nadar y guardar la ropa* expressa cautela, e assim por diante. Nesse tipo de locução, os verbos nunca assumem uma forma verbal pessoal, por essa razão, exercem sua função típica de forma nominal do verbo,

manifestando-se como um substantivo. Sintaticamente, podem figurar em uma oração como complementos do verbo, como se observa em ‘El forastero pretendia *repicar y andar* em la procesión’. (Casares, 1992, p. 176).

Um outro tipo de “combinação estável” indentificado por Casares é o das **locuções adjetivas**. Esse tipo de locução exerce a função de um adjetivo nos contextos em que ocorrem. Sintaticamente, comportam-se como adjuntos adnominais. No português, ilustram esse tipo de locução os seguintes exemplos: *região polar* (ser uma) (ser um) *zero à esquerda*, (ser um) *zé-ninguém*, (estar) *um chuchu*. Um bom teste para se identificar se a combinação é estável é introduzir algum intensificador na locução. Se a intensificação for possível, estamos diante de um grupo sintático eventual, apenas. Se for inaceitável, estamos diante de uma locução adjetiva, pois esse tipo de combinação estável não admite gradação, como se observa em *uma região muito polar’ e em ‘uma região é mais polar que outra’.

O terceiro tipo de locução identificada por Casares é a verbal. Essas locuções apresentam-se como orações, pois são encabeçadas por um verbo que admite flexão de modo-tempo e de número-pessoa. Tal como ocorre com os verbos, elas se subdividem em: transitivas, intransitivas ou predicativas. No entanto, Casares (1992) ensina-nos que, “tomadas esas expresiones en bloque e interpretadas como elemento oracional, sus funciones sintácticas no sempre coinciden con las del verbo contenido en la locución” (p.178). Assim, o verbo *hacer*, que é transitivo, quando participa de uma locução verbal não manifesta essa regência: na locução verbal *Hacer aguas*, *hacer* participa de uma “combinação estável” que, em seu conjunto é intransitiva, significando ‘urinar’. Sintaticamente, essas locuções, quando apresentam um caráter transitivo, podem fazer com que a ação expressa por elas recaia sobre um objeto exterior, como se fosse um complemento direto. No português, ilustram esse tipo de locução os exemplos: *abrir o bico*, *levar adiante*, *levar ao altar*, *dar asas*, *passar a bola*, etc.

O quarto tipo de locução da tipologia proposta por Casares (1992, p.179) é a participial. As locuções que pertencem a esse grupo são iniciadas por um particípio, como *hecho* (ou *hecha*). Sintaticamente, funcionam como complemento nominal de verbos de estado ou de construções absolutas, como se observa em ‘La novia estaba, venía o se había

puesto *hecha un brazo de mar*'. Esse tipo de locução, segundo Casares, não é muito produtiva na língua espanhola.

Por fim, o quinto tipo de locução constante na classificação de Casares é a adverbial. As locuções adverbiais compreendem os “modos adverbiais” e, segundo o autor, são muito produtivas em todas as línguas naturais, especialmente no espanhol. Essas locuções exercem as mesmas funções sintáticas que os advérbios e apresentam também o mesmo semanticismo, como se observa na indicação de tempo em *a deshora* e *de mañana*; de lugar, em *a dos pasos de*; de quantidade, em *con cuentagotas*; de afirmação, em *en efecto*; de negação, em *ni por esas*; e de dúvida, em *allá diremos*; etc.

Sintaticamente, funcionam como os advérbios simples, ou seja, modificam ou completam a ação do verbo a que se referem (andar *a gatas*, montar *a horcajadas*). Além disso, elas também podem aparecer como complemento de adjetivos (*loco de remate*, *pobre de solemnidad*). No português, exemplificam esse tipo de locução os exemplos: *aqui e ali*, *além de*, *assim como* *assim*, *nem bem*, e *absolutamente não*.

Além desses cinco casos de “combinação estável”, Casares (1992) apresenta mais quatro tipos de combinações que, em princípio, poderiam funcionar como locuções: as exclamativas, as conjuntivas, as pronominais e as prepositivas. No entanto, Casares ressalta que esses tipos de combinações estáveis, em certa medida, contradizem a sua afirmação de que o conceito de locução não deveria ser atrelado ao de “oração completa”, pois, como mostrarei a seguir, essas locuções inegavelmente são reconhecidas e funcionam na língua como uma oração. Nas palavras de Casares,

Hemos de volver, sin embargo, a una observación formulada al principio, al comentar la definición académica de “locución”. Entendíamos que no era acertado subordinar el concepto a la condición de que no existiese “oración cabal”. Ahora vemos que, de admitir ese criterio, buena parte de esas estructuras que hemos intentado clasificar no podrían llamarse locuciones, puesto que entra ellas abundan las que forman una oración, empezando por las exclamativas. Para todo gramático, *¡Vive Cristo!*, *¡Pies para qué os quiero!*, *¡Voto al chápuro verde!*, son oraciones. (Casares, 1992, p. 182).

Casares não explica exatamente como se organizam esses tipos de locução, ele apenas apresenta exemplos para cada um deles (exclamativas: *!Pies para qué os quiero!*³³; conjuntivas: *con tal que*³⁴; pronominais: *uno que otro*³⁵; e prepositivas: *en pos de*³⁶). Nesses exemplos, observa-se que essas locuções podem perfeitamente funcionar como uma estrutura oracional livre no discurso, sem exercer uma função sintática determinada no contexto oracional, como ocorre com os cinco primeiros tipos apresentados anteriormente. É certo que existe um alto grau de fixação e de opacidade nessas locuções, mas elas funcionam, por si só, como comunicação suficiente.

Considerando os objetivos desta dissertação, que é o de examinar os fraseologismos em um dicionário bilíngüe escolar, não tratarei dessas locuções neste trabalho, pois elas estão em uma espécie de limbo entre as frases feitas e as locuções, dado o seu estatuto oracional.

Essas locuções ficam no meio do caminho entre a oração e a locução e, em certa medida, se assemelham aos refrões e às frases proverbiais, as quais não são reconhecidas por Casares como locuções, pois comportam-se como uma ou mais orações.

Para Casares (1992), as frases proverbiais, assim como as locuções, constituem fraseologismos. Contudo, ele aponta para o fato de que é preciso diferenciar esses dois tipos de fraseologismos: a frase proverbial é uma entidade lexical autônoma que se diferencia das locuções porque não funciona como elemento oracional, mas tem autonomia sintática, além de sua origem ser facilmente reconhecida: originam-se em textos famosos escritos ou falados. Esse tipo de fraseologismo não pode ser reduzido a uma categoria gramatical como ocorre com as locuções. Além disso, as frases proverbiais admitem variações em sua estrutura para poderem se adaptar às necessidades do contexto lingüístico em que ocorrem. Um exemplo dado pelo autor de uma frase proverbial é *Las paredes oyen*³⁷.

Cumpre-me, agora, justificar a escolha da proposta de Casares para nortear a classificação que farei dos fraseologismos extraídos do dicionário bilíngüe escolar. A escolha da tipologia proposta por Casares justifica-se em dois pontos:

³³ Corresponde à ‘pernas para que te quero’.

³⁴ Equivale a ‘contanto que’.

³⁵ Equivale a ‘um que outro’, ‘qualquer um’.

³⁶ Equivale a ‘detrás de’.

³⁷ Expressão equivalente a ‘as paredes tem ouvido’.

a) diferentemente de outros autores, Casares apresenta uma subdivisão clara para os diferentes tipos fraseologismos, isto é, sob o rótulo de ‘fraseologismo’ encontram-se as locuções – combinações estáveis com fixação, opacidade semântica, sem autonomia sintática; as frases proverbiais – entidades lexicais autônomas que apresentam autonomia sintática; e os refrões; e

b) a classificação proposta por Casares para as locuções parte do reconhecimento de características sintáticas e semânticas dessas unidades lexicais complexas.

Esses dois fatores, por si só, justificam a eleição da proposta de Casares como referencial teórico para a análise que pretendo realizar, pois sua simplicidade e clareza dão visibilidade às combinações estáveis que pretendo observar.

Além disso, o fato de essa classificação, proposta em 1950, ter servido de base para diferentes estudos dos fraseologismos também atesta o reconhecimento dos especialistas de que a proposta de Casares dá conta dos diferentes tipos de unidades fraseológicas, abarcando as principais classes de palavras com as quais esse tipo de unidade lexical se constitui.

Assim, para tratar das locuções em um dicionário bilíngüe port-esp/esp-port, esta classificação pareceu-me a mais completa e clara. Além disso, acredito que a classificação de Casares (1992) é adequada para classificar as locuções em dicionários escolares porque são de fácil compreensão. Nesse sentido, termos como ‘frasema’, ‘combinações lexicais’, ‘unidades fraseológicas’, ‘unidades sintagmáticas’, e até mesmo ‘fraseologismo’, são de difícil compreensão se não estiverem claramente definidos e não indicarem exatamente o tipo de unidade lexical complexa que abarcam. Como mostrei, esse tipo de problema não se apresenta na proposta de Casares, pois, para ele, ‘fraseologismo’ engloba dois tipos de unidades lexicais complexas: aquelas que não têm autonomia sintática, objeto de estudo desta dissertação, e as que, mesmo com opacidade semântica, apresentam autonomia sintática. Some-se a isso o fato de que Casares apresenta uma classificação que dá conta dos diferentes tipos de unidades fraseológicas, abarcando as principais classes de palavras com as quais esse tipo de unidade lexical se constitui, tais como verbos, adjetivos, advérbios, substantivos e formas participiais.

Assim, para a classificação que farei das locuções - um certo tipo de fraseologismo, nos termos de Casares-, no dicionário bilíngüe escolar, adotarei a proposta deste autor,

considerando também que sua tipologia foi proposta para as locuções/fraseologismos do espanhol, cujo léxico é tratado no dicionário que será examinado, como veremos mais adiante.

Tendo feito a caracterização do objeto de pesquisa que essa dissertação se propõe a observar na análise que fará da informação lexicográfica relativa às locuções, resta, para finalizar esse capítulo, apresentar as principais questões que se colocam quando pensamos em registrar em um dicionário unidades lexicais de caráter locucional. É o que farei na próxima seção.

1.3 Fraseologismos e dicionários

Chegando neste ponto, deve-se refletir sobre os principais problemas que um dicionarista encontra para registrar uma locução em uma obra lexicográfica. Também deve-se pensar sobre as estratégias que podem ser utilizadas por um dicionarista para que o seu trabalho efetivamente ajude o consulente a dirimir dúvidas acerca do sentido e dos contextos de uso de uma locução podem implicar. Para tanto, passo a expor as principais discussões acerca dessas questões.

Montoro (2004) trata de uma questão fundamental para a presente dissertação: se a delimitação das unidades fraseológicas, sua definição e sua classificação são problemáticas, como, então, incluir uma fraseologia em um dicionário?

Segundo esse autor, muitos são os problemas que se deve enfrentar para uma adequada inclusão da fraseologia em um dicionário, pois os fraseologismos afetam a obra como um todo.

As questões que Montoro (2004, p.591) destaca são as seguintes:

- Qual item lexical componente da unidade fraseológica tem de figurar como entrada ou lema?
- Como se deve explicar seu significado nos verbetes?
- Como deve ser especificado o potencial comunicativo dessas unidades lexicais?
- Como e onde devem ser especificadas as marcas de variação lingüística?
- As unidades fraseológicas só poderão constituir entradas e lemas em dicionários especificamente fraseológicos?

- Como o lexicógrafo deve citar a unidade fraseológica?

Compreendendo que essas questões propostas por Montoro merecem ser consideradas na apreciação de uma obra lexicográfica que precisa enfrentar a árdua tarefa de registrar as unidades fraseológicas, vou adotá-las como um dos pontos de observação, à medida que, em seu conjunto, elas abarcam os principais problemas que devem ser enfrentados pelo lexicógrafo que se propõe a incluir fraseologismos em seus dicionários. Obviamente, essas questões se referem aos diferentes tipos de unidades fraseológicas, mas, nesta dissertação, serão observadas apenas no que diz respeito à inclusão das locuções, pelas razões que mencionei na seção anterior.

Estas e outras questões serão tratadas nos capítulos 4 e 5, nos quais apresentarei o referencial metodológico adotado nesta pesquisa e os pontos de observação elegidos para a apreciação do *Diccionario Santillana*, respectivamente.

Outra autora que trata da dificuldade que uma unidade fraseológica impõe a um dicionarista é Iliná (2006, p. 2). Essa autora ressalta que o dicionário pode ajudar um aprendiz de uma língua estrangeira nas diferentes consultas que ele deseja fazer em um dicionário, mas, naquelas que envolvem combinações fixas de palavras, as dúvidas raramente são esclarecidas. Essas combinações são chamadas pela autora de “unidades fraseológicas”, as quais englobam combinações diversas que freqüentemente se denomina de modismos, de locuções, de frases proverbiais, de refrões ou de fórmulas pragmáticas.

Para ela, muitas vezes, o aprendiz de uma língua estrangeira precisa lançar mão do conhecimento de um fraseologismo em sua língua materna para poder entender a sua significação e o seu contexto de uso na língua estrangeira que está buscando entender com o auxílio do dicionário. A autora acentua que a investigação desse tipo de fenômeno lexical é muito recente no âmbito dos estudos lingüísticos e, mesmo que uma disciplina - a fraseologia - já tenha sido criada e goze de certa autonomia, ainda há muitas dúvidas sobre o tipo de fenômeno que o próprio termo “fraseologia” pode abarcar. Nas palavras da autora,

[...]A veces el alumno apoyándose a su propia cultura puede adivinar la significación de algún fraseologismo (por ejemplo: en español **Estar como sardinas en lata** y en ruso **como arenques en un tonel** que es la misma: cuando se trata de una gran concentración de personas en un local). Pero en su mayoría las unidades fraseológicas son incomprensibles para

los extranjeros. El deseo de investigar este fenómeno dio lugar al nacimiento de una nueva disciplina lingüística – la fraseología que luchó durante muchos años por su propio estatuto y al final logró su autonomía. Pero hasta nuestros días el término fraseología no está definitivamente aceptado por los lingüistas que están discutiendo sobre el término general que abarque tales fenómenos y sobre todo sobre su clasificación.” (Iliná, 2006, p. 02)

Então, para Iliná (2006), o dicionário pode auxiliar o aprendiz de uma língua estrangeira a compreender um fraseologismo, mas, por si só, não é suficiente para esclarecê-lo completamente acerca do sentido e do uso que se faz desse fraseologismo. Nesse sentido, o aprendiz ainda poderá ter de buscar auxílio nos processos analógicos que ele pode estabelecer com a fraseologia de sua língua materna.

Do ponto de vista de Casares (1992), os fraseologismos devem figurar nos dicionários, mais especialmente as locuções e as frases proverbiais. Para Casares, como as locuções são unidades que podem ser reduzidas a um elemento sintático, ou seja, podem ser substituídas pela categoria gramatical a que fazem referência, é produtor que o lexicógrafo utilize no registro dessas unidades lexicais a classificação terminológica estabelecida segundo a categoria gramatical a que pertencem. Nas palavras de Casares (1992),

Consideramos útil que el lexicógrafo disponga de loc. adj, loc, nom., loc. verb., loc prep., y que se acostumbre a manejar estas abreviaturas para indicar la índole y función de respectivas locuciones.

Assim, Casares defende a idéia de que as locuções devem ser registradas nos dicionários a partir da indicação abreviada da categoria gramatical correspondente.

Outra autora que trata dos fraseologismos nos dicionários é Penadés Martínez (1999). Ela afirma que a ordenação das unidades fraseológicas em um dicionário, seja esse geral da língua ou específico para este tipo de unidades lexicais, na maioria dos casos, está determinada por seu agrupamento em torno de uma palavra-chave que costuma corresponder a distintas ordens. Segundo a autora,

Es posible que tales ordenaciones sean mejores, desde el punto de vista de la propia edición del diccionario, pero, claro está,

son pocos adecuadas desde la perspectiva del usuario sin conocimientos gramaticales o del usuario extranjero, pues a ambos les resulta más fácil y cómodo buscar una unidad fraseológica siguiendo una ordenación alfabética que se inicie con el primer elemento que la constituye, que siga con el segundo, y así sucesivamente. (Penadés Martínez, 1999, p. 34)

De acordo com essa autora, não é o critério alfabético o mais utilizado para inserção de unidades fraseológicas nos dicionários. Nesse sentido, ainda que o professor de espanhol como língua estrangeira deva ensinar aos seus alunos o manejo dos dicionários na procura de fraseologismos, sempre resultará preferível que ele utilize a ordenação alfabética segundo os elementos constitutivos da unidade fraseológica. Então, para Penadés Martínez (1999), os fraseologismos devem ser dispostos nos verbetes dos dicionários alfabeticamente, a partir da primeira palavra da unidade fraseológica. Para ela,

[...] en cuanto no se disponga de un diccionario de unidades fraseológicas que proceda de este modo, el profesor de español deberá cuidar, asimismo, este aspecto en la presentación de las unidades fraseológicas a los alumnos. (Penadés Martínez, 1999, p. 34)

De qualquer forma, não fica claro o que a autora entende por “cuidar [...] este aspecto en la presentación de las unidades fraseológicas” (p.34). Seria orientar o consulente para que ele busque as unidades fraseológicas através da letra inicial da primeira palavra constituinte? Considerando a posição de Casares, esse não parece o melhor critério.

Outro autor que se preocupa com o registro dos fraseologismos nos dicionários é Welker (2005). De acordo com esse autor, o tratamento dos fraseologismos nos dicionários deixa muito a desejar, pois as unidades fraseológicas geralmente não aparecem nos dicionários de língua e, quando incluídas, é difícil localizá-las no corpo da obra. Ou seja, de acordo com esse autor, uma vez superado o problema de o dicionarista evitar tratar do fraseologismo, surge outro problema: o da ordenação, ou melhor, como dispor a seqüência de diversos fraseologismos que contêm o mesmo lexema? Welker nos informa que os fraseologismos advindos de uma mesma palavra são ordenados alfabeticamente, levando-se em consideração a classe gramatical. Segundo o autor,

Cada autor pode ter um motivo para establecer una determinada ordem; o essencial é que haja uma ordem e que ela seja seguida em todo o dicionário para que o consulente possa

encontrar a expressão idiomática o mais rápido possível.
(Welker, 2005, p.167)

Como se pode observar nas opiniões registradas até aqui, não há um único critério para a inclusão de um fraseologismo em um dicionário. O critério a ser adotado pelo lexicógrafo para o ordenamento dos fraseologismos nos dicionários, certamente, é um aspecto fundamental que deve ser observado, como mostraremos na análise dos dados da presente dissertação, mais adiante.

Nesta seção, mostrei que os dicionaristas não têm uniformidade na eleição de critérios para a apresentação dessas unidades lexicais nos dicionários. Em especial, destaquei o ponto de vista de Iliná (2006), quando ela afirma que, para o estudante de uma língua estrangeira, é fundamental o estudo e a compreensão dessas unidades lexicais, pois esse é também o meu ponto de vista sobre a importância de os dicionários tratarem os fraseologismos com critérios transparentes e homogêneos.

Em resumo, esse capítulo, na seção 1.1, mostrou como a literatura especializada define fraseologismos, como eles são classificados e as diferentes formas como são denominados pelos estudiosos. Destaquei que os fraseologismos não são de fácil definição: há algumas divergências na sua conceituação e uma diversidade de propostas de classificações e de denominações. Além disso, não há uma uniformidade nos critérios adotados para a sua descrição e nem mesmo uma explicação adequada para os diferentes tipos de unidades fraseológicas que aparecem sob o rótulo de “fraseologismo”. Na seção 1.2, discuti a proposta de classificação de Casares, um dos pioneiros no estudo dos fraseologismos. Em especial, ficou demonstrado que essa proposta, que contempla cinco importantes tipos de locuções, além de outros, parece ser abrangente o suficiente para dar conta da maioria das unidades lexicais complexas que são classificadas como “fraseologismo”, mas o mais importante é que a classificação de Casares parece permitir que se distinga mais claramente entre elas. Considerando esses aspectos e o caráter didático essencial que tal classificação apresenta, nesta dissertação irei observar a qualidade da informação lexicográfica das locuções constantes no *Dicionário Santillana* a partir da classificação proposta por esse autor. Na seção 1.3, procurei mostrar que os problemas que a definição e a classificação desse tipo de unidade lexical implicam são ainda maiores quando pensamos na tarefa de compilar as locuções de uma língua, com o objetivo de facilitar ao aprendiz de uma língua estrangeira o acesso ao sentido e ao contexto de uso de uma locução.

No próximo capítulo, com o objetivo de localizar o lugar em que as discussões que levanto neste trabalho se inserem no âmbito dos estudos lingüísticos, apresentarei as principais discussões feitas na área de estudos em que esta dissertação se inscreve.

CAPÍTULO 2

LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E METALEXICOGRAFIA: QUE DISCIPLINAS SÃO ESSAS?

No capítulo anterior, apresentei as principais discussões acerca da caracterização do objeto de análise desta dissertação: os fraseologismos. Em especial, pontuei que esse tipo de unidade lexical não é definido homogeneamente e nem existe uniformidade em suas diferentes propostas de classificação encontradas no âmbito da literatura especializada. No entanto, ressaltai que a fixação - a propriedade que têm certas expressões de serem reproduzidas na fala como combinações previamente feitas-, e que a idiomaticidade - a ausência de conteúdo semântico nos elementos componentes de uma expressão -, são características apontadas por todos os teóricos mencionados naquele capítulo, como inerentes aos fraseologismos. Mostrei, também, que, entre tantas classificações, a de Casares (1950)³⁸

³⁸ A primeira publicação de Casares sobre as locuções foi em 1950, mas, como já disse no capítulo anterior, para a realização deste trabalho consultei a edição de 1992.

parece ser a que melhor se adequa ao tipo de pesquisa que estou realizando, qual seja: a observação da maneira como as locuções, entendidas por Casares como um dos possíveis tipos de fraseologismo, são tratadas em um dicionário bilíngüe escolar. Ao final do capítulo 1, iniciei a discussão acerca dos problemas que os consulentes – aprendizes de uma língua estrangeira - encontram para compreender o significado dos fraseologismos quando consultam um dicionário bilíngüe escolar. Em especial, enfatizei que, na maioria das vezes, esse tipo especial de consulente procura se apoiar nos fraseologismos de sua língua materna para entender os contextos lingüísticos em que essas unidades fraseológicas são usadas na língua estrangeira que estão aprendendo, pois os dicionários bilíngües escolares não auxiliam muito o estudante na tarefa de elucidar o significado que essas expressões cristalizadas têm na língua estrangeira, nos termos de Iliná (2006, p. 2).

Esta dissertação, ao se propor a estudar a maneira como o lexicógrafo dispõe nos verbetes as informações relativas às locuções, necessita do apoio de duas disciplinas da Lingüística: a Lexicologia, que se propõe a descrever e a explicar a constituição e o funcionamento das unidades lexicais, e a Lexicografia, que, grosso modo, desenvolve técnicas e métodos para a elaboração de dicionários.

Neste capítulo, com o objetivo de apresentar o lugar onde a presente dissertação se insere no âmbito dos estudos lingüísticos, farei uma breve exposição dos objetos e dos pressupostos das disciplinas diretamente imbricadas nas questões que esta dissertação se propõe a responder: a Lexicologia e a Lexicografia. A primeira delas, de certa forma, já foi apresentada no capítulo 1, pois os trabalhos sobre unidades fraseológicas lá descritos são, na sua maioria, de cunho lexicológico, ou seja, são propostas de descrições e explicações dos fenômenos lexicais de um ou de outro ponto de vista teórico no âmbito dos estudos lexicais. No entanto, as questões de fundo que se colocam entre as pesquisas de cunho lexicológico e a prática lexicográfica precisam ainda ser discutidas para que o leitor compreenda o tipo de análise que será realizada nesta dissertação.

Essas disciplinas são de vital importância para a presente dissertação, pois, como já disse, a proposta do presente estudo é examinar as informações lexicográficas acerca das unidades fraseológicas dispostas em um dicionário bilíngüe escolar, o *Dicionário Santillana*, destinado tanto aos estudantes brasileiros que estão aprendendo o espanhol como língua estrangeira

quanto aos estudantes hispânicos que estão aprendendo o português como língua estrangeira. Portanto, esta dissertação se insere nos estudos de cunho lexicológico, à medida que adota uma possibilidade de descrição lexicológica como suporte para as reflexões que fará acerca das locuções, e também se insere nos estudos de cunho lexicográfico, à medida que a pesquisa está circunscrita a um de tipo especial de dicionário: o bilíngüe escolar; mas, acima de tudo, se insere em um área mais recente dos estudos lingüísticos, a metalexigrafia, porque o objetivo maior deste estudo está na busca de critérios que tornem a informação lexicográfica relativa aos fraseologismos mais eficiente para os consulentes, no caso, estudantes de uma língua estrangeira.

Para melhor situar as discussões que farei nos próximos capítulos acerca da forma como as locuções, um tipo particular de fraseologismo, são apresentadas em um texto lexicográfico, passo a discorrer sobre as principais questões que se colocam quando se pretende fazer uma pesquisa que congregue ambas as disciplinas, a Lexicologia e a Lexicografia.

Para mostrar as principais questões que tratarei no presente capítulo, vou me valer, inicialmente, das definições apresentadas em dicionários para essas disciplinas.

O *Diccionario da Real Academia Espanhola* (doravante, DRAE) conceitua Lexicografia da seguinte maneira:

1. f. Técnica de componer léxicos o diccionarios.
2. f. Parte de la lingüística que se ocupa de los principios teóricos en que se basa la composición de diccionarios. (DRAE)

Esse mesmo dicionário define Lexicologia da forma como se vê abaixo:

1. f. Estudio de las unidades léxicas de una lengua y de las relaciones sistemáticas que se establecen entre ellas. (DRAE)

Como se observa no primeiro verbete, a Lexicografia parece se ocupar dos estudos sobre dicionários, ou seja, como léxicos organizados são dispostos em um livro que conhecemos pelo nome de dicionário. Por outro lado, o segundo verbete nos informa que a Lexicologia parece se ocupar do conjunto de palavras de uma língua que é conhecido como o “léxico” dessa língua. Nesse sentido, tanto a Lexicografia quanto a Lexicologia parecem ter em comum o objeto, ou seja, ambas, de alguma forma, estudam conjuntos de “palavras”.

No entanto, aprofundando a análise, é preciso considerar que, mesmo que o objeto seja o mesmo, as finalidades de observação desse objeto não o são. Nessa perspectiva, Barros (2006)

ensina-nos que cada uma dessas disciplinas faz um recorte diferente do mesmo objeto: o léxico de uma língua. Para a autora, cada uma delas

[...] possui modelos teóricos e métodos de análise específicos, além de uma metalinguagem particular, o que garante a cada uma dessas ciências ou disciplinas uma identidade científica própria. (p. 03)

Tendo essa perspectiva em mente, qual seja, a de que essas disciplinas têm “*identidade científica própria*” (BARROS, 2006, p. 03), nas próximas seções, tratarei de mostrar as particularidades de cada uma dessas disciplinas da Lingüística e como elas podem se valer uma da outra para, conjuntamente, otimizarem as informações necessárias à caracterização adequada dos itens lexicais de um sistema lingüístico, quer para que se descreva as propriedades sintáticas, morfológicas, semânticas e pragmáticas dos itens lexicais, quer para que se compile essas informações em um dicionário. Em especial, na seção 2.1, tratarei dos aspectos relevantes que tornam a Lexicologia uma das áreas dos estudos lingüísticos, suas principais dificuldades para a delimitação de seu próprio objeto. Na seção 2.2, tratarei da Lexicografia, seus conceitos e suas diferentes denominações. Na seção 2.3, tratarei da ponte que se estabelece entre a Lexicologia e a Lexicografia e de suas principais questões. Por fim, na seção 2.4, mostrarei como se configura a área de estudos chamada Metalexigrafia, ou Lexicografia Teórica.

2.1 Léxico + *-logia* ou Lexicologia

O elemento de composição *-logia*, formado por *-logo* + o sufixo *-ia*, significa 'ciência, arte, tratado, exposição cabal, tratamento sistemático de um tema' (cf. Houaiss), e *léxico*, por sua vez, em sua quarta acepção (cf. Houaiss), significa 'repertório total de palavras existentes numa determinada língua'. A partir do sentido das partes que compõem a palavra Lexicologia, pode-se depreender que essa palavra significa 'Ciência do Léxico', ou 'tratamento sistemático do léxico'. Tal tipo de ciência, no âmbito da Lingüística, é também conhecido como 'Estudos do Léxico' ou 'Estudos Lexicais'.

Trata-se de uma disciplina lingüística que estuda a origem das palavras, as relações entre conceitos e palavras e a estrutura de relações que se estabelecem entre as palavras que constituem o léxico de uma língua.

Alguns estudiosos, como Guerra (2003), definem a lexicologia como a “disciplina lingüística que se ocupa do vocabulário global de uma língua como conjunto estruturado, de seus movimentos e tendências gerais, segundo as épocas” (p.35), isto é, dos problemas gerais relativos aos sistemas ou conjuntos estruturados de palavras.

Assim, não se pode falar de Lexicologia sem antes falar do conjunto estruturado de palavras dessa língua, ou léxico, já que este é o seu objeto de estudo. É consenso entre os lingüistas que o léxico de uma língua é um componente básico da gramática dessa língua, o qual, segundo muitos autores, inclui a lista de palavras da língua em questão e as regras que explicam a criatividade lexical do falante.

De acordo com Cabré (1993), um princípio universal é o de que “una lengua no puede concebirse [...] sin unas unidades de referencia a la realidad, que son, en casi todas las lenguas conocidas, las palabras” (p.78). Dessa forma, para essa autora, o objetivo da Lexicologia consiste na construção de um modelo do componente lexical da gramática, que:

- a) organize os conhecimentos implícitos sobre as palavras e o uso que os falantes fazem delas;
- b) preveja mecanismos adequados de conexão entre o componente lexical e os demais componentes gramaticais; e c) preveja a real possibilidade que os falantes de qualquer língua têm de formar novas unidades seguindo regras estruturais sistemáticas. Ou seja, para Cabré, o conjunto de todos os dados sobre as palavras deve poder explicar como o falante conhece o léxico de sua língua.

Muitos são os estudos que procuram descrever e explicar o “conjunto de palavras de uma língua”, seu funcionamento, sua relação com outros aspectos da gramática, e os mecanismos de formação de novas palavras que os falantes utilizam recorrentemente. No entanto, a observação do léxico de uma língua qualquer e seu funcionamento não é uma tarefa simples, pois muitos e diversificados são os estudos que se pode fazer sobre o componente lexical de uma língua.

Nesse sentido, Salminen (1997, p. 13) ensina-nos que a lexicologia é um ramo da lingüística que estuda as unidades lexicais, as palavras de uma língua. Ela estuda a forma e o sentido das palavras, bem como as relações que existem entre o léxico e a sintaxe. O autor

afirma que o léxico está situado entre outros setores da lingüística, como a fonologia, que é definida como a ciência que estuda os fonemas quanto à sua função na língua; a morfologia, que estuda a formação das palavras e as variações de forma das palavras; a semântica, que estuda a linguagem do ponto de vista do sentido, de seu significado; e a sintaxe, que estuda as relações entre as formas elementares do discurso, as suas propriedades combinatórias. Assim, o léxico, em vez de formar um sistema no sentido estrito, constitui um conjunto aberto e não autônomo. O autor observa que não se pode dar uma descrição sistemática ou simples do léxico, mas apenas das descrições complementares, de acordo com o ponto de vista adotado. Assim, Niklas-Salminen conclui que

“Reflexo da multiplicidade do real, constitui reserva onde os locutores extraem as palavras ao ritmo das suas necessidades. Assim, definir o léxico seria antes mostrar a sua complexidade e a sua heterogeneidade.” (Niklas, Salminen, 1997, p. 13).

Percebe-se que, de acordo com Lara (2005), há diversas questões que devem ser respondidas para que se chegue a uma sistematização adequada do objeto, e de sua função, no âmbito dos estudos lexicais.

Outro teórico que apresenta alguns dos problemas que a lexicologia enfrenta é Polguère (2003). Este autor afirma, seguindo a linha de raciocínio de Niklas-Salminen, que faltam termos para designar o objeto de estudo da lexicologia, e que, para que esse objeto possa ser compreendido é preciso definir noções de base semântica, morfológica, sintática e fonológica.

Ainda tratando destes problemas de definições de léxico, palavra e lexicologia, Lara (2005) afirma que,

[...] em lexicologia, antes de procurarmos um modelo que represente/ explique o funcionamento dos itens lexicais e do léxico nas línguas, necessitamos perguntar o que é item lexical?, o que é léxico?, como se constrói uma teoria lexical? o que estudam a lexicologia e a lexicografia?, quais os limites do que denominamos palavra?, ou, mais sinteticamente, o que são a lexicologia e a lexicografia? (Lara, 2005, p. 20)

Outro pesquisador que trata da lexicologia e traz contribuições para a discussão sobre as possíveis definições de léxico é Rey (1977). Para ele, podemos entender o léxico de uma

língua de três maneiras: como o conjunto dos morfemas; como o conjunto das palavras; e como o conjunto indeterminado, mas finito de elementos, de unidades ou de entradas em oposição aos elementos que realizam diretamente funções gramaticais. Nas palavras do autor,

Na prática, o léxico é freqüentemente considerado como conjunto de palavras com função não “gramatical”, isto é, dos nomes, verbos, adjetivos e da maioria dos advérbios; estão excluídos os morfemas presos e as chamadas palavras gramaticais, sendo que a fronteira é muito vaga. (Rey, 1967, p. 164)

Como se pode observar através das opiniões dos autores aqui citados, não é fácil definir léxico. Os estudos lexicais ainda são recentes e o léxico tem sido examinado sob diferentes perspectivas teóricas, mas muitos avanços já podem ser constatados.

Com relação às unidades lexicais conhecidas como fraseologismos, a tarefa de descrevê-las e explicá-las também constitui um desafio para as pesquisas lexicológicas porque essas unidades não são de fácil classificação e definição, como mostrei no capítulo 1. Para uma compreensão adequada de uma unidade fraseológica, é preciso que se considere diferentes propriedades lingüísticas que se manifestam em níveis de análise lingüística distintos, tais como, a lexicologia, a sintaxe, a semântica, a morfologia e a pragmática. Nesse sentido, como já mencionei no capítulo 1, é nessa confluência de diferentes níveis da interpretação lingüística que uma unidade fraseológica pode ser descrita e explicada adequadamente, mas é também nessa confluência que elas suscitam muitas dificuldades para a sua delimitação.

Nesta seção, apresentei os principais problemas que a disciplina Lexicologia encontra para descrever e explicar o seu próprio objeto e ressaltai a importância das pesquisas desenvolvidas sob esse rótulo no âmbito dos estudos lingüísticos para a compreensão do funcionamento de uma língua; em especial, acentuei o fato de que a descrição do léxico de uma língua implica análises muito complexas, que englobam fatores morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos dos itens lexicais. Na próxima seção, tratarei da disciplina Lexicografia, que, como mostrarei, é entendida por alguns estudiosos como a própria técnica de elaboração de dicionários e, para outros, como estudo científico das técnicas de elaboração dos dicionários.

2.2 Léxico + *-grafia* ou Lexicografia

O elemento de composição *-grafia* significa 'escrita, escrito, convenção, documento, descrição' (cf. Houaiss), e *léxico*, como registrei na seção anterior, em sua quarta acepção (cf. Houaiss), significa 'repertório total de palavras existentes numa determinada língua'. Assim, de acordo com os formantes da palavra 'Lexicografia', podemos depreender que se trata de uma disciplina que se ocupa da 'escrita, do registro, do repertório de palavras de uma língua'.

No âmbito dos estudos lingüísticos, Lexicografia é a disciplina que se ocupa da elaboração de dicionários, nos quais se registra o conjunto de palavras de uma língua. No entanto, o termo Lexicografia pode também designar o estudo teórico e a análise dos próprios dicionários.

Há autores que denominam de diferentes formas a Lexicografia. Entre outras denominações, encontramos: Teoria Lexicográfica, Lexicografia Teórica, Dicionarística, e Metalexicografia. Essas denominações implicam diferentes entendimentos sobre o que efetivamente venha a ser Lexicografia, ou, mais precisamente, com o que ela deve se ocupar.

Nesse sentido, Guerra (2003, p. 36) ensina-nos que muitas dessas denominações são propostas por autores que desejam diferenciar entre a prática concreta de elaboração ou confecção de dicionários e a teorização dessa prática. Desse modo, segundo o autor, há uma tentativa de se diferenciar entre uma lexicografia teórica e uma lexicografia prática.

Guerra (2003) mostra-nos, também, que os estudos lexicográficos se inserem no domínio da Lingüística Aplicada porque, segundo a autora, a lexicografia “[...] surge e se desenvolve como uma parcela do conhecimento que tem uma finalidade prática: a confecção de repertórios léxicos” (p.36), e porque se constitui de forma interdisciplinar, à medida que necessita de outras áreas da lingüística para a sua atividade prática ou teórica.

Segundo essa autora, a Lexicografia se desenvolveu de tal forma nas últimas décadas do século XX que não pode ser mais considerada como uma mera atividade prática, auxiliar da Lexicologia. Para ela, a Lexicografia deve ser vista como uma área de estudos da Lingüística Aplicada, compreendendo dois tipos de atividade: a) a prática, que consiste na coleta e na

seleção do material lexical, bem como na redação de repertórios lexicográficos, fundamentalmente dicionários; e b) a teórica, que consiste na formulação de uma teoria geral, na orientação de trabalho prático e de todo o tipo de investigação que tem por objeto o dicionário.

Nessa perspectiva, Guerra (2003, p.35) defende que a Lexicografia, nesses novos tempos, através de seu viés teórico, segue desempenhando a função de subsidiar as pesquisas lexicológicas. Essas pesquisas, realizadas sob o rótulo de Lexicografia Teórica, são desenvolvidas pelos lexicólogos. Por outro lado, através de seu viés prático, a Lexicografia segue realizando a atividade prática de elaboração de repertórios lexicais. Essa tarefa de compilação do léxico de uma língua, realizada sob o rótulo de Lexicografia Prática, é desempenhada pelo lexicógrafo.

Borba (2003, p.15), na mesma linha de raciocínio de Guerra (2003), ressalta que a Lexicografia pode ser vista sob dois aspectos: a) como técnica de montagem de dicionários, quando se ocupa de estabelecer critérios para a seleção de nomenclaturas ou conjunto de entradas lexicais, de sistemas definitórios, de estruturas de verbetes, de critérios para remissões, para registros de variantes, etc.; e b) como teoria, quando procura estabelecer princípios que permitam descrever o léxico (total ou parcial) de uma língua.

Outro aspecto que deve ser considerado para que se possa compreender exatamente em que consiste um trabalho lexicográfico é o fato de que a prática lexicográfica estabelece uma relação privilegiada como outras disciplinas lingüísticas. De acordo com Guerra (2003), a originalidade da Lexicografia está justamente no fato de que muitos dos resultados e descobertas de pesquisas realizadas em outros campos da investigação lingüística concernentes ao léxico de uma língua são sintetizados pelos lexicógrafos quando da redação de um verbete dicionarístico, tais como “[...] grafias, pronúncias, etimologia, propriedades sintáticas, morfológicas, semânticas, sociais e estilísticas” (p. 47)³⁹.

Para essa autora, para que possa redigir um dicionário, um lexicógrafo realiza um percurso que “parte da realidade lingüística observável (linguagem primária)”⁴⁰ (p.48)

³⁹ Tradução minha de: “[...] Grafías, pronunciación, etimología, propiedades sintácticas, morfológicas, semánticas, sociales, estilísticas, etc.” (Guerra, 2003, p. 47)

⁴⁰ Tradução minha de: “*parte de la realidad lingüística observable (lenguaje primario)*” (Guerra, 2003, p. 48).

transferida para o dicionário em forma de “discurso didático-descritivo (metalíngua do dicionário)” (p.48), e retorna para a própria linguagem primária, se considerarmos que o dicionário decisivamente influencia o desempenho lingüístico dos falantes. Para ela, é na parte central desse percurso, onde se descreve a significação e o uso das palavras, que a Lexicografia estabelece mais fortemente relações com outras disciplinas lingüísticas.

Uma outra confusão terminológica que precisa ser esclarecida é quando se usa o termo Dicionarística como sinônimo de Lexicografia. Sobre esse aspecto, Boulanger (2001) ensina-nos que a Dicionarística é a “disciplina lingüística que engloba tudo o que se relaciona à elaboração dos dicionários de todos os gêneros, tanto gerais quanto especializados.” (p.08).

Para esse autor, a Lexicografia se ocupa dos dicionários de língua, dicionários gerais ou dicionários usuais e faz parte da Dicionarística, isto é, está contida numa disciplina de âmbito maior, a qual contempla a elaboração de dicionários de todos os gêneros. Nesse sentido específico, a prática lexicográfica é denominada de “Lexicografia Geral” (p.09).

De forma similar ao que dizem os autores citados anteriormente, Boulanger (2001) afirma que a Lexicografia é uma prática que trata da pesquisa, da coleta, do tratamento e da classificação de dados lexicais.

Outro autor que também distingue entre Lexicografia e Dicionarística é Quemada (apud Guerra, 2003). Para ele, a Lexicografia deve se ocupar da recolha e da classificação dos itens lexicais em grandes bancos de dados que devem proporcionar a base empírica necessária para se determinar a forma, a significação e as particularidades do emprego dos itens lexicais. A Dicionarística, por sua vez, constitui um domínio complexo e bem delimitado: o do dicionário e de tudo o que está relacionado com ele. Nessa perspectiva, ela deve cobrir os aspectos práticos, metodológicos e teóricos que estão implicados na feitura de dicionários.

Independentemente dos pontos de vista de Boulanger (2001) e Quemada (2003) acerca da distinção entre Lexicografia e Dicionarística, nesta dissertação, estarei assumindo que a disciplina que se ocupa da elaboração de dicionários é a Lexicografia, a qual, nos termos de Guerra (2003), apresenta uma vertente prática e outra teórica. No entanto, pelas razões que

mostrarei na seção 2.4, a vertente teórica será entendida nesta dissertação como constituindo uma disciplina específica, a *Metalexicografia*.

Nesse momento, importa observar que todas essas tentativas de delimitação e reorganização da disciplina *Lexicografia* revelam que não há consenso entre os estudiosos sobre o que efetivamente possa ser compreendido como o trabalho do lexicógrafo, que, como enfatizei, pode compreender apenas a elaboração de dicionários, ou seja, uma atividade prática, ou pode abarcar a prática propriamente dita mais uma teoria geral que embase a feitura de dicionários. Essas possibilidades de interpretação do que venha a ser *Lexicografia* não são meros exercícios retóricos. Na verdade, elas revelam que a preocupação maior dos estudiosos é a de delimitar precisamente o lugar da *Lexicografia* em relação ao lugar que a *Lexicologia* ocupa no âmbito dos estudos lingüísticos. Isto não é sem razão: a *Lexicografia* por muito tempo ficou à margem das demais disciplinas da *Lingüística*, não se sabendo claramente se era parte da *Lexicologia* ou se era uma disciplina independente. Na próxima seção, vou me deter mais particularmente nos aspectos teóricos e práticos que separam e nos que aproximam essas duas disciplinas.

2.3 A *-grafia* e a *-logia* do léxico

O objetivo dessa seção está diretamente vinculado ao fato de que defendo, conjuntamente com Casares (1992), Polguère (2003), Guerra (2003), Mattos (1990), entre outros, a idéia de que a *Lexicologia* e a *Lexicografia* são disciplinas distintas, pois, mesmo que tenham o mesmo objeto – o léxico de uma língua –, não têm a mesma finalidade. No entanto, como disciplinas co-irmãs, promovem o desenvolvimento dos estudos lexicais, à medida que uma pode auxiliar a outra. Nesse sentido, penso que é positivo, para a redação de dicionários, procurar uma base científica para a proposição dos verbetes. Por outro lado, também é positivo para a *Lexicologia* ter à disposição para suas pesquisas um repertório lexical atualizado e construído com base em descrições científicas advindas de teorias lexicológicas.

Como mostrei no início deste capítulo, seção 2.1, a Lexicologia está interligada com Lexicografia, pois ambas trabalham com o “conjunto de palavras de uma língua”. Como afirma Casares (1992), podemos distinguir duas faculdades que têm por objeto comum a origem, a forma e o signo das palavras: “a lexicologia, que estuda [...] o ponto de vista geral e científico, e a lexicografia, cujo objetivo [...] se define acertadamente em nosso léxico como a arte de compor dicionários.” (p. 11). Este autor observa que,

[...] no se concibe un buen lexicógrafo que no esté suficientemente versado en la lexicología de su tiempo, para poder aprovechar sus enseñanzas; pero siempre cabrá considerar de una parte al puro investigador, que persigue principios generales, formula teorías y trata de deducir leyes para formar con ellas un sistema, y de otra parte al técnico que, sin dejar de pisar tierra, sólo pretende compilar el repertorio léxico de una lengua determinada. (Casares, 1992, p.11)

Nos termos de Casares (1992), as terminações *-logia* e *-grafia* definem claramente uma diferença de grau entre essas duas disciplinas: *-logia* remete, como já mostrei, ao estudo de algum objeto ou tratado de algum objeto, e *-grafia* “designa propriamente uma atividade prática” (p.11). Desta forma, Casares diferencia Lexicologia de Lexicografia utilizando como argumento o fato de que cada uma delas tem diferentes objetivos, apesar de compartilharem o mesmo objeto de estudo.

Mas não apenas Casares vê na lexicologia a contrapartida teórica e científica da lexicografia. Há outros autores, Guerra (2003), Mattos (1990), entre outros, que consideram que ambas as disciplinas são “como as faces de uma mesma moeda” (Mattos, 1990); assim, as diferenças entre elas correspondem a suas extensões, aos seus propósitos. Ainda nessa linha de raciocínio, Mattos (1990) ressalta que “o ideal seria talvez que todo lexicólogo tivesse sido previamente lexicógrafo” (p. 299). Nessa perspectiva, fica evidente que uma abordagem completa do léxico de uma língua deve pressupor uma interface entre essas disciplinas.

Borba (2003) observa que o mais comum entre os lexicógrafos é descrever o vocabulário com apoio de uma teoria que permita dar conta dos vários tipos de relações em que entram os lexemas ou unidades lexicais. Nesse sentido, o dicionário de língua deve apresentar a estrutura e o funcionamento dessa língua. Ele esclarece que

[...] um dicionário nunca deverá ser tomado apenas como um simples repositório ou acervo de palavras, ao contrário, deve ser um guia de uso e, como tal, tornar-se um instrumento

pedagógico de primeira linha. [...] Para propósitos descritivos, que precedem a montagem do dicionário, convém considerar o léxico como um dos elementos do componente da base da gramática.” (Borba, 2003, p. 16)

E, para Borba (2003), essa base da gramática é entendida como constituída de um componente categorial e de um léxico. O autor afirma que

“[...] o componente categorial consiste num sistema de regras de transcrição cuja finalidade é definir as relações gramaticais que determinam a interpretação semântica e especificar uma ordem subjacente que torna possível o funcionamento de regras que levam à realização efetiva das seqüências no discurso e o léxico especifica as propriedades sintáticas, semânticas e fonológicas de cada unidade lexical.” (Borba, 2003, p. 16)

Como se vê, Borba (2003) considera o léxico como a base de um dicionário, o qual deve trazer a estrutura e o funcionamento da língua em questão. Para tanto, deve levar em conta tanto o discurso como o léxico, descrevendo suas propriedades fundamentais.

Pode-se depreender, então, que a Lexicologia está relacionada com a Lexicografia e, nessa perspectiva, ela está indiretamente ligada à confecção de dicionários. Como afirma Polguère (2003), “os dicionários são produtos derivados da lexicologia, assim como as gramáticas são produtos derivados dos estudos de sintaxe e morfologia das línguas” (p.193).

A partir dos pontos de vista apresentados ao longo das seções 2.1 e 2.2, elaborei o quadro abaixo para que os diferentes entendimentos dos autores acerca das aproximações e diferenças entre essas duas disciplinas dos estudos lexicais fiquem claramente evidenciados.

AUTOR	LEXICOLOGIA	LEXICOGRAFIA
CASARES (1950)	- É “uma ciência”. É uma disciplina que estuda o léxico de uma língua em seu aspecto sincrônico	- É uma atividade prática. - É a arte de compor dicionários.
MATTOS (1990)	É uma disciplina que estuda o léxico de uma língua.	É a atividade de confecção de dicionários. Toda obra lexicográfica, para o autor, se caracteriza por ser um conjunto de unidades, dispostas em alguma ordem de fácil acesso, mais freqüentemente alfabética.
BOULANGER (2001)	O autor somente afirma que a unidade lexical percebida sob o ângulo da lexicologia é chamada de palavra, não definindo o termo.	É uma disciplina que se ocupa do léxico, assim como dos princípios da elaboração de dicionários. A lexicografia se ocupa do funcionamento da linguagem das palavras no corpo social, isto é, trata-se de uma abordagem sócio-lexicografia.

BORBA (2003)	Só trata da Lexicografia em seus estudos.	– É a técnica de montagem de dicionários. - Procura estabelecer um conjunto de princípios que permitam descrever o léxico de uma língua, desenvolvendo uma metalinguagem para manipular e apresentar as informações pertinentes.
POLGUÈRE (2003)	É um ramo da Lingüística que estuda as propriedades das unidades lexicais de uma língua, chamadas lexias.	É a atividade ou domínio que visa à construção de dicionários.
GUERRA (2003)	– É uma disciplina que se ocupa do vocabulário global de uma língua como conjunto estruturado, de seus movimentos e tendências gerais, segundo as épocas.	Denomina-a de Teoria Lexicográfica, Lexicografia - Faz parte da Lingüística Aplicada.
WELKER (2005)	O autor não trata da lexicologia em sua obra.	1. “lexicografia prática” designa a “ciência”, “técnica”, “prática”, ou mesmo “arte” de elaborar dicionários. 2. “lexicografia teórica” ou metalexigrafia.
BARROS (2006)	É a disciplina que estuda o funcionamento do universo lexical de uma língua.	É ciência mais antiga responsável pela produção de dicionários, sobretudo de língua geral. A lexicografia produz ainda os chamados dicionários especiais, ou seja, dicionários de língua que registram apenas um tipo de unidade lexical ou fraseológica, como, por exemplo, os dicionários de expressões idiomáticas, de provérbios, de ditados, de gírias, de sinônimos, de antônimos e outros.

Quadro 5 - As definições de Lexicologia e Lexicografia

Observa-se nesse quadro que os pesquisadores nem sempre concordam com a definição e a classificação que essas duas disciplinas recebem no âmbito dos estudos lingüísticos. A maioria dos teóricos afirma que a Lexicologia estuda o funcionamento do léxico de uma língua e que a Lexicografia é uma atividade prática, uma técnica de composição de dicionários.

Podemos separar as opiniões desses estudiosos em dois grupos: por um lado, há aqueles que entendem que a Lexicografia faz parte da Lexicologia, como Casares (1992), Guerra (2003) e Polguère (2003); por outro, há aqueles que defendem que elas são áreas autônomas, como Welker (2005), etc. Nesta dissertação, estou assumindo que a Lexicologia está interligada com a Lexicografia, pois ambas trabalham com o universo das palavras de uma língua e não se pode trabalhar com uma delas separadamente. Antes, existe uma complementariedade entre elas.

Esta complementariedade pode ser claramente percebida no surgimento recente de uma terceira área dos estudos lexicais: a ‘metalexigrafia’, que, grosso modo, significa “crítica ao dicionário”. Trata-se do estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, à crítica de dicionários, à pesquisa da história da lexicografia e à pesquisa do uso de dicionários, conforme Hausmann (1985).

Considerando que nesta dissertação estou me propondo a refletir sobre a forma como as locuções são apresentadas em um dicionário bilíngüe escolar, e que, portanto, farei uma espécie de “crítica” positiva ao trabalho lexicográfico no que diz respeito a esse tipo de unidade lexical, fica evidente que este trabalho de pesquisa, além de privilegiar a interface entre a Lexicologia e a Lexicografia, ainda insere-se no âmbito dos estudos metalexigráficos. Resta, então, tratar mais pontualmente do que estou entendendo por Metalexigrafia e de sua importância para a presente dissertação. É o que farei na próxima seção.

2.4 A Lexicografia Teórica ou Metalexigrafia

Quando na seção anterior apresentei o ponto de vista de Welker (2005) acerca da Lexicografia, assinaléi que, para esse autor, os estudos lexicográficos podem ser organizados em dois tipos: a) uma “lexicografia prática” ou, segundo Welker, a própria “ciência”, “técnica”, “prática”, ou mesmo “arte” de elaborar dicionários; e b) uma lexicografia teórica que, de acordo com o autor, pode ser denominada de Metalexigrafia.

Nos termos de Welker (2005), a Metalexigrafia é uma disciplina teórica que abrange “o estudo dos problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários e ainda a tipologia” (p.11). Nesse sentido, Welker ensina-nos que “o lexicógrafo é quem produz um dicionário; quem escreve sobre dicionários é o metalexicógrafo” (p. 11).

Especificando o objeto da Metalexigrafia, ou Lexicografia Teórica, Pérez (2002) afirma que há três atividades que devem ser contempladas por quem se propõe a “escrever

sobre dicionários”: a) *user research*⁴¹; b) *dictionary criticism*⁴²; e c) *systematic dictionary research*⁴³.

A primeira delas, a pesquisa do usuário, preocupa-se com “a formulação de teoria e metodologias” (Pérez, 2002, p.83) que focalizam “o uso dos dicionários e propõe modelos que possam melhorar o acesso à informação contida nos mesmos” (Pérez, 2002, p.83)⁴⁴. A segunda, a crítica aos dicionários, “se encarrega de formular modelos e critérios de avaliação e precisão dos dicionários” (Pérez, 2002, p.83)⁴⁵. Por fim, a terceira, a pesquisa sistemática de dicionários, “engloba tanto os estudos sobre a história da lexicografia como a formulação de novas teorias e metodologias lexicográficas” (Pérez, 2002, p.83)⁴⁶. De acordo com Pérez (2002), esses três tipos de atividade constituem a base teórica e metodológica da práxis lexicográfica.

Outra estudiosa que aborda os estudos de cunho metalexicográficos é Quesada (2001). Para a autora, a Metalexicografia é uma importante área de estudos teóricos sobre a Lexicografia. De acordo com Quesada, a Metalexicografia

[...] estudia aspectos tales como la historia de los diccionarios, su estructura, su tipología, su finalidad, su relación con otras disciplinas (lexicología, sociolingüística, semántica, estadística e informática), la metodología de su elaboración y la crítica de diccionarios. (Quesada, 2001,p. 43)

Seguindo essa linha de raciocínio, Guerra (2003, p.39) também concorda que a Metalexicografia é o componente teórico da Lexicografia. De acordo com essa autora, uma das finalidades desse componente teórico é contribuir com o próprio aperfeiçoamento da prática de elaboração de dicionários.

⁴¹ Tradução minha: ‘pesquisa do usuário’.

⁴² Tradução minha: ‘crítica aos dicionários’.

⁴³ Tradução minha: ‘pesquisa sistemática de dicionários’.

⁴⁴ **User research**, que se ocupa fundamentalmente de la formulación de teorías y metodologías enfocadas al estudio del uso de los diccionarios y proponiendo modelos que puedan mejorar el acceso a la información contenida en los mismos. (Pérez, 2002, p.83)

⁴⁵ **Dictionary criticism**, que se encarga de formular modelos y criterios de evaluación y revisión de los diccionarios. (Pérez, 2002, p.83)

⁴⁶ **Systematic dictionary research**, que engloba tanto los estudios sobre la historia de la lexicografía como la formulación de nuevas teorías y metodologías lexicográficas, (Pérez, 2002, p.83)

Para Guerra, a Lexicografia como disciplina científica abarca outros conteúdos, tais como a teoria lexicográfica, a história da lexicografia, as investigações em torno do uso dos dicionários e a crítica em relação à elaboração dos dicionários. De acordo com ela, cada um desses conteúdos abarca quatro seções inter-relacionadas, mas com certo grau de autonomia: a) uma seção geral que trata da função social da lexicografia, da sua relação com outras teorias e da história da lexicografia; b) uma teoria da organização do trabalho lexicográfico, que engloba a planificação do dicionário, o estabelecimento da base de dados do dicionário e seu registro, e a redação dos textos lexicográficos; c) uma teoria de investigação lexicográfica, que tem como objetivo a classificação de métodos científicos que podem ser aplicados no âmbito da lexicografia; e d) uma teoria da descrição lexicográfica de uma língua, que tem como objetivo classificar todas as possíveis apresentações dos resultados das compilações lexicográficas (tipologia dos dicionários e explicação de seus fundamentos, estrutura dos textos lexicográficos) (cf. GUERRA, 2003, p. 39 e 40).

Abaixo, apresento um quadro com os pontos de vista dos autores aqui mencionados sobre o lugar dos estudos metalexográficos no âmbito da Lexicografia.

	DEFINIÇÕES DE METALEXICOGRAFIA	SINÔNIMOS
QUESADA (2001)	Estuda a história dos dicionários, sua estrutura, sua tipologia, sua finalidade e a sua relação com outras disciplinas, a metodologia de sua elaboração e a crítica de dicionários.	Lexicografia teórica
PERÉZ (2002)	Abarca três ramos que constituem a base teórica e metodológica da práxis lexicográfica. São eles: user research, dictionary criticism, systematic dictionary research.	Lexicografia teórica
GUERRA (2003)	Inclui a teoria geral da lexicografia, mas também a história da lexicografia, a investigação sobre o uso do dicionário e a crítica de dicionários.	Componente teórico da Lexicografia
WELKER (2005)	Disciplina teórica que abrange o estudo dos problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários e ainda a tipologia.	Lexicografia teórica

Quadro 6 – Definições de Metalexigrafia

Construído a partir dos pontos de vista apresentados nesta seção acerca da atividade metalexográfica, o quadro acima revela que a Metalexigrafia é entendida pelos autores aqui citados como a parte teórica da Lexicografia. Isto é, a análise crítica sobre a feitura de

uma obra dicionarística não está a cargo da Lexicologia, mas de uma área de estudos que faz parte da própria Lexicografia e que se propõe a analisar os dicionários a partir de diferentes pontos de observação com o único objetivo de revitalizar a própria prática lexicográfica.

Inserindo-se nos estudos conhecidos como Lexicografia Teórica, a presente dissertação - à medida que refletir sobre a forma como as locuções, um dos tipos de fraseologismo, são apresentadas em um dicionário bilíngüe escolar - é de cunho metalexigráfico. Obviamente, não pretendo apresentar a história da lexicografia bilíngüe e nem discorrer acerca dos dicionários escolares com o objetivo de apresentar uma tipologia para esse tipo de obra lexicográfica. Esta dissertação pretende, nos termos de Guerra (2003), se inscrever no conjunto de pesquisas teóricas que tratam da organização do trabalho lexicográfico, as quais englobam. Como mostrei, a planificação do dicionário o estabelecimento da base de dados do dicionário e de seu registro, e mais especificamente a redação dos textos lexicográficos. Nesse sentido, esta dissertação está fortemente baseada nos pressupostos da investigação metalexigráfica, isto porque o meu objetivo é o de realizar uma análise crítica do *Dicionário Santillana* no que diz respeito a três aspectos: a) a adoção ou não de critérios norteadores para a inclusão das locuções no dicionário; b) a verificação da coerência interna da obra em relação às formas de apresentação estabelecidas pelos autores do dicionário; e c) a observação da frequência de certos tipos de locuções, que serão classificadas nos termos de Casares (1950), apresentada no capítulo 1 desta dissertação.

Neste capítulo, observei que não há consenso entre as definições de Lexicografia e Lexicologia. Há autores, como Borba (2003), que consideram que a Lexicografia faz parte dos estudos lexicológicos; à medida que, para que a prática lexicográfica possa ser aperfeiçoada, deve estar sustentada em descrições do léxico que contemplem o componente gramatical como um todo, isto é, os aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos dos itens lexicais que serão compilados.

Mostrei também que os estudos metalexigráficos não fazem parte dos estudos lexicológicos, mas constituem, por si só, uma prática teórica especial para a melhoria do fazer lexicográfico, a qual procura realizar: a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários, a pesquisa das tipologias dos dicionários e, em especial, as pesquisas realizadas no âmbito de uma teoria geral da obra lexicográfica. Como mencionei, para

Welker, o lexicógrafo é quem produz um dicionário, mas quem escreve sobre dicionários é o metalexicógrafo. Então, a Metalexicografia é uma disciplina lingüística que se ocupa dos estudos sobre dicionários, não implicando necessariamente a feitura de um dicionário.

Assumindo, então, que esta dissertação se insere nos estudos teóricos sobre a prática lexicográfica, isto é, localiza-se no âmbito dos estudos metalexicográficos, e que se insere, também, no âmbito dos estudos de cunho lexicológico, pois se valerá de uma teoria lexicológica para a análise de um tipo de fraseologismo, as locuções, em um dicionário bilíngüe escolar, passo a tratar, no próximo capítulo, da caracterização da espécie de texto lexicográfico que será examinada nesta dissertação: os dicionários bilíngües; em especial os escolares.

CAPÍTULO 3

A FUNÇÃO DIDÁTICA DO DICIONÁRIO BILÍNGÜE

No capítulo 1, apresentei a definição e a caracterização do objeto de análise desta dissertação: as locuções, um dos tipos de fraseologismo. No capítulo 2, mostrei que esta pesquisa se insere no âmbito dos estudos metalexicográficos, à medida que pretende avaliar a

qualidade da informação lexicográfica, no que atine ao registro de locuções em um tipo muito especial de dicionário: o bilíngüe escolar. Neste capítulo, apresentarei de forma mais detalhada o que se entende por dicionário bilíngüe, em especial, mostrarei como se organizam os níveis estruturais, os processos de elaboração e a confecção das definições em um dicionário dessa natureza. Antes, porém, na seção 3.1, a fim de situar o tipo especial de obra lexicográfica que será investigada nesta dissertação, tratarei das propriedades gerais dos dicionários, incluindo sua estruturação e sua tipologia. Na seção 3.2, mostrarei como os dicionários bilíngües são caracterizados na literatura especializada. Na seção 3.3, tratarei da forma como são confeccionadas as definições, pontuando os problemas que a proposição de formas equivalentes acarreta na elaboração desses dicionários. Por fim, na seção 3.4, abordarei a relevância desse tipo de obra lexicográfica para um consulente muito especial: o aprendiz de uma língua estrangeira.

3.1 Tipos de dicionário

Como vimos no capítulo 2, a prática de elaboração de dicionários inscreve-se em uma disciplina lingüística conhecida como Lexicografia. Para os pesquisadores dessa área, os dicionários não são meras listas do conjunto de itens lexicais de um idioma; antes, são obras que devem se apoiar em teorias lexicológicas e lexicográficas, e em metodologias adequadas para a disposição da informação acerca dos itens lexicais que se pretende compilar. Mas, afinal, o que é um dicionário?

Por definição, um dicionário é a

[...] compilação completa ou parcial das unidades léxicas de uma língua [...] ou de certas categorias específicas, organizadas numa ordem convencionada, geralmente alfabética, e que fornece, além das definições, informações sobre sinônimos, antônimos, ortografia, pronúncia, classe gramatical, etimologia etc. ou, pelo menos, alguns destes elementos' (Houaiss – verbete 'dicionário')

De acordo com esta definição, um dicionário é o registro escrito do “conjunto de palavras” de uma língua, ou seja, é o registro mais ou menos preciso das principais

informações acerca dos itens lexicais dessa língua. Seu objetivo é descrever da forma mais clara e completa possível o funcionamento dos itens lexicais nessa língua.

Muitos são os pontos de referência a partir dos quais uma tipologia das obras lexicográficas pode ser estabelecida. Nesse sentido, os dicionários podem ser classificados pela forma como a relação entre conceito e palavra é entendida pelo lexicógrafo; ou pela observação do grau de desvio em relação a um padrão lexicográfico básico; ou pela quantidade de línguas implicadas na sua elaboração; ou, ainda, pelo caráter utilitário da obra. Tratarei neste momento de cada um desses pontos de referência e das tipologias que deles se originam.

Considerando-se a relação entre conceito e palavra, os dicionários podem ser classificados em semasiológicos, também chamados de alfabéticos, e onomasiológicos. O primeiro tipo, segundo Barros (2006), realiza um percurso que parte da palavra para o significado. No segundo tipo, parte-se dos conceitos para os signos. Quanto à classificação desses tipos de dicionários, Barros (2006) afirma que,

[...] os dicionários atendem à seguinte necessidade: alguém que tenha tido contato com uma palavra, mas que não conheça seu significado, recorre à obra lexicográfica para elucidar o conceito ignorado. O percurso seguido nesse processo é o semasiológico (da palavra ao significado), porém esse não é, em muitos casos, eficaz na busca dos dados. [...] por vezes o consulente encontra-se de posse de alguns elementos de significação, mas desconhece a palavra que expressa esse conteúdo e deseja encontrá-la. Nesse sentido, outro tipo de obra lexicográfica atende melhor às necessidades dos usuários: os dicionários onomasiológicos. (Barros, 2006, p. 04).

No entanto, Welker (2005) apresenta algumas objeções em relação à eficácia dos dicionários onomasiológicos. Especificamente, trata de dois tipos e problemas que esse tipo de dicionário pode apresentar. Nas palavras do autor,

Primeiro, a divisão em categorias, em diversos níveis é sempre subjetiva. [...]O segundo grande problema é que, na sua maioria, esses dicionários são do tipo cumulativo, listando apenas os lexemas existentes nas diversas categorias, ou campos semânticos, sem explicá-los. Ou seja, eles só são úteis para quem já possui informações semânticas e pragmáticas sobre esses lexemas. Caso contrário, o usuário, tendo achado algum lexema que possa interessá-lo, teria que procurar essas informações em outros dicionários. (Welker, 2005, p. 49)

Assim, no entendimento de Welker (2005), considerar o conceito como ponto de partida para a elaboração do dicionário não parece ser a melhor opção para consulentes que tenham pouco domínio do funcionamento do léxico da língua, pois esse tipo de dicionário não fornece as informações semânticas e as condições de uso das palavras lexicografadas.

Para Cabré (2003, p.80), outros pontos de referência devem ser observados para se estabelecer uma tipologia de dicionários. De acordo com essa autora, deve-se distinguir entre dicionário de língua geral⁴⁷ e outros dicionários. Um dicionário de língua geral é aquele que apresenta um conjunto de características decorrentes das escolhas lexicográficas empreendidas, resultantes da aplicação de critérios previamente estabelecidos, os quais condicionam as escolhas lexicográficas.

A maneira como as escolhas lexicográficas que observamos na análise de um dicionário reflete os critérios adotados pelo lexicógrafo para a elaboração da obra é claramente exemplificada por Cabré (2003), como se observa no quadro que segue.

Dicionário	Língua Geral
Critério	Escolhas lexicográficas
1. Quais as fontes de procedência da informação?	- seleção de materiais de fontes diversas, fundamentalmente escritas
2. Como as entradas são selecionadas?	- formas mais usuais
3. Qual a forma da entrada?	- lexemática ⁴⁸
4. Como as palavras são ordenadas?	- alfabética
5. Quais informações acompanham cada entrada?	- categorias gramaticais, definição principal, acepções semânticas e exemplos que ilustram seu

⁴⁷ A língua geral é, para Cabré (2003), a língua usual, determinada pelo âmbito de uso e diferencia-se da língua especializada, que é a língua de uma área específica.

⁴⁸ A lexemática é, segundo Coseriu (1987), a parte da semântica que aborda o estudo das relações de significação, também chamadas relações léxico-semânticas ou relações de sentido.

	uso;
6. Qual a função principal da obra?	- descritiva
7. Para que tipo de destinatário?	- falante mediano culto
8. Quais funções pretende atender?	- aumentar a competência do usuário - resolver dúvidas ou preencher lacunas lingüísticas

Quadro 7 – Critérios e escolhas lexicográficas, de acordo com Cabré (2003)

Para Cabré (2003), as tipologias de dicionários costumam ser estabelecidas tomando-se como ponto de referência o grau de desvio que os dicionários apresentam em relação ao padrão lexicográfico básico que é o dicionário de língua geral. Como pode ser observado no quadro 7, esse ponto de referência costuma ter características advindas da aplicação de critérios em relação à seleção das fontes documentais, das entradas, da forma como as entradas serão apresentadas, do ordenamento das palavras, do tipo de informação que será disponibilizado no verbete, do tipo de destinatário, entre outras.

Cabré ensina-nos que qualquer outro modelo de dicionário, distante em alguma medida dessas características, é um dicionário “especial” ou “específico”. Mas a situação não é tão simples: sob o rótulo de “especial” e “específico”, propostos por Cabré (2003), encontramos uma tipologia bastante variada de dicionários. Entre os tipos mais comuns, estão os dicionários em que os sentidos das palavras de uma língua são dados em outra língua (ou em mais de uma) e os dicionários em que as palavras de uma língua são definidas por meio da mesma língua. Contudo, nem sempre o ponto de partida para a proposição de uma classificação dos tipos possíveis de dicionários é a língua ou as línguas que podem estar implicadas na sua elaboração. Desta forma, muitos autores partem de diferentes propriedades da obra lexicográfica para apresentarem a sua tipologia.

Observando o caráter utilitário dos dicionários, por exemplo, Salminen (1997, p.95) classifica-os em três conjuntos: a) bilíngües e monolíngües; b) extensivos e intensivos; e c) de objetos e de palavras. Os extensivos são dicionários que tratam globalmente de todas as palavras de uma língua; os intensivos são aqueles que descrevem apenas um domínio técnico ou científico; os de objetos são dicionários que fornecem informações sobre o objeto designado pela palavra: a sua utilização, a sua origem, o seu lugar na cultura da comunidade, etc.; e o de palavras⁴⁹ são dicionários que enumeram as particularidades lingüísticas do signo.

⁴⁹ O dicionário de palavra também é chamado de dicionário de língua e é normalmente um dicionário geral que apresenta o conjunto das palavras de uma língua. Sua nomenclatura inclui todas as partes do discurso, exceto os

Este último tipo de dicionário traz as informações relativas à natureza e ao gênero gramatical das palavras, sua forma gráfica e sonora, sua etimologia, sua significação, seus valores expressivos, seu grau de especialização ou as principais características dos diferentes níveis de língua.

Polguère (2003), por sua vez, privilegiando os dicionários mais utilizados pelo público, classifica-os em dois grandes grupos: a) **dicionários para o grande público**, nos quais inclui os dicionários de língua, os bilíngües e os pedagógicos (ou dicionários de aprendizagem), este tipo de dicionário trata da língua em geral, tem uma importância social considerável e se apresenta como um reflexo da sociedade em que a língua é falada; e b) **dicionários teóricos**, que são os dicionários concebidos como instrumentos de investigação lingüística, desenvolvidos para estudar o léxico das línguas; de acordo com o autor, os dicionários teóricos podem servir para melhorar a qualidade (completude, coerência, etc.) dos dicionários de grande público.

A partir das considerações tecidas até aqui, grosso modo, pode-se afirmar que há muitos tipos de dicionários, como se pode observar no quadro abaixo.

AUTOR	TIPOS DE DICIONÁRIOS	Especificidade
SALMIMEN (1977)	a) Dicionário bilíngües b) Dicionário monolíngües c) Dicionário extensivo d) Dicionário intensivo e) Dicionário de objetos f) Dicionário de palavras	a) servem de instrumento de tradução; b) definem as palavras que pertencem à mesma língua que a definição; c) tratam globalmente de todas as palavras de uma língua. d) descrevem apenas um domínio técnico ou científico limitado; e) dão informações sobre o objeto designado pela palavra;

nomes próprios. Há também dicionários de língua especializados como os dicionários de sinônimos, os dicionários de dificuldades da língua, os dicionários de palavras novas, os dicionários de citações, etc.

		f) enumeram as particularidades lingüísticas do signo.
POLGUÉRE (2003)	a) Dicionário de grande público b) Dicionário teórico	a) trata da língua em geral e inclui os dicionários de língua, os dicionários bilíngües e os dicionários pedagógicos (ou dicionários de aprendizagem); b) são concebidos como instrumentos de investigação lingüística, que são desenvolvidos para estudar o léxico das línguas.
CABRÉ (2003)	a) Dicionário de língua geral b) Dicionário específico	a) apresenta um conjunto de características decorrentes das escolhas lexicográficas empreendidas; b) qualquer outro modelo de dicionário, distante em alguma medida das características dos dicionários gerais.
BARROS (2006)	a) Dicionário onomasiológico b) Dicionário semasiológico	a) são dicionários que partem de conceitos para encontrar signos; b) são dicionários que partem da palavra para o significado.

Quadro 8- Tipos de dicionários

Ressalto que cada uma dessas classificações parte de um ponto de vista sobre o tipo de processo aplicado na elaboração da obra, sobre a função que obra lexicográfica se propõe a exercer, sobre seus prováveis usuários, etc. Assim, para a proposição desses tipos de classificação, cada autor priorizou um aspecto da obra, como, por exemplo, o tipo de definição dada no dicionário, a forma como os lemas são apresentados, entre outros.

Entre os tipos apresentados nesta seção, o dicionário que será objeto de atenção desta dissertação é o bilíngüe, que tem como finalidade principal auxiliar o consulente a adquirir conhecimento lexical da língua estrangeira que ele quer “desvelar”. Nesse sentido, como mostrarei nas próximas seções, são os mais utilizados em aulas de língua estrangeira, principalmente nos níveis iniciais de aprendizagem.

Antes de discutir a importância desse tipo de dicionário para o ensino de uma língua estrangeira, porém, é preciso conhecer como um dicionário bilíngüe se estrutura e quais são as suas principais características. É o que farei na próxima seção.

3.2 O dicionário bilíngüe

Nesta seção, com o objetivo de apresentar a caracterização do tipo de dicionário que será examinado nesta dissertação com relação à compilação de locuções, entendidas aqui como um tipo de fraseologismo, mostrarei, em linhas gerais, o que se entende por “dicionários bilíngües”, como se organizam os níveis estruturais, como ocorre o processo de elaboração, como se dá a escolha das línguas que serão aproximadas, como são confeccionadas as definições e como os itens léxicos são descritos.

O dicionário bilíngüe⁵⁰ é um dicionário em que palavras e expressões de uma língua (a língua fonte ou de partida, doravante L1) são colocadas em contato com palavras ou expressões de outra (a língua meta ou de chegada, doravante L2). Mas não é somente a presença de duas línguas que faz com que um dicionário possa ser classificado como bilíngüe. De acordo com Béjoint (1997, p. 31), o que faz com que um dicionário seja bilíngüe é a razão pela qual duas línguas são postas em contato, ou seja, a comunicação, via tradução, entre duas comunidades que não compartilham a mesma língua.

É preciso ter cuidado quando se rotula um dicionário de bilíngüe. Béjoint (1997) apresenta o caso de um dicionário etimológico do francês, no qual há duas línguas diferentes em contato, o latim e o alemão. No entanto, esse dicionário não pode ser considerado como bilíngüe, pois trata-se de um dicionário etimológico que registra em alemão a origem das palavras francesas que derivam de palavras latinas escolhidas como entradas.

Com relação à **organização estrutural** dos dicionários bilíngües, Arroyo (1999) ensina-nos que eles podem ser analisados em três níveis estruturais: a superestrutura, a macroestrutura e a microestrutura.

Estes três níveis estruturais dão conta da organização hierárquica das informações veiculadas em um dicionário bilíngüe. O nível da superestrutura, a estrutura geral, deve permitir que as unidades lexicais das duas línguas envolvidas possam ser comparadas e deve

⁵⁰ É importante ressaltar que os estudos acerca da lexicografia bilíngüe ainda são muito recentes no âmbito dos estudos lexicográficos. Como Reinhold Werner (2000) testemunha: “El objeto de estudio preferido de la ‘ciencia del diccionario’ [...] sigue siendo la lexicografía monolingüe [...] a pesar de que el diccionario bilingüe tiene una tradición más nutrida que el monolingüe.” (p.113). Welker (2005) também afirma que “A pesquisa em lexicografia bilíngüe tem uma história muito breve, considerando-se a longa história desses dicionários socialmente tão importantes” (p.193). Outra autora que dá seu testemunho em relação à falta de estudos sobre a lexicografia bilíngüe é Xatara (1998), afirmando que a pesquisa sobre a lexicografia bilíngüe no Brasil é um campo de pesquisa pouco investigado.

apresentar informações sobre as duas línguas. O nível da macroestrutura é decisivo na seleção das entradas; ele inclui tanto a seleção das entradas como a sua forma de apresentação e a ordem em que aparecem⁵¹. Por fim, e o nível da microestrutura possibilita que as informações organizadas para ambas as línguas estejam dispostas da mesma maneira⁵².

Os níveis que concorrem para a organização estrutural dos dicionários bilíngües estão sintetizados no quadro abaixo.

Níveis	Propriedades	Itens
Superestrutura	- Compreende a estrutura geral da obra.	<ul style="list-style-type: none"> • parte inicial do dicionário • o corpo do dicionário • a parte final do dicionário.
Macroestrutura	- Compreende o conjunto das entradas selecionadas para a nomenclatura.	<ul style="list-style-type: none"> • seleção das entradas • forma de apresentação das entradas • ordem em que as entradas aparecem
Microestrutura	- Compreende o conjunto das informações organizadas nas entradas referentes aos lemas que constituem a nomenclatura.	<ul style="list-style-type: none"> • informação fonética • informação fonológica • informação gramatical • informação sintática • informação semântica • informação pragmática

Quadro 9 – Níveis estruturais dos dicionários bilíngües de acordo com Arroyo (1999)

Entre esses níveis, geralmente, o nível mais problemático é o da microestrutura. Uma autora que critica a forma como a microestrutura dos dicionários bilíngües está organizada é Xatara (1998). Ela afirma que, na microestrutura de um dicionário bilíngüe, as traduções das entradas e das subentradas apresentam-se através de uma série de sinônimos justapostos, freqüentemente separados por vírgula, sem indicação das diferenças de significados ou usos. Para ela, é necessário que o lexicógrafo apresente precisamente as formas sinônimas, as quais aparecem traduzidas para a L2 e/ou através de um equivalente, e não apenas listá-las.

⁵¹ A autora afirma que “em relação aos critérios de seleção, deve-se levar em conta que a nomenclatura de um dicionário resulta da aplicação de determinados critérios a partir dos quais se incluem ou se excluem unidades do dicionário. Os critérios podem ser diversos: freqüência de uso, importância de uma atividade léxica dentro do conjunto do vocabulário utilizado, critério de adequação a percepção social, etc.” (Arroyo, p. 31).

⁵² Segundo Arroyo (1999), “a microestrutura está formada pelo conjunto das informações organizadas nas entradas referentes aos lemas que constituem a nomenclatura”.

De acordo com Xatara (1998),

[...] as traduções poderiam ser precedidas ou seguidas de uma definição que, [...], faria o papel dos indicativos de sentido e de emprego. Só assim o usuário seria devidamente avisado de que cada um dos equivalentes propostos equivale à entrada apenas em parte, pois geralmente não há superposição das áreas semânticas entre as palavras de línguas diferentes, ou seja, a tradução proposta normalmente não recobrirá na totalidade o sentido do termo da outra língua. (Xatara, 1998, p. 180).

Este problema que Xatara levanta em relação à proposição de equivalentes e às dificuldades encontradas na tradução de uma língua para a outra serão tratados mais detalhadamente na próxima seção. Neste momento, destaco que eles impõem ao lexicógrafo um cuidado especial com a elaboração da microestrutura desse tipo de dicionário.

Em linhas gerais, mesmo que os autores diverjam em relação à organização da microestrutura, os dicionários bilíngües podem ser observados a partir de três níveis estruturais: a superestrutura, a microestrutura e a macroestrutura. Nesse sentido, o dicionário bilíngüe, estruturalmente, é parecido com o dicionário monolíngüe. No entanto, mesmo que as entradas de um dicionário bilíngüe sejam parecidas com as dos monolíngües, e que os mesmos descrevam unidades da língua e tenham um público definido, trazendo informações semânticas e exemplos de uso da língua em questão, os dicionários bilíngües inevitavelmente apresentam uma maior complexidade de elaboração, já que neles estão envolvidas duas línguas diferentes e, conseqüentemente, duas culturas. Além disso, as traduções das entradas e das subentradas nesse tipo de dicionário, baseadas, sobretudo, em equivalentes ou traduções, é problemática, como alertou Xatara (1998, p. 45), pois muitas vezes os lemas não são propriamente definidos - como ocorre nos dicionários monolíngües -, apenas é apresentada uma enumeração de equivalentes ou traduções.

No que diz respeito ao **processo de elaboração** de um dicionário bilíngüe, segundo Pérez (2006 p. 100), ele normalmente implica três fases: a) a de-generalização da língua de origem, onde parâmetros gramaticais, sintagmáticos, semânticos e estilísticos da língua fonte são comparados com os da língua meta; b) a associação de significados entre a L1 e a L2; e c) a nova generalização dos dados, que resulta das duas operações anteriores. Essas três fases, de acordo com Pérez, também são conhecidas como análise, transferência e síntese.

Pérez (2006) defende também a idéia de que os princípios que atuam na confecção de um dicionário bilíngüe são os mesmos que atuam na confecção de um dicionário monolíngüe. No entanto, ela ressalva que “las observaciones en cuanto al contexto y co-texto de la palabra en la lengua de origen deben llevarse hasta limites mucho mayores de especificación que un diccionario monolingüe” (p. 100).

Com relação à **escolha das línguas que serão aproximadas** no texto lexicográfico bilíngüe, de acordo com Werner (2000, p.126), quase todos os componentes do dicionário podem pertencer a uma ou outra das duas línguas, segundo a escolha do lexicógrafo. Somente os lemas, isto é, as entradas do dicionário, e as unidades lexicais da língua meta que são indicadas como equivalentes são suscetíveis de escolha livre. Este autor informa que, com relação aos componentes do texto lexicográfico bilíngüe, são possíveis cinco tipos de organização:

- 1- na língua de partida do dicionário;
- 2- na língua de destino;
- 3- nas duas línguas, isto é, reduplicando o componente em questão, apresentando-o primeiro em uma língua e depois paralelamente em outra;
- 4- através de elementos que podem considerar-se pertencentes às duas línguas;
- 5- através de um elemento que não pertença a um código verbal, como diversos símbolos ou formas geométricas. (Werner, 2000, p. 126)

O autor observa também que muitas vezes as três últimas possibilidades de organização não são executáveis, por razões lingüísticas, técnicas ou econômicas. Na prática, o lexicógrafo tem que decidir por uma das duas línguas que entram em relação na feitura desse tipo de dicionário. Os componentes do texto lexicográfico bilíngüe, que dependem da decisão do lexicógrafo em relação à língua em que serão formulados, segundo Welker (2000), são

- 1- As partes textuais que precedem o corpo do dicionário: texto de entrada, prólogo, as instruções de uso, a introdução à fonética, a ortografia, a formação de palavras, a flexão, a sintaxe;
- 2- Determinadas partes anexas ao corpo do dicionário, que podem ter como conteúdo, também, por exemplo, explicações sistemáticas de temas de fonética, de formação de palavras, de gramática, etc.;

No que diz respeito à **confeção das definições** nesse tipo de dicionário, Schmitz (1998) defende a idéia de que a elaboração dos dicionários bilíngües deve seguir as características dos dicionários monolíngües. Defende, ainda, que o lexicógrafo bilíngüe deve se valer de “orações-modelo” (p.166) tanto da L1 como da L2. Por fim, Schmitz acredita que os verbetes devem ser redigidos de tal forma que contenham orações advindas da língua e da cultura maternas.

Um último ponto a ser observado é a forma como ocorre a **descrição lexical** em um dicionário bilíngüe. Nesse sentido, Yzaguirre (2007) ensina-nos que, diferentemente dos dicionários monolíngües que priorizam descrições semânticas e outros tipos de informações gramaticais, o dicionário bilíngüe “[...] es un tipo de obra lexicográfica que pone en relación el vocabulario de dos lenguas a través de equivalentes y se destina principalmente a la comprensión o a la producción de textos en lenguas extranjeras”⁵³.

Em suma, o dicionário bilíngüe é um tipo especial de dicionário porque se propõe a intermediar, através da aproximação de duas línguas, culturas que não compartilham a mesma língua. Da mesma forma que os monolíngües, apresentam três níveis estruturais; no entanto, o processo de elaboração desse tipo de texto lexicográfico, a confeção das definições e a descrição lexical são procedimentos lexicográficos distintos daqueles adotados para a elaboração de um dicionário monolíngüe, como procurei mostrar nesta seção. Assim, espero ter demonstrado como os dicionários bilíngües são concebidos, como se estruturam e como ocorre o processo definitório nesse tipo de obra lexicográfica. Porém, estou ciente de que, nesta seção, mencionei apenas superficialmente como as definições são apresentadas nos dicionários bilíngües. Isso porque, como já anunciei, as definições nesse tipo de dicionário apresentam problemas que merecem ser discutidos separadamente. Desta forma, na próxima seção, tratarei, em especial, das dificuldades encontradas para a proposição de equivalentes.

⁵³ Yzaguirre, 2007, In <http://terminotica.upf.es/etl/es/ajuda/prev.htm>

3.3 - A questão do equivalente ou tradução

Talvez a maior diferença que se possa apontar na confecção de um dicionário monolíngüe e de um bilíngüe é o fato de que os dicionários bilíngües trazem em seus artigos léxicos, ou verbetes, equivalentes ou traduções, ou seja, palavras de uma língua que são equivalentes na outra. Assim, os dicionários bilíngües não apresentam uma definição propriamente dita para as entradas lexicais, ou seja, eles, via de regra, não apresentam a conceituação da palavra que está sendo lexicografada⁵⁴.

A eterna busca pelo equivalente exato ou a melhor tradução do significado de uma palavra neste ou naquele contexto é, então, a principal característica desse tipo de obra lexicográfica. Nesse sentido, Arroyo (1999) considera que um dicionário bilíngüe é aquele que tem como objetivo primeiro “colocar em relação de equivalência as unidades lexicais de uma língua com as unidades lexicais de uma outra língua entre as quais existe uma equivalência no significado lexical” (p.27).

Colocar em relação de equivalência unidades lexicais de uma L1 com as de uma L2 não é tarefa fácil e exige alguns cuidados. Nesse sentido, Welker (2005, p. 196) ensina-nos que alguns procedimentos devem ser empreendidos quando se busca equivalentes em outra língua; em especial, esse autor menciona que uma análise semântica rigorosa deve ser feita tanto na L1, ou de partida, quanto na L2, ou de chegada, a fim de que possa ser confirmada a escolha por essa ou aquela forma de equivalente.

A noção de “equivalente” pressupõe uma diversidade de manifestações das propriedades lingüísticas de um item lexical, de tal sorte que temos diferentes tipos de propriedades lingüísticas que devem ser observadas quando da elaboração de um dicionário bilíngüe. Citando Sholze-Stubenrecht (1995), Welker (2005, p. 196) lista as seguintes possibilidades de equivalência entre uma língua e outra:

[...] a **estilística** (mesmo registro); a **pragmática** (o equivalente deve poder ser usado nas mesmas situações de comunicação); a **terminológica** (um termo técnico deve ser traduzido por um termo técnico na L2); a **diacrônica** (um lexema antiquado deve ser traduzido por um lexema

⁵⁴ Algumas vezes os dicionários bilíngües trazem exemplos de uso para ilustrar o equivalente ou tradução, mas não propriamente Um conceito.

antiquado na L2); a **contextual** (o equivalente deve poder ser usado nos mesmos contextos); a **sintático-gramatical** (o equivalente deve poder ser usado nas mesmas estruturas sintáticas, por exemplo, na voz passiva); a **metafórica** (uma metáfora deve ser traduzida por uma metáfora); a **etimológica** (deve-se preferir equivalentes que têm a mesma origem do lexema da L1); a **equivalência na formação de palavras** (política, político- ing. Politics, politician). a **fonética prosódica** (importante em textos literários); e a **diatópica** (difícilmente alcançada, pois não faz muito sentido traduzir um regionalismo da L1 por um regionalismo-com conotações bem diferentes”. Welker (2005, 196). [Grifo meu.]

Como se observa, os aspectos que devem ser levados em conta para a proposição de um equivalente compreendem desde as propriedades lingüísticas inerentes ao item lexical que está sendo lexicografado - como as estruturas sintáticas em que o item lexical pode ocorrer, assim como a sua correlação com a estrutura morfológica da L2 -, até informações relativas a situações de comunicação específicas. Sem falar nas informações de ordem etimológica, estilística e diatópica. Tais aspectos tornam a proposição de equivalentes uma tarefa muito onerosa, exigindo um amplo conhecimento de ambas as línguas registradas em um dicionário bilíngüe.

Um outro tipo de problema que o lexicógrafo precisa enfrentar é a delimitação do aspecto funcional do equivalente proposto, isto é, o equivalente deve produzir o mesmo efeito de sentido no uso do item lexical na L1. Nesse caso, Welker (2005, p. 197) adverte sobre o fato de que é praticamente impossível que o dicionário forneça equivalentes que possam ser inseridos nos diversos contextos da L2, pois nos textos, nos discursos, freqüentemente palavras da L1 devem ser traduzidas de maneiras diferentes. Isto significa dizer que uma mesma palavra pode ter mais de um sentido semântico e que não há como saber em que sentido esta palavra está sendo empregada em um determinado texto na L2.

Outra questão importante com relação à proposição de equivalentes é a escolha das fontes nas quais esses equivalentes são atestados. Nesse sentido, Haensch (1982) diz que a comparação de textos paralelos nas duas línguas é uma excelente forma de se encontrar os equivalentes mais adequados aos sentidos possíveis das unidades lexicais da L1.

Haensch (1982) destaca outro aspecto a ser observado em relação à escolha das fontes: para a elaboração de dicionários bilíngües, o lexicógrafo deve levar em conta também

as traduções existentes, por exemplo, as das obras literárias, as dos tratados internacionais, as das publicações das grandes organizações internacionais, etc. Nesse caso, é preciso que o lexicógrafo verifique a confiabilidade da fonte mediante a comparação da tradução com o texto original para decidir se pode utilizá-la como fonte lexicográfica ou não.

Como se vê, relacionar palavras de uma língua com seus equivalentes em outra língua envolve uma série de questões que devem ser consideradas pelos lexicógrafos. Além de tudo o que se disse até aqui, Pérez (2006) esclarece que o problema central está no fato de que os dicionários operam com palavras isoladas, mas, na realidade, essas palavras são usadas em textos particulares que abarcam uma ampla variedade de contextos. Em decorrência disso, é praticamente impossível que se consiga registrar de forma paralela todos os sentidos contextuais que a palavra pode adquirir na L1 e seus equivalentes na L2. Essa situação acaba por frustrar o consulente, como bem destaca Perez:

Todos los que hemos usado alguna vez un diccionario bilingüe hemos tenido la experiencia de ir a buscar una palabra determinada y que la traducción o traducciones propuestas no nos satisfagan, no porque sean incorrectas, sino porque no estamos seguros de que puedan reproducir en la lengua meta no sólo el significado léxico y que, además, se ajusten a las restricciones y a las preferencias colocacionales del contexto y sean capaces de aportar un alto grado de idiomatismo al texto meta y suenen naturales. [...] los diccionarios bilingües no serán capaces de cumplir la función para la que han sido creados si son sólo repositorios de lexemas aislados y equivalentes estáticos. (Pérez, 2006, p. 45).

Para solucionar esse problema, Pérez sugere o uso de *corpora* paralelos em ambas as línguas, pois eles podem oferecer ao lexicógrafo bilíngüe informações que permitirão a ele explicar, nas entradas do dicionário, não somente quais são os equivalentes de tradução de determinada palavra, mas também quais são as restrições ou as limitações da equivalência e em que contextos ela poderá ser usada apropriadamente.

Assim, é importante saber qual a função do dicionário e quais os papéis que os equivalentes desempenham na L1 e na L2. O lexicógrafo deve levar em conta aspectos lingüísticos e extralingüísticos das duas línguas ao elaborar um dicionário bilíngüe, isto é, deve considerar os aspectos sintáticos, semânticos e culturais e suas equivalências em ambas as línguas.

É preciso registrar ainda que, na literatura especializada, encontramos muitas críticas ao uso de formas equivalentes e à forma como elas são apresentadas nos dicionários bilíngües. Em especial, os autores observam que a ausência dos contextos nos quais as unidades lexicais se realizam na L1 prejudica a preposição de equivalentes na L2. Welker (2005, p. 198), por exemplo, afirma que os dicionários bilíngües apenas listam vários equivalentes, sem esclarecer em que contextos podem ser usados.

Segundo Schmitz (1998), o problema dos dicionários bilíngües não está diretamente relacionado à proposição de equivalentes, mas à sua limitação no que diz respeito ao número de vocábulos arrolados e à má qualidade das definições apresentadas. De acordo com esse autor, a falta de espaço nos dicionários bilíngües conduz a uma superficialidade na apresentação das equivalências nas duas línguas.

Essa superficialidade na apresentação das equivalências é descrita por Schmitz (1998) da seguinte maneira: os verbetes arrolam muitas possibilidades de equivalentes, e o consulente tem o ônus de escolher, entre essas várias possibilidades, aquela que seja a mais apropriada para o significado do item lexical no contexto específico que ele deseja conhecer. Dessa forma, os dicionários bilíngües não procuram definir o item lexical que está sendo compilado; antes, eles registram caoticamente as traduções literais possíveis.

Assim, do ponto de vista de Schmitz, a consulta a um dicionário bilíngüe é muito onerosa, pois exige do usuário uma escolha entre uma lista de possibilidades nem sempre confiáveis. Nas palavras de Schmitz,

O dicionário bilíngüe tradicional com a apresentação caótica de alternativas ou equivalências (nem sempre boas alternativas ou equivalências) não satisfaz as necessidades dos aprendizes, pois o aprendiz é obrigado a adivinhar o significado desejado, uma vez que não há nenhuma contextualização em forma de orações-modelo. (Schmitz, 1998, p. 166).

No entanto, é preciso considerar que o dicionário bilíngüe é o instrumento de consulta mais importante para aqueles que precisam traduzir, ler ou produzir um texto em língua estrangeira. Nesta perspectiva, todos os trabalhos que venham a contribuir com a prática lexicográfica bilíngüe são bem-vindos, pois, como mostrei, muitas questões ainda estão em aberto em relação à proposição adequada de equivalentes.

Nesta seção, tratei das dificuldades que a proposição de equivalentes implica e da necessidade de se traduzir de uma língua para outra, quando nos propomos a escrever um dicionário bilíngüe; em especial, mostrei que a proposição de equivalentes é uma atividade complexa que envolve grande conhecimento lingüístico do lexicógrafo a respeito do funcionamento da L2, mas também exige que esse profissional tenha conhecimento dos diferentes sentidos que as palavras podem assumir em situações de comunicação. Mostrei, também, que os equivalentes ou traduções são palavras de uma língua que são equivalentes na outra, mas não constituem uma definição propriamente dita para as entradas lexicais. Por fim, apresentei algumas críticas que os estudiosos fazem com relação à proposição de equivalentes ou traduções; em especial, os autores observam que a ausência dos contextos onde as unidades lexicais que estão sendo compiladas se realizam prejudica muito o entendimento do sentido que se quer informar e, conseqüentemente, do equivalente adequado para recuperar esse sentido particular.

Na próxima seção, com o objetivo de destacar o caráter didático dos dicionários bilíngües, farei algumas considerações acerca do importante papel que esse tipo de dicionário exerce na aprendizagem de uma língua estrangeira.

3.4 O aprendiz de uma língua estrangeira: um consulente especial

Um dicionário bilíngüe pode ser utilizado, em princípio, com diversas funções, mas a sua função didática é a que mais se destaca. De acordo com Morán (1997, p. 72), o dicionário bilíngüe é usado para resolver problemas pontuais encontrados em um texto, mas, mesmo

nessa situação, o dicionário desempenha também uma função didática. Outro autor que também ressalta esse aspecto didático do dicionário bilíngüe é Esquerri (1993). Para ele,

Al aprender o utilizar una lengua distinta de la que no es propia nos vemos en la necesidad de acudir una y otra vez a ese libro donde constan las equivalencias léxicas de un idioma en otro: el diccionario bilingüe, ayuda inestimable cuando necesitamos movernos en una lengua distinta de la materna. (p.145)

Como se vê através do ponto de vista de Esquerri, os dicionários bilíngües são ferramentas indispensáveis quando necessitamos manejar conjuntamente duas línguas. Nesse sentido, eles são de grande importância para uma aula de língua estrangeira, pois em diferentes ocasiões do aprendizado ele poderá guiar o aprendiz nos caminhos que tem de percorrer para compreender a língua estrangeira e compará-la com sua língua materna.

Não há dúvidas sobre a importância que têm os dicionários bilíngües para aprendizagem de uma língua estrangeira. Carballo (2000) afirma que estes dicionários nasceram com uma finalidade essencialmente comunicativa, frente aos monolíngües, que foram elaborados para auxiliar na resolução de uma série de problemas do próprio usuário no manejo de sua língua materna, isto é, problemas que estão à margem das questões didáticas.

Especificamente em relação à importância dos dicionários bilíngües para o aprendizado de uma L2, é preciso salientar que, nos primeiros anos de aprendizagem, os dicionários bilíngües são instrumentos eficazes. Isto porque o aprendiz encontra com mais facilidade as equivalências de que necessita para compreender as frases mais básicas dessa língua e suas necessidades se centram em fazer frente a atividades iniciais que são postas em distintos manuais. E, mesmo depois de já ter certo domínio da L2, o aprendiz consultará esse tipo de dicionário sempre que precisar verificar rapidamente uma situação de equivalência entre as duas línguas.

Como podemos observar abaixo, Schmitz (1998) acredita que os próprios professores sabem da confiança que os aprendizes depositam nesse tipo de dicionário.

A maior parte dos professores sabe que os próprios aprendizes de língua estrangeira consideram que uma das principais fontes de definições de palavras são os dicionários, pois os mesmos normalmente levam consigo um dicionário bilíngüe de bolso ou

um dicionário de aprendizes de tamanho pequeno. (Schmitz, 1998, p. 159)

Essa função pedagógica dos dicionários bilíngües torna-os especiais entre os tantos tipos de dicionários que apresentei na seção 3.1. Essa importância não se justifica apenas no fato de que o léxico de uma língua deve ser registrado em paralelo com o léxico de outra língua, mas especialmente porque o tipo de consulente desses dicionários é diferenciado em relação ao tipo de consulente de um dicionário monolíngüe, por exemplo.

O consulente-aprendiz não domina o sistema lingüístico da L2 e precisa, em um período muito curto de tempo, assimilar uma quantidade de informações a respeito dessa língua. Nesse sentido, o dicionário bilíngüe é uma espécie de porto seguro para que o aprendiz encontre rapidamente respostas para as questões que se colocam sobre o sistema lingüístico estrangeiro.

Ciente de que esse tipo de dicionário é de suma importância para o aprendiz de uma L2 e também ciente de que muitos são os problemas encontrados nesse tipo de obra lexicográfica, nesta dissertação, decidi olhar mais de perto para esse tipo de dicionário, especialmente no que concerne às dificuldades que esse tipo de texto lexicográfico impõe aos aprendizes brasileiros de uma L2. Entre elas, Schmitz (1998) cita a dificuldade de o aprendiz encontrar equivalentes para expressões vernáculas e “castiças” (p.166) da sua própria língua.

Quando se escreve um dicionário, é preciso ter em mente o tipo de usuário que se pretende atender. Nesse sentido, Haensch (1982) afirma que é importante saber qual o grupo de pessoas que pode usar esse dicionário. O autor destaca que o usuário de um dicionário bilíngüe tem, no mínimo, duas finalidades: a compreensão de enunciados (textos) na L1 e a busca de ajuda para produzir enunciados (textos) na L2⁵⁵.

Desta forma, o usuário de um dicionário bilíngüe, especialmente o aprendiz, quer basicamente compreender as palavras e os enunciados da L2 e espera que isso aconteça de forma rápida, simples e clara.

⁵⁵ Em linhas gerais, a maioria dos dicionários bilíngües existentes propõe-se a cumprir essas finalidades.

No campo de ensino de língua estrangeira, de acordo com Schmitz (1998), mesmo com a resistência por parte dos professores e especialistas da pedagogia de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, sempre existiu um número muito grande de dicionários bilíngües à disposição dos usuários. No entanto, é sabido que há, conforme alguns estudiosos, certa resistência por parte de algumas pessoas, até de professores, ao uso do dicionário bilíngüe. Schmitz (1998) observa que essa resistência se deve aos próprios problemas que esse tipo de dicionário apresenta para a proposição das equivalências entre uma língua e outra, como mostrei na seção 3.3.

É claro que há muito a ser feito para que se tenha um dicionário bilíngüe que cumpra as múltiplas necessidades de seus usuários em seus diferentes níveis de conhecimento da língua estrangeira; entretanto, Schmitz ressalta que os dicionários bilíngües são úteis para os níveis iniciais da aprendizagem de uma L2 e, à medida que a proficiência nessa língua se desenvolve, o aprendiz poderá fazer uso do dicionário monolíngüe em língua estrangeira. Mas, até que esse momento se apresente na vida escolar do aprendiz de uma L2, ele certamente se valerá de um dicionário bilíngüe para dar os seus primeiros passos na nova língua que se propõe a aprender.

O fato é que um aprendiz dificilmente abrirá mão do dicionário bilíngüe enquanto não se sentir competente na compreensão da L2 ou enquanto não compreender as definições de palavras apresentadas nos dicionários monolíngües. Até que chegue a esse nível de proficiência na L2, o aprendiz continuará procurando os equivalentes em sua L1 nos dicionários bilíngües. Essa situação, somada ao fato de que esse tipo de dicionário é uma obra de fácil circulação e de grande procura pelos estudantes de L2, conferem ao dicionário bilíngüe o caráter de obra “pedagógica”, ou de fins didáticos, em especial para os aprendizes dos níveis iniciais.

Nessa perspectiva, o consulente-aprendiz converte-se num dos fatores essenciais para a elaboração dos dicionários bilíngües, de modo que suas características e suas necessidades condicionam a quantidade e o tipo de informação que o dicionário deve oferecer. Nesta dissertação, o consulente do dicionário bilíngüe escolar, cuja eficácia pretendo analisar, é o aluno brasileiro que estuda a Língua Espanhola como L2 e que está nos níveis iniciais de

aprendizado. Para esse consulente especialíssimo, o dicionário bilíngüe cumpre a função de facilitar a compreensão do texto produzido no idioma estrangeiro.

Como mostrei nesta seção, é importante que o lexicógrafo bilíngüe tenha em mente o tipo de consulente ao qual o dicionário será destinado. É importante também que ele tenha consciência sobre o nível de aprendizagem em que se encontra esse possível consulente. Desta maneira, ele poderá dispor as informações lexicográficas de acordo com o grau de dificuldade que esse consulente apresenta em relação à aquisição da L2.

De tudo o que foi dito nesta seção, fica claro que reconheço que os dicionários bilíngües têm muitos problemas, mas estou ciente de sua utilidade para o ensino de uma L2, especialmente para os aprendizes dos níveis iniciais. Por essa razão, proponho-me nesta dissertação a estudar a forma como estão apresentadas as locuções neste tipo de obra lexicográfica. Meu objetivo principal, como mostrarei nos capítulos que seguem, é poder contribuir para tornar mais eficiente a informação lexicográfica no que diz respeito à compreensão dessas unidades lexicais pelos aprendizes de espanhol como L2.

O objetivo deste capítulo foi evidenciar o caráter didático dos dicionários bilíngües. Para tanto, na seção 3.1, mostrei, em linhas gerais, o que se entende por “dicionário”, a forma como esse tipo de obra está estruturada e as principais classificações que a literatura especializada registra. Na seção 3.2, tratei das especificidades dos dicionários bilíngües. Em especial, mostrei que nesses dicionários estão envolvidas uma língua de partida (L1) e uma língua de chegada (L2). Com relação à estrutura, chamei a atenção do leitor para o fato de que, segundo Arroyo (1999), esse tipo de dicionário pode ser analisado em pelo menos três níveis estruturais: a superestrutura, a microestrutura e a macroestrutura. No que diz respeito aos problemas que a proposição de equivalência ou tradução entre duas línguas suscitam, mostrei que há algumas críticas com relação à equivalência ou tradução nos dicionários bilíngües, já que alguns autores observam que a ausência de contextos onde as unidades lexicais se realizam prejudica o entendimento do sentido. Mostrei também que alguns lexicógrafos, como Xatara (1998), criticam o uso de equivalentes nos dicionários bilíngües, pois eles não se constituem em uma definição propriamente dita, como se vê nos dicionários monolíngües, mas apenas uma relação de equivalentes ou traduções. Por fim, na seção 3.3, caracterizei o usuário principal das obras lexicográficas bilíngües: o aprendiz de L2 que está

nos níveis iniciais. Salientei que, para esses consulentes, os dicionários bilíngües exercem uma função didática e, por isso, são de grande utilidade. Ressaltei também que, mesmo com os problemas que apresentam, os dicionários bilíngües são produtos culturais, destinados a um grande público e que são de grande importância nas escolas para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

No próximo capítulo, apresentarei os procedimentos metodológicos que serão adotados nesta pesquisa. Em especial, mostrarei como o corpus será constituído, como o dicionário bilíngüe escolar a ser analisado, o *Dicionário Santillana*, está estruturado, como será feita a pesquisa e quais categorias teóricas serão utilizadas para a análise das locuções nesse texto lexicográfico.

CAPÍTULO 4

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como já disse nos capítulos anteriores, esta dissertação propõe-se a analisar a forma como as locuções estão apresentadas em um dicionário bilíngüe escolar esp-port/port-esp. Após ter apresentado o objeto a ser analisado, no capítulo 1; ter localizado, no capítulo 2, a

presente pesquisa no âmbito dos estudos metalexográficos; e, no capítulo 3, ter caracterizado o tipo de obra que será investigada, passo a descrever a metodologia empregada para a seleção do corpus, os procedimentos a serem adotados para a recolha e a organização dos dados; e, por fim, as categorias analíticas, que serão empregadas na análise dos dados.

4.1 Seleção do corpus

Com o objetivo de contribuir com a pedagogia de ensino/aprendizagem de espanhol como L2, esta dissertação propõem-se a examinar como as locuções estão apresentadas no *Dicionário Santillana para estudantes – espanhol-português/português-espanhol* (2003), da Editora Moderna.

A análise também estará alicerçada em informações contidas no *Dicionário da Real Academia Espanhola* (doravante DRAE, 2003), versão eletrônica 1.0, 22ª edição. Esse procedimento será necessário porque, para que se possa avaliar a forma como o *Dicionário Santillana* apresenta as locuções, é preciso que se estabeleça um ponto de observação ótimo do funcionamento dessas unidades lexicais no espanhol. Este ponto de observação será o dicionário DRAE, considerando-se que esse dicionário tem o propósito⁵⁶ de recolher o léxico geral da língua falada na Espanha e em países hispânicos e que, em especial, está direcionado aos falantes cuja língua materna é o espanhol. Dessa forma, trata-se de uma obra lexicográfica de referência entre os falantes hispânicos.

O *Dicionário Santillana*, escolhido como obra lexicográfica a ser analisada, é um exemplar típico de um dicionário escolar bilíngüe, largamente recomendado por professores de escolas públicas de Porto Alegre como um instrumento auxiliar ao ensino de espanhol para falantes brasileiros. Pode parecer estranho, em um primeiro momento, a escolha de apenas uma obra lexicográfica para análise, considerando que o mercado editorial brasileiro dispõe de tantos outros dicionários. No entanto, a escolha desse dicionário em detrimento de outros não foi aleatória. Antes, deve-se ao fato de que em uma pesquisa realizada com 14 professores de escolas públicas de Porto Alegre⁵⁷ constatei que ele é efetivamente o mais

⁵⁶ Este propósito está anunciado nas páginas de apresentação do DRAE.

⁵⁷ Esta pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário elaborado com a finalidade de identificar qual o dicionário mais utilizados nas escolas públicas de Porto Alegre nas aulas de espanhol.

recomendado pelos professores, apesar de que as bibliotecas dessas escolas não tenham o *Dicionário Santillana* incluído em seu acervo bibliográfico.

Nesta pesquisa, os professores, entre outras questões, responderam as seguintes:

1 - Você recomenda aos seus alunos o uso de dicionários bilíngües e/ou monolíngües para a resolução das tarefas de casa?

2 - Quais dicionários bilíngües português- espanhol- espanhol/português você recomenda? Por quê?

Dos 14 professores que participaram da pesquisa, 08 professores apontaram o *Dicionário Santillana* como o mais recomendado; 03 apontaram o *Dicionário Michaelis*; 01 recomendou o *Dicionário Saraiva*; e 02 responderam que não recomendam nenhum. As razões apresentadas pelos 08 professores que recomendam o Dicionário Santillana foram as seguintes: “Ele apresenta informações mais completas que os outros”, “Ele traz definições”, “É mais claro nas explicações”, entre outras.

Assim, não tenho evidências para afirmar que este dicionário é o mais utilizado nas aulas de espanhol ministradas nas escolas públicas de Porto Alegre, mas a pesquisa que fiz revelou que ele é, de fato, reconhecido pelos professores dessas escolas com atestada superioridade em relação aos demais disponibilizados pelo mercado editorial.

Cumprе esclarecer que Pacheco (2005), em sua dissertação de mestrado, intitulada *Palavras malsonantes em dicionários bilíngües escolares espanhol-português/português-espanhol: uma proposta de classificação*, informa que, em uma pesquisa realizada em 20 escolas de Porto Alegre (10 da rede pública e 10 da rede privada), constatou que “as quatro obras mais consultadas pelos alunos de Ensino Médio e Fundamental, nas escolas visitadas, são as seguintes: Michaelis (2002), FTD (1998), Ática (2004) e Santillana (2005)” (p.69). De acordo com a autora, entre esses quatro dicionários, o *Dicionário Santillana* é o menos utilizado nas escolas pesquisadas.

No entanto, o fato de este dicionário aparecer em quarto lugar na pesquisa realizada por Pacheco (2005) não invalida os resultados encontrados na minha pesquisa, pois a autora, como mostrei, procurou saber em sua pesquisa quais eram as obras “mais consultadas pelos alunos de Ensino médio e Fundamental” (p.69); e, no caso da pesquisa que realizei junto às

escolas públicas de Porto Alegre, procurei saber quais eram as obras mais recomendadas pelos professores de espanhol.

Neste sentido, os resultados encontrados por Pacheco (2005) são importantes à medida que revelam as obras que estão disponíveis aos alunos tanto da rede pública quanto da rede privada de ensino; porém, não expressam a avaliação particular que os professores fazem de tais obras. Nesse sentido, os resultados da pesquisa que realizei são, de certo modo, complementares aos resultados encontrados por Pacheco (2005).

Além dos resultados da pesquisa que realizei juntos aos professores de espanhol de 14 escolas públicas de Porto Alegre, a escolha por analisar o *Dicionário Santillana* também deveu-se à minha experiência docente: na condição de professora de espanhol como L2, em cursos livres, escolas de ensino fundamental e médio, utilizei uma variedade de dicionários bilíngües em minhas aulas e pude averiguar que o *Dicionário Santillana* é um dos mais completos entre os muitos que estão disponíveis no mercado editorial.

De qualquer forma, não pretendo afirmar que os resultados a serem encontrados na análise possam se estender às demais obras escolares desse tipo. Trata-se, na verdade, de um estudo de caso. Ou seja, baseio-me nas evidências encontradas nas pesquisas feitas nas escolas públicas com os professores e na minha experiência em sala de aula para a eleição do *Dicionário Santillana* como foco da presente pesquisa, considerando que parece haver um consenso entre os professores de espanhol como L2 sobre a qualidade desse dicionário em relação a outros. No entanto, estou ciente de que os resultados encontrados nesta pesquisa deverão ser objeto de análise contrastiva com dados recolhidos de outros dicionários bilíngües escolares port-esp e esp-port.

Com relação às ocorrências das locuções que serão examinadas, cumpre esclarecer como elas foram selecionadas e recolhidas. É o que passo a fazer.

A recolha de dados foi realizada manualmente, considerando-se que ainda não há no mercado uma versão eletrônica do *Dicionário Santillana*. No total, o dicionário, contendo cerca de 28.000, apresenta apenas **961** verbetes que registram locuções. Destes, **574** estão no

lado esp-port, e **387**, no lado port-esp. No total, foram recolhidas **1489** locuções, das quais **849** estão do lado esp-port e **640** locuções estão no lado port-esp, conforme se observa abaixo.

NÚMERO DE VERBETES COM LOCUÇÕES	TOTAL	NÚMERO DE LOCUÇÕES RECOLHIDAS NOS VERBETES	TOTAL
ESP-PORT	574	ESP-PORT	849
PORT-ESP	387	PORT-ESP	640
NÚMERO VERBETES COM LOCUÇÕES	961	NÚMERO DE LOCUÇÕES RECOLHIDAS NOS VERBETES	1489

Quadro 10 – Verbetes contendo locuções e total de locuções recolhidas nos verbetes

Com relação à organização dos dados, utilizei o procedimento de examinar cada um dos **961** verbetes para localizar as ocorrências das locuções. Quando localizadas, as locuções foram registradas em quadros, em ordem alfabética do lema em que se encontravam, juntamente com seus equivalentes, exemplos de uso e a respectiva tradução, Assim, no lado esp-port, as 849 locuções recolhidas foram registradas diretamente num quadro dividido em duas cédulas: a primeira contendo o lema em que a locução foi encontrada; a segunda, contendo a locução ou locuções constantes no verbe do lema examinado. Esse procedimento resultou na organização alfabética de todos os lemas do dicionário que traziam locuções em suas acepções, como pode ser observado, a título de alguns exemplos, no quadro abaixo, relativo aos lemas em “B”.

LEMAS EM “B”	LOCUÇÕES
BACALAO	Cortar el bacalao
BAJO, JA	Por lo bajo.
BANDEJA	Servir en bandeja (de plata).
BANDERA	- De bandera. - Hacer bandera.
BARAJAR	Barajárselas.
BARRANCO	Salir del barranco.
BASTÓN	Empuñar el bastón.
BIEN	- De bien en mejor. - No bien. - Si bien.
BLANCO	Hacer blanco.
BLEDO	No valer/ importar un bledo.
BOCA	- Boca abajo/ arriba. - Coserse la boca. - Estar con la boca (pegada) a la pared. - Hacérsele (a alguien) la boca agua. - Írsele la boca (a alguien). - Mentir con toda la boca.

BOCADO	Comer en un bocado/ dos bocados.
BOLA	No dar pie con bola.
BOLSILLO	Tener (a alguien) en el bolsillo.
BOMBÓN	Estar hecho um bombón.
BONITO	Por su cara bonita.
BORDA	Echar/ tirar por la borda.
BORDE	Al borde de.
BRAZO	- Cruzarse de brazos. - Ponerse/ Tomarse a brazos. - Ser el brazo derecho.
BROCHE	Cerrar com broche de oro.
BROMA	- Dejarse de bromas.
BRÚJULA	- Perder la brújula.
BUEY	Saber com que buey (es) ara.
BULTO	- Escurrir el bulto.

Quadro 11- Exemplos de lemas em B, lado Esp- Port

O mesmo procedimento foi adotado para a recolha e organização das ocorrências nos lemas do lado port-esp, como pode ser observado no quadro de lemas em “B”, abaixo.

LEMAS EM “B”	LOCUÇÕES
BAIXA	Dar baixa.
BAIXAR	- Baixar a cabeça. - Baixar a crista.
BANDEIRA	Dar bandeira.
BANDEJA	Dar de bandeja.
BANHEIRO	- Ir ao banheiro. Fig. e fam. Ir a ver al señor Roca.
BARATA	Ter sangue de barata.
BASTIDOR	Nos bastidores.
BECO	Estar em um beco sem saída.
BELTRANO	Fulano, sicrano e beltrano.
BEM	Nem bem.
BOBO	Fazer papel de bobo. Hacer el canelo.
BOCA	- Boca fechada. Punto en boca. - Fechar a boca. Cerrar los labios/ Coserse la boca. - Ir de boca em boca. - Não abrir a boca. No descoser./ despegar los labios - Tirar as palavras da boca.
BOLA	Passar a bola.
BOMBA	Cair como uma bomba.
BONDOSO	Ser muito bondoso.

BONITO	Estar muito bonito.
BRAÇO	<ul style="list-style-type: none"> - De brazos abiertos. - Ficar de braços cruzados. - Sair no braço. - Ser o braço direito.
BRINCADEIRA	<ul style="list-style-type: none"> - Deixar de /Parar com a brincadeira. Dejarse de bromas. <ul style="list-style-type: none"> - Levar na brincadeira. Tomar a risa/ en broma.

Quadro 12- Exemplos de lemas em B, lado Port-Esp

Cumpramos registrar que os quadros de todos os lemas, em ordem alfabética, constam no anexo desta dissertação.

Os procedimentos adotados para o registro dos lemas e de suas respectivas locuções não foram escolhidos aleatoriamente, como veremos na seção 4.2.2, antes seguiu critérios de organização estabelecidos pelos próprios autores do *Diccionario Santillana*, os quais serão explicitados mais adiante, quando da apresentação das categorias analíticas adotadas neste trabalho. A título de exemplo, abaixo, o detalhamento da organização dos dados de acordo com as informações indicadas na apresentação pelos próprios dicionaristas.

LEMA: "B" ESP⇒PORT	LOCUÇÃO	CLAS.	DEF.	EQUIV.	USO	TRADUÇÃO
BAJO, já	Por lo bajo.	L. adverbial	De forma discreta.			
BANDERA	1. De bandera.	L. adjetiva		De primeira.		
	2. Hacer bandera.	L. verbal		Dar bandeira.		
BARAJAR	Barajárselas.	L. verbal	Resolver bem as situações. Virar-se.		<i>A veces se ve apurado, pero él sabe barajárselas.</i>	Às vezes se vê pressionado, mas ele sabe se virar.
BARRANCO	Salir del barranco.	L. verbal	Sair do sufoco.			
BASTÓN	Empuñar el bastón.	L. verbal.	Mandar.			
BIEN	1. De bien en mejor.	L. adverbial	Cada vez melhor.			
	2. No bien.	L. adverbial		Assim que.		
	3. Si bien.			Se bem que.		
BLANCO	Hacer blanco.	L. verbal	Acertar no alvo.			
BLEDO	No valer/ importar un bledo.	L. verbal	Não valer/ importar nada.			

LEMA: "B" PORT⇒ESP	LOCUÇÃO	CLAS.	DEFINIÇÃO	EQUIVALENTE	USO	TRAD.
BAIXA	Dar baixa.	L. verbal		Dar de baja.		
BAIXAR-	1. Baixar a cabeça.	L. verbal		Bajar el azote; bajar/ doblar la cerviz.		
	2. Baixar a crista.	L. verbal		Bajar el gallo.		
BANDEIRA	Dar bandeira.	L. verbal		Hacer bandera./Levantar la liebre.		

BANDEJA	Dar de bandeja.	L. verbal		Servir en bandeja (de plata).		
BANHEIRO	Ir ao banheiro.	L. verbal		Fig. e fam. Ir a ver al señor Roca.		
BASTIDOR	Nos bastidores.	L. adverbial		Entre bastidores.		
BECO	Estar em um beco sem saída.	L. verbal		Estar en un callejón sin salida.		
BELTRANO	Fulano, sicrano e beltrano.	L. nominal		Fulano, mengano y zutano.		

Apresentados os critérios utilizados para a seleção, para a recolha e para a organização dos dados, passo a tratar dos procedimentos analíticos que serão adotados na presente pesquisa.

4.2 Categorias analíticas

Como vimos nos capítulos 1, 2 e 3, o objeto de análise desta dissertação, as locuções, é chamado de fraseologismo no âmbito dos estudos especializados. Ao longo daqueles capítulos, acentuei que o objetivo principal desta pesquisa, que se insere no âmbito da metalexigrafia, era o de avaliar a qualidade da informação lexicográfica de um dicionário bilíngüe escolar, o *Diccionario Santillana*. Assim, no capítulo 1, apresentei o tipo de unidade lexical a ser observado; no capítulo 2, a área de estudos na qual esta pesquisa se insere; e, no capítulo 3, o tipo de obra lexicográfica a ser avaliada.

Aferir a qualidade da informação lexicográfica não é tarefa fácil, considerando a pluralidade de aspectos de um texto lexicográfico que necessitam ser analisados. Assim, para a análise que será apresentada no próximo capítulo, precisei fazer um recorte dos pontos de observação. Estes pontos foram escolhidos em função dos três níveis estruturais que compõem a obra: a superestrutura, a macroestrutura e a microestrutura, no que diz respeito apenas ao registro lexicográfico das locuções.

Tendo isso em mente, optei por analisar a qualidade da informação lexicográfica a respeito das locuções registradas no dicionário a partir de três perspectivas que, em certa medida, espelham aspectos dos três níveis estruturais que compõem a obra.

Com relação à superestrutura, que compreende a estrutura geral da obra, isto é, a parte inicial, o corpo e a parte final do dicionário, apenas farei menção, durante a análise, à parte

inicial, à medida que observarei aspectos da “Apresentação” do *Dicionário Santillana* e também da constituição do corpo desse dicionário.

No que atine à macroestrutura, que compreende o conjunto das entradas selecionadas, observarei a seleção e a forma de apresentação das entradas. E, no que se refere à microestrutura, que compreende o conjunto das informações organizadas nas entradas referentes aos lemas que constituem a nomenclatura, procurarei colocar em evidência as informações de natureza gramatical, sintática, semântica e pragmática que estejam contidas na obra.

No entanto, a análise não será dividida de forma a espelhar indiretamente dois desses níveis estruturais, a macroestrutura e a microestrutura, mas será organizada através de três perspectivas de observação, na seguinte ordem: a) análise dos critérios adotados pelos lexicógrafos para o registro das locuções, de acordo com Montoro (2004); b) análise dos critérios adotados para a forma de apresentação, de acordo com os próprios dicionaristas; e c) análise quantitativa e qualitativa das locuções classificadas de acordo com Casares (1992).

A primeira perspectiva abarca ao mesmo tempo aspectos da macroestrutura e também da microestrutura do dicionário, pois será verificado se a obra responde às questões que Montoro coloca sobre as dificuldades que o registro lexicográfico dos fraseologismos em geral implica. Essas questões dizem respeito à seleção da entrada ou lema e à forma de apresentação das entradas; portanto, dizem respeito à macroestrutura do dicionário. Mas também dizem respeito à sua microestrutura, pois localizam a forma como o significado é explicado nos verbetes e os tipos de informações que a obra registra acerca dos lemas que constituem a nomenclatura.

A segunda perspectiva contempla também aspectos da macroestrutura e da microestrutura simultaneamente, e indiretamente um dos aspectos da superestrutura, pois, procurarei analisar se os dicionaristas apresentam coerência na aplicação dos critérios que apresentam na parte inicial da obra, a *Apresentação*, ou seja, se realmente fazem o que afirmam nas páginas introdutórias do dicionário, quando tratam de explicar como as locuções serão registradas.

Por último, a terceira perspectiva de análise também estará voltada para a macro e microestrutura da obra, à medida que, ao apresentar, no quadro da tipologia proposta por Casares (1992), a quantidade de locuções mais frequentes neste texto lexicográfico e de fazer uma análise qualitativa a respeito dos tipos de locução que são preferencialmente registradas pelos lexicógrafos, estarei também tratando de aspectos microestruturais.

Desta forma, a análise da qualidade das informações lexicográficas estará ancorada nas três perspectivas descritas acima. Segue, nas próximas seções o detalhamento de cada uma dessas perspectivas de análise.

4.2.1 Critérios adotados para o registro das locuções, de acordo com Montoro (2004)

As questões norteadoras para a análise da qualidade das informações lexicográficas acerca das locuções no *Dicionário Santillana* seguirão a proposta de Montoro (2004, p.591) sobre o critério que devem ser observados para a inclusão adequada de fraseologismos em dicionários, já apresentadas no capítulo 1, seção 1.3. Montoro propõe um conjunto de questões que devem ser observadas pelos lexicógrafos para a tomada de decisões acerca da inserção dos fraseologismos em obras dicionarísticas. Essas questões já foram apresentadas na seção 1.3, mas serão reproduzidas no quadro abaixo, para fins de clareza.

	QUESTÕES NORTEADORAS PARA O REGISTRO DE FRASEOLOGISMOS EM DICIONÁRIOS, DE ACORDO COM MONTORO (2004, p.591)
1	Qual item lexical componente da unidade fraseológica deve figurar como entrada ou lema?
2	Como se deve explicar seu significado nos verbetes?
3	Como deve ser especificado o potencial comunicativo dessas unidades lexicais?
4	Como e onde devem ser especificadas as marcas de variação lingüística?
5	As unidades fraseológicas só poderão constituir entradas e lemas em dicionários especificamente fraseológicos?
6	Como o lexicógrafo deve citar a unidade fraseológica?

Quadro 13- Questões norteadoras para o registro de fraseologismos em dicionários, de acordo com Montoro (2004)

Como mostrei naquele capítulo, Montoro (2004) considera que a inclusão da fraseologia em um dicionário é problemática, a começar pela dificuldade de delimitação desse

tipo de unidade lexical, somando-se aos fatos já discutidos sobre os problemas que sua definição e sua classificação acarretam, como já mencionei no capítulo 1.

Como se observa no quadro, essas questões, na sua maioria, sinalizam os pontos que devem ser pensados pelos lexicógrafos para as escolhas que devem ser feitas pelos lexicógrafos em relação à inclusão de fraseologismos em qualquer dicionário. A questão 5 não será objeto de reflexão nesta dissertação, tendo em vista que, para que um fraseologismo se constitua em entrada ou lema, o dicionário deve ser redigido para esse fim, ou seja, a questão 5 tem seu valor para os dicionários especiais de fraseologismos; no entanto, essa questão não se aplica a esta pesquisa porque o *Dicionário Santillana* não é um dicionário fraseológico. Para o presente trabalho, apenas as questões 1,2,3,4 e 6 são pertinentes e, por isso, procurarei respondê-las observando as opções feitas pelos autores do *Dicionário Santillana* para incluírem fraseologismos no dicionário. Esse será o primeiro ponto de observação a ser considerado na análise que apresento no próximo capítulo.

Cumpram mais uma vez informar que, quando menciono genericamente os fraseologismos, neste trabalho, estou me referindo metonimicamente às locuções, pois, como mostrei no capítulo 1, esse tipo de unidade lexical faz parte do conjunto de fraseologismos que inclui as locuções, as frases feitas, os refrões, as frases proverbiais, etc. Pelas razões que expliquei naquele capítulo, somente serão considerados neste trabalho, o fraseologismo do tipo locucional, nos termos de Casares (1950).

4.2.2 Critérios adotados pelos autores do Dicionário Santillana para a forma de apresentação das locuções

De acordo com os autores do *Dicionário Santillana*, as locuções nesse dicionário são apresentadas através de formas: a) por *definição analítica*, que é a apresentação de uma locução através de definição; b) por *equivalência ao português*, que é uma apresentação da versão ao português da locução apresentada, por meio de uma palavra ou conjunto de palavras; e c) por *exemplo de uso*, que é a apresentação de uma palavra em um contexto de uso possível, seguido de sua tradução, dentro dos verbetes. Estas três formas de apresentação que foram adotadas pelos autores do *Dicionário Santillana* podem ser observadas no quadro abaixo.

Apresentação	Explicação	Exemplo de verbete
1- Definição analítica	Apresentação de uma frase ou definição analítica, explicativa (em vez da definição por meio de sinônimos).	Incontrolable. Adj. 1. Que não se pode controlar ou dominar. Incontrolável. 2. Que está fora de controle. Incontrolável.
2- Equivalência ao português	Apresentação da versão ao português, por meio de uma palavra ou conjunto de palavras.	Leño. Tronco de árvore cortado e sem ramos. Tora. Dormir como un leño. Dormir como uma pedra.
3- Exemplo de uso	Apresentação de uma palavra em um contexto de uso possível. Segue-se ao exemplo sua versão ao português.	Gustar. V.4. 1. Sentir e perceber o sabor das coisas. Degustar. 2. Agradar uma coisa, parecer bem. Gostar. A ella le gusta tener jarrones con flores por toda la casa. Ela gosta de ter vasos com flores por toda a casa.

Quadro 14-. Formas de apresentação do verbete no *Dicionário Santillana*

Considerando que os autores assumem padrões de apresentação, as ditas “formas de apresentação”, procurarei analisar em medida eles mantêm a coerência com os padrões de apresentação explicitados na parte inicial da obra. Assim, para a organização dos dados, após a recolha em cada verbete de todas as locuções, organizei as locuções em uma lista, a partir da ordem alfabética do lema, dispondo, ao lado de cada uma delas, a forma adotada pelos autores para a apresentação das locuções.

4.2.3 Classificação das locuções de acordo com Casares (1992)

Especificamente com relação à classificação dos tipos de locuções mais frequentes no *Dicionário Santillana*, como disse no capítulo 1, seguirei a proposta de Casares. Como mostrei naquele capítulo, esse autor foi uma espécie de “papa” dos fraseologismos na lingüística espanhola e seu trabalho influenciou os estudos sobre esse tipo de unidade lexical em pesquisas realizadas por estudiosos de diversos países.

Como destaquei, Casares (1992) denomina os fraseologismos de *locuções* (p.167). Uma locução, na perspectiva deste autor, é a combinação estável de dois ou mais termos que funciona como elemento oracional e cujo sentido unitário concebido não se justifica através da soma do significado literal dos componentes. Neste tipo de unidade lexical, não se pode trocar nenhuma das palavras constituintes por outra, nem se pode alterar sua colocação interna sem comprometer o sentido da unidade lexical como um todo.

No capítulo 1, observei que Casares⁵⁸ divide as locuções em cinco tipos principais: nominais, adverbiais, adjetivas, verbais e participiais. Para melhor visualizar essa divisão, reproduzirei abaixo, de maneira simplificada, o quadro com as definições dos tipos de locuções de acordo com Casares, já apresentado na seção 1.3.

Locuções	Definição
1- Nominais	a) Denominativas : nomeiam uma pessoa, coisa ou animal. b) Singulares : atuam mais como nome próprio do que como nome comum. c) Infinitivas – o substantivo-núcleo é um nome infinitivo.
2- Adjetivas	Têm valor adjetivo.
3- Verbais	Têm o aspecto de uma oração, que pode ser transitiva, intransitiva ou predicativa.
4- Participiais	São empregadas como complemento nominal de verbos de estado, ou em construções absolutas.
5- Adverbiais	São divididas da mesma forma como os gramáticos dividem os advérbios.

Quadro 15- **Reprodução do quadro 4, página 31** - A classificação de Casares (1950) - simplificada

Como mostrei no capítulo 1, Casares (1992) afirma que as locuções têm as características de inalterabilidade e constituem uma unidade de sentido. Dessa forma, o autor estabelece uma condição para o reconhecimento das locuções: elas não podem formar uma oração completa. O autor exemplifica essa condição através das locuções adverbiais, posto que estas equivalem a advérbios, mas apenas o todo da expressão pode exercer a função dessa classe gramatical.

Cumpr-me, agora, mais uma vez, justificar a escolha da proposta de Casares para guiar a identificação das ocorrências das locuções no *Dicionário Santillana*. Escolhi essa proposta como referencial teórico porque, como disse, ela tem sido a base, ao menos nos estudos no âmbito da lingüística espanhola, de todas as propostas de classificação posteriores à publicação de *Introducción a la Lexicografía Moderna*, de Casares, 1950. A maioria dos estudos sobre fraseologismos de autores posteriores a Casares parte da definição proposta por este autor e de sua classificação para erigirem outras classificações, as quais, em certa medida, são desdobramentos da classificação de Casares, como atestam os trabalhos de Colado (2005), Pastor (1996), Varela (1996), e outros. Pastor (1996), por exemplo, afirma que

⁵⁸ Além desses, Casares trata de outros tipos de locuções, como mostrei no capítulo 1. Nesta dissertação, pelas razões já mencionadas, tratarei de analisar somente estes cinco tipos.

La tipología que presenta Casares (1992) sigue teniendo una gran importancia para el estudio de las UFS en español. Por ejemplo, Zuluaga (1980) y A. M. Tristán Pérez (1985) la toman como punto de partida en sus respectivas clasificaciones, así como Humberto Hernández (1989), quien, en un trabajo más reciente, se basa fundamentalmente en dicha clasificación para estudiar el tratamiento que los diccionarios escolares dan a las unidades léxicas pluriverbales. (Pastor, 1996, p. 33)

Assim, como afirma Pastor (1996), a classificação de Casares é o “ponto de partida” para os estudos posteriores sobre os fraseologismos em espanhol, não apenas servindo como base para que outros pesquisadores tenham edificado suas propostas de classificação, mas também, e especialmente, para “*estudiar el tratamiento que los diccionarios escolares*” conferem a essas unidades lexicais.

Nesta perspectiva, entendo que a tipologia de Casares (1950) poderá dar conta dos diferentes tipos de locuções registradas no dicionário, pois ela abarca as principais classes de palavras com as quais esse tipo de unidade lexical se constitui, tais como verbos, adjetivos, advérbios, substantivos e formas participiais. Assim, para a análise que farei das locuções no *Dicionário Santillana*, adotarei, a exemplo de outras pessoas que se interessam pelo tema, a classificação proposta por Casares.

Neste capítulo, apresentei os procedimentos metodológicos que serão adotados para a realização da análise da qualidade da informação lexicográfica do *Dicionário Santillana* acerca do registro das locuções. Na seção 4.1, apresentei a forma como o corpus desta pesquisa foi selecionado e organizado. Em especial, justifiquei a escolha do *Dicionário Santillana* como foco desta pesquisa em detrimento de outros disponibilizados pelo mercado editorial. Acentuei que essa escolha deveu-se aos resultados de uma consulta realizada com professores de espanhol de escolas da rede pública de Porto Alegre, a qual procurou saber qual o dicionário mais recomendado por esses professores. Registrei também que a minha experiência como docente de espanhol também contribuiu para a escolha desse dicionário. Além disso, registrei que, apesar de Pacheco (2005) ter concluído em sua pesquisa que o *Dicionário Santillana* é o menos consultado por alunos da rede pública e privada de Porto Alegre não invalida o fato de que este dicionário é considerado como o mais completo e eficaz pelos professores de espanhol. Na seção 4.2, apresentei as categorias analíticas que serão adotadas na análise, com vistas à análise da qualidade das informações lexicográficas.

Com relação a este aspecto, mostrei que os níveis de organização estrutural do dicionário, a superestrutura, a macroestrutura e a microestrutura, serão examinados no bojo de três perspectivas de observação do dicionário, na seguinte ordem: a) análise dos critérios adotados pelos lexicógrafos para o registro das locuções, de acordo com Montoro (2004); b) análise dos critérios adotados para a forma de apresentação, de acordo com os próprios dicionaristas; e c) análise quantitativa e qualitativa das locuções classificadas de acordo com Casares (1992).

Apresentados os critérios utilizados para a seleção, para a recolha e para a organização dos dados, bem como os critérios analíticos que serão observados nesta investigação, passo à análise propriamente dita.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentarei a análise do *Dicionário bilíngüe escolar espanhol-português/português-espanhol Santillana*. Como já anunciado, na seção 5.1, mostrarei os critérios para registro de fraseologismos em dicionários de acordo com Montoro (2004). Na seção 5.2, apresentarei as formas de apresentação de acordo com os dicionaristas. Por fim, na seção 5.3, apresentarei a classificação das locuções de acordo com a tipologia de Casares (1992).

5.1 Observação de critérios para registro de fraseologismos em dicionários

O objetivo desta seção é mostrar como o dicionário analisado responde às questões que Montoro (2004) propõe para os lexicógrafos, a fim de que se posicionem acerca das dificuldades implicadas no ato de se registrar em dicionários unidades lexicais complexas, e, nessa medida, estabelecerem critérios coerentes para a apresentação desses itens lexicais.

Constatei que, apesar de se perceber alguns problemas na apresentação das locuções⁵⁹, como observarei ao longo deste capítulo, o *Dicionário Santillana* traz um número significativo de locuções (1489) e, de alguma forma, procura auxiliar o consulente em sua busca para dirimir dúvidas a respeito do significado desta ou daquela locução. No entanto, de início, um dado chama a atenção: o dicionário comporta aproximadamente 28 mil verbetes e apresenta, no total, 961 verbetes contendo locuções. Mesmo assim, se considerarmos que se trata de um dicionário de pequeno porte, como todos os dicionários escolares, ele, de alguma forma, se propõe a auxiliar o consulente-aprendiz na compreensão do significado das locuções que registra.

Feitas essas considerações iniciais, passo, com base nas perspectivas analíticas apresentadas no capítulo 4, a responder as questões norteadoras desta primeira etapa da análise, de acordo com as questões 1, 2, 3, 4 e 6 propostas por Montoro (2004)⁶⁰.

5.1.1 A entrada ou lema

⁵⁹ Na *Apresentação* do dicionário, os autores não se referem a essas ocorrências como fraseologismos ou unidades fraseológicas, mas como locuções, refrões e expressões idiomáticas.

⁶⁰ Cumpre lembrar que a questão 5 proposta por Montoro não será objeto de reflexão nesta dissertação pelas razões já apresentadas.

Na apresentação do *Dicionário Santillana*, os autores afirmam que muitos verbetes apresentam locuções, refrões e expressões idiomáticas de uso corrente, nas linguagens coloquial, ou familiar, e formal, cujo “*conhecimento será proveitoso*” (Santillana, 2005, p.5).

Conforme os autores, para os casos de palavras que apresentam inúmeras definições, foram registradas apenas as acepções que com maior frequência são empregadas na linguagem oral ou escrita, em detrimento das de menor frequência.

Respondendo à questão 1 de Montoro (*Qual item lexical componente da unidade fraseológica deve figurar como entrada ou lema?*), acredito que um dicionário de qualidade deve trazer explicações acerca do critério utilizado para a seleção do item lexical integrante da unidade fraseológica que constará como entrada ou lema no dicionário, a fim de que o consulente-aprendiz saiba como e onde procurar a locução que deseja conhecer o significado. No entanto, no dicionário analisado, não há nenhuma indicação de que tipo de item lexical constituinte de uma locução figurará como entrada ou lema do dicionário, fato que dificulta a consulta.

Uma maneira eficiente de se registrar um fraseologismo como as locuções seria a de padronizar o tipo de categoria gramatical que deve encabeçar o verbete, como, por exemplo, no caso das locuções encabeçadas por um substantivo, estabelecer como lema o próprio substantivo; se for um verbo, o próprio verbo em sua forma infinitiva, e assim sucessivamente.

O *Dicionário Santillana* não traz nenhuma informação sobre os critérios que devem ser utilizados para a busca de locuções, ou seja, o consulente-aprendiz não recebe orientação alguma sobre o critério utilizado para escolher o lema do dicionário em que constarão as locuções. Assim, a consulta ocorre ao acaso: é preciso consultar todos os lemas das palavras que estão contidas na locução, e verificar se a locução está registrada no verbete. Este é um problema sério no sistema de busca proporcionado pelo *Dicionário Santillana*, como se pode observar abaixo.

LEMA: ESP⇒PORT	LOCUÇÃO
CAMBIAR	<u>Cambiar</u> de chaqueta.

CHAQUETA	Cambiar de chaqueta.
----------	-----------------------------

Quadro 16- Exemplo de lema no *Diccionario Santillana*.

Neste exemplo, a locução *cambiar la chaqueta* consta no verbete encabeçado por um verbo (*cambiar*) e também no de um substantivo (*chaqueta*). Assim, conclui-se que não há uma padronização para estabelecer um procedimento coerente para que o consulente-aprendiz possa pesquisar direta e rapidamente o significado da locução no dicionário. Se houvesse uma padronização, os autores do dicionário poderiam evitar repetições, como as que exemplificam o exemplo acima.

Como já disse, estou analisando um dicionário de pequeno porte; portanto, todo o procedimento lexicográfico que possibilite a otimização da relação custo-benefício, poderá possibilitar que o dicionário abarque um número maior de locuções. A forma como os autores do *Diccionario Santillana* optaram por registrar as locuções, isto é, sem um critério de uniformização aparente, torna a informação lexicográfica redundante..

Outro problema que se constata no *Diccionario Santillana* é a forma como as locuções são apresentadas no lema. Observe o exemplo abaixo.

LEMA: ESP⇒PORT	LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO	EQUIVALENTE	USO	TRADUÇÃO DO EXEMPLO
ABRIL	Estar hecho un abril.	Estar muito bonito.			
ACEITE	Echar aceite al/en el fuego.		Pôr lenha na fogueira.	<i>Lo que el dice sólo sirve para echar aceite en el fuego.</i>	O que ele diz só serve para pôr lenha na fogueira.
CALLEJÓN	Estar en un callejón sin salida.		Estar em um beco sem saída.		

Quadro 17- Formas de apresentação das locuções no *Diccionario Santillana*

Comparativamente, as informações constantes nos lemas *abril*, *aceite* e *callejón* não são homogêneas, isto é, mesmo que os lexicógrafos anunciem nas páginas iniciais que registrarão a definição, o equivalente, exemplo de uso e a tradução desse exemplo, não é o que ocorre nas locuções constantes nesses lemas.

Apenas o lema *abril* apresenta definição analítica para a locução *Estar hecho un abril*, mas, ao mesmo tempo, nenhuma outra informação é registrada sobre o equivalente e sobre o

exemplo de uso e sua respectiva tradução. O lema *aceite* traz a locução *Echar aceite en el fuego*, para a qual são fornecidos o equivalente ao português, o exemplo de uso e sua respectiva tradução; porém, não é apresentada a definição analítica que explique o significado dessa locução. Por fim, no lema *callejón* é registrada a locução *Estar en un callejón sin salida*, para a qual é fornecido apenas o equivalente ao português.

Como se vê, também não há uma sistematização para a forma como as locuções são apresentadas no *Diccionario Santillana*. Observa-se que as locuções são apresentadas às vezes contendo definições; em outras, apenas equivalente; e, em outras, ainda, o equivalente, o exemplo de uso e a respectiva tradução, mas não a definição. Tratarei deste tema mais detalhadamente na seção 5.2 desta dissertação.

Na próxima seção, procurando responder à questão 2 proposta por Montoro.

5.1.2 O significado dos fraseologismos nos verbetes

No que se refere à questão 2 de Montoro (*Como se deve explicar o significado dos fraseologismos nos verbetes?*), acredito que, em um dicionário bilíngüe escolar, o significado do fraseologismo deve ser explicado juntamente com o correspondente na L2, e vice-versa. Não havendo um correspondente para esse fraseologismo na língua meta, o mesmo deve ser definido na L2 e contextualizado através de exemplos em ambas as línguas.

No *Diccionario Santillana* existe uma proposta de uniformização na forma de apresentação dos possíveis significados das locuções; no entanto, como veremos mais especificamente na seção 5.2, essa proposta não é levada a cabo pelos lexicógrafos.

5.1.3 O potencial comunicativo dos fraseologismos

Quanto à questão 3 (*Como deve ser especificado o potencial comunicativo dessas unidades lexicais?*) proposta por Montoro, acredito que o potencial comunicativo de uma locução deve ser apresentado por abreviaturas após o registro do exemplo de uso, e essas abreviaturas devem ser explicadas nas páginas introdutórias do dicionário através do registro

das marcas de uso, como vulgar, familiar, informal e formal. Assim, o consulente-aprendiz saberá em que tipo de discurso o fraseologismo se insere.

No *Diccionario Santillana* não há muitas marcas de contextos das locuções apresentadas, encontramos somente a marca *fig.*, que significa *figurado*; *fam.*, que significa *familiar*; e *vulg.*, que significa *vulgar*, como se pode observar no quadro abaixo destacadas, onde o símbolo ☒ significa que a forma de apresentação não foi desenvolvida pelos lexicógrafos e o símbolo ø, que não houve marcação em relação uso.

LEMA: ESP⇒PORT	LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO	EQUIVALE NTE
CAÑA	Dar caña.	(Esp.) Fig e fam. Bater. Dar uma surra.	☒
CARRETE	Dar carrete (a alguien).	Fig. Entreter uma Pessoa para desvia-la de seu objetivo. Enrolar.	☒
CARRO	Parar el carro.	Fig. E fam. Segurar a onda.	☒
CERVIZ	1. Doblar la cerviz.	Fig. Abaixar a cabeça.	☒
CHISPA	Echar chispas.	Fig. Soltar faíscas.	☒
FACTURA	Pasar factura.	Fig. Abalar (negativamente).	☒
FRITO	2. Estar frito.	Fig. Estar em situação difícil.	ø Estar frito.
HUMO	Echar humo.	Fig. Estar muito aborrecido ou furioso	ø Soltar fogo.
JERINGONZA	Andar en jeringonzas.	Fig. e fam. Falar em rodeios ou insinuar algo	☒
LATA	Ser una lata.	Fig. e fam. Ser uma droga.	☒
LECHUGA	2.Ser más fresco que una lechuga.	Fig. e fam. Ser muito descarado.	☒
LLENO, NA	Estar lleno.	Fig. e fam. Estar satisfeito, bem alimentado.	ø Estar cheio.
MARGARITA	Echar margaritas a puercos.	Fig. Dirigir discurso, afeto ou generosidade a quem não merece.	ø Atirar pérolas aos porcos.
MINA.	Encontrar una mina	Fig. Encontrar um meio de viver com pouco trabalho.	☒
MUERTO	2. Estar muerto por.	Fig. Desejar intensamente alguma coisa.	ø Morrer de vontade de.
OSTRA	Aburrirse como una ostra.	Fig. e fam. Entediar-se.	ø Morrer de tédio.
PAJA	1. Hacerse una paja.	Fig. e vulg. Masturbar-se. Êexpressão chula.	☒
PALABRA	1. Comerse palabras.	Fig. Engolir palavras.	☒
PALAZO	Caer como un palazzo.	Fig. Ser inesperado.	ø Cair como uma bomba.
PAN	Ser pan comido.	Fig. e fam. Ser muito fácil de conseguir.	ø Ser como tirar doce de criança.
PARED	Salirse por las paredes.	☒	Fig. Subir pelas paredes.
PAVESA	Estar hecho una pavesa.	Fig. e fam. Estar muito fraco e cansado.	ø Estar um trapo.
PEDAZO	Ser un pedazo de pan.	Fig. e fam. Ser uma pessoa muito boa. Ser boa gente.	☒
PELAR	2. Que pela.	Fig. e fam. Excessivamente quente ou frio.	☒
PELLEJO	1.Jugarse el pellejo.	Fig. e fam. Arriscar a vida. Arriscar a pele.	☒
PELO	1. Caérsele el pelo.	Fig. e fam. Receber um castigo	☒
PELO	3. No vérsese el pelo.	Fig. e fam. Não ver alguém há algum tempo..	☒
PELO	4. Tomar el pelo.	Fig. e fam. Tirar um sarro.	☒
PELOTA	1.Devolver la pelota.	Fig. e fam. Passar a bola	☒
PENSAMIENTO	En un pensamiento.	Fig. Em um instante.	☒
PESETA	2.Cambiar la peseta.	Fig. e fam. Vomitar por enjôo ou embriaguez.	☒
PESTAÑA	2.Quemarse las pestañas.	Fig. e fam. Estudar como um louco.	☒
PICO	1. Abrir el pico.	Fig. Abrir o bico	☒
PITO	2. No importarle un pito.	Fig. e fam. Não ter a menor importância.	☒
PLOMO	Caer a plomo.	Fig. e fam. Cair com tudo.	☒
PLUMERO	Vérsele el plumero.	Fig. e fam. Descobrir suas verdadeiras intenções.	☒

POLVO	1.Echar/ Pegar un polvo.	Fig. Transar.	<input checked="" type="checkbox"/>
	2.Estar hecho polvo.	Fig. Estar destroçado.	<input checked="" type="checkbox"/>
PROCESIÓN	Andar/ Ir por dentro de la procesión.	Fig. e fam. Sentir pena, raiva, dor sem demonstrar	<input checked="" type="checkbox"/>
RÁBANO	(No) importar un rábano.	Fig. e fam. Não ter importância.	<input checked="" type="checkbox"/>
RATA	1. Hacerse la rata.	Fig. (Arg.) Cabular as aulas.	<input checked="" type="checkbox"/>
	2. Más pobre que las ratas, / que una rata.	Fig. e fam. Muito pobre.	<input checked="" type="checkbox"/>
RECAMBIO	Volver el recambio.	Fig. Pagar com a mesma moeda.	<input checked="" type="checkbox"/>
REGUERO	Ser un reguero de pólvora.	Fig. Ser um rastro de pólvora.	<input checked="" type="checkbox"/>
RELIEVE	Poner de relieve.	Fig. Colocar em destaque	<input checked="" type="checkbox"/>
REPELÓN	1. A repelones.	Fig. e fam. Tomando aos poucos e com dificuldade e resistência.	∅ Aos poucos.
RETRATO	Ser el vivo retrato de.	Fig. Parecer-se muito com.	<input checked="" type="checkbox"/>
REVUELO	De revuelo.	Fig. Pronta e rapidamente.	<input checked="" type="checkbox"/>
RIENDA	1. Tomar las riendas de.	Fig. Passar a controlar.	<input checked="" type="checkbox"/>
RISA	1. Comerse la risa.	Fig. e fam. Conter o riso.	<input checked="" type="checkbox"/>
	2. Morirse/ Mearse /Partirse de risa.		Fig. e fam. Morrer de rir.
	3. Reventar la risa.	Fig. e fam. Rebentar de rir.	<input checked="" type="checkbox"/>
ROLLO	1. Ser um rollo.	Fig. e fam. Ser muito chato.	<input checked="" type="checkbox"/>
	2. Tener mucho rollo.	Fig. e fam. Ser muito enrolado.	<input checked="" type="checkbox"/>
ROSA	Ver todo de color rosa.	Fig. Ser muito otimista.	<input checked="" type="checkbox"/>
SALIR	1.A lo que salga.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Seja o que Deus quiser.
SANO, NA	Cortar por lo sano.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Cortar o mal pela raiz.
SARTÉN	Tener la sartén por el mango.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Ter a faca e o queijo na mão.
SEDA	Como una seda.	Fig. e fam. 1. Muito suave ao tato. Sedoso. 2. Diz-se de pessoa dócil e suave. Sedosa. Meiga.	<input checked="" type="checkbox"/>
SESO	1. Calentarse los sesos	Fig. e fam. Esquentar a cabeça.	<input checked="" type="checkbox"/>
	2. Perder el seso.	Fig. Perder o juízo.	<input checked="" type="checkbox"/>
SIETE	Más que siete.	Fig. e fam. Muitíssimo	<input checked="" type="checkbox"/>
SOGA	1. Con la sog a la garganta / al cuello.		Fig. Com a corda no pescoço.
	2. Darle sog a.	Fig. e fam. Dar corda a alguém.	<input checked="" type="checkbox"/>
SOPA	Como/ Hecho una sopa.	Fig. e fam. Ensopado, molhado.	<input checked="" type="checkbox"/>
SUELA	No llegar a la suela del zapato.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Não chegar aos pés.
SUELO	Arrastrarse por el suelo.	Fig. e fam. Humilhar-se.	<input checked="" type="checkbox"/>
TACO	Soltar un taco.	Fig. e fam. Falar um palavrão.	<input checked="" type="checkbox"/>
TALÓN	3.Talón de Aquiles.	Fig. Parte vulnerável de uma coisa ou uma pessoa.	∅ Calcanhar de Aquiles.
TAMIZ	Pasar por el tamiz.	Fig. e fam. Examinar com muito cuidado.	<input checked="" type="checkbox"/>
TAPETE	Estar sobre el tapete.	Fig. Estar em discussão.	<input checked="" type="checkbox"/>
TELARAÑA	1.Estar mirando las telarañas.	Fig. e fam. Estar distraído	<input checked="" type="checkbox"/>
	2.Tener telarañas en los ojos.	Fig. e fam. Não enxergar o que está muito perto	∅ Estar cego.
TELÓN	Bajar el telón.	Fig. Interromper uma atividade.	<input checked="" type="checkbox"/>
TENER	1.No tener dónde caerse muerto.	Fig. e fam. Não ter onde cair morto.	<input checked="" type="checkbox"/>
TERRENO	2. Ganar terreno.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Ganhar terreno.
	4. Perder terreno.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Perder terreno.

	5. Prepararse el terreno.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Preparar o terreno.
	6. Saber el terreno que pisa.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Saber onde pisa/ com quem lida.
TIERRA	1. Caer a tierra.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Cair por terra.
	2. Echar por tierra.		<input checked="" type="checkbox"/>
	3. Ser buena tierra para sembrar nabos.	Fam. Ser inútil (uma pessoa). Não prestar para nada.	<input checked="" type="checkbox"/>
	4. Tomar tierra.	Fig. Aterrissar, aportar.	<input checked="" type="checkbox"/>
	2. Quedarse tieso.	Fig. Ficar duro de frio ou susto.	ø Ficar paralisado.
TIRABUZÓN	Sacar el tirabuzón.	Fig. e fam. Arrancar algo à força.	<input checked="" type="checkbox"/>
TIRO	1. A tiro.	<input checked="" type="checkbox"/> 1. Ao alcance da arma. 2. Fig. Que vem a calhar.	<input checked="" type="checkbox"/>
	2. Ni a tiros.	Fig. e fam. De maneira alguma.	ø Nem morto.
TOALLA	Tirar la toalla.	Fig. Desistir, abandonar.	ø Jogar a toalha.
TODO	Jugar el todo por el todo.	Fig. Arriscar tudo ou nada.	<input checked="" type="checkbox"/>
TOMAR	1. Tomar el pelo.	Fig. Tirar sarro.	<input checked="" type="checkbox"/>
TONTO	4. Tonto de capirote/ perdido.	Fam. Completamente tonto.	<input checked="" type="checkbox"/>
TOPE	1. Hasta el tope.	Fig. Completamente cheio.	<input checked="" type="checkbox"/>
TORNILLO	1. Apretarle los tornillos.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Dar uma prensa.
	2. Faltarle un tornillo.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Faltar um parafuso.
TORO	Coger el toro por los cuernos.	Fig. Enfrentar uma dificuldade com resolução.	ø Pegar o touro pelos chifres
TRAGAR-	1. No tragar a alguien.	Fig. e fam. Não suportar alguém.	<input checked="" type="checkbox"/>
TRIPAS	1. Revolver las tripas.	Fig. Causar desgosto ou repugnância. Embrulhar o estômago.	<input checked="" type="checkbox"/>
UÑA	1. Comerse las uñas.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Roer as unhas.
	2. Enseñar/ Mostrar las uñas.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Mostrar as unhas.
VENDA	1. Caérsele la venda de los ojos.	Fig. Enxergar a verdade.	<input checked="" type="checkbox"/>
	2. Tener una venda en los ojos.	Fig. Não enxergar a verdade.	<input checked="" type="checkbox"/>
VENTANA	Echar/ Tirar por la ventana.	Fig. Desperdiçar. Jogar pela janela.	<input checked="" type="checkbox"/>
VERGÜENZA-	Caerse la cara de vergüenza.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Cair a cara de vergonha.
VISTA	Hacer la vista gorda.	Fam. Fingir que não vê.	<input checked="" type="checkbox"/>
VUELO	2. Cogerlas al vuelo.	Fig. e fam. Entender rapidamente as coisas que se dizem ou fazem de maneira velada.	ø Pegar no ar.
VUELTA	2. A la vuelta de la esquina.	Fig. Muito perto daqui.	<input checked="" type="checkbox"/>
ZANCA	Andas en zancas de araña.	Fig. e fam. Empregar rodeios ou mentiras para fugir da realidade	<input checked="" type="checkbox"/>
ZANCADILLA-	Echar la zancadilla.	Fig. e fam. Passar uma rasteira.	<input checked="" type="checkbox"/>
ZAPATO-	1. Estar como un niño con zapatos nuevos.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fam. Estar feito criança.
ZORRO, RRA-	Pillar una zorra.	Fam. Embriagar-se.	<input checked="" type="checkbox"/>
LEMA: PORT⇒ ESP	LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO	EQUIVALENTE
CASTIGO	Receber um castigo.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Caérsele el pelo.
CEGO	Estar cego.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Tener talarañas en los ojos.
CENTAVO	Não ter nem um centavo.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. No tener ni un duro.
CHEGAR-	Não chegar aos pés de (alguém).	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. No llegarle a la suela del zapato.
COÇAR	Ficar coçando.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fam. Rascarse la barriga
CORAÇÃO	1. Não ter coração.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. No tener alma.
COSTAS	2. Voltar as costas.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Dar de lado
FALTAR	Faltar um parafuso.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Faltarle un tornillo.
FOGO	1. Pôr a mão no fogo por.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Jugarse el pescuezo por
	2. Soltar fogo pelos olhos.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Echar rayos.
GELO	Quebrar o gelo.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Romper el hielo.
GIBI	Não estar no gibi.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. No estar en la cartilla.
GRUDAR	Grudar como carrapato.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Pegarse como ladilla.
IMPORTAR	1. Não importar nada.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. No importar/ valer un bledo/ cuerno/ pito/ pepino/ rabo.
	2. Sem se importar com o resultado.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. A lo que salga.

INTENÇÃO	1. Descobrir as verdadeiras intenções.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Vérsese el plumero
MORRER	4. Morrer de vergonha.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Caerse la cara de vergüenza.
	5. Morrer de vontade (de).	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Estar muerto (por). / Morirse de ganas.
MORTO	Não ter onde cair morto.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. No tener donde caerse muerto.
PACIÊNCIA	1. Encher a paciência.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Dar la lata; tener / traer a uno frito.
PAGAR	1. Pagar na mesma moeda.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Volver el recambio.
PÃO	Comer o pão que o diabo amassou.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Vérselas negras.
PAREDE	2. Estar contra a parede.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Estar con la boca pegada a la pared.
PASSAR	9. Passar uma rasteira.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Echar la zancadilla.
PELE	1. Arriscar a pele.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. E fam. Jugarse el pellejo.
PERDER	7. Perder o juízo.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Perder el seso
	8. Perder terreno.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Perder terreno.
PESCOÇO	2. Estar com a corda no pescoço.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Tener el agua al cuello.
PÓ	Estar só o pó.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Estar hecho polvo.
PORTA	2. Ser mais surdo que uma porta.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Ser más sordo que una tapia.
PREGADO	1. Estar / ficar pregado.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Estar agotado/ rendido.
	2. Pregar uma peça.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Jugar una mala pasada.
PRENSA	Dar uma prensa.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Apretarle los tornillos.
PUXAR	2. Puxar o saco.	<input checked="" type="checkbox"/>	Vulg. Adular; hacer la pelotilla; (R.P.) chupar las medias; (Amér. Central) chaquetear. Son vocábulos y expresiones chulos.
RAIZ	Cortar o mal pela raiz.		Fig. e fam. Cortar por lo sano.
RASTRO	Ser um rastro de pólvora	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Ser um reguero de pólvora.
RIR	Rebentar de rir.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Reventar de risa.
RODEIO	Falar com rodeios.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Andar en jergonzas. / Andar en zancas de araña.
SARRO	Tirar sarro.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Tomar el perro.
SURRA	Dar uma surra.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Dar una paliza / caña.
TEMPO	2. Deixar de ver alguém por algum tempo.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. No vérsese el pelo.
TERRA	1. Cair por terra.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Caer a tierra.
TERRENO	1. Ganhar terreno.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Ganar terreno.
	2. Preparar o terreno.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Preparase / Allanar el terreno.
TIRAR	1. Ser como tirar doce de criança.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. e fam. Ser pan comido.
VER	Ver tudo azul.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Ver todo de color rosa.
VERDADE	1. Enxergar a verdade.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Caerse la venda de los ojos.
VISTA	3. Ter em vista.	<input checked="" type="checkbox"/>	Fig. Tener en cartera.

Quadro 18- Marcas de contexto de uso das locuções encontradas no *Dicionário Santillana*

Apenas **159** locuções, no conjunto de 1489 registradas, apresentam marcação de uso: **48** estão no lado port-esp e concentram-se prioritariamente a marcação dos equivalentes através de dois tipos de marcas de uso (figurado e familiar);e no lado esp-port, **111** locuções são registradas com marcas de uso especificando as definições e os equivalentes.

Cumpra registrar que, em todo o dicionário, as únicas marcas encontradas foram: figurado, familiar e vulgar. Esse número de locuções que recebe a marcação do potencial comunicativo da expressão é muito pequeno para um dicionário que tem cerca de 28 mil verbetes. Além disso, observa-se, no caso das locuções, que não ocorre a aplicação de um critério que defina o local em que a marcação deve ocorrer: prioritariamente ela ocorre na definição, mas eventualmente ocorre no registro do equivalente. Não observei nenhuma ocorrência de marcas de uso nos exemplos e sua respectiva tradução, por essa razão, esses campos não constam do quadro acima.

É importante ressaltar que o *Dicionário Santillana* menciona, nas páginas introdutórias que irá registrar as marcações de uso em seus verbetes, porém não existe nenhum tipo de informação a respeito do objetivo com que serão empregadas e nem de que maneira constarão nos verbetes.

Assim, o dicionário deixa a desejar na marcação de uso no que diz respeito às locuções, pois o sistema de marcação adotado não permite que o usuário compreenda em quais contextos comunicacionais pode ou não utilizá-las.

Na próxima seção, tratarei das marcas de variação lingüística no *Dicionário Santillana*.

5.1.4 As marcas de variação lingüística

Respondendo à questão 4 (*Como e onde devem ser especificadas as marcas de variação lingüística?*), entendo que elas devem ser inseridas juntamente com as marcas de uso, ou seja, com aquelas que informam o potencial comunicacional da locução. Neste sentido, a informação sobre o país, continente ou região em que a locução é utilizada deve ser destacada conjuntamente com o tipo de uso que dela se faz em um determinado país da hispanoamérica.

De qualquer forma, devido ao pequeno tamanho de um dicionário bilíngüe escolar, compreende-se que não há como o lexicógrafo inserir uma grande quantidade de informações relativas à variação lingüística, mas o *Dicionário Santillana* traz um número reduzido de marcas de variação lingüística, como se pode observar no quadro abaixo.

LEMA: ESP⇒PORT	LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO	EQUIVALENTE
CAÑA	Dar caña.	(Esp.) Fig e fam. Bater. Dar uma surra.	<input checked="" type="checkbox"/>
RATA	1. Hacerse la rata.	Fig. (Arg.) Cabular as aulas.	<input checked="" type="checkbox"/>
ROCA	Ir a ver al señor Roca.	(Esp.) Ir ao banheiro.	<input checked="" type="checkbox"/>
CARONA	Pedir carona.	<input checked="" type="checkbox"/>	(Arg.) Hacer dedo. (Méx.) Pedir jalón.
PARCERIA	Fazer parceria com.	<input checked="" type="checkbox"/>	(Amér.) Formar partido con.
PUXAR	2. Puxar o saco.	<input checked="" type="checkbox"/>	Vulg. Adular; hacer la pelotilla; (R.P.) chupar las medias; (Amér. Central) chaquetear. Son vocábulos y expresiones chulos.

Quadro 19- Marcas de variação lingüística no *Diccionario Santillana*.

Entre todas as ocorrências analisadas, foram encontradas apenas 06 locuções acompanhadas de marcas de variação lingüística. As marcas registradas são: Esp. (Espanha), (Arg) Argentina e (Amér) América. É importante ressaltar que os autores priorizam apenas um país entre tantos que têm o espanhol como língua oficial na latinoamérica. Esse fato revela um tratamento desigual entre as variantes lingüísticas do espanhol, priorizando a marca Arg. Uma opção como essa poderá indicar equivocadamente estudante que a variante lingüística da Argentina é um americanismo de prestígio.

A quantidade de registro de variações lingüística é quase nula, se pensarmos no número total de verbetes desse dicionário e também no número de países que têm como idioma oficial o espanhol. Além disso, os lexicógrafos nada informam acerca dos critérios eleitos para o registro de variedade lingüística. Assim, constata-se que o dicionário não apresenta critérios coerentes para a marcação da variedade lingüística, fato que pode gerar graves problemas para o consulente-aprendiz de espanhol, à medida que ele não entenderá por que os usos típicos da Argentina, por exemplo, devem ser destacados em detrimento das variedades lingüísticas de outros países da hispanoamérica.

5.1.5 A citação dos fraseologismos

Respondendo à questão 6 (*Como o lexicógrafo deve citar a unidade fraseológica?*), defendo a idéia de que o lexicógrafo deve, na medida do possível, citar o fraseologismo em ambos os lados do dicionário bilíngüe escolar, para que o consulente-aprendiz tenha uma idéia de como se configura o fraseologismo na L1 e na L2, se houver uma possível correlação entre eles.

No dicionário analisado, a maioria das locuções foi apresentada em língua espanhola, e não foram fornecidos equivalentes na língua portuguesa. Nesse sentido, a compreensão da locução análoga em língua portuguesa fica prejudicada.

É importante lembrar que o *Dicionário Santillana* apresenta as locuções de três maneiras: a) definição da locução na língua estrangeira, b) equivalente da locução na língua estrangeira, e c) exemplos de uso das locuções na língua estrangeira, com tradução do exemplo apresentado na outra língua. Tratarei dessas três formas de apresentação das locuções na próxima seção. Neste momento, quero frisar que o *Dicionário Santillana*, apesar de apresentar alguns critérios aparentes de padronização da forma como se propõe a apresentar as locuções, não segue rigorosamente essa padronização na forma como cita as locuções, deixando o consulente-aprendiz sem saber até mesmo em que lema deve procurá-las, pois não há, em nenhuma parte do dicionário, orientações que o oriente claramente a buscar nesse ou naquele lema as locuções que ele deseja compreender.

O dicionário apresenta, também, um grande número de locuções repetidas, como se observa nos lemas *acelga* e *cara*, os quais trazem a locução **cara de acelga**. Assim, como o consulente pode saber, *a priori*, o lema que deve pesquisar para encontrar a locução **cara de acelga**? Em **cara**? Em **acelga**? Por tudo isso que mostrei nesta seção, parece-me que o dicionário também não é eficiente no que se refere à forma de citar as locuções.

Esta seção objetivou mostrar como o *Dicionário Santillana* responde às questões propostas por Montoro (2004), as quais apresentam aspectos tanto da macro quanto da microestrutura. No conjunto de questões, o que esteve em observação foram os pontos mais importantes que devem ser observados pelos lexicógrafos que se propõem a registrar

fraseologismos nos dicionários. Especialmente observando as locuções no Dicionário Santillana relativamente a esses pontos destacados por Montoro (2004), concluo que o dicionário analisado deixa muito a desejar em todos os aspectos examinados.

N a próxima seção, verificarei o nível de coerência entre o que os dicionaristas dizem sobre as formas de apresentação que pretendem seguir e o que efetivamente fazem com relação ao registro de locuções no *Diccionario Santillana*.

5.2 Formas de apresentação

Nesta seção, verificarei se os lexicógrafos do dicionário analisado aplicam coerentemente os critérios que se propõem a seguir para o registro das locuções.

Como já disse, na *Apresentação* do dicionário, é explicado pelos autores que os fraseologismos - entendidos pelos dicionaristas como locuções, frases feitas, frases proverbiais, refrões e expressões idiomáticas -, serão apresentados no dicionário por **definição analítica**, ou seja, através de definições explicativas das locuções registradas; **versão ao português**, isto é, através da apresentação da versão ao português, por meio de uma palavra ou conjunto de palavras; e **exemplo de uso**, com a apresentação de um contexto de uso possível. Dentro do verbete, segue-se ao exemplo de uso sua versão ao português, como já mencionei anteriormente.

O quadro abaixo evidencia claramente essas opções anunciadas na parte inicial do dicionário.

Apresentação	Explicação dos autores	Exemplo de verbete
1- Definição analítica	Apresentação de frase ou definição analítica (em vez de definição por meio de sinônimos).	Incontrolable. Adj. 1. Que não se pode controlar ou dominar. Incontrolável. 2. Que está fora de controle. Incontrolável.
2- Equivalência ao português	Apresentação da versão ao português, por meio de uma palavra ou conjunto de palavras.	Leño. Tronco de árvore cortado e sem ramos. Tora. Dormir como un leño. Dormir como uma pedra.
3- Exemplos de uso	Apresentação de uma palavra em um contexto de uso possível. Segue-se ao exemplo sua versão ao português.	Gustar. V.4. 1. Sentir e perceber o sabor das coisas. Degustar. 2. Agradar uma coisa, parecer bem. Gostar. A ella le gusta tener jarrones con flores por toda la casa. Ela gosta de ter vasos com flores por toda a casa. (Santillana, p. 8)

Quadro 20- Critérios propostos pelos autores do Dicionário Santillana para apresentação de fraseologismos

Nas próximas seções, tratarei de cada uma destas formas de apresentação propostos pelos autores do *Dicionário Santillana*, procurando verificar de que maneira foram coerentemente aplicadas na apresentação das locuções.

5.2.1 Definição analítica

Com relação ao uso de frase ou definição analítica (em vez de definição por meio de sinônimos) de cada significado da palavra lexicografada, encontrei no *Dicionário Santillana*, no lado esp-port, **431** apresentações das locuções em forma de definição. No lado port-esp, encontrei apenas **04** locuções apresentadas através do expediente lexicográfico denominado pelos autores de ‘definição analítica’.

Segue abaixo alguns exemplos de como essa forma de apresentação está representada neste dicionário.

LEMA: ESP⇒PORT	LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO ANALÍTICA
ABANICO	En abanico	Em forma de leque.
ABRIL	Estar hecho un abril.	Estar muito bonito.
ALQUILER	En alquiler.	(Disponível) para alugar.

Quadro 21- Definição analítica no *Dicionário Santillana*, lado esp-port

Como se pode observar neste quadro, no lado esp-port, os autores apresentam a locução e, ao lado, sua definição, explicando através de frases ou de segmentos de frases o significado da locução na língua estrangeira.

O mesmo ocorre no lado port-esp, mas em número ainda mais reduzido: foram registradas, nesse lado, apenas **04** definições para as locuções, conforme registrado no quadro abaixo.

LEMA: PORT⇒ESP	LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO
AGORA	2. Por agora.	De momento/ Por hoy.
AGRADAR	Agradar alguém (coisa ou pessoa).	Caerle bien (a alguien) una persona. Saberle bien (algo) a uno.
PALETÓ	Abotoar o paletó.	Morir
PALHA	2. Puxar uma palha.	Dormir

Quadro 22- Definição Analítica no *Dicionário Santillana*, lado port-esp.

Observe que em duas das ocorrências de definições do lado port-esp aparecem apenas formas infinitivas de verbos, ou seja, não são propriamente frases e tampouco explicações. Assim, o próprio conceito de definição analítica apresentado pelos autores parece não fazer sentido, pois o registro explicativo dos significados não ocorre; o que pode ser observado é o registro de sinônimos, por mais que os autores tenham se proposto a evitar a rede sinonímica como um expediente definitório. Ou seja: informar que ‘abotoar o paletó’ significa ‘morir’ em espanhol não é apresentar analiticamente o significado do fraseologismo português **abotoar o paletó** que, nessa língua, pode ser explicado através do uso metafórico com que os lexemas ‘abotoar’ e ‘paletó’ são utilizados para designar ‘morrer’.

Nota-se também que a definição analítica é utilizada pelos autores de forma mais recorrente no lado esp-port. Nesse lado, é a forma preferida de apresentação. No entanto, no lado port-esp, essa forma de apresentação apareceu em segundo lugar na preferência dos autores, como veremos mais adiante.

Também se observa no dicionário que os autores não se preocupam em apresentar *exemplos de uso* das locuções, nem tampouco uma locução correspondente na outra língua, que, no caso de ‘abotoar o paletó’, poderia ter sido o fraseologismo ‘dar su último suspiro’, que tem o mesmo significado em espanhol.

Assim, a chamada ‘definição analítica’ proposta pelos autores como padrão definitório com ênfase na explicação de cada significado da palavra não é atendida plenamente, pois as “frases” explicativas apresentadas não se constituem em frases propriamente ditas e muitas vezes o que se registra não é claramente diferenciado de palavras sinônimas.

Particularmente em relação às locuções, a consulta a definições analíticas não se mostram eficientes. Por exemplo, se observarmos o verbete do lema *abuelo,a*, encontraremos a locução *No tener abuela*, para a qual é apresentada a seguinte definição analítica: ‘elogiar-se a si mesmo’. Essa definição é insuficiente para que o consulente entenda, de fato, o que significa *No tener abuela*, ou seja, que compreenda que alguém que não tem uma avó que o elogie generosamente, precisa elogiar a si mesmo. Assim, sem saber o contexto cultural em

que a locução foi cristalizada fica difícil para o consulente-aprendiz entender o significado apresentado via definição analítica. Considerando a definição analítica apresentada pelos autores, o consulente-aprendiz até poderia, em algum contexto, utilizar a locução, mas continuaria sem entender por que a língua espanhola lança mão de uma locução para significar ‘auto-elogiar’. A mesma situação pode ser observada no verbete *amarra*, a seguir.

AMARRA- f. Espécie de correia. *Amarra*. **Tener amarras.** Fig. e fam. Ter costas quentes/ largas.

Neste verbete, não é apresentada uma definição analítica propriamente dita para *tener amarras*, que seria ‘ter em suas relações alguém com poder para auxiliá-lo em questões de difícil solução, através de favores ou de influência de poder’. Para um consulente-aprendiz brasileiro, será fácil compreender o significado através da relação de equivalência que se estabelece entre *tener amarras* e *ter as costas quentes*, mas o significado das palavras que compõem a locução ou a razão pela qual essa locução se cristalizou em espanhol com esse sentido não estará esclarecida. Nessa medida, o consulente-aprendiz precisará lançar mão de seu conhecimento lexical da língua materna para, por analogia, compreender o significado da locução em espanhol. Com esse exemplo, fica mais uma vez evidenciado que o que é entendido pelos autores do *Dicionário Santillana* por ‘definição analítica’ compreende várias extensões, além de em algumas vezes coincidirem com uma locução da língua meta. No caso apresentado, não é a ‘definição analítica’ que auxilia consulente-aprendiz brasileiro na compreensão do significado da locução, mas a possibilidade que ele tem de estabelecer um raciocínio analógico com locuções de sua língua materna que veiculam o mesmo significado.

Na próxima seção, analisarei a segunda forma de apresentação adotada pelo *Dicionário Santillana*, o equivalente.

5.2.2 Equivalência ao português

O segundo tipo de apresentação proposto pelos autores do *Dicionário Santillana* é denominada de equivalência ao português, também chamada pelos autores de ‘versão ao português’. Na verdade, os autores fornecem tanto a ‘versão ao português’ quanto a ‘versão ao espanhol’, como veremos mais adiante.

Esta forma de apresentação constitui-se da presença de um fraseologismo correspondente na língua estrangeira. Em alguns casos, esse tipo de forma de apresentação está acompanhado de uma explicação curta por meio de uma palavra ou conjunto de palavras. No que atine às locuções, encontrei, no lado esp-port, **261** equivalentes das locuções encontradas no *Diccionario Santillana*.

No lado port-esp, foram localizados **648** equivalentes, número quase idêntico ao total das locuções registradas neste lado do dicionário. Isto equivale a dizer que quase todas as locuções apresentadas no lado port-esp estão acompanhadas de sua “versão ao idioma estrangeiro”. Vale lembrar que nesse mesmo lado já anunciamos a presença de apenas 04 formas de apresentação por definição analítica, as restantes, então, são equivalentes.

Vejam os equivalentes são registrados pelos autores.

LEMA: ESP⇒PORT	LOCUÇÃO	EQUIVALENTE
ALARMA	Dar la alarma.	Dar o alarme.
ALBEDRÍO	Libre albedrío.	Livre-arbítrio.
LEÑA	Añadir/ Echar leña al fuego.	Botar lenha na fogueira.
LEÑO	Dormir como un leño.	Dormir como uma pedra
LETRA.	1. Al pie de la letra	Ao pé da letra

Quadro 23- Equivalentes no *Diccionario Santillana*, lado esp-port

Na direção esp-port, temos o registro da locução equivalente em língua portuguesa para a maioria das ocorrências, ou seja, ao pesquisar no lema *leño*, por exemplo, o consulente poderá encontrar a locução espanhola *dormir como un leño* e seu correlato em português, *dormir como uma pedra*.

Nesta forma de apresentação, no lado port-esp, temos a locução da língua portuguesa, acompanhada de uma locução equivalente da língua espanhola, como podemos observar nos exemplos abaixo.

LEMA: PORT⇒ESP	LOCUÇÃO	EQUIVALENTE
BOLA	Passar a bola.	Fig. e fam. Devolver la pelota.
BOMBA	Cair como uma bomba.	Caer como un palazo
BONDOSO	Ser muito bondoso.	Ser todo corazón.
BONITO	Estar muito bonito.	Estar hecho un abril.

BRAÇO.	1. De brazos abiertos.	Con los brazos abiertos.
	2. Ficar de braços cruzados.	Cruzarse de brazos.
	3. Sair no braço.	Tomarse a brazos
	4. Ser o braço direito.	Ser el brazo derecho.
BREVE	O mais breve possível.	A la mayor brevedad.
BRINCADEIRA	1. De brincadeira.	En broma.
	2. Deixar de /Parar com a brincadeira.	Dejarse de bromas.

Quadro 24- Equivalentes do *Diccionario Santillana*, lado port-esp.

No entanto, neste lado do dicionário, observa-se, mais uma vez, a mistura de critérios: em alguns casos são trazidas explicações acerca da locução apresentada na língua espanhola, em lugar de um equivalente na língua portuguesa.

Considerando-se que se espera que um dicionário redigido para consulentes-aprendizes de língua espanhola, falantes de português, traga locuções da língua portuguesa que sejam equivalentes a locuções espanholas, é no mínimo estranho que os autores registrem a locução em espanhol e o equivalente também em espanhol, como se observa no lema *braço*. Nesse lema ocorre o registro da locução *de brazos abiertos* e é apresentado a locução sinônima *con los brazos abiertos*. De forma similar às outras ocorrências, esperava-se o registro da locução *de braços abertos* em português e o seu equivalente correspondente em espanhol *con los brazos abiertos*.

Além de tudo o que foi dito, estranhamente, para alguns lemas, os autores, no lugar de apresentarem a locução no português, apresentam estruturas predicativas que, a rigor, não constituem locuções no português, como, por exemplo, ter a qualidade de ‘ser muito bondoso’. Paralelamente, em espanhol apresentam um equivalente fraseológico, como ‘Ser todo corazón’, como pode ser observado no quadro abaixo.

LEMA: PORT⇒ESP	LOCUÇÃO	EQUIVALENTE
BONDOSO	Ser muito bondoso.	Ser todo corazón.
BONITO	Estar muito bonito.	Estar hecho un abril.
DISCRETO	De forma discreta.	Por lo bajo.
DÚVIDA	1.Estar em dúvida.	Estar entre dos aguas.
EGOÍSTA	Ser egoísta.	No tener prójimo.

Quadro 25- Equivalentes do *Diccionario Santillana*, lado port-esp, sem equivalentes na língua portuguesa.

Desta falta de sistematicidade e coerência interna na apresentação dos fraseologismos de acordo com os próprios critérios estabelecidos nas páginas introdutórias do dicionário

resulta que o consulente-aprendiz de espanhol como L2 não resolve a sua dúvida a respeito do significado da locução e tampouco pode vislumbrar critérios coerentes no tratamento dos fraseologismos, fato que poderia inclusive auxiliá-lo no aprendizado da língua estrangeira através das pesquisas realizadas no dicionário bilíngüe escolar.

Por fim, registro que o tipo de apresentação designado por ‘versão ao idioma estrangeiro’ ou ‘equivalente’ foi o mais encontrado no lado port-esp; e, o segundo tipo mais encontrado no lado esp-port. Fato que comprova que os autores não procuraram estabelecer uma simetria no tratamento e na aplicação de critérios para a apresentação das locuções.

Na próxima seção, por fim, mostrarei os resultados de minha observação do terceiro tipo de apresentação propostos pelos autores, os ‘exemplos de uso’ ou ‘contextos de uso’.

5.2.3 Exemplos de uso

De acordo com os autores, os ‘exemplos de uso’ podem ser assim caracterizados: “*Apresentação de uma palavra em um contexto de uso possível. Segue-se ao exemplo sua versão ao português*”. Ao observar as locuções, verifiquei, então, se os autores apresentavam o contexto de uso e a respectiva versão ao português.

No *Dicionário Santillana*, este tipo de apresentação é o menos encontrado: no total, no lado esp-port, foram registradas apenas **157** ocorrências. Além disso, no lado port-esp, não houve registro de ocorrências de exemplos de uso.

No lado esp-port, significativo para esse tipo de forma de apresentação, observei o registro de uma locução da língua espanhola, seguida de um exemplo de uso na língua espanhola e, logo após, de uma tradução desse exemplo para a língua portuguesa. Em alguns casos, observei também a presença de uma locução equivalente, ou de uma definição da locução apresentada em português, como pode ser constatado nos exemplos do quadro abaixo.

LEMA: ESP⇒PORT	LOCUÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLO DE USO	TRADUÇÃO
APARIENCIA	Guardar las apariencias.	Manter as aparências.	<i>Fingian ser felices, pero se notaba que no se llevaban bien el uno con el otro, sólo se guardaban las apariencias.</i>	Fingiam estar felices, mas dava para se notar que não se davam bem; só mantinham as aparências.
APENAS	Apenas si.	Quase não.	<i>Era un rumor tan ligero, que apenas si se lo oía.</i>	Era um barulho tão fraco, que quase não se ouvia.
ARRIBA	2. Patas arriba.	Totalmente fora de ordem.	<i>Su dormitorio está siempre de patas arriba.</i>	O quarto dele está sempre de pernas para

				o ar.
ASTA	A media asta.	À altura da metade da haste.	<i>Las banderas fueron izadas a media asta en señal de luto.</i>	As bandeiras foram içadas a meio pau em sinal de luto.
BARAJAR	Barajárselas.	Resolver bem as situações. Virar-se.	<i>A veces se ve apurado, pero él sabe barajárselas.</i>	Às vezes se vê pressionado, mas ele sabe se virar.

Quadro 26- Exemplos de uso do *Diccionario Santillana*

Como se vê no quadro acima, com relação aos exemplos de uso, os dicionaristas parecem se preocupar em fornecer a tradução dos contextos exemplificativos; mas não seguem o mesmo rigor para a apresentação de equivalentes. Nos verbetes em que o contexto de uso aparece, nota-se a presença da definição analítica, mas ocorrem apenas poucos casos em que os autores fornecem a “versão ao português”, no campo dos equivalentes. Dessa forma, este tipo de apresentação, a do exemplo de uso, parece condicionar nesse dicionário a presença de outras formas de apresentação, fato que faz com que os verbetes que contenham exemplos de uso sejam os mais completos em termos de qualidade das informações registradas para as locuções no *Diccionario Santillana*.

Comparativamente, os três tipos de apresentação aqui examinados no universo de 1498 locuções registradas no *Diccionario Santillana* distribuíram-se da seguinte maneira.

Lado esp-port:

DEFINIÇÃO ANALÍTICA	EQUIVALENTE	EXEMPLOS DE USO
431	261	157

Tabela 1- Formas de apresentação do *Diccionario Santillana*, lado esp-port

No lado esp-port, a definição analítica foi a forma de apresentação mais utilizada, seguida da “versão ao português”, ou ‘equivalente’, e, após, pelos ‘exemplos de uso’. Percentualmente, do total de 849 locuções, 50,7% aparecem acompanhadas de ‘definições analíticas’; 30,7% apresentam ‘versão ao português’ ou ‘equivalente’; e 18,6% são registradas com ‘exemplos de uso’. Esses dados podem ser visualizados no gráfico abaixo.

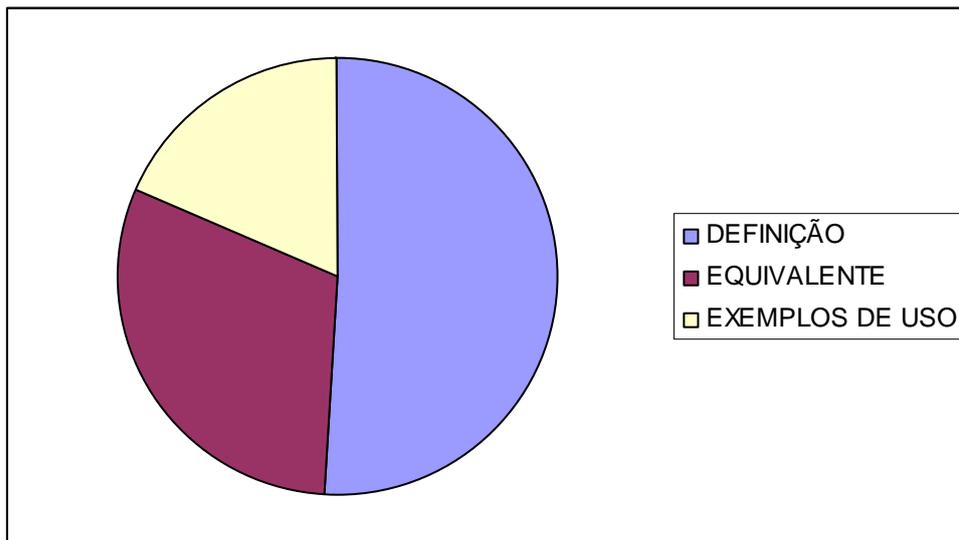


Gráfico 1- Formas de apresentação do *Dicionário Santillana*, lado esp-port

Os dados da tabela e do gráfico, levam-me a concluir que efetivamente não há uma coerência por parte dos autores na adoção dos critérios de apresentação das formas, especialmente no que diz respeito ao objeto deste trabalho que são as locuções. Isto fica claramente evidenciado no fato de que quase a metade das locuções aparecem apenas com a ‘definição analítica’, a qual, como vimos, é imprecisa e muitas vezes gera uma rede sinonímica. Isto significa dizer que o consulente-aprendiz que consultar o verbete com lema em espanhol, em um grande número de casos, não terá à sua disposição as informações de que necessita para conhecer o significado da locução.

Vamos observar agora o que acontece com o lado port-esp com relação às formas de apresentação propostas pelos autores. Observe os dados numéricos abaixo.

Lado port-esp:

DEFINIÇÃO	EQUIVALENTE	EXEMPLOS DE USO
4	636	0

Tabela 2- Formas de apresentação do *Dicionário Santillana*, lado port-esp

Estes dados revelam uma situação extremamente problemática no lado port-esp, no que diz respeito às formas de apresentação adotadas pelos autores. Do total de 640 locuções encontradas nos verbetes que compõem essa direção do dicionário, apenas 1% aparece com definição analítica, ou seja, 4 ocorrências. Mas, o mais grave é que não há registro de nenhuma ocorrência de ‘exemplos de uso’, ou de ‘contextos de ocorrência’.

Esta alta concentração de ‘equivalentes’, ou de ‘versão ao espanhol’, parece revelar a grande preocupação dos autores com o emprego imediato da locução na L1. Fato que denota pouca reflexão dos autores sobre os processos de aquisição de uma língua estrangeira, especialmente, por adolescentes e jovens adultos, como é o caso do aprendiz de espanhol como L2 nas escolas brasileiras. Parece, então, que os autores desconsideram o fato de que esses aprendizes, por terem a língua materna internalizada e conseqüentemente um léxico mental ativo do idioma fonte, neste caso, precisam entender o que de fato as locuções significam e em que situações podem efetivamente serem usadas.

Os dados da tabela podem ser visualizados de forma mais clara no gráfico abaixo.

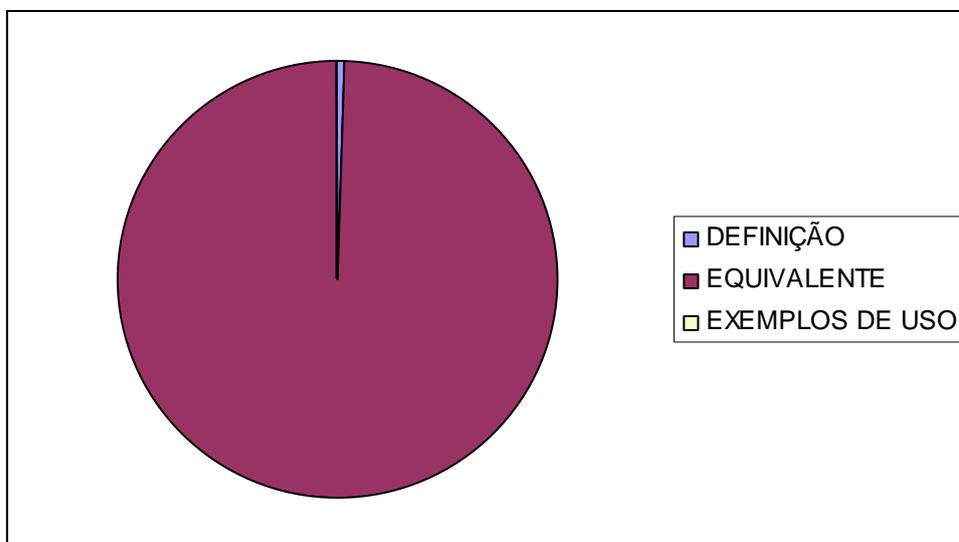


Gráfico 2- Formas de apresentação do *Dicionário Santillana*, lado port-esp

Este gráfico revela a preponderância dos equivalentes na forma de apresentação das locuções no lado port-esp. Apenas uma pequena parcela, quase ínfima, de locuções apresenta ‘definição analítica’, como se pode observar.

Nesta seção, procurei analisar a coerência dos autores com relação à aplicação dos próprios critérios de apresentação das formas, isto é, quando, nas páginas introdutórias do dicionário, eles afirmam que as palavras, locuções, refrões, etc. serão apresentados em ambos os lados a partir de três perspectivas, de fato, não é o que fazem. Há nitidamente um cuidado maior na apresentação dos fraseologismos do lado esp-port, mas, mesmo assim, esse cuidado não é sistemático. No lado port-esp, os critérios propostos pelos autores mostraram-se completamente inoperantes.

Observado, então, o nível de coerência interna da obra, à medida que examinei a proposição inicial dos autores e a construção das apresentações que efetivamente foram realizadas no dicionário, concluo que a falta de sistematicidade na aplicação dos próprios critérios revela sérios problemas na elaboração desse dicionário.

Passo agora a apresentar a terceira, e última, perspectiva de análise: os tipos de locuções mais frequentes no *Dicionário Santillana*. Para tanto, como já anunciei ao longo desta dissertação, adotarei a tipologia proposta por Casares (1992).

5.3 Classificação das locuções de acordo com a tipologia de Casares

Como já anunciei no Capítulo 4, na análise que segue, estarão em observação apenas cinco tipos de locuções, no quadro da proposta de Casares (1992). São elas: nominais, adjetivas, verbais, participiais e adverbiais. A escolha por essas locuções deu-se em função de que os estudantes apresentam dificuldade na compreensão de textos, orais e escritos, que contenham locuções desses tipos. A análise que segue será de dois tipos: quantitativa e qualitativa. Na primeira, apresentarei a frequência com que cada tipo ocorre no dicionário; na análise qualitativa, tratarei mais especificamente dos tipos e subtipos estruturais que constam nos dicionários.

5.3.1 Análise quantitativa das locuções

Como informei no capítulo 4, em **961** verbetes foram registradas **1489** locuções, divididas em **849** locuções no lado esp-port e **640** no lado port-esp. Essas ocorrências estão assim divididas:

VERBETES	961
TOTAL DE LOCUÇÕES	1489
LOCUÇÕES - ESP-PORT	849
LOCUÇÕES - PORT-ESP	640

No lado esp-port, do total de 849 locuções recolhidas, há grande predominância de locuções verbais. Os demais tipos de locuções apresentaram baixa frequência no corpus. As locuções nesse lado do dicionário estão assim distribuídas.

1- Lado esp-port:

Locuções nominais	Locuções adjetivas	Locuções verbais	Locuções participiais	Locuções adverbiais
12	46	592	11	188

Tabela 3 - Locuções encontradas no *Dicionário Santillana* a partir da classificação de Casares no lado esp.-port

Observa-se que em torno de 65% das ocorrências, encontram-se locuções verbais, seguidas por locuções adverbiais, 25%. Os demais tipos de locuções mostraram-se praticamente inexpressivos no corpus examinado, como se observa no gráfico abaixo.

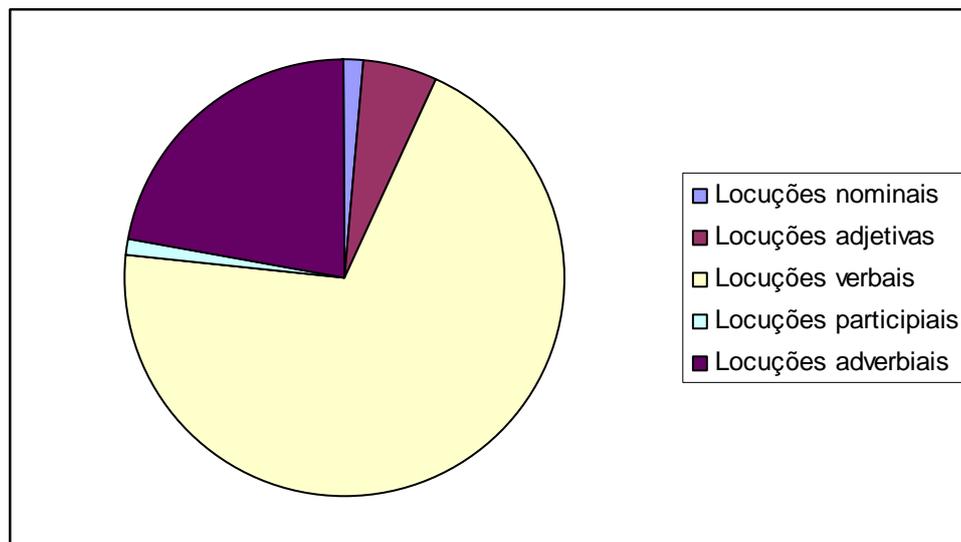


Gráfico 3- Locuções a partir da classificação de Casares (1992), lado esp-port

Com base nos dados desse gráfico, pode-se afirmar que o maior número de locuções apresentadas no *Dicionário Santillana* é o do tipo verbal, ou seja, dos que oferecem o aspecto de uma oração, que pode ser transitiva, intransitiva ou predicativa. Tomadas em conjunto, ou seja, constituindo um fraseologismo, essas locuções nem sempre exercem funções sintáticas coincidentes com as do verbo contido na expressão. O segundo tipo mais frequente foi o das locuções adverbiais, ou seja, as que exercem a mesma função de um advérbio. O tipo que menos apareceu foi o das locuções participiais.

No lado port-esp, por sua vez, das 640 ocorrências de locuções, a maioria, cerca de 80%, também são do tipo verbal, seguidas das adverbiais e com percentuais muito próximos para os demais tipos de locuções, como se pode observar no quadro abaixo.

2- Lado port-esp:

Locuções nominais	Locuções adjetivas	Locuções verbais	Locuções participiais	Locuções adverbiais
6	14	505	5	110

Tabela 4 - Locuções a partir da classificação de Casares, lado port-esp.

Neste quadro, percebe-se que a frequência das locuções no lado port-esp espelha, em certa medida, a predominância dos mesmos tipos de locuções encontradas no lado esp-port, conforme se observa no gráfico abaixo.

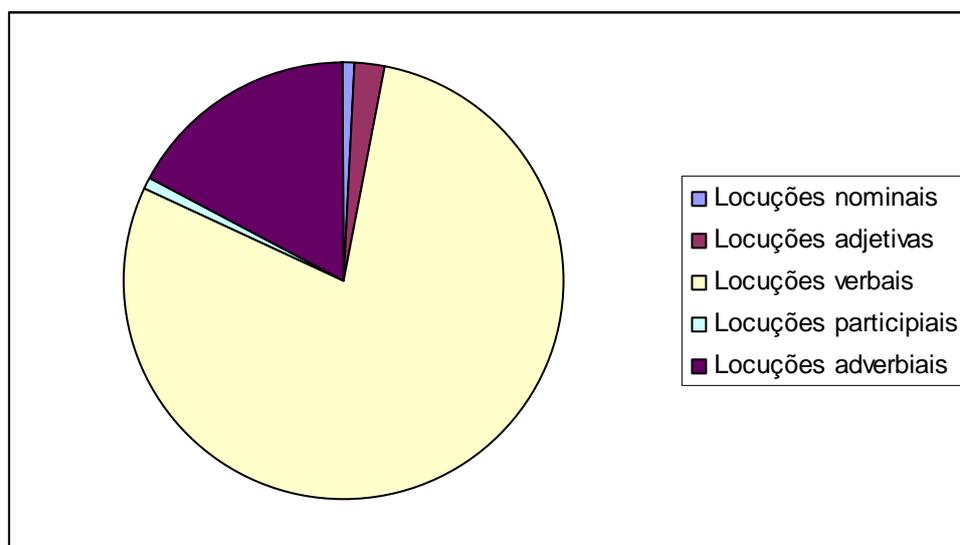


Gráfico 4- Locuções a partir da classificação de Casares (1992), lado port-esp

Este gráfico parece revelar, comparativamente ao gráfico das ocorrências no lado esp-port, que há certa coerência por parte dos autores na apresentação dos equivalentes em ambos os idiomas, pois percebe-se uma simetria na distribuição dos tipos de locuções em ambos os lados do dicionários. No entanto, essa simetria é apenas aparente, pois estamos tratando de universos quantitativos distintos: no lado esp-port, foram encontradas 849 locuções; e, no lado port-esp, 640. Isto significa que 209 locuções constantes no lado esp-port não foram apresentadas com ‘versão ao português’.

Na próxima seção, apresentarei a análise qualitativa, procurando justificar o pequeno número de ocorrência de locuções do tipo nominal, adjetival e participial, bem como as razões para que percentuais tão altos de locuções verbais e adverbiais terem sido encontradas nesse dicionário.

5.3.2 Análise qualitativa das locuções

Como vimos na seção anterior, o tipo de locução mais freqüente no *Diccionario Santillana* é o verbal. Esse tipo de locução, segundo Casares (1992), como mostrei no capítulo 1, apresenta-se com aspecto de uma oração e é encabeçada por um elemento verbal. Vejamos alguns exemplos.

LEMA: ESP⇒PORT	LOCUÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EQUIVALENTE	USO	TRADUÇÃO
ABASTO	No dar abasto.	L.verbal		Não dar conta.	<i>No da abasto a los trabajos que le encomiendan</i>	Não dá conta dos trabalhos que lhe encomendam.
ABUELO	No tener abuela.	L. verbal	Elogiar-se a si mesmo.			
AGOSTO	Hacer el agosto.	L. verbal	Sair ganhando, levar vantagem.			
AGRIO, GRIA	Mascar las agrias.	L.verbal	Reprimir, disfarçar o mau humor ou o desgosto.			

Quadro 27- Exemplos de locuções verbais

Locuções como *no dar abasto*, *no tener abuela*, *hacer al agosto* e *mascar las agrias* são usadas freqüentemente por falantes do espanhol. São locuções completamente congeladas, isto é, apresentam alto grau de fixação. Esse tipo de locução também é muito produtivo no

espanhol e, por essa razão, a sua alta frequência no *Dicionário Santillana* parece condizer com essa produtividade.

O segundo tipo de locução mais encontrado foi, como mostrei anteriormente, o das locuções adverbiais. Como podemos ver no exemplo abaixo, esse tipo de locução exerce as funções de um advérbio:

LEMA : ESP⇔ PORT	LOCUÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EQUIVALENTE	USO	TRADUÇÃO
ACÁ	1. Acá y allá.	L. adverbial		Aqui e ali.		
	2. De... acá.	L. adverbial		De... até agora.	<i>Del año pasado acá, no me ha vuelto a escribir.</i>	Do ano passado até agora, não voltou a escrever-me.
	3. De acá para allá	L. adverbial		De um lado para outro	<i>Caminó por el shopping de acá para allá, pero no encontré el vestido que buscaba.</i>	Andou pelo shopping, de cá para lá, e não encontrou o vestido que estava procurando.

Quadro 28- Exemplos de locuções adverbiais

Esse tipo de locução exerce as mesmas funções que certas palavras invariáveis exercem, como se pode observar nos contextos de uso e nas traduções desses contextos. Geralmente funcionam como modificador de um verbo, de um adjetivo, de um outro advérbio, ou de uma oração, exprimindo circunstância de tempo, modo, lugar, qualidade, causa, intensidade, oposição, afirmação, negação, dúvida, aprovação etc. Nos casos encontrados no *Dicionário Santillana*, as locuções adverbiais expressam prioritariamente tempo e lugar, funcionando nos contextos em que ocorrem como localizadores espaciais e temporais. A sua semelhança com as locuções adverbiais do português facilita a compreensão dos significados que expressam. De acordo com Casares, essas locuções são muito produtivas em todas as línguas naturais, especialmente no espanhol. Sintaticamente, funcionam como os advérbios simples, ou seja, modificam ou completam a ação do verbo a que se referem (andar *a gatas*, montar *a*

horcajadas). Além disso, elas também podem aparecer como complemento de adjetivos (*loco de remate, pobre de solemnidad*).

O terceiro tipo de locução mais freqüente no *Diccionario Santillana* é o das locuções adjetivas. Esse tipo de locução exerce a função de um adjetivo. Sua função principal se reduz a servir de complemento do nome, como os adjetivos.

LEMA: ESP⇒PORT	LOCUÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EQUIVALENTE	USO	TRADUÇÃO
ACABAR	1. De nunca acabar.	L. adjetiva	Sem fim.			
ACERO	De acero.	L. adjetiva	Duro, forte. De aço.		<i>Tiene nervios de acero, nada le afecta.</i>	Tem nervos de aço, nada o abala.
ACUERDO	De acuerdo.	L. adjetiva	Indica concordância. Combinado.		<i>De acuerdo, nos vemos a las ocho y cuarto en el metro.</i>	Combinados, nos vemos às oito e quinze no metrô.

Quadro 29- Exemplos de locuções adjetivas

Neste quadro, observa-se as locuções *de acero* e *de acuerdo* que exercem a função de adjetivar um nome, como *nervios (de acero)*, com função de forma nominal do verbo em função adjetiva (*combinados*), como em *de acuerdo*. Sintaticamente, comportam-se como adjuntos adnominais.

O quarto tipo de locução encontrada no *Diccionario Santillana* é a locução nominal. Esse tipo de locução tem índole substantiva e equivale, portanto, a um nome. Não foram encontradas em número significativo no dicionário analisado. Vamos observar alguns casos, abaixo.

LEMA: ESP⇒PORT	LOCUÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EQUIVALENTE	USO	TRADUÇÃO
ALBEDRÍO	Libre albedrío.	L. nominal		livre-arbítrio.		
ALCANCE	Noticias de último alcance.	L. nominal	Notícias de última hora.			
ALMA	1. Alma en pena.	L. nominal		Alma penada.		
CAMISA	1. Camisa de once varas.	L. nominal	Situação complicada.			

Quadro 30- Exemplos de locuções nominais

Como se observa, essas locuções nominais equivalem a um nome comum e são formadas pelas combinações (N+Adj.) e (N+PP). Nos termos de Casares, as locuções encontradas no dicionário devem ser classificadas como como locuções nominais denominativas complexas, pois, além de exercerem a função de nomearem entidades, seguem o padrão estrutural de combinação apontado por Casares para esse tipo de locução: nome + adjetivo e nome + sintagma preposicional, como vimos no capítulo 1, seção 1.2.

Cumprir registrar que não foram encontradas locuções nominais singulares, aquelas que designam nomes próprios, como era de se esperar.

O tipo de locução menos freqüente no *Diccionario Santillana* é o participial. Esse tipo de locução geralmente é empregado como complemento nominal de verbos de estado, ou em construções absolutas. Abaixo, alguns exemplos dessas registradas no *Diccionario Santillana*.

LEMA: ESP⇒PORT	LOCUÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EQUIVALENTE	USO	TRADUÇÃO
FIGURÍN	Estar hecho un figurín.	L. participial	Estar na moda.		<i>Felipe es un vanidoso, siempre está hecho un figurín.</i>	Felipe é vaidoso, sempre está na moda.
HACER	1. Estar hecho.	L. participial	Ter adquirido um costume ou hábito. Estar habituado.		<i>Está hecho a un desayuno abundante y por eso no almuerza.</i>	Ele está habituado a um café da manhã abundante e por isso não almoça.
HECHO	2. Estar hecho polvo	L. participial	Estar muito cansado. Estar só a pó.			

Quadro 31- Exemplos de locuções participiais

Nesse quadro, temos locuções que são encabeçadas por um participípio. A baixa freqüência desse tipo de locução no dicionário analisado pode ser explicada pela sua baixa produtividade em língua espanhola, como atestou Casares (1950).

Além da freqüência com que cada tipo de locução aparece no *Diccionario Santillana* e sua correlação com a produtividade das locuções em língua espanhola, observa-se também a falta de sistematicidade na escolha do lema em que as locuções devem aparecer, como já tinha mencionado anteriormente.

Nesse sentido, ou seja, na disposição e no critério de inclusão das locuções, mais uma vez, observa-se a falta de critério dos lexicógrafos, pois algumas locuções aparecem em mais de um verbete, como se observa abaixo.

LEMA: ESP⇒P ORT	LOCUÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EQUIVALENTE	USO	TRADUÇÃO
ACELG A	Cara de acelga.	L. adjetiva	Aparência pálida.		<i>Después de la enfermedad se quedó con cara de acelga.</i>	Depois da doença, ficou com uma aparência pálida.
CARA	1. Cara de acelga.	L. adjetiva	Aparência pálida.		<i>Después de la enfermedad se quedó con cara de acelga.</i>	Depois da doença ficou com uma aparência pálida.

Quadro 32- Exemplo de locução que aparece em mais de um lema

Neste quadro, observa-se que a locução *cara de acelga* pode ser encontrada em dois lemas diferentes no dicionário. A definição analítica, o exemplo de uso e a tradução são exatamente as mesmas. Esse fato gera certa confusão no consulente-aprendiz que busca informações acerca do significado dessa locução, pois ele acaba por não saber em que lema deve procurar a locução.

No caso dos verbetes nos quais é apresentada uma locução equivalente na outra língua, o consulente-aprendiz também poderá encontrar dificuldades. Como se observa na locução *de nunca acabar*, constante no verbete *acabar*:

De nunca acabar. Sem fim. **Se acabó lo que se daba.** Acabou-se o que era doce. **Y san se acabó.** E ponto final”.

Neste caso, ocorre mais uma vez a falta de ‘definição analítica’. Os lexicógrafos parecem entender que a forma equivalente em português ‘acabou-se o que era doce’ é transparente para todos os falantes de português. Desta forma, se consulente-aprendiz não conhece a locução, a ‘definição analítica’ é uma informação essencial.

Por outro lado, é preciso registrar que há também verbetes que trazem explicações claras em relação às locuções, como o verbete *acción* que informa, através da definição analítica na L2, que *Poner en acción* significa ‘Colocar em andamento’.

Parece, por tudo o que apresentei em relação às reflexões iniciais propostas por Montoro (2004), à coerência interna do dicionário, aferida através da aplicação dos próprios critérios apresentados pelos lexicógrafos nas páginas introdutórias e pelos tipos mais freqüentes de locuções identificadas, que o *Dicionário Santillana*, apesar de ser um dos mais recomendados pelos professores de espanhol como L2, ainda necessita de planejamento e de coerência na forma de apresentação das locuções. O que as análises até aqui empreendidas revelam é que a melhor forma de se apresentar as locuções em uma obra lexicográfica que se destina a estudantes de uma língua estrangeira é apresentar sempre que possível a definição analítica, de forma explicativa, o exemplo de uso e a locução correspondente na L2.

5.4 Síntese das análises

Ao se observar a qualidade das informações lexicográficas relativas ao registro de locuções no *Dicionário Santillana*, no que diz respeito às questões propostas por Montoro (2004), conclui-se o que segue.

- a) Entradas ou lemas - não há nenhuma indicação de qual item lexical deve figurar como entrada ou lema para a localização das locuções; além disso, muitas locuções aparecem em mais de um lema, não havendo padronização, nem indicação de qual item lexical da locução deve aparecer nos lemas do dicionário.
- b) Significado - o dicionário apresenta três formas de apresentações das locuções (definição, equivalente e exemplos de uso). Não há, na apresentação do dicionário, nenhuma indicação de como as locuções serão apresentadas, não havendo assim, uma padronização na forma de apresentação das mesmas.
- c) Potencial comunicativo das locuções - o dicionário traz um pequeno número de marcas de uso (fig. fam. e vulg.) para mostrar o potencial comunicativo das locuções, deixando a desejar nesse quesito.

- d) Variação lingüística – o dicionário limita-se a registrar apenas as variedades lingüísticas da Argentina, da América e da Espanha, em apenas seis locuções das 1480 encontradas. Observa-se também um tratamento desigual entre as variantes lingüísticas do espanhol; e
- e) Citação - neste dicionário a maior parte das locuções foram citadas no lado esp-port e, em muitos casos, não houve o registro de equivalentes no português. Mesmo definindo formas de apresentação, os lexicógrafos não seguem rigorosamente essas formas quando cita as locuções.

A segunda perspectiva analítica empreendida, a observação da coerência interna da obra dicionarística, revelou que a forma de apresentação mais utilizada pelos dicionaristas é a definição analítica no lado esp-port, e a de equivalência no lado port-esp. A uniformização das formas de apresentação em cada verbete, priorizando a apresentação de contextos de uso, parece-me, é a forma mais eficaz de apresentação, considerando-se que nela temos a locução com um exemplo de uso e sua respectiva tradução.

Por fim, com relação à classificação das locuções de acordo com a tipologia proposta por Casares (1950), constatei que a locução verbal é a mais freqüente nesse dicionário, seguida pela locução adverbial. Esses dados parecem revelar que os autores, em certa medida, julgam que esses dois tipos de locução são os mais produtivos em ambas as línguas.

Como vimos neste capítulo, a qualidade da informação lexicográfica no tratamento das locuções no dicionário examinado deixa muito a desejar: faltam informações a respeito de seu significado, de seus possíveis usos, além de não haver registro acerca da função sintática que elas podem exercer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação, ao se propor a estudar a maneira como o lexicógrafo dispõe nos verbetes as informações relativas às locuções, objetivou analisar como os fraseologismos são apresentados em um dicionário escolar espanhol-português/português-espanhol, o *Dicionário Santillana*.

Com esse objetivo em mente, no capítulo 1, mostrei como a literatura especializada registra as diferentes definições e classificações das unidades fraseológicas, acentuando que o estudo dessas unidades é ainda bastante recente, considerando o alto grau de complexidade que elas envolvem. Apresentei, ainda, as diferentes classificações que esse tipo de unidade lexical pode implicar, ressaltando que um dos grandes problemas para se estudar linguisticamente os fraseologismos é delimitá-los precisamente. Além disso, com o objetivo de evidenciar os pressupostos teóricos desta pesquisa, apresentei a definição e a classificação de Casares (1950) e discuti as questões que subjazem ao fazer lexicográfico quando o objeto de registro são os fraseologismos.

Com a intenção de localizar esta dissertação no âmbito dos estudos metalexigráficos, no capítulo 2, observei que não há consenso entre as definições de Lexicografia e Lexicologia. Há autores, como Borba (2003), que consideram que a Lexicografia faz parte dos estudos lexicológicos; à medida que, para que a prática lexicográfica possa ser aperfeiçoada, deve estar sustentada em descrições do léxico que contemplem o componente gramatical como um todo. Mostrei também que os estudos metalexigráficos não fazem parte dos estudos lexicológicos, mas constituem uma prática teórica especial para a melhoria do fazer lexicográfico.

No capítulo 3, pretendendo evidenciar o caráter didático dos dicionários bilíngües, mostrei o que se entende por “dicionário”, a forma como esse tipo de obra é estruturada e as principais classificações que a literatura especializada registra. Tratei também das especificidades dos dicionários bilíngües. Em especial, mostrei que nesses dicionários estão envolvidas uma língua de partida (L1) e uma língua de chegada (L2). Com relação à estrutura,

chamei a atenção do leitor para o fato de que, segundo Arroyo (1999), esse tipo de dicionário pode ser analisado em pelo menos três níveis estruturais: a superestrutura, a microestrutura e a macroestrutura. No que diz respeito aos problemas que a proposição de equivalência ou tradução entre duas línguas suscitam, mostrei que há algumas críticas com relação à equivalência ou tradução nos dicionários bilíngües, já que alguns autores observam que a ausência de contextos onde as unidades lexicais se realizam prejudica o entendimento do sentido. Ainda neste capítulo, caracterizei o usuário principal das obras lexicográficas bilíngües: o aprendiz de L2 que está nos níveis iniciais. Salientei que, para esses consulentes, os dicionários bilíngües exercem uma função didática e, por isso, são de grande utilidade.

No capítulo 4, apresentei os procedimentos metodológicos adotados para a realização da análise da qualidade da informação lexicográfica do *Dicionário Santillana* acerca do registro das locuções. Especialmente, apresentei a forma como o corpus desta pesquisa foi selecionado e organizado. Também justifiquei a escolha do *Dicionário Santillana* como foco desta pesquisa em detrimento de outros disponibilizados pelo mercado editorial. Acentuei que essa escolha deveu-se aos resultados de uma consulta realizada com professores de espanhol de escolas da rede pública de Porto Alegre, a qual procurou saber qual o dicionário mais recomendado por esses professores. Além dessas considerações, apresentei as categorias analíticas adotadas na análise. Em relação a este aspecto, mostrei que os níveis de organização estrutural do dicionário, a superestrutura, a macroestrutura e a microestrutura, seriam examinados no bojo de três perspectivas de observação do dicionário, na seguinte ordem: a) análise dos critérios adotados pelos lexicógrafos para o registro das locuções, de acordo com Montoro (2004); b) análise dos critérios adotados para a forma de apresentação, de acordo com os próprios dicionaristas; e c) análise quantitativa e qualitativa das locuções classificadas de acordo com Casares (1992).

No capítulo 5, realizei a análise propriamente dita, observando os diferentes aspectos levantados por Montoro (2004). Nesse quesito, salientei que o dicionário deixa a desejar em vários pontos: nas entradas ou lemas do dicionário não há nenhuma indicação de qual item lexical deve figurar como entrada ou lema para a localização das locuções. Além disso, o dicionário traz número reduzido de marcas de uso (fig. fam. e vulg.); observei também que ocorre um tratamento desigual entre as variantes lingüísticas do espanhol. Ainda, ao observar a forma como as locuções são citadas neste dicionário, registrei que a maior parte das locuções foram citadas no lado esp-port e, em muitos casos, não houve o registro de

equivalentes no português. Ou seja, mesmo definindo formas de apresentação, os lexicógrafos não seguem rigorosamente essas formas quando citam as locuções. Também observei que a forma de apresentação mais utilizada pelos dicionaristas é a ‘definição analítica’ no lado esp-port, e a de equivalência no lado port-esp. Ainda neste capítulo, constatei que a locução verbal é a mais freqüente nesse dicionário, seguida pela locução adverbial.

Considerando todos esses dados, conclui que a qualidade da informação lexicográfica no tratamento das locuções no dicionário examinado deixa muito a desejar: faltam informações a respeito de seu significado, de seus possíveis usos, além de não haver registro acerca da função sintática que elas podem exercer.

As reflexões e constatações aqui arroladas, não são conclusivas em relação aos dicionários bilíngües escolares, apenas refletem um ponto de vista sobre a qualidade da obra lexicográfica examinada. Certamente, mesmo com os problemas apontados nesta dissertação em relação ao tratamento das locuções nesse dicionário, o *Dicionário Santillana* é um dos melhores entre os que temos à disposição para o ensino de espanhol como L2.

Com a realização desta pesquisa, espero ter contribuído com as pesquisas no âmbito dos estudos lexicográficos, à medida que procurei apontar caminhos para que o registro das locuções seja mais eficiente no sentido de auxiliar o consulente-aprendiz a compreender o significado desse tipo de unidade lexical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR-AMAT, A. (1990): Caracterización sintáctica de los idiomatismos y proyecto de `párser' para un proyecto de traducción automática, Actas del XX Congreso de la Sociedad Española de Lingüística, Ed. Gredos, Madrid.

ALVAR, Esquerra M. Lexicografia Descriptiva. Barcelona. Bibliograf, 1993.

ALVES, Elisabeth. Uma perspectiva léxico-funcional de cristalização e variação nos fraseologismos verbais. A linguagem de especialidade economia/negócios/finanças. Brasília, 2002. Dissertação de mestrado.

ANDRADE, Maria Margarida de. Encontro nacional da ANPOLL. João Pessoa: ANPOLL, 1996. IV (Série Anais). Letras e Lingüística.

ARROYO, Cristina Gelpi. Os dicionários bilíngües: parâmetros de uma avaliação lexicográfica. In: Cadernos de tradução, Porto Alegre, n 6, 1999.

BAPTISTA, Livia Márcia T. Rádis. “Vamos al grano y salgamos de apuros: ¡Las expresiones idiomáticas no son un lío! Actas del X Seminário de dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes, 208-212. Em: <http://www.sgci.mec.es/br/xsem/tallergretel.pdf>, 09/03/2006.

BARROS, Lidia Almeida (22/08/06) Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da terminologia. In: Cienc. Cult. vol.58 no.2 São Paulo Apr./June 2006. http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252006000200011&script=sci_arttext&tlng=pt, em 10/04/2006

BECKER, Idel. Dicionário espanhol-português com vocabulário português-espanhol : termos técnicos, vozes familiares e populares, questões gramaticais, locuções idiomáticas, hispano-americanismos, expressões de gíria, estrangeirismos usuais. 4. ed. São Paulo : Brasil, 1960

BÉJOINT, Henri. Les dictionnaires bilingües. Aupelf- Uref: Editions Duculot, 1997.

BEVILACQUA, C. I. Unidades fraseológicas especializadas: elementos para su identificación y descripción. En M.T. Cabré y J. Feliu (eds.), 2001.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Lexicografía e lexicologia. Alfa, São Paulo, v. 28, 1985.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A ciência da lexicografia. In: Alfa revista de lingüística. Universidade Estadual Paulista. São Paulo: 1982.

BORBA, Francisco da Silva. Organização de dicionários: Uma introdução à lexicografia. São Paulo: UNESP, 2003.

BOULANGER, Jean-Claude. Convergências e divergências entre a lexicografia e a terminografia. In: Terminologia e ensino de segunda língua: Canadá e Brasil. Porto Alegre: Núcleo de Estudos Canadenses, Instituto de Letras, UFRGS, 2001.

CABRÉ, M. Tereza. La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona, 1993.

CARBALLO, Maria Auxiliadora Castillo. La lexicografía didáctica. Universidad de Sevilla, 1998.

CASARES, Julio. Introducción a la lexicografía moderna. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1992.

CASARES, Julio. Cosas del lenguaje: etimología, lexicología, Semántica. Madrid : Espasa-Calpe, 1961.

CLEMENTE, Elvo, Irmão. Lexicologia e semântica: textos e exercícios. Porto Alegre : Acadêmica, 1984.

COLADO, Guillermo Diamante. in: <http://www.sgcj.mec.es/redele/biblioteca/diamante/2.locuciones.pdf>, em 11/05/2006.

CREUS, Susana Quinteros de. Expresiones idiomáticas: un enfoque semántico argumentativo. Porto Alegre: PUC-RS, 2004. Dissertação de mestrado.

DAMIN, Cristina Pimentel. Elementos para uma escolha fundamentada em dicionários bilíngües português- inglês. In: Entrelinhas. V:2, n.3, 2005.

DANTE, Ana. ¡Es pan comido! Expresiones fijas clasificadas em funciones comunicativas. Madrid: Edinumen, 2003.

GARCÍA- TALAVERA, Miguel Días. Dicionário Santillana para estudantes. Espanhol-Português. São Paulo: Editora Moderna: 2003.

FAIRMAN, Andrea. Vocabulário e expressões idiomáticas. São Paulo : EPU, 1980.

FERNANDO, Chitra. Idioms and idiomacity. Oxford University Press, 1996.

FINATTO, Maria José. Da lexicografia brasileira (1813- 1991): tipologia microestrutural de verbetes substantivos. Porto Alegre: UFRGS,1993. dissertação de mestrado.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. Gramática de español lengua extranjera: curso práctico. 2. ed. Madrid : Edelsa, 1995.

GROSS, G. Les expressions figées en français. Paris, Ophrys, 1996.

GUERRA, Antonia Maria Medina. Lexicografia española. Barcelona: Ariel, 2003.

GUILLERMO DIAMANTE COLADO. In: <http://www.sgci.mec.es/redele/biblioteca/diamante/2.locuciones.pdf>, em 05/03/2006.

GURILLO, Leonor Ruiz , *Aspectos de fraseología teórica española*, Valencia: Universidad de Valencia, 1997.

HAENSCH, G. La lexicografia. De la lingüística teórica a la lexicografia práctica. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

HAUSMANN, Franz J. Lexikographie. Königstein: Athenäum, 1985.

HOUAIS, Antonio. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUNDT, C. Construções verbo+ substantivo: estrutura, semântica e posição dentro da fraseologia. In: Colóquio Internacional de Lingüística Hispânica, 4. 1994, Porto. Verbo e estruturas frásicas: actas... Porto, 1994.

ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras. São Paulo : Contexto, 2003.

ILINÁ, Natalia. La fraseología española contemporánea: Estado de la cuestión. Facultad de Lenguas Extranjeras adjunta a la Universidad Estatal Lomonosov de Moscú. In: <http://hispanismo.cervantes.es/documentos/Ilina.pdf#search=%22La%20fraseolog%C3%ADa%20espa%C3%B1ola%20contempor%C3%A1nea%3A%20estado%20de%20la%20cuesti%C3%B3n%20Natalia%20Ilin%C3%A1%20%22>. Em 15/03/2006.

ISQUERDO, Aparecida Negri. As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: MS: Ed. UFMS, 1998.

JIMÉNEZ, Alberto Buitagro. Diccionario Espasa de dichos y frases hechas. Madrid: Espasa Calpe, 1997.

LARA, Luis Fernando. El diccionario y sus disciplinas. In: De lexicografía. Actes del symposium internacional de lexicografía. Barcelona, 2005.

LODOVICI, Flaminia Manzano M. Elementos Constitutivos Idiomáticos no Português do Brasil. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1989.

MANRIQUE, Venancio G. Muestra de un diccionario de la lengua castellana. Bogotá : Inst. Caro y Cuervo, 1989.

MARTÍNEZ, Inmaculada Penadés. Lingüística contrastiva y análisis de errores. Master E/LE. Universidad de Alcalá, Edinumen, 2003.

MARTÍNEZ, Inmaculada Penadés. La enseñanza de las unidades fraseológicas. Madrid: Arco Libros, 1999.

MARTÍNEZ MARÍN, Juan. Estudios de fraseología española. Málaga, Editorial Librería Ágora.

MATTOS, Geraldo. A meada lexicográfica. In: Revista Letras. Nº 39. UFPR, 1990.

MONTORO, Esteban Tomás del Arco. La variación fraseológica y el diccionario. In: De lexicografía. Actas del Symposium Internacional de Lexicografía. Barcelona, 2004, Institut Universitari de Lingüística Aplicada.

MORÁN, María Teresa Fuentes. Diccionarios: textos con pasado y futuro. Madrid: Iberoamericana, 2002.

MORÁN, María Teresa Fuentes. Gramática en la lexicografía bilingüe. Tübingen: Niemeyer, 1997.

MORÁN, María Teresa Fuentes. De Grammatik des Spanischen in Zweisprachigen Wörterbüchern des Sprachenpaares Spanisch- Deutsch für Deutschsprachige. Tesis doctoral, 1995.

NAVARRO, Carmen. Didáctica de las unidades fraseológicas. Universidad de Verona, 2004. in: www.ub.es/filhis/culturele/cnavarro.html, Em 16/05/2006.

NIKLAS- SALMINEN, A. La Lexicologie. Paris: Armand Colin, Coll. Cursus, 1997.

PACHECO, Sabrina Araújo. O tratamento dos idiomatismos em dicionários de Língua Portuguesa- Um estudo das unidades fraseológicas verbais. Porto Alegre, 2002. Monografia do Curso de Licenciatura em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PACHECO, Sabrina Araújo. Palavras malsonantes em Dicionários Bilingües Escolares Espanhol-Português: Uma proposta de marcação. Porto Alegre, 2005. Dissertação de mestrado.

PASTOR, Glória Corpas. Manual de Fraseología Española. Madrid: Gredos, 1996.

PÉREZ, María Isabel Santamaría. Unidades fraseológicas: análisis cualitativo y cuantitativo de los equivalentes de traducción en el diccionario bilingüe. In: De lexicografía. Actas del Symposium Internacional de Lexicografía. Barcelona, 2004, Institut Universitari de Lingüística Aplicada.

PÉREZ, M. Chantal Hernández. Consideraciones sobre la lexicografía bilingüe y el uso de los corpórea textuales informatizados. In: <http://elies.rediris.es/elies18/272.html>. In: 24/08/06.

PÉREZ, M. Chantal Hernández. Explotación de los corpórea textuales informatizados para la creación de bases de datos terminológicas basadas en el conocimiento. 2002. Universidad de Málaga. In: <http://elies.rediris.es/>. In: 25/03/2007

PÉREZ, María Isabel Santamaría. Tratamiento de las unidades fraseológicas en la lexicografía bilingüe español- catalán. Tesis de doctorado, Universidad de Alicante, 2000.

PLAZA, Silvia Molina. La estructura de la información en un diccionario electrónico bilingüe de unidades fraseológicas. (inglés- español). In: De lexicografía. Actes del symposium internacional de lexicografía. Barcelona, 2004.

POLGUÈRE, Alain. Lexicologie et sémantique lexicale. Notions fondamentales. Montreal, 2003.

QUESADA, M. Mercedes García de. Estructura definicional terminográfica en el subdominio de la oncología clínica. Universidad de Granada, 2001. In: elies.rediris.es/elies14/cap141.htm

REY, A. Le lexique: images ET modèles. Du dictionnaire a la lexicologie. Paris: Armand Collin, 1977.

RIBEIRO, J. Frases feitas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1908.

SÁNCHEZ, Manuel Martí. Explorando la definición real de los fraseologismos. Em: <http://www.ucm.es/info/circulo/no24/marti.htm>. Em 25/02/2007.

TAGNIN, Stella Ortweiler. Expressões idiomáticas e convencionais. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1989.

VARELA, Fernando. Diccionario fraseológico del español moderno. Madrid: Gredos, 1996.

WELKER, Herbert Andreas. Dicionário: Uma pequena introdução à Lexicografia. Thesaurus: 2006.

WERNER, Reinhold. Algunos elementos de una teoría del diccionario bilingüe. Universitat d'Augsburg. 2000.

WERTHEIMER, Ana Maria Coelho Silva. Sobre a natureza problemática das expressões idiomáticas: aspectos lingüísticos e psicolingüísticos. Porto Alegre, PUC, 1998.

WERTHEIMER, Ana Maria Coelho Silva. Um estudo comparativo das expressões idiomáticas. Letras de Hoje (Porto Alegre), n.135, 2004, 2004. 229-246.

WOTJAK. Gerd. Estudios de fraseologia y fraseografía del español actual. Vervuert: Iberoamericana, 1998.

XATARA, C. M. As expressões idiomáticas de matriz comparativa. Araraquara, 1994, 140p. Dissertação (Mestrado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa)- Faculdade de Ciências e Letras- Universidade Estadual Paulista.

YZAGUIRRE, Lluís de. Decisiones previas. In <http://terminotica.upf.es/etl/es/ajuda/prev.htm>, consultado em 05/09/2007.

ZGUSTA, Ladislav. Manual of Lexicography. Paris: Academia, 1971.

ZULUAGA, P.J. Análisis y traducción de unidades fraseológicas desautomatizadas”, em Introducción al estudio de las expresiones fijas. Frankfurt am Main, Peter D. Lang.

<http://hispanismo.cervantes.es/documentos/Ilina.pdf>- La fraseología española contemporánea: estado de la cuestión. Consultado em 05/09/2007.

<http://www.spci.mec.es/redele/Biblioteca2006/OlimpiodeOliveira.shtml>. Consultado em 05/09/2007.

ANEXOS

Anexo 1: Lemas do *Dicionário Santillana* que contém locuções.

1- Lemas do *Dicionário Santillana* que contém locuções.

LADO: ESPANHOL – PORTUGUÊS

LEMAS EM A:

LEMAS EM “A”	LOCUÇÕES
ABAJO	- Boca abajo. - De arriba abajo. - ¡Abajo (algo)!
ABANICO	- En abanico.
ABARCAR	- El que mucho abarca poco aprieta
ABASTO	No dar abasto.
ABONAR	Abonar en cuenta corriente
ABRIL	Estar hecho un abril.
ABRIR	- Abrirse camino. - Abrirse paso. - En un abrir y cerrar de ojos.
ABUELO, LA	No tener abuela.
ACÁ	-Aca y allá. - De... acá. - De acá para allá.
ACABAR	-De nunca acabar. - Se acabó lo que se daba. - Y san se acabó.
ACASO	Por si acaso.
ACCIÓN	Poner en acción.
ACEITE	Echar aceite al/ en el fuego.
ACELGA	Cara de acelga.
ACERA	Ser (alguien) de la acera de enfrente/ de la otra acera.
ACERO	De acero.
ACTO	En el acto.
ACUERDO	De acuerdo.

ADELANTE	En adelante.
ADENTRO	Mar adentro.
AGOSTO	Hacer el agosto.
AGRIO, GRIA	Mascar las agrias.
AGUA	<ul style="list-style-type: none"> - Estar entre dos aguas. - Hacerse la boca agua. - Sacar agua de las piedras. - Tan claro como el agua.
AGUJA	Buscar aguja en un pajar.
AHOGAR	Ahogarse en un vaso de agua.
AHÍ	<ul style="list-style-type: none"> - De ahí. - Por ahí. - Ahí mismo.
AHORA	<ul style="list-style-type: none"> - Ahora bien. - Por ahora.
AIRE	<ul style="list-style-type: none"> - Al aire libre. - Cambiar de aires. - Vivir del aire. - Hacer castillos en el aire. - Tomar el aire. - Tener un aire de.
ALA	<ul style="list-style-type: none"> - Arrastrar el ala. - Meterse bajo el ala (de alguien).
ALARDE	- Hacer alarde de.
ALARMA	- Dar la alarma.
ALBEDRÍO	- Libre albedrío.
ALCANCE	- Noticias de último alcance.
ALERTA	Dar alerta.
ALGO	Algo es algo.
ALGUNO, NA	Alguno que otro.
ALLENDE	Allende de.
ALMA	<ul style="list-style-type: none"> - Alma en pena. - No tener alma. - Partir el alma. - Pesarle en el alma.
ALQUILER	<ul style="list-style-type: none"> - De alquiler. - En alquiler.
ALTURA	A estas alturas.
AMARRA	Tener amarras.
AMBICIONAR	El que ambiciona lo ajeno pierde lo propio.
AMÉN	En un decir amén.
ANCHO, CHA	Estar a sus anchas.
ANDAR	Andarse por las ramas.
ANILLO	Venir con el anillo al dedo.
ANTE	Ante todo.
AÑADIDURA	Por añadidura
AÑO	<ul style="list-style-type: none"> - Ganar año. - Perder año.

APARIENCIA	Guardar las apariencias.
APENAS	Apenas si.
APRETAR	Apretarse el cinturón.
APURO	Sacar de um apuro.
ARRIBA	- Arriba del todo. - Patas arriba.
ARRUGAR	Arrugar la cara.
ASCO	- Estar hecho un asco.
ASÍ	- Así como así. - Así mismo. - Así o asá. - Así que. - Así sea. - Así y todo.
ASIENTO	Tomar asiento.
ASTA	A media asta.
ATADURA	Sin ataduras.
ATAR	- No atar ni desatar. - Loco de atar.
ATOLLADERO	Estar em um atolladero.
AUN	- Aun así. - Aun cuando.
AVISO	- Andar/ estar sobre (el) aviso.
AYUNO	En ayuno/ ayunas.
AZAR	Al azar.
AZOTE	Besar el azote.

Quadro 1- Lemas em A, lado Esp- Port

LEMAS EM B:

LEMAS EM “B”	LOCUÇÕES
BACALAO	Cortar el bacalao
BAJO, JA	Por lo bajo.
BANDEJA	Servir en bandeja (de plata).
BANDERA	- De bandera. - Hacer bandera.
BARAJAR	Barajárselas.
BARRANCO	Salir del barranco.
BASTÓN	Empuñar el bastón.
BIEN	- De bien en mejor. - No bien. - Si bien.
BLANCO	Hacer blanco.
BLEDO	No valer/ importar un bledo.
BOCA	- Boca abajo/ arriba. - Coserse la boca. - Estar con la boca (pegada) a la pared. - Hacérsele (a alguien) la boca agua.

	- Írsele la boca (a alguien). - Mentir con toda la boca.
BOCADO	Comer en un bocado/ dos bocados.
BOLA	No dar pie con bola.
BOLSILLO	Tener (a alguien) en el bolsillo.
BOMBÓN	Estar hecho um bombón.
BONITO	Por su cara bonita.
BORDA	Echar/ tirar por la borda.
BORDE	Al borde de.
BRAZO	- Cruzarse de brazos. - Ponerse/ Tomarse a brazos. - Ser el brazo derecho.
BROCHE	Cerrar com broche de oro.
BROMA	- Dejarse de bromas.
BRÚJULA	- Perder la brújula.
BUENO, NA	- A la buena de Dios. - De buena onda. - Estar de buenas. - Por las buenas.
BUEY	Saber com que buey (es) ara.
BULTO	- Ecurrir el bulto.

Quadro 2- Lemas em B, lado Esp- Port

LEMAS EM C:

LEMAS EM "C"	LOCUÇÕES
CABAL	No estar en sus cabales.
CABER	No cabe duda.
CABIDA	Tener cabida.
CABLE	Cruzársele (a alguien) los cables
CABO	Al cabo de.
CABRA	- Estar como uma cabra.
CACHONDO	Estar cachondo.
CAER	- Caerle bien/ mal (a alguien) una persona. - Caerse la cara de vergüenza.
CAJÓN	Ser de cajón (una cosa).
CALABAZA	- Dar calabazas. - Nadar sin calabazas. - Salir calabaza (alguien).
CALDO	- Hacer el caldo gordo. - Haz de ese caldo tajadas.
CALIENTE	En caliente.
CALLEJÓN	Estar en un callejón sin salida.
CALOR	Ahogarse/ Freírse de calor.
CALZA	En calzas prietas.
CAMA	Caer en cama.
CAMBIAR	Cambiar de chaqueta.

CAMISA	<ul style="list-style-type: none"> - Camisa de once varas. - Cambiar de camisa. - Dejarle sin camisa. - Jugarse hasta la camisa. - Vender hasta la camisa.
CAMPAMENTO	Levantar el campamento.
CAMPANA	Doblar las campanas.
CAMPO	Salir a/ al campo.
CANELO, LA	Hacer el canelo.
CÁNTARO	Llover a cántaros.
CAÑA	Dar caña.
CARA	<ul style="list-style-type: none"> - Cara de acelga. - Cara de pascua. - Cara de pocos amigos. - Echar a cara o cruz. - Caérsele la cara de vergüenza. - La cara se lo dice. - Partirle/ romperle la cara (a alguien). - Poner buena/ mala cara.
CARGA	Volver a la carga.
CARNE	<ul style="list-style-type: none"> - Cobrar/ criar carnes. - Ser de carne y hueso.
CARRERA	<ul style="list-style-type: none"> - Dar carrera (a alguien). - Hacer carrera. - Partir de carrera.
CARRETE	Dar carrete (a alguien).
CARRO	Parar el carro.
CARTERA	Tener en cartera.
CARTILLA	<ul style="list-style-type: none"> - No estar en la cartilla. - No saber la cartilla.
CASA	<ul style="list-style-type: none"> - Caérsele (a alguien) la casa a cuestras/ encima. - Echar/ tirar la casa por la ventana.
CÁSCARA	Ser de la cáscara amarga.
CASCO	<ul style="list-style-type: none"> - Calentarlo (a alguien) los cascos. - Metérselo en los cascos
CASI	Casi no.
CASILLA	Salir (alguien) de sus casillas.
CASO	- Hacer caso.
CAUDAL	Echar caudal en.
CEJA	<ul style="list-style-type: none"> - Arquear las cejas. - Hasta las cejas. - Quemarse las cejas.
CERRAR	Cerrar con broche de oro.
CERVIZ	<ul style="list-style-type: none"> - Doblar la cerviz. - Levantar la cerviz. - Ser de dura serviz. Ser
CHAPADO, DA	Chapado a la antigua.
CHAQUETA	Cambiar de chaqueta.

CHASCO	Llevarse um chasco.
CHAVETA	Perder la chaveta.
CHINA	Poner chinas (a alguien).
CHISPA	Echar chispas.
CHIVO	Chivo expiatorio.
CHORRO	A chorros.
CINTURÓN	Apretarse el cinturón.
CLAVO	-Dar el clavo. - No dar uma em el clavo.
CODO	- Codo a codo. - Hablar por los codos.
COJONES	- Con cojones. - Estar hasta los cojones.
CÓLERA	Montar em cólera.
COLMILLO	- Enseñar los colmillos. - Tener el colmillo retorcido.
COMEDIA	Hacer la comedia.
CONCHA	Meterse en su concha.
CONTRAPELO	A contrapelo.
COPA	Irse de copas.
CORAZÓN	- Helársele el corazón. - No tener corazón. - Ser todo corazón.
CORO	Hacer coro.
CORRER	- A todo correr.
CORTAR	- Cortar por lo sano. - Quedar/ estar cortado.
CORTO, TA	A la corta o a la larga.
COSQUILLAS	Hacerle cosquillas.
COTO	Poner coto.
CRESTA	Estar en la cresta de la onda.
CUCHARA	Meter la cuchara.
CUENTA	Dar cuenta de.
CUENTO	- Cuento de nunca acabar. - Dejarse de cuentos.
CUERDA	- En la cuerda floja. - Tener cuerda para rato.
CUERNOS	- Meter/poner cuernos. - Ir cuesta arrriba/ abajo.
CULO	- Caerse de culo. - Lamer el culo.

Quadro 3- Lemas em C, lado Esp- Port

LEMAS EM D:

LEMAS EM “D”	LOCUÇÕES
DAR	- Dar a conocer.

	<ul style="list-style-type: none"> - Dar al traste. - Dar igual. - Dar la gana.
DECIR	<ul style="list-style-type: none"> - Como quien no dice nada. - Es un decir. - No decir ni mu.
DEDO	<ul style="list-style-type: none"> - Al dedillo. - A los dedos de. - Chuparse los dedos. - No tener dos dedos de frente.
DEFENDER	Defender a capa y escapa.
DEJAR	<ul style="list-style-type: none"> - Dejar de cuentos. - Dejar a alguien plantado.
DELANTERA	Coger/ tomar la delantera.
DERIVA	A la deriva.
DESDE	Desde luego.
DESIERTO	Predicar em desierto.
DESNUDO, DA	Al desnudo.
DESTAJO	A destajo.
DÍA	<ul style="list-style-type: none"> - Al día. - Vivir al día.
DIESTRO, TRA	A diestra y siniestra.
DINERO	Dinero al contado.
DIRECTO, TA	En directo.
DISPARAR	Disparar al blanco.
DURO	No tener ni un duro.

Quadro 4- Lemas em D, lado Esp-Port

LEMAS EM E:

LEMAS EM "E"	LOCUÇÕES
ECHAR	<ul style="list-style-type: none"> - Echar a perder. - Echar de menos. - Echar en cara. - Echar mano de. - Echar una mano. - Echar un vistazo. - Echarse a perder.
ENHORABUENA	Dar la enhorabuena.
ENTRAR	No entrarle a uno algo.
ESPÁRRAGO	Mandarle a freír espárragos.
ESPINA	<ul style="list-style-type: none"> - Tener la espina clavada. - Dar (algo) a uno mala espina.
ESTAMPA	Ser la fiel/ viva estampa de alguien.
ESTAR	<ul style="list-style-type: none"> - Estar en alza. - Estar hasta los topes. - Estar por la labor.

ESTILO	Algo por el estilo.
ESTRELLA	Tener una buena/ mala estrella.
ESTRIBO	Perder los estribos.

Quadro 5- Lemas em E, lado Esp-Port

LEMAS EM F:

LEMAS EM “F”	LOCUÇÕES
FACTURA	Pasar factura.
FALTA	(No) hacer falta.
FIAR	Ser de fiar.
FIESTA	No estar para fiestas.
FIGURÍN	Estar hecho un figurín.
FIJO, JÁ	De fijo.
FIN	Al fin y al cabo.
FIRMA	Dar firma en blanco.
FONDO	A fondo.
FREÍR	Ir a freír espárragos.
FRENILLO	No tener frenillo en la lengua.
FRENTE	- Hacer frente. - Traerlo escrito en la frente.
FRESCO	Tomar el fresco.
FRÍO	- No dar/ no entrar frío ni calor.
FRITO, TA	- Tener/ traer a uno frito. - Estar frito.
FUEGO	- A fuego e hierro/ sangre. - Estar entre dos fuegos.
FULANO, NA	Fulano, mengano y zutano.

Quadro 6- Lemas em F, lado Esp-Port

LEMAS EM G:

LEMAS EM “G”	LOCUÇÕES
GALLINA	- Acostarse con las gallinas. - Estar con la piel de gallina.
GALLO	Bajar el gallo.
GANANZA	- De buena/ mala ganancia. - Hacer lo que le da la gana. - Quedarse con las ganas. - Tener ganas de.
GARBANZO	- Echarle garbanzos (a uno). - Tropezar en un garbanzo.
GATO, TA	- Haber gato encerrado. - Ser/ haber cuatro gatos.
GENTE	Gente de bien.
GLORIA	Estar en la gloria.
GORDO	- Algo gordo.

	- Hacer la vista gorda.
GORRO	Estar hasta el gorro.
GOTA	- Caer cuatro gotas. - Ser la última gota. - Sudar la gota gorda.
GOZO	No caber em si de gozo.
GRACIA	- Dar las gracias. - No estar de/para gracias.
GRANDE	A lo grande.
GRANO	Ir al grano.
GRITO	Pedir/ Estar pidiendo a gritos.
GUANTE	- Adobar los guantes. - Sentar como um guante.
GUARDIA	Poner en guardia.
GUSTO	- Estar a gusto. - Sobre gustos no hay nada escrito.

Quadro 7- Lemas em G, lado Esp-Port

LEMAS EM H:

LEMAS EM “H”	LOCUÇÕES
HABA	Ser habas contadas.
HABLA	Quedarse sin habla.
HABLAR	- Hablar en cristiano. - Hablar por hablar. - Hablar por los codos. - Ni hablar.
HACER	- El que hace la paga. - Estar hecho. - Hacer de las suyas. - Hacer otro tanto. - Hacer saber.
HAMBRE	Matar el hambre.
HARINA	Ser harina de otro costal.
HEBRA	Pegar la hebra.
HECHO, CHA	- A lo hecho, pecho. - Estar hecho polvo. - Hecho y derecho.
HIELO	- Quedarse de hielo. - Romper el hielo.
HIERBA	Ver crecer la hierba.
HIGUERA	Estar en la higuera.
HIJO, JA	- Hijo de papi/ papá. - Hijo de puta.
HILO	- Cortar el hilo. - Perder el hilo.
HINCAPIE	Hacer hincapié.

HIPO	De quitar el hipo.
HOCICO	Meter el hocico en todo.
HOJA	No haber vuelta de hoja.
HOMBRO	<ul style="list-style-type: none"> - Encogerse de hombros. - Mirar por en cima del hombro. - Tener la cabeza sobre los hombros.
HORA	Tener muchas horas de vuelo.
HORMA	Encontrar (uno) la horma de su zapato.
HOSTIA	Dar una(s)/ de hostia(s).
HUERO	Salir huero.
HUESO	<ul style="list-style-type: none"> - A otro perro con ese hueso. - Estar calado / empapado hasta los huesos. - Estar/ Ponerse/ Quedarse en los huesos.
HUEVO	<ul style="list-style-type: none"> - Cacarear y no poner huevo. - Estar hasta los huevos.
HUMO	Echar humo.

Quadro 8- Lemas em H, lado Esp- Port.

LEMAS EM I :

LEMAS EM “I”	LOCUÇÕES
IDEA	Hacerse a la idea de.
ÍDEM	Ídem de ídem
IGUAL	Dar igual.
ILUSIÓN	<ul style="list-style-type: none"> - Hacerse ilusiones. - Tener ilusión.
IMAGEN	Ser la viva imagen de.
IMPORTAR	Importar un bledo/ cuerno/ pito/ pepino/ rabo.
IMPULSO	Coger/ tener impulso.
INGRESO	Hacer un ingreso.
INTEMPERIE	A la intempérie.
IR	Ir tirando.
IZQUIERDA	Ser un cero a la izquierda.

Quadro 9- Lemas em I, lado Esp- Port

LEMAS EM J:

LEMAS EM “J”	LOCUÇÕES
JAMÁS	Jamás de los jamases.
JAMÓN	Un jamón con chocheras.
JARRO	A jarros.
JERINGONZA	Andar en jeringonzas.
JETA	Estar com tanta jeta.
JILGUERO	De padres cantores, hijos jilgueros.

JOTA	No entender/ saber ni/ una jota.
JUERGA	Correr(se) una juerga.
JUGAR	Jugarse al pescuezo.
JUGO	Sacar al jugo.
JUSTICIA	Hacer justicia.

Quadro 10- Lemas em J, lado Esp-Port

LEMAS EM L:

LEMAS EM "L"	LOCUÇÕES
LABIO	No descoser/ despegar los labios.
LABOR	No estar por la labor.
LADILLA	Pegarse como una ladilla.
LADO	- Al lado. - Cada uno por su lado. - Dar de lado.
LÁGRIMA	Saltarle/ saltársele las lágrimas.
LANZA	- A punta de lanza. - Estar con la lanza en riste. - No haber/ quedar lanza enhiesta.
LARGO	- A la larga. - Largo y tendido
LÁSTIMA	- Dar/ hacer lástima. - Estar hecho una lástima.
LATA	Ser una lata.
LAUREL	Dormirse sobre/ en los laureles.
LECHE	Tener mala leche.
LECHUGA	- Como una lechuga. - Ser más fresco que una lechuga.
LENGUA	- Morderse la lengua. - No tener pelos en la lengua.
LEÑA	Añadir/ Echar leña al fuego.
LEÑO	Dormir como un leño.
LETRA	- Al pie de la letra. - Atarse a la letra. - Letra por letra.
LIEBRE	Levantar la liebre.
LIGERO, RA	A la ligera.
LIMPIO, PIA	Sacar en limpio.
LINDO, DA	De lo lindo.
LÍO	Hacerse un lío.
LISTO	Pasarse de listo.
LLANTO	Anegarse en llanto.
LLEGAR	Llegar a ser.
LLENO, NA	Estar lleno.
LLEVAR	- Llevar a cabo/ efecto. - Llevar adelante.

	- Llevarse bien/ mal.
LLORAR	Llorar a moco tendido.
LLOVER	- A secas y sin llover. - Llover a cántaros. - Llover sobre mojado.
LOCO, CA	- A lo loco - Hacerse el loco. -Loco de atar
LUZ	Tener poças luces.

Quadro 11- Lemas em L, lado Esp-Port

LEMAS EM M:

LEMAS EM “M”	LOCUÇÕES
MADERA	Tocar madera.
MAL	Caerle ma uma persona a outra.
MALO-LA	Por las buenas o por las malas.
MANGA	Tener algo en la manga.
MANGO	Tener la sartén por el mango.
MANO	- Cambiar de manos. - Echar mano de. - Frotarse las manos. - Irse de la mano.
MANZANA	- Dar la vuelta a la manzana. - A vuelta manzana.
MAPA	Borrar (a uno) del mapa.
MAR	- Hacerse a la mar. - La mar de
MARAVILLA	De maravilla.
MARCHA	- Dar marcha atrás. - Estar en marcha. - Llevar mucha marcha. - Poner en marcha.
MARGARITA	Echar margaritas a puercos.
MÁS	- A más no poder. - Si más ni más.
MÁSCARA	Quitarse la máscara.
MATAR	Matarlas callando.
MAYOR	Al por mayor.
MEDIA	A medias.
MEDIDA	Tomar medidas.
MEDIO, DIA	Quitar de em medio.
MEJOR	Tanto mejor.
MENESTER	- Haber menester. - Ser menester.
MENGANO	Fulano, mengano y zutano.
MENOR	Al por menor.
MENOS	Echar de menos.

MENTE	Tener en mente.
METER	- Estar muy metido en. - Meter la pata.
MINA	Encontrar una mina.
MIRADA	Echar una mirada.
MIRAMIENTO	Sin miramientos.
MISA	Decir misa.
MOCO	- Llorar a moco tendido. - No ser moco de pavo.
MODA	- Estar de moda. - Pasar(se) de moda.
MOLLERA	Ser duro de mollera.
MONEDA	Pagar con/ en la misma moneda.
MONTA	De poca monta.
MORIR	Morirse de ganas.
MU	No decir ni mu.
MUERTE	- A muerte. - De mala muerte.
MUERTO	- Echarle (a uno) el muerto. - Estar muerto por.
MUNDO	- Caérselo a uno el mundo encima. - Correr mundo.
MUTIS	Hacer mutis por el foro.

Quadro 12- Lemas em M, lado Esp-Port

LEMAS EM N:

LEMAS EM "N"	LOCUÇÕES
NADA	- Como si nada. - Para nada.
NADIE	Ser un don nadie.
NARANJA	Ser la media naranja.
NEGRO, GRA	- Estar o ponerse negro. - Tener la negra. - Verse negro para.
NERVIO	- Poner los nervios de punta. - Ser puro nervio.
NOCHE	Pasar la noche en blanco.
NOTA	Dar la nota.
NOTAR	Hacerse notar.
NUBE	Estar/ vivir en las nubes.
NUDO	Hacerse/ Tener un nudo en la garganta.
NÚMERO	- Hacer número. - Hacer números.
NUNCA	Nunca dar ni un palo al agua.

Quadro 13- Lemas em N, lado Esp-Port

LEMAS EM O:

LEMAS EM “O”	LOCUÇÕES
OÍDO	- Abrir/ aguzar los oídos. - Al oído.
OJEADA	Dar/ echar una ojeada.
OJO	- No pegar el ojo. - No quitar ojo.
OLER	Esto no huele bien.
ONDA	- Captar la onda. - Estar de buena/ mala onda.
ORDINARIO, RIA	de ordinario.
OSTRA	Aburrirse como una ostra.
OTORGAR	Quien calla, otorga.
OVILLO	Hacerse como un ovillo.

Quadro 14- Lemas em O, lado Esp-Port

LEMAS EM P:

LEMAS EM “P”	LOCUÇÕES
PAGAR	- Estamos pagados. - Pagar al contado.
PAGO	Ser mal pago.
PAJA	Hacerse una paja.
PAJAREAR	Pajarear por ahí.
PALABRA	- Comerse palabras. - Cuatro palabras. - Dejarle con la palabra en la boca. - Ni palabra. - No decir palabra. - Quitarse la(s) palabra(s) de la boca.
PALAZO	Caer como un palazo.
PALOTADA	No dar palotada.
PAN	Ser pan comido.
PANTALÓN	Bajarse los pantalones.
PAÑAL	Estar en pañales.
PAPAGAYO	Hablar como un papagayo.
PAPILLA	Echar/ Arrojar hasta la papilla.
PAR	- A la par. - Jugar a pares y nones. - Sin par.
PARAR	Quedar/ salir bien/ mal parado.
PARED	Salirse por las paredes.
PARO	Estar en el paro.
PASAR	- Pasar de largo. - Pasar de la raya. - Pasarla bien.

PASO	- Ceder/ Cerrar el paso. - Salir del paso.
PATA	- Dar mala pata. - Meter la pata. - Patas arriba.
PATADA	- A patadas. - Una patada en el culo.
PAVESA	Estar hecho una pavesa.
PAZ	Hacer las paces.
PECHO	Tomar a pecho.
PEDAZO	- Caerse a pedazos. - Estar hecho pedazos. - Hacerse pedazos. - Ser un pedazo de pan.
PELAR	Duro de pelar.
PELLEJO	- Jugarse el pellejo. - Salvar el pellejo.
PELO	- Caérsele el pelo. - Estar en un pelo. - No tener pelos en la lengua. - No vérselo el pelo. - Ponérsele los pelos de punta. - Tomar el pelo. - Un pelo.
PELOTA	- Devolver la pelota. - Hacer la pelota.
PENA	Merecer la pena.
PENSAMIENTO	En un pensamiento.
PEPINO	Importar un pepino.
PERA	Pedir peras al olmo.
PERDIDO, DA	Estar perdido por una persona.
PERIQUETE	En un periquete.
PERRO, RRA	- A otro perro con ese hueso. - De perro(s). - Morir como un perro. - Muerto el perro se acabó la rabia.
PESETA	- Mirar la peseta. - Cambiar la peseta.
PESTAÑA	- No pegar pestaña. - Quemarse las pestañas.
PETACA	Hacer la petaca.
PICO	- Abrir el pico.
PIE	- Hacer pie. - Poner pies en polvorosa.
PIERNA	- Dormir a pierna suelta.
PILA	Ponerse las pilas.
PÍLDORA	Tragarse la píldora.
PINCHAR	Ni pinchar ni cortar.
PINGO	Andar/ Estar/ Ir de pingo.

PÍO, A	No decir (ni) pío.
PIQUE	Irse a pique.
PIS	Hacer pis.
PITO	- Entre pitos y flautas. - No importarle un pito.
PIZCA	Ni pizca.
PLANTAR	Bien plantado.
PLANTÓN	- Dar un plantón. - Estar de/ en plantón.
PLATO	Pagar los platos rotos.
PLOMO	- Caer a plomo. - Con pies de plomo.
PLUMERO	Vérsele el plumero.
POLVO	- Echar/ Pegar un polvo. - Estar hecho polvo.
POSTRE	A la postre.
PRECIO	Alzar el precio.
PRENSA	Tener buena/ mala prensa.
PRIMERA	- A la primera de cambio. - De buenas a primeras.
PRISA	- Correr prisa. - Darse prisa.
PROCESIÓN	Andar/ Ir por dentro de la procesión.
PRÓJIMO	No tener prójimo.
PRUEBA	Poner a prueba.
PUCHERO	Dar para empinar el puchero.
PUENTE	Hacer puente.
PULGA	Tener malas pulgas.
PUNTILLA	Andar de puntilla.
PUNTO	- Estar en su punto. - Punto en boca.
PUÑO	De su puño y letra.

Quadro 15- Lemas em P, lado Esp-Port

LEMAS EM Q:

LEMAS EM “Q”	LOCUÇÕES
QUÉ	Sin qué ni para qué.
QUICIO	Sacar de quicio.

Quadro 16- Lemas em Q, lado Esp/ Port

LEMAS EM R:

LEMAS EM “R”	LOCUÇÕES
RÁBANO	(No) importar un rábano.
RABILLO	Mirar con el rabillo del ojo.
RABO	- Mirar con el rabo del ojo.

	- Salir con el rabo entre las piernas.
RACIÓN	Ración de hambre.
RAÍZ	Echar raíces.
RAJÁ	Vivir como un rajá.
RAMA	Irse por las ramas.
RANA	Salir rana.
RAS	A ras.
RASCAR	Rascarse la barriga.
RASO, SA	Al raso.
RATA	- Hacerse la rata. - Más pobre que las ratas, / que una rata.
RATO	- A ratos. - Para rato.
RATONERA	Caer en la ratonera.
RAYA	- A raya. - Pasar de la raya.
RAYO	Echar rayos.
REBATO	De rebato.
REBOZO	- De rebozo. - Sin rebozo.
RECAMBIO	Volver el recambio.
REDONDO	Salir el redondo.
REGUERO	Ser un reguero de pólvora.
REGULAR	Por lo regular.
RELIEVE	Poner de relieve.
RENGLÓN	- A renglón seguido. - Leer entre renglones.
REPELÓN	- A repelones. - De repelón.
RESPIRACIÓN	Quedarse sin respiración.
RETÓRICA	Venir con retóricas.
RETRATO	Ser el vivo retrato de.
REVÉS	Al revés.
REVUELO	De revuelo.
RIDÍCULO	Quedar en ridículo.
RIENDA	- Tomar las riendas de. - Dar rienda suelta.
RIGOR	Ser de rigor.
RIÑON	Costar un riñon.
RISA	- Comerse la risa. - Morirse/ Mearse /Partirse de risa. - Reventar la risa. - Tomar a risa.
ROCA	Ir a ver al señor Roca.
ROJO, JA	Ponerse rojo.
ROLLO	- Ser un rollo. - Tener mucho rollo.

ROMPER	Romperle la cara.
ROSA	Ver todo de color rosa.
ROSCA	Pasarse de rosca.

Quadro 17- Lemas em R, lado Esp-Port

LEMAS EM S:

LEMAS EM “S”	LOCUÇÕES
SABER	Saberle mal/ bien (algo) a uno.
SACAR	- Sacar en limpio. - Sacarle (a alguien) de sus casillas.
SALIR	- A lo que salga. - Salir bien/ mal. - Salirse com la suya.
SALTAR	Saltar la vista.
SANO, NA	Cortar por lo sano.
SARTÉN	Tener la sartén por el mango.
SAZÓN	A la sazón.
SEDA	Como una seda.
SEÑA	Hablar por señas.
SER	Sea lo que sea.
SESO	- Calentarse los sesos. - Perder el seso.
SIETE	Más que siete.
SILENCIO	Entregar al silencio.
SITIO	Poner en su sitio.
SOGA	- Con la sog a la garganta / al cuello. - Darle sog a.
SOMBRERO	Quitarse el sombrero.
SON	Sin ton ni son.
SOÑAR	Ni soñar lo.
SOPA	Como/ Hecho una sopa.
SOPETÓN	De sopetón.
SORDINA	A la/ con sordina.
SUELA	No llegar a la suela del zapato.
SUELO	- Arrastrarse por el suelo. - Tirarse por el suelo.
SUERTE	Echar la suerte.
SURTIR	Surtir efecto.

Quadro 18- Lemas em S, lado Esp-Port

LEMAS EM T:

LEMAS EM “T”	LOCUÇÕES
TACO	Soltar un taco.
TALANTE	Buen/ mal talante.
TALÓN	- Apretar los talones.

	- Pisarle los talones.
TAMIZ	Pasar por el tamiz.
TANGENTE	Salir por la tangente.
TAPETE	Estar sobre el tapete.
TAPIA	Ser más sordo que una tapia.
TARDAR	A más tardar.
TEBEO	Estar más visto que un tebeo.
TECLA	Dar en la tecla.
TELARAÑA	- Estar mirando las telarañas. - Tener telarañas en los ojos.
TELÓN	Bajar el telón.
TENER	- No tener dónde caerse muerto. - No tener nada que perder. - Tener en cuenta.
TERRENO	- Estar en su propio terreno. - Ganar terreno. - Medir el terreno. - Perder terreno. - Prepararse el terreno. - Saber el terreno que pisa.
TERTULIA	Estar de tertulia.
TETA	- Dar la teta. - De teta. - Quitar la teta.
TIEMPO	- Enganar/ Matar el tiempo. - Ganar/ Perder el tiempo. - Hacer tiempo.
TIERRA	- Caer a tierra. - Echar por tierra. - Ser buena tierra para sembrar nabos. - Tomar tierra.
TIESO	- Dejar tieso. - Quedarse tieso.
TIRABUZÓN	Sacar el tirabuzón.
TIRADA	De una tirada.
TIRO	- A tiro. - Ni a tiros. - Pegarse un tiro. - Tiro de gracia.
TOALLA	Tirar la toalla.
TODO	Jugar el todo por el todo.
TOMAR	- Tomar el pelo. - Tomar en broma/ en serio. - Tomar (una cosa) por (otra).
TOMO	De tomo y tomo.
TONTO, TA	- A lo tonto. - A tontas y a locas. - Hacer el tonto. - Tonto de capirote/ perdido.

TOPE	Estar hasta los topes.
TORNILLO	- Apretarle los tornillos. - Faltarle un tornillo.
TORO	- Coger el toro por los cuernos. - Toro corrido.
TORTA	Ni torta.
TORTILLA	Volverse la tortilla.
TRABA	Poner trabas.
TRAGAR	- No tragar a alguien. - Tragar un sapo.
TRAGO	- Echarse un trago. - Pasar un mal trago.
TRAMPA	- Caen en la trampa. - Hacer trampa.
TRANCA	A trancas y barrancas.
TRANCE	A todo trance.
TRAPO	- A todo trapo. - Estar hecho un trapo. - Dejar como un trapo.
TRAVÉS	Mirar de través.
TRECE	Mantenerse en sus trece.
TREN	Estar como un tren.
TRIGO	No ser trigo limpio.
TRIPAS	Revolver las tripas.
TRIUNFO	Costar un triunfo.
TROMPA	Estar trompa.
TRONCO	Dormir como un tronco/ Estar hecho un tronco.
TUÉTANO	Hasta los tuétanos.
TUMBA	Ser una tumba.
TUNA	Correr la tuna.

Quadro 19- Lemas em T, lado Esp-Port

LEMAS EM U:

LEMAS EM “U”	LOCUÇÕES
UNO, NA	- No acertar una. - Una de dos. - Unos cuantos.
UÑA	- Enseñar/ Mostrar las uñas. - Ser uña y carne.
USO	- A/ Al uso. - Estar en buen uso.

Quadro 20- Lemas em U, lado Esp-Port

LEMAS EM V:

LEMAS EM “V”	LOCUÇÕES
VACIO	- Al vacío. - Cair en el vacío.
VALER	No valer nada.
VANO, NA	En vano.
VASO	Ahogarse en un vaso de água.
VELA	En vela.
VELOCIDAD	Cambiar la velocidad.
VENDA	- Caérsele la venda de los ojos. - Tener una venda en los ojos.
VENIR	Venir a menos.
VENTAJA	Sacar ventaja.
VENTANA	Echar/ Tirar por la ventana.
VENTURA	- A la ventura. - Por ventura.
VERDE	Años verdes.
VERGÜENZA	Caerse la cara de vergüenza.
VEZ	- A la vez. - Hacer las veces de alguien. - Uma que outra vez.
VIDA	- Buscar(se) la vida. - De por vida. - Ganarse la vida.
VIENTO	Contra viento y mareas.
VISO	De viso.
VISTA	- Corto de vista. - Hacer la vista gorda.
VISTAZO	Echar un vistazo.
VISTO, TA	Estar muy visto.
VIVO,VA	Vivito y coleando.
VOZ	- Correr la voz. - Estar pidiendo a voces.
VUELO	- Al vuelo. - Cogerlas al vuelo.
VUELTA	- A vuelta de ojos. - No tener vuelta de hoja.

Quadro 21- Lemas em V, lado Esp-Port

LEMAS EM Y:

LEMAS EM “Y”	LOCUÇÕES
YA	- Ya mismo. - Ya está.

Quadro 22- Lemas em Y, lado Esp-Port

LEMAS EM Z:

LEMAS EM “Z”	LOCUÇÕES
ZAGA	A/ A la/ En la zaga.
ZANCA	Andar en zancas de araña.
ZANCADILLA	Echar la zancadilla.
ZAPATO	Estar como un niño con zapatos nuevos. No llegar a la suela del zapato.
ZORRO, RRA	Pillar una zorra.

Quadro 23- Lemas em Z, lado Esp-Port

LADO PORTUGUÊS- ESPANHOL⁶¹

LEMAS EM A:

LEMAS EM “A”	LOCUÇÕES
ABAIXO	Vir abaixo.
ABRIR	- Abrir espaço. - Abrir o bico. - Abrir passagem.
ABUNDÂNCIA	- Em abundância. A chorros; a jarros; como agua.
ACABAR	Acabou-se o que era doce.
ACAMPAMENTO	Levantar acampamento.
AÇÃO	Pôr em ação.
ACASO	Por acaso.
ACERTAR	- Acertar em cheio. - Não acertar uma.
ACORDO	(Não) Estar de acordo.
ACUADO	Estar acuado. Estar vendido.
ADIANTAR	Não adiantar nada. No valer nada.
ADIANTE	Levar adiante.
AGRADAR	Agradar alguém (coisa ou pessoa). Caerle bien (a alguien) una persona / Saberle bien (algo) a uno.
ÁGUA	- Cristalino como água. Tan claro como el agua. - Dar água na boca.
AGULHA	Procurar agulha em um palheiro.
AÍ	- Andar por aí. Pajarear por ahí. - Por aí.
AINDA	Ainda por cima. Por añadidura.
ALARDE	Fazer alarde sobre.
ALCANCE	Fora de alcance.
ALERTA	Ficar/ Deixar em alerta. Poner en guardia.

⁶¹ Em alguns lemas do lado português- espanhol não foram apresentados fraseologismos na língua portuguesa, apenas uma definição do fraseologismo. Nestes casos apresentei a explicação e o fraseologismo apresentado na língua espanhola.

ALTA	Estar em alta.
ALTAR	Levar ao altar.
ALTO	Altos e baixos. Una de cal y otra de arena.
ALVO	- Acertar no alvo. - Atacar o alvo.
AMOR	Estar perdido de amor.
ANDAMENTO	Estar em andamento.
ANIMADO	Ser muito animado. Llevar mucha marcha.
ANTES	- Antes de mais nada. Ante todo. - Antes de matar a onça, não se vende o couro./ Não conte com o ovo antes da galinha.
APERTAR	- Apertar o cinto. - Apertar o passo.
APERTO	- No aperto. - Tirar do aperto.
AR	- De pernas para o ar. Patas arriba. - Fazer castelos no ar. - Mudar de ares. - Tomar um ar
ARMADILHA	Cair na armadilha.
ARRISCAR	Arriscar tudo ou nada.
ASA	- Cortar as asas. - Dar asas.
ASSIM	Assim ou assado.
ASSUNTO	- Assunto muito importante ou sério. Algo gordo. - Ir direto ao assunto.
ASTUTO	Ser astuto. Tener el colmillo retorcido.
ATÉ	Até os ossos. Hasta los tuétanos.
ATENÇÃO	- Atrair/ Chamar atenção. LLamar la atención. - Com muita atenção. Bajo palio. - Chamar a atenção. Dar la nota.
ATIVO	Ser muito ativo. Ser puro nervio.
AVISAR	Quem avisa, amigo é.

Quadro 24- Lemas em A, lado Port- Esp

LEMAS EM B:

LEMAS EM “B”	LOCUÇÕES
BAIXA	Dar baixa.
BAIXAR	- Baixar a cabeça. - Baixar a crista.
BANDEIRA	Dar bandeira.
BANDEJA	Dar de bandeja.

BANHEIRO	- Ir ao banheiro. Fig. e fam. Ir a ver al señor Roca.
BARATA	Ter sangue de barata.
BASTIDOR	Nos bastidores.
BECO	Estar em um beco sem saída.
BELTRANO	Fulano, sicrano e beltrano.
BEM	Nem bem.
BOBO	Fazer papel de bobo. Hacer el canelo.
BOCA	- Boca fechada. Punto en boca. - Fechar a boca. Cerrar los labios/ Coserse la boca. - Ir de boca em boca. - Não abrir a boca. No descoser./ despegar los labios - Tirar as palavras da boca.
BOLA	Passar a bola.
BOMBA	Cair como uma bomba.
BONDOSO	Ser muito bondoso.
BONITO	Estar muito bonito.
BRAÇO	- De brazos abiertos. - Ficar de braços cruzados. - Sair no braço. - Ser o braço direito.
BRINCADEIRA	- Deixar de /Parar com a brincadeira. Dejarse de bromas. - Levar na brincadeira. Tomar a risa/ en broma.
BRUXO	- Não acredito em bruxas, mas que elas existem, existem.

Quadro 25- Lemas em B, lado Port-Esp

LEMAS EM C:

LEMAS EM "C"	LOCUÇÕES
CABEÇA	- Cair/ Desabar o mundo sobre a cabeça. - Esquentar a cabeça. - Não entrar na cabeça. - Ter a cabeça no lugar.
CABIMENTO	Ter cabimento.
CABO	De cabo a rabo.
CADA	- Cada louco com a sua mania. - Cada macaco no seu galho/ cada pardal com seu igual. - Cada um na sua. - Cada um sabe onde o sapato aperta.
CAIR	- Cair com tudo. - Cair de quatro.

	<ul style="list-style-type: none"> - Cair no ridículo. - Cair (em uma mentira).
CALAR	<ul style="list-style-type: none"> - Calar-se/ Guardar segredo. - Quem cala consente.
CALHAR	A calhar.
CALOR	No calor da hora.
CAMA	<ul style="list-style-type: none"> - Armar uma cama de gato. - Cair de cama. - Fazer a cama.
CANTADA	Dar uma cantada.
CARA	<ul style="list-style-type: none"> - Cara de poucos amigos. - Cara risonha e tranquila. Cara de pascua. - Fazer uma cara boa/feia. - Fechar a cara. - Ficar de cara amarrada. - Jogar na cara. - Quebrar a cara de. - Tirar no cara ou coroa.
CARNE	Ser de carne e osso.
CARONA	Pedir carona. (Arg.) Hacer dedo. (Méx.) Pedir jalón.
CARRO	Colocar o carro na frente dos bois.
CARTA	Dar carta branca.
CASAR	<ul style="list-style-type: none"> - Casar-se por gravidez. Casarse de penalti. - Quem casa quer casa.
CASO	Vir ao caso.
CASTIGO	Receber um castigo. Fig. e fam. Caérsele el pelo.
CEGO	<ul style="list-style-type: none"> - Em terra de cego quem tem olho é rei. - Estar cego.
CHEIO	<ul style="list-style-type: none"> - Estar (de saco) cheio. - Em cheio.
CHEIRAR	Nem cheirar nem feder.
CHIFRE	<ul style="list-style-type: none"> - Pegar o touro pelos chifres. - Pôr chifre em.
CHORAR	<ul style="list-style-type: none"> - Chorar como criança. - Desabar a chorar. - Quem não chora, não mama.
CHOVER	<ul style="list-style-type: none"> - Chover canivetes. - Chover no molhado.
COÇAR	Ficar coçando.
COISA	Ter coisa.
COMEÇO	Do começo ao fim.
CONFIANÇA	Ser de confiança.
CONSCIÊNCIA	Peso na consciência.
CONSELHOS	Dar conselhos em vão.
CONSIDERAÇÃO	Levar em consideração.

CONTA	- Acertar as contas. - Não dar conta.
CONTRA	Estar contra.
CONTRALUZ	À contraluz.
CORAÇÃO	- Não ter coração. - Partir o coração.
CORAGEM	- Com coragem. Con cojones.
CORDA	- Com a corda na garganta. - Dar corda. - Dar corda a alguém. - Na corda bamba.
CORO	- Fazer coro.
CORRESPONDER	Não corresponder às expectativas. Salir calabaza.
COSTAS	- Ter costas quentes/ largas. - Voltar as costas.
CRIANÇA	Estar feito criança. - Estar como un niño con zapatos nuevos.
CULPA	Jogar a culpa em.
CÚMULO	Ser o cúmulo.
CURIOSIDADE	Despertar a curiosidade.
CUSTAR	Custar os olhos da cara.

Quadro 26- Lemas em C, lado Port-Esp

LEMAS EM D:

VERBETES EM “D”	LOCUÇÕES
DAR	- Dar na mesma. - Dar na telha. - Dar para trás. - Dar-se mal/ bem. - Dar uma mancada. - Dar tudo de si. - Dar zebra. - Fazer o que dá na telha. - Não dar uma dentro.
DEBAIXO	- Ficar debaixo da saia.
DENTE	Mostrar os dentes.
DERIVA	À Deriva.
DESEJO	Sentir desejo sexual. Estar cachondo.
DESEMPREGADO	Estar desempregado.
DESILUSÃO	Ter uma desilusão. Llevarse un chasco.
DESVIAR	Desviar-se do assunto.
DIANTEIRA	Tomar a dianteira.
DIFICULDADE	- Encontrar dificuldade em tudo. Tropezar en un garbanzo. - Ter muita dificuldade para. Verse negro para.

DINHEIRO	Jogar dinheiro pela janela.
DIREITO	A torto e a direito.
DISCUSSÃO	Estar em discussão. Estar sobre el tapete.
DÍVIDA	Promessa é dívida.
DORMIR	- Dormir com as galinhas. - Dormir por muito tempo e profundamente. Dormir a pierna suelta. - Dormir como uma pedra.

Quadro 27- Lemas em D, lado Port-Esp

LEMAS EM E:

LEMAS EM “E”	LOCUÇÕES
EGOÍSTA	Ser egoísta. No tener prójimo.
ELOGIAR	Elogiar-se a si mesmo. No tener abuela.
EMPINAR	Empinar o nariz. Levantar la cerviz.
EMPREITADA	Por empreitada. A destajo.
ENCHER	Encher a paciência.
ENCONTRAR	- Encontrar a alma gêmea. Encontrar (alguien) la horma de su zapato. /su media naranja. - Encontrar uma mina. Encontrar una mina.
ENGOLIR	Engolir sapo.
ENSOPADO	Estar ensopado.
ENTENDIMENTO	Ter pouco entendimento. - Tener pocas luces.
ENTRE	- Entre dizer e fazer, há muita diferença. - Entre mortos e feridos. - Estar entre a cruz e a espada.
ÉPOCA	De época.
ESPERANÇA	A esperança é a última que morre.
ESPERTO	Dar uma de esperto.
ESTAR	- Estar com tudo. - Estar na lama/ no fundo do poço. - Estar um chuchu/ brinco.
ESTILO	En grande estilo.
ESTUDAR	Estudar muito/ Rachar de estudar.
ESTUDOS	Pagar os estudos de alguém. Dar carrera a alguien.
ETAPA	Por etapas.
EVIDENTE	Ser evidente.
ÊXITO	Ter êxito na vida. Abrirse camino.
EXPIATÓRIO	Bode expiatório.

Quadro 28- Lemas em E, lado Port-Esp

LEMAS EM F:

VERBETES EM “F”	LOCUÇÕES
FACA	Ter a faca e o queijo na mão.
FAÍSCA	Soltar faíscas.
FALAR	- Deixar falando. Dejarle con la palabra en la boca. - Falar claro. Hablar en cristiano. - Falar como um papagaio. - Falar demais. Írsele la boca (a alguien). / Tener cuerda para rato. - Falar pelos cotovelos. -
FALTA	Sentir falta.
FALTAR	Faltar um parafuso.
FARRA	Andar de/ cair na farra.
FAZER	Aqui se faz, aqui se paga.
FERRO	A ferro e fogo.
FIM	No fim de contas.
FINGIR	Fingir que não vê. Fam. Hacer la vista gorda.
FIRMEZA	Com firmeza.
FLOR	Nem tudo são flores.
FOGO	- Pôr a mão no fogo por. - Quem brinca com fogo sempre sai queimado. - Soltar fogo pelos olhos.
FOGUEIRA	- Botar/ Colocar/ Pôr lenha na fogueira. - Ficar sem fôlego.
FÔLEGO	De tirar o fôlego.
FOME	- Matar a fome. - Morto de fome.
FORA	- Dar um fora/ uma mancada. - Estar fora de si.
FORÇA	Arrancar algo à força.
FRACO	Estar muito fraco. Estar/ Ponerse/ Quedarse en los huesos.
FREGUESIA	Vá cantar em outra freguesia.
FRIO	Ficar frio/ gelado.
FRITO	Estar frito.
FULANO	Fulano, sicrano e beltrano.
FUNCIONAMENTO	Pôr em funcionamento.

Quadro 29- Lemas em F, lado Port-Esp

LEMAS EM G:

LEMAS EM “G”	LOCUÇÕES
GALHO	De galho em galho.
GARGANTA	Nó na garganta.

GASTO	Regular gastos.
GATO	Ser / Ter uns gatos pingados.
GELO	Quebrar o gelo.
GENTE	Ser boa gente.
GIBI	Não estar no gibi.
GOLE	Em pequenos goles. A sorbos.
GOSTO	Gosto não se discute.
GOTA	Ser a gota d'água.
GRUDAR	Grudar como carrapato.

Quadro 30- Lemas em G, lado Port-Esp

LEMAS EM H:

LEMAS EM "H"	LOCUÇÕES
HÁBITO	O hábito não faz o monge.
HISTÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Deixar de histórias. - História da carochinha. - História sem fim. - História sem pé nem cabeça.
HORA	Fazer hora.
HUMOR	Ser mal humorado.

Quadro 31- Lemas em H, lado Port-Esp

LEMAS EM I:

LEMAS EM "I"	LOCUÇÕES
IDADE	De idade.
IMPEDIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - Estar em impedimento. - Impor impedimentos.
IMPORTÂNCIA	<ul style="list-style-type: none"> - Coisa sem importância. Agua de borrajas. - De importância/ influência. De peso. - Não ter importância nenhuma. Fig. e fam. Importar un bledo/ cuerno/ pito/ pepino/ rábano. - Ter importância/ valor. No ser moco de pavo.
IMPORTAR	<ul style="list-style-type: none"> - Não importar nada. Fig. e fam. No importar/ valer un bledo/ cuerno/ pito/ pepino/ rabo. - Sem se importar com o resultado. Fig. e fam. A lo que salga.
INFLUÊNCIA	Ter influência/ prestígio. Tener cabida.
INÍCIO	Estar no início.
INSENSÍVEL	Ser insensível. - No tener corazón.
INTENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Descobrir as verdadeiras intenções. Fig. e fam. Vérsese el plumero. - Ter más intenções. Tener mala leche.

INVÉS	Ao invés.
IR	Vá pentear macacos!
IRRITADO	- Deixar alguém muito irritado. Ponerle los nervios de punta.

Quadro 32- Lemas em I, lado Port-Esp

LEMAS EM J:

LEMAS EM “J”	LOCUÇÕES
JEITO	Não ter jeito. No haber manera./ No haber vuelta de hoja./ No tener remedio.
JOGAR	Jogar fora (uma coisa). Echar por la borda.

Quadro 33- Lemas em J, lado Port-Esp

LEMAS EM L:

LEMAS EM “L’	LOCUÇÕES
LADO	-Deixar de lado (uma pessoa).
LANÇA	- Estar com a lança em riste.
LARANJA	Metade da laranja.
LEITE	Tirar leite de pedra.
LÍNGUA	- Morder a língua (para não falar). - Não ter papas na língua.
LOUCO	- Dar uma de louco. - Ficar louco. Perder la chaveta; volverse loco.
LUVA	Cair como una luva.

Quadro 34- Lemas em L, lado Port-Esp

LEMAS EM M:

LEMAS EM “M”	LOCUÇÕES
MADEIRA	Bater na madeira.
MÁGICO	Em um passe de mágicas.
MAGOAR	- Estar magoado. Tener la espina clavada.
MAL	- Arrancar o mal pela raiz. - Fazer o mal e esconder. Tirar la piedra y esconder la mano.
MANDAR	Mandar embora. Echar (alguien) a la calle.
MÃO	- Cair das mãos. - Dar uma mão. - Descer a mão. - Estar com a faca e o queijo na mão. - Ter (alguém) nas mãos.

MAR	Lançar-se ao mar.
MARAJÁ	Ter vida de marajá.
MÁSCARA	Tirar a máscara.
MATAR	- Matar dois coelhos com uma cajadada só. - Matar o tempo.
MENCIONAR	Não mencionar mais. Entregar al silencio.
MENTE	Ter em mente.
METER	Meter o fucinho em tudo.
MISÉRIA	Deixar na miséria.
MISSA	Não saber da missa a metade.
MODA	Estar na moda. Estar de moda./ Estar hecho un figurín.
MOEDA	Pagar na mesma moeda.
MOITA	Agir na moita.
MOMENTO	Naquele momento. A la sazón.
MORRER	- Morrer abandonado. Morir como un perro. - Morrer de calor. - Morrer de rir. - Morrer de vergonha. - Morrer de vontade (de).
MUDAR	- Mudar a marcha.
MUITO	Quem muito quer, nada tem.
MURO	Ficar em cima do muro.

Quadro 35- Lemas em M, lado Port-Esp

LEMAS EM N:

LEMAS EM “N”	LOCUÇÕES
NADA	Não ter nada a ver. Ser harina de outro costal.
NARIZ	- Meter o nariz. - Não enxergar um palmo à frente do nariz.
NAVIO	Ficar a ver navios.
NECESSÁRIO	(Não) Ser necessário. (No) hacer falta; (no) haber / ser menester.
NEGÓCIO	Negócio da China.
NÓ	Ficar com/ Ter um nó na garganta.
NUNCA	No dia de São Nunca.

Quadro 36- lemas em N, lado Port-Esp

LEMAS EM O:

LEMAS EM “O”	LOCUÇÕES
OLHADA	Dar uma olhada.

OLHAR	- Olhar com o rabo dos olhos. - Olhar de soslaio.
OLHO	- Estar de olho. - Não pregar o olho. - Não tirar o olho. - Pelos seus lindos olhos. - Saltar aos olhos.
ORELHA	Deixar com a pulga atrás da orelha.
OURO	- Fechar com chave de ouro. - Nem tudo que reluz é ouro.
OVO	Pisando em ovos.

Quadro 37- Lemas em O, lado Port-Esp

LEMAS EM P:

LEMAS EM “P”	LOCUÇÕES
PÁ	Uma pá de gente
PACIÊNCIA	- Encher a paciência.
PAGAR	- Pagar na mesma moeda. - Pagar o pato.
PAI	Tal pai, tal filho.
PALAVRA	- Dar a (sua) palavra. - Dar a última palavra. - Medir / Pesar as palavras. - Para bom entendedor, meia palavra basta.
PALETÓ	Abotoar o paletó.
PALHA	- Não levantar / mover uma palha. - Puxar uma palha.
PALHAÇADA	Fazer palhaçada. Hacer el tonto.
PÁLIDO	Aparência pálida. Cara de acelga.
PALMO	Não enxergar um palmo diante do nariz.
PANO	- Panos quentes. - Por baixo do pano.
PÃO	Comer o pão que o diabo amassou.
PAPAGAIO	Falar como um papagaio.
PAPO	- Bater/ Levar um papo. - De papo para o ar. -
PAR	Estar a par.
PARAFUSO	- Entrar em parafuso. - Ter um parafuso frouxo / a menos.
PAREDE	- Encostar na parede. - Estar contra a parede. - Subir por las paredes.
PASSADA	- Dar uma passada. - Dar uma passada em / por.

PASSAGEM	- Abrir passagem.
PASSAR	- Passar a trava. - Passar desta para melhor. - Passar dos limites. - Passar o tempo. - Passar raspando. - Passar um mau bocado.
PASSE	Num passe de mágica.
PATO	Pagar o pato.
PAU	- A dar com pau. - Baixar / Descer o pau em. - Levar / Tomar pau. - Meter o pau. - Pau a pau. - Pôr no pau. - Quebrar o pau.
PAUTA	Dar a pauta.
PAUZINHO	Mexer os pauzinhos.
PÉ	- Andar na ponta dos pés. - Com o pé na cova. - Dar no pé. - Ir num pé e voltar no outro. - Meter os pés pelas mãos. - Não arredar pé. - Não chegar aos pés de. - Pé na bunda. - Tirar o pé da lama. - Um pé no saco.
PEÇA	- Pregiar uma peça. - Ser uma peça rara.
PEDAÇO	- Caindo aos pedaços. - Cair aos pedaços. - Estar em mil pedaços.
PEDIR	- Pedir algo impossível. Pedir peras al olmo. - Pedir arrego.
PEDRA	- Atirar a primeira pedra. - Não ficar pedra sobre pedra. - Ser de pedra.
PEGAR	- Pegar bem / mal. - Pegar no ar.
PEITO	- De peito aberto. - Levar a peito.
PEIXE	- Filho de peixe peixinho é. - Vender o seu peixe.
PELE	- Arriscar a pele. - Estar em pele e osso. - Salvar a pele.
PENA	Valer a pena.

PERDER	<ul style="list-style-type: none"> - Não ter nada a perder. - Perder a fala. - Perder a paciência. - Perder as estribeiras. - Perder o controle. - Perder o fio da meada. - Perder o juízo. - Perder terreno. - Pôr-se a perder.
PESCOÇO	<ul style="list-style-type: none"> - Estar até o pescoço. - Estar com a corda no pescoço.
PILHA	Uma pilha de nervos.
PINGO	Cair uns pingos de chuvas.
PIQUE	Ir a pique.
PISAR	<ul style="list-style-type: none"> - Pisar duro. - Pisar na bola.
PISCAR	Em um piscar de olhos.
PLANTAR	<ul style="list-style-type: none"> - Deixar plantado. - Plantar bananeira.
PÓ	Estar só o pó.
POBRE	Muito pobre. Más pobre que una rata / las ratas.
PODER	Pode acontecer com qualquer um. En todas partes se cuecen habas.
PONTAPÉ	Tratar a pontapés.
PONTEIRO	Acertar os ponteiros.
PONTO	<ul style="list-style-type: none"> - Dormir no ponto. - Entregar os pontos. - Estar no ponto. - Fazer ponto em. - Não dar ponto sem nó.
PORTA	<ul style="list-style-type: none"> - Dar com a porta na cara. - Ser mais surdo que uma porta. - Ser uma porta.
POSTO	Estar a postos.
PRAGA	Rogar praga.
PRANTO	Afogar-se em pranto.
PRATO	Pôr em pratos limpos.
PREÇO	A preço de banana.
PREGADO	<ul style="list-style-type: none"> - Estar / ficar pregado. - Pregar uma peça.
PREGO	<ul style="list-style-type: none"> - Estar no / num prego. - Pôr no prego.
PRENSA	Dar uma prensa.
PRESENÇA	Marcar presença.
PRESTAR	Não Prestar para nada. Fam. Ser buena tierra para sembrar nabos.
PROCURAR	Quem procura, acha.
PROSA	Um dedo de prosa.

PULGA	Estar com a pulga atrás da orelha.
PUXAR	- Puxar conversa. - Puxar o saco.

Quadro 38- Lemas em P, lado Port-Esp

LEMAS EM Q:

LEMAS EM “Q”	LOCUÇÕES
QUEM	- Como quem não quer nada. - Quem tem sede demais, não escolhe a água que bebe. - Querer é poder.

Quadro 39- Lemas em Q, lado Port-Esp

LEMAS EM R:

LEMAS EM “R”	LOCUÇÕES
RADIANTE	Estar radiante.
RAIZ	Cortar o mal pela raiz.
RASTRO	Ser um rastro de pólvora.
RÉDEA	Tomar as rédeas.
REPROVAR	Reprovar em um exame. Dar calabazas.
RESOLVER	Não resolver nada. No atar ni desatar.
REVOLTAR	Ser revoltado. Ser de la máscara amarga.
RIR	Rebentar de rir.
RODEIO	Falar com rodeios.

Quadro 40- Lemas em R, lado Port-Esp

LEMAS EM S:

LEMAS EM “S”	LOCUÇÕES
SAIR	- Sair com o rabo entre as pernas. - Sair de fininho. - Sair do sério. - Sair do sufoco. - Sair para beber. - Sair (algo) perfeito.
SALVO	São e salvo.
SARRO	Tirar sarro.
SATURAR	Estar saturado.
SAUDADE	Ter saudade. Echar de menos.
SEGURAR	Segurar a onda.
SEM	- Sem comer nem beber. A palo seco. - Sem defeitos. Hecho y derecho. - Sem outra coisa. A secas. - Sem pensar. A ligera.

	<ul style="list-style-type: none"> - Sem se deter. De repelón. - Sem sentido. Sin ton ni son. - Sem ser visto. De oculto. - Sem tirar nem pôr. Letra por letra. - Sem aviso. A secas y sin llover.
SETA	Dar seta. (No tráfico).
SICRANO	Fulano, sicrano e beltrano.
SINAL	Comunicar-se por sinal. Hablar por señas.
SITUAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Ajeitar a situação. Poner remedio. - Avaliar a situação. Medir el terreno. - Situação complicada. Camisa de once varas.
SORTE	<ul style="list-style-type: none"> - Mudar a sorte. Volverse la tortilla. - Não ter sorte. Tener la negra. - Tentar a sorte. Probar fortuna. - Ter boa / má sorte. Tener uno buena / mala estrella.
SUJO	Estar muito sujo. Estar hecho un asco.
SUPRIMIR	Suprimida a causa, cessam os efeitos.
SURDINA	Na surdina.
SURRA	Dar uma surra. Fig. e fam. Dar una paliza / caña
SUSTO	<ul style="list-style-type: none"> - Ficar paralizado de susto. Quedarse de hielo. - Levar um susto. Helársele el corazón.

Quadro 41- Lemas em S, lado Port-Esp

LEMAS EM T:

LEMAS EM "T"	LOCUÇÕES
TEIMOSO	Ser teimoso. Ser duro de mollera.
TEMPESTADE	<ul style="list-style-type: none"> - Depois da tempestade, sempre vem a bonança. - Fazer tempestade em um copo d'água.
TEMPO	- Deixar de ver alguém por algum tempo.
TERMO	Levar a termo.
TERRA	Cair por terra.
TERRENO	<ul style="list-style-type: none"> - Ganhar terreno. - Preparar o terreno.
TESTA	Ter estampado / escrito na testa.
TIRAR	<ul style="list-style-type: none"> - Ser como tirar doce de criança. - Tirar da frente. - Tirar do sério. - Tirar um sarro.
TONTO	- Completamente tonto. Fam. Tonto de

	capirote.
TRANCO	A trancos e barrancos.
TRAPAÇA	Fazer trapaça.
TRAPO	Estar um trapo.
TÚMULO	Ser un túmulo.

Quadro 42- Lemas em T, lado Port-Esp

LEMAS EM U:

LEMAS EM “U”	LOCUÇÕES
UNHA	- Defender com unhas e dentes. - Ser unha e carne.
URGENTE	Ser urgente.

Quadro 43- Lemas em U, lado Port-Esp

LEMAS EM V:

LEMAS EM “V”	LOCUÇÕES
VALENTE	Ser valente. Ser de dura serviz.
VANTAGEM	- Levar vantagem.
VAZIO	Cair no vazio.
VENDER	- Vender tudo o que tem. Vender hasta la camisa.
VER	Ver tudo azul.
VERDADE	- Enxergar a verdade. Fig Caerse la venda de los ojos. - Não enxergar a verdade. Fig. Tener una venda en los ojos
VIRAR	- Saber virar-se sozinho na vida. Nadar sin calabazas. - Virar a casaca. Cambiar de chaqueta.
VISTA	- Fazer vista grossa. - Ter em vista.
VIVER	- Viver como um marajá. - Viver de brisa. - Viver de glórias passadas. - Viver em seu mundinho.
VOLTAR	- Voltar a si. - Voltar à tona.
VONTADE	- Estar à vontade.

Quadro 44- Lemas em V, lado Port-Esp

LEMAS EM Z:

LEMAS	LOCUÇÕES
ZERO	- Ser um zero à esquerda.

Quadro 45- Lemas em Z, lado Port-Esp.

Anexo 2- tabelas classificatórias a partir de Casares

LEMA: ESP⇒P ORT	LOCUÇÃO	CLASSIF ICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EQUIVAL ENTE	EXEMPLOS DE USO	TRADUÇÃO
ABAST O	No dar abasto.	L.verbal		Não dar conta.	<i>No da abasto a los trabajos que le encomiendan</i>	Não dá conta dos trabalhos que lhe encomenda m.
ABANI CO	En abanico	L.adverbia l	Em forma de leque.			
ABRIL	Estar hecho un abril.	L. verbal	Estar muito bonito.			
ABUEL O	No tener abueta.	L. verbal	Elogiar-se a si mesmo.			
ACÁ	1. Acá y allá.	L. adverbial		Aqui e ali.		
	2. De... acá.	L. adverbial		De... até agora.	<i>Del año pasado acá, no me ha vuelto a escribir.</i>	Do ano passado até agora, não voltou a

						escrever-me.
	3. De acá para allá	L. adverbial		De um lado para outro	<i>Caminó por el shopping de acá para allá, pero no encontró el vestido que buscaba.</i>	Andou pelo shopping e não encontrou o vestido que estava procurando.
ACABAR	1. De nunca acabar.	L. adjetiva	Sem fim.			
	2. Y san se acabó.			E ponto final.		
ACASO	1. Por acaso.	L. adverbial	Por casualidade. Casualmente.		<i>Nos encontramos en Madrid por acaso.</i>	Encontramos-nos em Madrid casualmente.
	2. Por si acaso.	L. adverbial		Por via de dúvidas. Para o caso de	<i>Llevo el paraguas por si acaso llueve.</i>	Levo o guarda-chuva para o caso de chover.
ACCIÓN	Poner en acción.	L. verbal.	Colocar em andamento.			
ACEITE	Echar aceite al/ en el fuego.	L. verbal		Pôr lenha na fogueira.	<i>Lo que el dice sólo sirve para echar aceite en el fuego.</i>	O que ele diz só serve para pôr lenha na fogueira.
ACELGA	Cara de acelga.	L. adjetiva	Aparência pálida.		<i>Después de la enfermedad se quedó con cara de acelga.</i>	Depois da doença, ficou com uma aparência pálida.
ACERA	Ser (alguien) de la acera de enfrente/ de la otra acera.	L. verbal	Pertencer (uma pessoa) a outro grupo.	Jogar em outro time.		
ACERO	De acero.	L. adjetiva	Duro, forte. De aço.		<i>Tiene nervios de acero, nada le afecta.</i>	Tem nervos de aço, nada o abala.
ACTO	En el acto.	L. adverbial	A continuação. No ato.			
ACUERDO	De acuerdo.	L. adjetiva	Indica concordância		<i>De acuerdo, nos vemos a</i>	Combinados, nos

			a. Combinado.		<i>las ocho y cuarto en el metro.</i>	vemos às oito e quinze no metrô.
ADELANTE	En adelante.	L. adverbial		Daqui em diante.	<i>En adelante, quien da las ordenes seré yo.</i>	Daqui em diante, quem dá as ordens sou eu.
AGOSTO	Hacer el agosto.	L. verbal	Sair ganhando, levar vantagem.			
AGRIO, GRIA	Mascar las agrias.	L. verbal	Reprimir, disfarçar o mau humor ou o desgosto.			
AGUA	1. Estar entre dos aguas.	L. verbal	Estar em dúvida.			
	2. Hacerse la boca agua.	L. verbal		Dar água na boca.		
	3. Tan claro como el agua.	L. adjetiva	Cristalino como água.			
AHÍ	1. De ahí.	L. adverbial		Daí.	<i>De ahí se deduce que la mentira tiene piernas cortas.</i>	Daí se deduz que a mentira tem pernas curtas.
	2. Por ahí.	L. adverbial	Em lugar indeterminado ou afastado.		<i>.¿Los niños? Están por ahí jugando.</i>	As crianças? Estão por aí brincando.
	3. Ahí mismo.	L. adverbial	Logo ali. Muito perto.			
AHOGAR	Ahogarse en un vaso de agua.	L. verbal	Angustiar-se ou desesperar-se sem motivo.	Fazer tempestade em um copo d'água.		
AHORA	Ahora mismo.	L. adverbial	Já.			
AIRE	1. Al aire libre.	L. adverbial.	Como (alguém) bem entender.			

	2. Cambiar de aires.	L. verbal		Mudar de ares.		
	3. Vivir del aire.	L. verbal	Viver sem recursos econômicos	Viver de brisa.		
	4. Hacer castillos en el aire.	L. verbal		Fazer castelos no ar.		
	5. Tomar el aire.	L. verbal	Dar uma volta.			
	6. Tener um aire de.	L. verbal	Ser parecido com.			
APRETAR	Apretarse el cinturón.	L. verbal	Conter gastos.	Apertar o cinto.		
ALA	1. Arrastrar el ala.	L. verbal	Paquerar.		<i>Juan está arrastrando el ala a María, pero ella no le hace caso.</i>	João está paquerando Maria mas ela nem dá bola.
	2. Meterse bajo el ala (de alguien).	L. verbal	Buscar a proteção de alguém.	Ficar debaixo da saia.		
ALARDE	Hacer alarde de.	L. verbal	Fazer alarde sobre.			
ALARMA	Dar la alarma.	L. verbal		Dar o alarme.		
ALBEDRÍO	Libre albedrío.	L. nominal		Livre-arbítrio.		
ALCANCE	Noticias de último alcance.	L. nominal	Notícias de última hora.			
ALERTA	Dar alerta.	L. verbal		Dar o alarme.		
ALLENDE	Allende de.	L. adverbial		Ademais de.	<i>Allende de ser bonito, es inteligente e íntegro.</i>	Além de bonito, é inteligente e íntegro.
ALMA	1. Alma en pena.	L. nominal		Alma penada.		
	2. No tener alma.	L. verbal		Não ter coração.		
	3. Partir el alma.	L. verbal		Partir o coração.		
	4. Pesarle en el alma.	L. verbal	Arrepende-se, angustiar-		<i>Le pesó en el alma haber vendido su</i>	Arrependeu-se de ter vendido sua

			se.		<i>casa.</i>	residência.
ALQUILER	1. De alquiler.	L. adjetiva		De aluguel.	<i>Tiene dos departamentos de alquiler.</i>	Tem dois apartamentos alugados/ para alugar.
	2. En alquiler.	L. adjetiva	(Disponível) para alugar.			
ALTURA	A estas alturas.	L. adverbial	No estágio em que se encontra um processo. Nesta altura.		<i>A estas alturas no hay posibilidad de volver a empezar.</i>	Nesta altura não há possibilidade de recomeçar.
AMARRA	Tener amarras.	L. verbal		Ter costas quentes/ largas.		
AMÉN	En un decir amén.	L. adverbial.		Em um piscar de olhos.		
ANCHO, CHA	Estar a sus anchas.	L. verbal	Estar à vontade.		<i>Él está a sus anchas en su ambiente y no quiere mudar.</i>	Ele está à vontade em seu ambiente e não quer mudar.
ANDAR	Andarse por las ramas.	L. verbal	Desviar-se do assunto.			
ANILLO	Venir con el anillo al dedo.	L. adverbial		Cair como uma luva.		
ANTES	Antes hoy que mañana.	L. adverbial.		Quanto antes melhor.	<i>Respecto a buscar empleo, antes hoy que mañana.</i>	Com respeito a procurar emprego, quanto antes melhor.
AÑADIDURA	Por añadidura.	L. adverbial		Ainda por cima.	<i>No fue a escuela y por añadidura no nos llamó para hablar del trabajo.</i>	Não foi à escola e ainda por cima não nos ligou para falar do trabalho.
AÑO	1. Ganar año.	L. verbal	Ser aprovado em um			

			curso.			
	2. Perder año	L. verbal	Ser reprovado em um curso.			
APARIENCIA	Guardar las apariencias.	L. verbal	Manter as aparências.		<i>Fingian ser felices, pero se notaba que no se llevaban bien el uno con el otro, sólo se guardaban las apariencias.</i>	Fingiam estar felices, mas dava para se notar que não se davam bem; só mantinham as aparências.
APENAS	Apenas si.	L. adverbial	Quase não.		<i>Era un rumor tan ligero, que apenas si se lo oía.</i>	Era um barulho tão fraco, que quase não se ouvia.
APRETAR	Apretarse el cinturón.	L. verbal	Conter gastos.	Apertar o cinto.		
APURO	Sacar de un apuro.	L. verbal	Tirar do aperto.			
ARRUGAR	Arrugar la cara.	L. verbal	Demonstrar no semblante raiva.	Fechar a cara.		
ARRIBA	1. Arriba del todo.	L. adverbial	Na parte mais alta.			
	2. Patas arriba.	L. adverbial	Totalmente fora de ordem.	De pernas para o ar.	<i>Su dormitorio está siempre de patas arriba.</i>	O quarto dele está sempre de pernas para o ar.
ARRUGAR	Arrugar la cara.	L. verbal	Demonstrar no semblante raiva.	Fechar a cara.		
ASCO	Estar hecho un asco.	L. participial	Estar muito sujo.			
ASÍ	1. Así como así.	L. adverbial	Sem mais nem menos.			
	2. Así mismo.	L. adverbial	Ver assimismo.			
	3. Así o asá.	L. adverbial	De uma maneira ou de outra.	Assim ou assado.		

	4. Así que.	L. adverbial	Por tanto.		<i>No tengo plata, así que no voy a viajar durante las vacaciones.</i>	Não tenho dinheiro, portanto não vou viajar durante as férias.
	5. Así sea.	L. adverbial	Rel. Amém.			
	6. Así y todo.	L. adverbial	Assim mesmo.			
ASIENTO	Tomar asiento.	L.verbal	1. Sentar-se. 2. Estabelecer-se em um lugar.			
ASTA	A media asta.	L. adjetiva	À altura da metade da haste.	A meio pau.	<i>Las banderas fueron izadas a media asta en señal de luto.</i>	As bandeiras foram içadas a meio pau em sinal de luto.
ATADURA	Sin ataduras.	L. adverbial	Sem impedimentos.			
ATOLLADERO	Estar en un atolladero.	L.verbal	Não encontrar solução para um problema.	Estar na lama/ no fundo do poço.		
AÚN	1. Aun así.	L. adverbial.		Mesmo assim.		
	2. Aun cuando.	L. adverbial	Ainda/ mesmo quando.		<i>Nunca pide ayuda, aun cuando la necesita.</i>	Nunca pede ajuda, mesmo quando precisa.
AVISO	Andar/ estar sobre (el) aviso.	L. verbal		Estar de sobreaviso.		
AYUNO	En ayuno/ ayunas.	L.adverbial	Sem ter tomado café da manhã. Em jejum.			
AZAR	Al azar.	L.adverbial	Sem previsão.	Por azar. Por acaso.		

AZOTE	Besar el azote.	L. verbal	Abaixar a cabeça.			
BACALAO	Cortar o bacalao.	L.verbal	Ser aquele que realmente resolve ou manda. Apitar.			
BAJO, JA	Por lo bajo.	L. adverbial	De forma discreta.			
BANDE RA	1. De bandera.	L. adjetiva		De primeira.		
	2. Hacer bandera.	L. verbal		Dar bandeira.		
BARAJ AR	Barajárselas	L. verbal	Resolver bem as situações. Virar-se.		<i>A veces se ve apurado, pero él sabe barajárselas.</i>	Às vezes se vê pressionado , mas ele sabe se virar.
BARRANCO	Salir del barranco.	L. verbal	Sair do sufoco.			
BASTÓN	Empuñar el bastón.	L.verbal.	Mandar.			
BIEN	1. De bien en mejor.	L. adverbial	Cada vez melhor.			
	2. No bien.	L. adverbial		Assim que.		
	3. Si bien.			Se bem que.		
BLANCO	Hacer blanco.	L. verbal	Acertar no alvo.			
BLEDO	No valer/ importar un bledo.	L. verbal	Não valer/ importar nada.			
BOCA	1. Boca abajo/ arriba.	L. adverbial	De barriga para baixo/ cima			
	2. Coserse la boca.	L. verbal	Não falar sobre determinado assunto. Fechar a boca.			
	3. Estar con la boca (pegada) a la pared.	L. verbal		Estar contra a parede.		
	4. Hacersele (a alguien) la	L. verbal		Dar água na boca.		

	boca agua.					
	5. Írsele la boca (a alguien).	L. verbal	Falar demais.			
	6. Mentir con toda la boca.	L. verbal	Mentir na cara dura.			
BOCAD O	Comer en un bocado/ dos bocados.	L. adverbial	Comer muito rapidamente			
BOLA	No dar pie con bola.	L. verbal	Não fazer nada direito. Não dar uma dentro.		<i>Está tan desorientado que no da pie con bola.</i>	Está tão atrapalhado que não dá uma dentro.
BOLSIL LO	Tener (a alguien) en el bolsillo.	L. verbal		Ter alguém em suas mãos.		
BOMBÓN	Estar echo um bombón.	L. participial	Estar (uma pessoa ou coisa) muito agradável ou bonito.	Estar um chuchu/ um brinco.		
BONITO	Por su cara bonita.	L. adverbial		Pelos seus lindos olhos.		
BORDA	Echar/ tirar por la borda.	L. verbal	Desfazer-se de uma pessoa ou coisa. Jogar fora (uma coisa)./ Deixar de lado (uma pessoa).		<i>Tiré por la borda aquel mueble horroroso que estaba a la entrada de la casa.</i>	Joguei fora aquele móvel horrível que estava na entrada da casa.
BORDE	Al borde de.	L. adverbial	Prestes a acontecer.	A beira de.	<i>Con eso del período de exámenes en la facultad, mi hermana está al borde de enloquecer.</i>	Com o período de provas, minha irmã está à beira da loucura.
BRAZO	1. Cruzarse de brazos.	L. verbal	Ficar de braços cruzados.		<i>Sintió que lo iban a dejar en el paro y aún así se cruzó de brazos.</i>	Sentiu que iam deixá-lo desempregado e mesmo assim ficou

						de braços cruzados.
	2. Ponerse/ Tomarse a brazos.	L. verbal	Lutar			
	3. Ser el brazo derecho	L. verbal		Ser o braço direito.		
BROCHE	Cerrar con broche de oro.	L. verbal	Finalizar com êxito.	Fechar com chave de ouro.		
BROMA	Dejarse de bromas.	L. verbal	Parar com a/ deixar de brincadeira.			
BRÚJULA	Perder la brújula.	L. verbal		Perder o controle.	<i>Como empresario fue un fracaso, perdió la brújula del negocio y quebró.</i>	Como empresário foi um fracasso, perdeu o controle dos negócios e foi à falência.
BUENO, NA	1. A la buena de Dios.	L. adverbial		Ao Deus dará.	<i>Él no se preocupa con nada, está a la buena de Dios.</i>	Ele não se preocupa com nada, está sempre ao Deus dará.
	2. De buena onda.	L. adverbial	De bom humor.			
	3. Estar de buenas.	L. adjetiva	Estar de bom humor			
	4. Por las buenas.	L. adjetival	1. Por bem. 2. Sem mais nem menos.		<i>1. Haz las cosas por las buenas antes de que te obliguen de mala manera. 2. Apenas habló conmigo y se desmayó; así, por las buenas.</i>	1. Faz as coisas por bem, antes que obriguem você a fazer a força. 2. Mal falou comigo e desmaiou, assim, sem mais nem menos.
BULTO	Ecurrir el bulto.	L. verbal	Fugir ou esquivar-se de um	Sair de fininho.	<i>Es especialista en escurrir el bulto cuando</i>	É craque em sair de fininho

			trabalho ou compromisso		<i>hay un trabajo pesado por hacer.</i>	quando tem um trabalho pesado para fazer.
CABAL	No estar en sus cabales.	L. verbal	Estar sem juízo. Estar fora de si.		<i>Hace tantos disparates que parece no estar en sus cabales.</i>	Faz tanta coisa errada que parece estar fora de si.
CABER	No cabe duda.	L. verbal	Sem dúvida alguma.		<i>No cabe duda de que es la persona ideal para profesor.</i>	Sem dúvida é a pessoa ideal para professor.
CABIDA	Tener cabida.	L. verbal	1. Ter influência ou prestígio em algum lugar ou sobre outra pessoa. 2. Ter cabimento.		<i>Nuestro profesor de química tiene gran cabida en la universidad.</i>	Nosso professor de química tem grande prestígio na universidade.
CABLE	Cruzársele (a alguien) los cables.	L. verbal	Perder a paciência.		<i>A Juan se le cruzaron los cables e insultó al vecino.</i>	João perdeu a paciência e xingou o vizinho.
CABRA	Estar como una cabra.	L. verbal	Estar louco.			
CACHONDO	Estar cachondo.	L. verbal	Sentir desejo sexual.			
CAER	1. Caerle bien/ mal (a alguien) una persona.	L. verbal	Desagradar / agradar (alguém) uma pessoa.		<i>El candidato nos cayó bien: es inteligente y está preparado.</i>	O candidato nos agradou: é inteligente e está preparado.
	2. Caerse la cara de vergüenza.	L. verbal		Morrer de vergonha.		
CAJÓN	Ser de cajón (una cosa).	L. verbal	Ser evidente.		<i>No estudió nada durante el curso, por lo tanto era de cajón que no pasaría.</i>	Não estudou nada durante o curso, portanto era evidente que não

						passaria.
CALABAZA	1. Dar calabazas.	L. verbal	Reprovar em um exame.			
	2. Nadar sin calabazas.	L. verbal	Saber se virar sozinho na vida.			
	3. Salir calabaza (alguien).	L. verbal	Não corresponder (alguém) às expectativas.		<i>Lo contrataron porque parecia ser un profesional competente pero sali6 calabaza.</i>	Contrataram -no porque parecia ser um profissional competente, mas não correspondeu às expectativas.
CALDO	1. Hacer el caldo gordo.	L. verbal	Ganhar bem em um negócio.			
	2. Haz de ese caldo tajadas.	L. adverbial	Expressa pedido de algo impossível de ser feito.			
CALIENTE	En caliente.	L. adverbial	No mesmo momento, sem deixar para depois. No calor dos fatos.		<i>Vamos a tratar de esse problema en caliente, no vamos a esperar que se enfríe.</i>	Vamos tratar desse problema no calor dos fatos, não vamos esperar que esfrie.
CALLEJÓN	Estar en un callejón sin salida.	L. verbal		Estar em um beco sem saída.		
CALOR	Ahogarse/ Freírse de calor.	L. verbal	Sentir um calor excessivo. Morrer de calor.			
CALZA	En calzas prietas.	L. adverbial		No aperto.		
CAMA	Caer en cama.	L. verbal	Ficar doente.		<i>Cay6 en cama con una gripe.</i>	Caiu de cama com uma gripe.
CAMBI	Cambiar de	L. verbal		Virar a		

AR	chaqueta.			casaca.		
CAMISA	1. Camisa de once varas.	L. nominal	Situação complicada.			
	2. Cambiar de camisa.	L. verbal	Mudar de opinião.			
	3. Dejarle sin camisa.	L. verbal	Arruinar a alguém totalmente.			
	4. Jugarse hasta la camisa.	L. verbal	Apostar tudo.		<i>Se jugó hasta la camisa en lo abrir de una empresa.</i>	Apostou tudo na abertura de uma empresa.
	5. Vender hasta la camisa.	L. verbal	Vender tudo o que tem.			
CAMPAMENTO	Levantar el campamento	L. verbal	Desmontar as instalações do acampamento a fim de partir para outro lugar.	Levantar acampamento.		
CAMPANA	Doblar las campanas.	L. verbal	Tocar o sino em sinal de luto.			
CAMPO	Salir a/ al campo.	L. verbal	Ir à luta.			
CANEO, LA	Hacer el canelo.	L. verbal	Fam. Deixar-se enganar facilmente.			
CÁNTARO	Llover a cántaros.	L. adverbial	Chover com muita força, abundantemente.			
CAÑA	Dar caña.	L. verbal	(Esp.) Fig e fam. Bater. Dar uma surra.			
CARA	1. Cara de acelga.	L. adjetiva	Aparência pálida.		<i>Después de la enfermedad se quedó con cara de acelga.</i>	Depois da doença ficou com uma aparência pálida.
	2. Cara de pascua.	L. adjetiva	Cara risonha e			

			tranqüila.			
	3. Cara de pocos amigos.	L. adjetiva	Cara amarrada.			
	4. Echar a cara o cruz.	L. verbal	Tirar no cara ou coroa.		<i>Echamos a cara o cruz para decidir quién dormiría en el suelo y yo perdí.</i>	Tiramos no cara e coroa para decidir quem dormiria no chão e eu perdi.
	5. Caérsele la cara de vergüenza.	L. verbal		Morrer de vergonha.		
	6. La cara se lo dice.	L. adverbial		Está na cara.		
	7. Partirle/ romperle la cara (a alguien).	L. verbal		Quebrar a cara de alguém.		
	8. Poner buena/ mala cara.	L. verbal	Fazer uma cara boa/ feia.			
CARGA	Volver a la carga.	L. verbal	Persistir.	Voltar à tona.		
CARNE	1. Cobrar/ criar carnes.	L. verbal	Carne moída. Fam. Ir engordando.			
	2. Ser de carne y hueso.	L. verbal	Ser sensível, humano; ter sentimentos	Ser de carne e osso.	<i>Algunas personas condenan a las otras por sus errores y no se dan cuenta de que todos somos de carne y hueso.</i>	Algunas pessoas condenam as outras pelos seus erros e não se dão conta de que todos somos de carne e osso.
CARRE RA	1. Dar carrera (a alguien).	L. verbal	Pagar os estudos (de alguém).			
	2. Hacer carrera.	L. verbal	Prosperar profissional mente.	Fazer carreira.	<i>El médico hizo gran carrera como cardiólogo.</i>	O médico fez carreira como cardiologista.

	3. Partir de carrera.	L. verbal		Colocar o carro na frente dos bois.	<i>Partieron de carrera en la ejecución del proyecto y todo salió mal</i>	Colocaram o carro na frente dos bois na execução do prometo, e deu tudo errado.
CARRETE	Dar carrete (a alguien).	L. verbal	Fig. Entreter uma Pessoa para desviarla de seu objetivo. Enrolar.			
CARRO	Parar el carro.	L. verbal	Fig. E fam. Segurar a onda.		<i>Para el carro, que aquí no estamos para peleas.</i>	Segure a onda, que não estamos aqui para brigar.
CARTE RA	Tener en cartera.	L. verbal		Ter em vista.		
CARTIL LA	1. No estar en la cartilla.	L. verbal	Ser fora do comum.	Não estar no gíbi.		
	2. No saber la cartilla.	L. verbal	Ignorar os rudimentos de alguma coisa.			
CASA	1. Caérsele (a alguien) la casa a cuestras/ encima.	L. verbal		Desabar o céu sobre a cabeça. (de alguém).		
	2. Echar/ tirar la casa por la ventana.	L. verbal	Gastar mais que o necessário. Jogar dinheiro pela janela.			
CÁSCA RA	Ser de la cáscara amarga.	L. verbal	Ser revoltado, rebelde, travesso.			
CASCO	1. Calentarle (a alguien) los cascos.	L. verbal	Inquietar alguém com preocupações.			
	2. Metérselo en los cascos.	L. verbal	Encasquetar		<i>Se le metió en los cascos que</i>	Cismou que queria ser

					<i>quería ser músico y no desistió.</i>	músico e não desistiu.
CASI	Casi no.	L. adverbial	Apenas.			
CASILL A	Salir (alguien) de sus casillas.	L. verbal	Sair (alguém) do sério.			
CASO	Hacer caso.	L. verbal	Considerar.			
CAUDA L	Echar caudal en.	L. verbal	Aplicar em ou gastar dinheiro em alguma coisa.			
CEJA	1. Arquear las cejas.	L. verbal	Erguer/ arquear as sombrancelhas.			
	2. Hasta las cejas.	L. adverbial	Até o extremo.			
	3. Quemarse las cejas.	L. verbal		Rachar de estudar.		
CERVIZ	1. Doblar la cerviz.	L. verbal	Fig. Abaixar a cabeça.			
	2. Levantar la cerviz.	L. verbal	Ensoberbecer-se.			
	3. Ser de dura cerviz.	L. verbal	Ser valente.			
CHAPADO, DA	Chapado a la antigua.	L. adjetival	Pessoa apegada as tradições.			
CHAQUETA	Cambiar de chaqueta.	L. verbal	Ver chaquetear.	Virar a casaca.		
CHASCO	Llevarse un chasco.	L. verbal	Ter uma desilusão.		<i>Se llevó un chasco cuando su novia le dijo que se iba a casar con otro.</i>	Teve uma desilusão quando a sua noiva lhe disse que ia casar-se com outro.
CHAVE TA	Perder la chaveta.	L. verbal	Ficar louco.			
CHINA	Poner chinias (a alguien).	L. verbal	Impor dificuldades, obstáculos.			
CHISPA	Echar	L. verbal	Fig. Soltar		<i>A Juan como</i>	João,

	chispas.		faíscas.		<i>lo contraríen se pone a echar chispas.</i>	sempre que o contrariam, fica soltando faíscas.
CHIVO	Chivo expiatorio.	L. nominal	Pessoa que é castigada por uma falta ou delito cometido por vários.	Bode expiatório.		
CHORRO	A chorros.	L. adverbial	Com abundância.			
CINTURÓN	Apretarse el cinturón.	L. verbal	Adotar medidas restritivas quanto ao consumo e aos gastos em tempos de escassez.	Apertar o cinto.		
CLAVO	1. Dar el clavo.	L. verbal		Acertar em cheio.	<i>Hizo un juego de la lotería deportiva y dio en el clavo.</i>	Fez um jogo na loteria esportiva e acertou em cheio.
	2. No dar una en el clavo.	L. verbal		Não dar uma dentro.	<i>Marcelo nunca va a lograr que Verónica sea su novia: no da una en el clavo.</i>	Marcelo nunca vai conseguir que Verónica seja sua namorada: não dá uma dentro.
CODO	1. Codo a codo.	L. adverbial	Lado a lado.		<i>Estábamos codo a codo, pero él no me vio.</i>	Estávamos lado a lado, mas ele não me viu.
	2. Hablar por los codos.	L. verbal		Falar pelos cotovelos.		
COJONES	1. Con cojones.	L. adverbial	Com coragem.			
	2. Estar hasta los	L. verbal	Estar de saco cheio.			

	cojones.		É vocábulo chulo.			
CÓLER A	Montar en cólera	L. verbal	Irar-se, encolerizar-se.			
COLMI LLO	1. Enseñar los colmillos.	L. verbal	Mostrar os dentes em sinal de fúria.			
	2. Tener el colmillo retorcido.	L. verbal	Ser astuto, difícil de enganar.			
COLMO	1. Ser el colmo.	L. verbal		Ser o cúmulo.		
	2. Para colmo.	L. adverbial	E para piorar.		<i>Las cosas no van nada bien, y para colmo me atracaron y me robaron el dinero, el reloj y hasta la alianza.</i>	As coisas não vão nada bem, e para piorar me roubaram o dinheiro, o relógio e ata a aliança.
COMED IA	Hacer la comedia.	L. verbal	Aparentar o que na realidade não se sente. Fingir.			
CONCH A	Meterse en su concha.	L. verbal	Viver isolado, sem trato com os outros.	Viver em seu mundinho.	<i>Sergio vive metido en su concha, sin amigos; es un solitario.</i>	Sérgio vive em seu mundinho, sem amigos; é um solitário.
CONTR APELO	A contrapelo.	L. adverbial	Com dificuldades , com problemas.			
COPA	Irse de copas.	L. verbal	Sair para beber.		<i>El último sábado fui de copas con unos amigos después del curso de español.</i>	No último sábado, sai para beber com uns amigos, depois do curso de espanhol.
CORAZ	1. Helársele	L. verbal	Ficar		<i>Cuando vi que</i>	Quando eu

ÓN	el corazón.		assustado.		<i>me apuntaba con el revólver se me heló el corazón.</i>	vi que me apontava um revólver fiquei asustado.
	2. No tener corazón.	L. verbal	Ser insensível.			
	3. Ser todo corazón.	L. verbal	Ser muito bondoso.		<i>Es todo corazón, busca hacer el bien a todo el mundo.</i>	É muito bondoso, procura fazer o bem a todo mundo.
CORO	Hacer coro.	L. verbal	Unir-se a outro para apoiar suas opiniões.	Fazer coro.		
CORRE R	A todo correr.	L. adverbial	A toda velocidade.			
CORTA R	1. Cortar por lo sano.	L. verbal	Arrancar o mal pela raiz.			
	2. Quedar/ estar cortado.	L. verbal	Ficar constrangido.		<i>Fue tan grosero que me quedé cortado, sin saber qué responder.</i>	Foi tão grosseiro que fiquei constrangido, sem saber o que responder.
CORTO, TA	A la corta o a la larga.	L. adverbial	Mais cedo ou mais tarde.			
COSA	No valer gran cosa.	L. adverbial	Não ser grande coisa.		<i>Ese cuadro no vale gran cosa, al artista le faltó inspiración.</i>	Esse quadro não é grande coisa, faltou inspiração ao artista.
COSQUI LLAS	Hacerle cosquillas.	L. verbal	Despertar a curiosidade.			
COTO	Poner coto.	L. verbal.	Pôr fim.			
CRESTA A	Estar en la cresta de la onda.	L. verbal	Estar no apogeo. Estar com tudo.	Estar na crista da onda.		
CUCHARA	Meter la cuchara.	L. verbal		Meter o bedelho.		
CUENT	Dar cuenta	L. verbal	Dar fim a	Dar cabo		

A	de.		alguma coisa, destruindo-a ou arruinando-a.	de.		
CUENTO	1. Cuento de nunca acabar.	L. nominal	Assunto ou negócio que se complica e nunca acaba.	História sem fim	<i>Los problemas de este coche son un cuento de nunca acabar.</i>	Os danos deste carro são uma história sem fim.
	2. Dejarse de cuentos.	L. verbal	Deixar de histórias.			
CUERDA	1. En la cuerda floja.	L. adverbial		Na corda bamba.		
	2. Tener cuerda para rato.	L. verbal	Falar muito.			
CUERNOS	Meter/poner cuernos.	L. verbal	Vulg. Trair a pessoa com quem se relaciona.	Meter chifre. É expressão chula.		
CULO	1. Caerse de culo.	L. verbal	Ficar impressionado em sem reação diante de algo inesperado.	Cair de quatro.		
	2. Lamer el culo.	L. verbal		Vulg. Puxar o saco. É expressão chula.		
DAR	1. Dar a conocer	L. verbal	Fazer notar ou fazer saber.	Dar a conhecer.		
	2. Dar al traste.	L. verbal	Acabar.		<i>El orden de disminuir los gastos ha dado al traste con mis planes de comprarme un coche.</i>	A ordem de diminuir os gastos acabou com meus planos de comprar um carro.
	3. Dar igual.	L. verbal	Não fazer diferença.	Dar na mesma.		
	4. Dar la gana.	L. verbal		Dar na telha.	<i>Siempre hace lo que le da gana, sin</i>	Sempre faz o que lhe dá na telha,

					<i>razonar mucho.</i>	sem pensar muito.
DECIR	1. Como quien no dice nada.	L. adverbial		Como quem não quer nada.		
	2. Es un decir.	L. adverbial	É modo de falar.			
	3. No decir ni mu.	L. verbal		Não da nem um piu.		
DEDO	1. Al dedillo.	L. adverbial	Com perfeição. De cor.		<i>El taxista conoce la ciudad al dedillo.</i>	O taxista conhece a cidade de cor.
	2. A los dedos de.	L. adverbial	A dois passos de.			
	3. Chuparse los dedos.	L. verbal	Estar muito satisfeito.			
	4. No tener dos dedos de frente.	L. verbal		Não enxergar um palmo à frente do nariz.		
DEJAR	1. Dejar de cuentos.	L. verbal	Contar outra! Deixar de histórias!		<i>!Ya, ya, déjate de cuentos! La verdad es que no quieres y ya está.</i>	A verdade é que você não quer e pronto.
	2. Dejar a alguien plantado.	L. verbal	Fazer (alguém) esperar.	Deixar (alguém) plantado.		
DELANTERA	Coger/tomar la delantera.	L. verbal		Tomar a dianteira.		
DERIVA	A la deriva.	L. adverbial	Sem propósito fixo, a mercê das circunstâncias.	À deriva.		
DESDE	Desde luego.	L. adverbial	Sem dúvida, claro.			
DESIERTO	Predicar em desierto.	L. verbal	Dar conselhos a quem não os deseja nem atende.			
DESNUDO, DA	Al desnudo.	L. adverbial	Sem ocultamento.			

DESTAJ O	A destajo.	L. adverbial	Por empreitada.			
DÍA	1. Al día.	L. adverbial	Atualizado. Em dia.			
	2. Vivir al día.	L. verbal	Viver com o dinheiro contado.			
DIESTR O, TRA	A diestra y sinistra.	L. adverbial	Sem ordem nem discrção, confusão.	A torto e a direito.		
DINERO	Dinero al contado	L. nominal	Dinheiro vivo.			
DIRECT O, TA	En directo.	L. adjetiva	Ao vivo.			
DISPAR AR	Disparar al blanco.	L. verbal	Alvejar.			
DURO	No tener ni un duro.	L. verbal	Não ter dinheiro. Não ter um centavo.			
ECHAR	1. Echar a perder.	L. verbal	Arruinar, pôr a perder.			
	2. Echar de menos.	L. verbal	Sentir falta. Ter saudade.			
	3. Echar en cara.	L. verbal	Jogar na cara.		<i>Después de tantos años, todavía se lo echan en la cara.</i>	Depois de tantos anos, ainda lhe jogam isso na cara.
	4. Echar mano de.	L. verbal.		Lançar mão de.	<i>Para traducir esos textos hay que echar mano de un buen diccionario.</i>	Para traducir estes textos, tem que lançar mão de um bom dicionário.
	5. Echar una mano.	L. verbal	Dar ajuda, assistência. Dar uma mão.		<i>Terminamos de pintar la casa porque los vecinos nos echaron la mano.</i>	Terminamo s de pintar a casa porque os vizinhos nos deram uma mão.
	6. Echar un vistazo.	L. verbal	Dar uma olhada.			
	7. Echarse a perder.	L. verbal	Estragar-se. Pôr-se a		<i>Faltó energía eléctrica y se</i>	Faltou força e estragou-

			perder.		<i>echó a perder lo que estaba en la nevera.</i>	se o que estava na geladeira.
ENHORABUENA	Dar la enhorabuena.	L. verbal	Dar os parabéns.		<i>Todos me dieron la enhorabuena cuando dije que estaba embarazada.</i>	Todos me deram os parabéns quando eu disse que estava grávida.
ENTRAR	No entrarle a uno algo.	L.verbal.	Não conseguir aprender.		<i>A Ignacio no le entran las Matemáticas ni a martillazos.</i>	Ignacio não consegue aprender Matemática nem à força.
ESPALDA	Caerse de espalda.	L. verbal	Cair de costas.			
ESPÁRRAGO	Mandarle a freír espárragos.	L. verbal		Mandar plantar batatas.	<i>No me molestes, o te mando a freír espárragos.</i>	Não me amole, ou mando você plantar batatas.
ESPIÑA	1. Tener la espina clavada.	L. verbal	Estar magoado por uma ofensa ou dano recibido.			
	2. Dar (algo) a uno mala espina	L. verbal		Deixar com a pulga atrás da orelha.		
ESTAMPA	Ser la fiel/viva estampa de alguien.	L. verbal		Ser a cara/cópia de alguém.		
ESTAR	1. Estar en alza.	L. adverbial		Fin. Estar em alta.	<i>¡Ay, esa crisis! Los precios todos están en alza.</i>	Ai, essa crise! Todos os preços estão em alta.
	2. Estar hasta los topes	L. verbal	Estar lotado.		<i>Como hoy es el último día de la exposición en el museo, está hasta los topes.</i>	Como hoje é o último dia da exposição no museu, está lotado.
	3. Estar por la labor.	L. verbal	Estar de acordo.		<i>Hagan lo que hagan, deben saber que yo</i>	Façam o que fizerem, saibam,

					<i>no estaba por la labor.</i>	saibam que eu não estava de acordo.
ESTILO	Algo por el estilo.	L. adverbial	Algo parecido.		<i>No tenemos nada por el estilo de lo que usted quiere.</i>	Não temos nada parecido ao que o senhor quer.
ESTRELLA	Tener una buena/ mala estrella.	L. verbal	Ter boa/ má sorte.		<i>Unos nacen con estrella y otros nacen estrellados.</i>	Uns nascem com sorte e outros nascem azarados.
ESTRIBO	Perder los estribos.	L. verbal.	Perder a cabeça. Sair do sério.	Perder as estribeiras.		
FACTURA	Pasar factura.	L. verbal	Fig. Abalar (negativamente).		<i>La enfermedad de su madre tras la muerte del padre le pasó factura.</i>	A doença da sua mãe após a morte de seu pai a abalou.
FALTA	(No) hacer falta.	L. verbal	(não) ser necessário.		<i>Hace falta una nueva ley de tránsito más severa.</i>	É necessária uma lei de trânsito mais severa.
FIAR	Ser de fiar.	L. verbal	Ser de confiança.		<i>El tesorero es de fiar: trabaja con nosotros hace 10 años y no hay nada en contra de él.</i>	O tesoureiro é de confiança: trabalha conosco há 10 anos e não há nada contra ele.
FIESTA	1. Estar de fiesta.	L. verbal	Estar em festa.		<i>Ganó un premio en la lotería y está de fiesta.</i>	Ganhou na loteria e está em festa.
	2. No estar para fiestas	L. verbal		Não estar para brincadeira.	<i>Las cosas no le están saliendo bien y no está para fiestas.</i>	As coisas não estão lhe saindo bem e ele não está para brincadeiras.
FIGURÍN	Estar hecho un figurín.	L. participial	Estar na moda.		<i>Felipe es un vanidoso,</i>	Felipe é vaidoso,

					<i>siempre está hecho un figurín.</i>	sempre está na moda.
FIJO, JA	De fijo.	L. adverbial	Sem dúvida. Com toda certeza.		<i>De fijo que mañana será dada toda la noticia.</i>	Com toda a certeza amanhã será dada a notícia.
FIN	Al fin y al cabo.	L. adverbial		No fim de contas.	<i>Aunque que es él el responsable de la producción, al fin y al cabo somos nosotros los únicos culpables por los errores.</i>	Mesmo sendo ele o responsável pela produção, no fim das contas somos nós os únicos culpados pelos erros.
FIRMA	Dar firma en blanco.	L. verbal	Dar a uma pessoa a faculdade de tratar com toda liberdade de um assunto ou um negócio.	Dar carta branca.	<i>A Gonzalo le dieron firma en blanco para tratar de los negocios de la empresa.</i>	Deram a Gonzalo carta branca para tratar dos negócios da firma.
FONDO	A fondo.	L. adverbial	Até o limite do possível.	A fundo.	<i>El proyecto fue estudiado a fondo.</i>	O projeto foi estudado a fundo.
FREÍR	Ir a freír espárragos.	L. verbal		Ir plantar batatas.		
FRENILLO	No tener frenillo en la lengua.	L. verbal	Dizer o que deve ser dito sem medo ou vergonha.	Não ter papas na língua.		
FRENTE	Hacer frente.	L. verbal	Enfrentar.		<i>El perrito de mi vecina hizo frente al mío.</i>	O cãozinho de minha vizinha enfrentou o meu.
FRESCO	Tomar el fresco.	L. verbal	Refreshar-se.		<i>Después del partido los jugadores tomaron el fresco</i>	Depois da partida os jogadores se refrescaram descansand

					<i>descansando a la sombra.</i>	o na sombra.
FRÍO	1. No dar/ no entrar frío ni calor.	L. verbal	Ser indiferente. Dar na mesma.			
	2. Quedarse frío.	L. verbal	Ficar gelado/ frio.		<i>Cuando vio la velocidad con que venía el autobús se quedó frío.</i>	Quando viu a velocidade com que o ônibus vinha, ficou assustado.
FRITO, TA	1. Tener/ traer a uno frito.	L. verbal	Incomodar, aborrecer, encher o saco.			
	2. Estar frito.	L. verbal	Fig. Estar em situação difícil.	Estar frito.		
FUEGO	Estar entre dos fuegos.	L. verbal		Estar entra a cruz e a espada.		
GALLIN A	1. Acostarse con las gallinas.	L. verbal	Ir dormir muito cedo. Dormir com as galinhas.			
	2. Estar con la piel de gallina	L. adverbial	Estar arrepiado (de frio, de medo, de emoção).			
GALLO	Bajar el gallo.	L. verbal	Para de ser altaneiro ou soberbo com os outros.	Baixar a crista.		
GANA	1. De buena/ mala gana	L. adverbial	Com boa/ má vontade.		<i>Haz as cosas de buena gana, si las haces de mala gana, seguro saldrán mal.</i>	Faça as coisas com boa vontade; se as fizer com má vontade, com certeza darão errado.
	2. Hacer lo que le da la	L. verbal	Fazer o que tem	Fazer o que dá na telha.	<i>No voy a ver esa película</i>	Não assisto esse filme

	gana		vontade, sem pensar nos demais.		<i>porque no me da la gana.</i>	porque não quero, e ponto final
	3. Quedarse con las ganas	L. verbal		Ficar a ver navios.	<i>Saco para bailar a María,, pero se quedó con las ganas porque ella me rechazó.</i>	Convidou Maria para dançar, mas ficou aver navios porque ela o desprezou.
	4. Tener ganas de	L. verbal	Ter vontade de		<i>Tengo ganas de pasar unos días pescando sin pensar en problemas.</i>	Estou com vontade de passar uns dias pescando se pensar em problemas.
GARBA NZO	Echarle garbanzos (a uno). Fig. e fam	L. verbal	Provocar.			
	Tropezar en un garbanzo.	L. verbal	Encontrar dificuldade em tudo			
GATO, TA	1.Haber gato encerrado.	L. verbal	Haver segredo ou mistério em algum assunto. Ter coisa			
	2.Ser/ haber cuatro gatos.	L. verbal		Ser/ ter uns gatos pingados.	<i>El estreno de la comedia fue un fracaso, había sólo cuatro gatos en el teatro.</i>	A estréia da comédia foi um fracasso, havia só uns gatos pingados no teatro.
GENTE	Gente de bien.	L. adjetiva	Pessoas honestas e de bom proceder.	Gente de bem.		
GLORIA	Estar en la gloria	L. verbal	Estar muito feliz		<i>Pacó está en la gloria, terminó arquitectura y ya está trabajando en su primer proyecto.</i>	Paco está muito feliz, terminou arquitetura e já está trabalhando em seu

						primeiro projeto.
GORDO	1.Algo gordo.	L. adjetival	Algo muito importante ou sério.			
	2.Hacer la vista gorda.	L. verbal	Fazer vista grossa.			
GORRO	Estar hasta el gorro.	L. verbal	Não suportar mais. Estar cheio.		<i>Estoy hasta el gorro de las demoras de estos autobuses.</i>	Estou cheio das demoras desses ônibus.
GOTA	1. Caer cuatro gotas.	L. verbal	Cair uns pingos de chuva			
	2.Gota a gota.	L. adverbial	(Fazer algo) Devagar e com cuidado. Pouco a pouco.			
	3.Ser la última gota.	L. verbal	Ser suficiente para acabar com a paciência de uma pessoa.	Ser a gota d'água.		
	4.Sudar la gota gorda.	L. verbal	Esforçar-se para conseguir algo. Dar tudo de si.			
GOZO	No caber en si de gozo.	L. verbal	Não caber em si de contente			
GRACIA	1.,Dar las gracias.	L. verbal	Agradecer.			
	2.No estar de/para gracias.	L. verbal	Estar mal humorado. Não estar para brincadeiras			
GRANDE	A lo grande.	L. adverbial			<i>Em grande estilo. Celebró su boda a lo grande, allí no faltaba nada.</i>	Celebrou seu casamento em grande estilo, não faltava

						nada.
GRANO	Ir al grano.	L. verbal	Ir direto ao assunto. Ir ao que interessa.		<i>Me quieres decir algo. Vamos al grano, ¿eh?</i>	Você quer dizer alguma coisa. Vamos ao que interessa, tá?
GRITO	Pedir/ Estar pidiendo a gritos.	L. verbal	Precisar de algo urgentemente.		<i>Ese chaval está pidiendo a gritos un buen baño.</i>	Esse rapaz está precisando urgentemente de um bom banho.
GUANTE	1. Adobar los guantes.	L. verbal	Subornar (alguém).	Molhar as mãos.		
	2. Sentar como um guante.	L. adverbial		Cair como uma luva		
GUARDIA	Poner en guardia.	L. verbal	Ficar/ Deixar em alerta			
GUSTO	Estar a gusto.	L. verbal	(Não) Sentir-se bem ao estar em um(lugar ou realizar uma atividade). (Não) Estar à vontade.	(Não) Estar à vontade.		
HABA	Ser habas contadas.	L. adverbial	1. Ser assunto tratado com certeza e transparência. 2. Ser favas contadas. 2. Estar em número fixo e reduzido. Estar contado			
HABLA	Quedarse sin habla.	L. verbal	Perder a fala.			

HABLA R	1.Hablar en cristiano.	L. verbal	Falar claro.			
	2.Hablar por hablar.	L. verbal	Falar por falar			
	3.Hablar por los codos.	L. verbal		Falar pelos cotovelos		
HACER	1. Estar hecho.	L. participial	Ter adquirido um costume ou hábito. Estar habituado.		<i>Está hecho a un desayuno abundante y por eso no almuerza.</i>	Ele está habituado a um café da manhã abundante e por isso não almoça.
	2. Hacer de las suyas.	L. verbal		Fazer das suas		
	3.Hacer otro tanto.	L. verbal	Fazer o mesmo.		<i>He hecho gimnasia y ya adelgacé un poco. ¿por qué no haces tú otro tanto?</i>	Fiz ginástica e já emagreci um pouco. Por que você não faz o mesmo?
	4. Hacer saber.	L. verbal	Informar.		<i>Señorita Rubio, hágales saber de la reunión a las catorce.</i>	Senhorita Rubio, informe-lhes da reunião às catorze horas.
HAMBR E	1. Matar el hambre.	L. verbal	Saciar-se, comer quando se está com muita fome. Saciar a fome.			
HARIN A	Ser harina de otro costal	L. verbal	Ser uma coisa muito diferente do assunto que se trata.	Não tem nada a ver		
HEBRA	Pegar la hebra.	L. verbal	Começar uma conversa e prolonga-la sem necessidade			

HECHO	2. Estar hecho polvo	L. participial	Estar muito cansado. Estar só a pó.			
	3. Hecho y derecho.	L. adjetiva	Bem formado, sem defeitos.			
HIELO	1. Quedarse de hielo.	L. verbal	Ficar paralisado de susto.			
	2. Romper el hielo.	L. verbal	Acabar com uma situação tensa ou desagradável.	Quebrar o gelo.		
HIERBA	Ver crecer la hierba.	L. verbal	Perceber tudo o que acontece a sua volta.			
HIGUERA	Estar en la higuera.	L. verbal	Não perceber nada, não prestar atenção.			
HIJO, JA-	1. Hijo de papi/ papá.	L. nominal	Filhos de pais ricos, dos quais depende totalmente.	Filhinho de papai		
	2. Hijo de puta.	L. nominal	Vulg. Insulto proferido por raiva ou falta de educação. É expressão chula.			
HILO	1. Cortar el hilo.	L. verbal	Interromper			
	2. Perder el hilo.	L. verbal		Perder o fio da meada.		
HINCAPIE	Hacer hincapié.	L. verbal	Insistir.		<i>El presidente hizo hincapié</i>	O presidente

					<i>en que todos se pronunciaron sobre el asunto.</i>	insistiu para que todos se pronunciassem sobre o assunto.
HIPO	De quitar el hipo.	L. verbal	Deslumbre pela beleza ou qualidades	De tirar o fôlego/ De cair o queixo.		
HOCIC O	Meter el hocico en todo.	L. verbal	Intrometer-se em assuntos alheios.	Meter o focinho em tudo.		
HOJA	No haber vuelta de hoja.	L. verbal	Expressa que uma coisa é de uma forma determinada e não pode ser de outra.	Não ter jeito.	<i>Las cosas son como son y no hay vuelta de hoja.</i>	As coisas são como são e não tem jeito.
HOMBR O	1.Encogerse de hombros.	L. verbal	Encolher os ombros.			
	2.Mirar por encima del hombro.	L. verbal	Desprezar uma pessoa, achar-se superior a outro.	Olhar por cima dos ombros.		
	3.Tener la cabeza sobre los hombros.	L. verbal		Ter a cabeça no lugar.		
HORA	Tener muchas horas de vuelo.	L. verbal	Ter muita experiência.			
HORMA	Encontrar (uno) la horma de su zapato.	L. verbal	2. Achar aquilo que se deseja	1. Encontrar (alguém) a tampa de sua panela.		
HOSTIA	Dar una(s)/ de hostia(s).	L. verbal		Descer a mão		
HUERO	Salir huero.	L. verbal	Fracassar			
HUESO	1.Estar callado / empapado hasta los huesos.	L. adverbial		Estar ensopado.		
	3.Estar/ Ponerse/	L. verbal	Estar muito fraco			

	Quedarse en los huesos.					
HUEVO	1. Cacarear y no poner huevo.	L. verbal	Prometer muito e não cumprir.			
	2. Estar hasta los huevos.	L. verbal		Estar de saco cheio		
HUMO	Echar humo.	L. verbal	Fig. Estar muito aborrecido ou furioso	Soltar fogo.		
IDEA	Hacerse a la idea de	L. verbal	Acostumar-se com a idéia de.		<i>No me hago a la idea de que se fue para siempre.</i>	Não me acostumo com a idéia de que foi embora para sempre.
ÍDEM	Ídem de ídem.	L. adverbial	O mesmo que já foi falado.			
IGUAL	Dar igual.	L. verbal	Ser indiferente.	Dar na mesma.	<i>A mí me da igual si Marco viene o no.</i>	Para mim da na mesma se o Marco vier ou não.
ILUSIÓN	Hacerse ilusiones	L. verbal	Ter uma expectativa errada.			
	Tener ilusión.	L. verbal	Desejar.			
IMAGEN	Ser la viva imagen de.	L. verbal	Parecer-se muito com.	Ser a cara de.	<i>Ese niño es la viva imagen de su padre.</i>	Esse menino é a cara de seu pai.
IMPORTAR	Importar un bledo/ cuerno/ pito/ pepino/ rabo.	L. verbal		Não importar nada.		
IMPULSO	Coger/ tener impulso.	L. verbal	Tomar impulso.		<i>Los atletas corren para tener impulso cuando saltan.</i>	Os atletas correm para tomar impulso quando saltam.
INGRESO	Hacer un ingreso.	L. verbal	Fin. Fazer um depósito no banco.			

INTEMPERIE-	A la intempérie.	L. adverbial		A céu aberto, ao relento.	<i>Perdimos la llave de casa y nos quedarnos a la intemperie.</i>	Perdemos a chave de casa e ficamos ao relento.
IR	1. Ir a lo mío/ tuyo.	L. verbal	Cuidar bem do que é meu/ seu.			
	2.. Ir bien/ mal.	L. verbal	Sair-se bem/mal.			
	3. Ir tirando.	L. verbal		Ir levando (a vida).		
IZQUIERDA	Ser un cero a la izquierda.	L. verbal	Não ter importância alguma.	Ser um zero à esquerda		
JAMÁS	Jamás de los jamases.	L. adverbial	Nunca, jamais. Absolutamente não.			
JARRO	A jarros.	L. adverbial	Em abundância.	Aos cântaros.	<i>Con la nueva fábrica está ganando dinero a jarros.</i>	Com a nova fábrica está ganhando dinheiro aos cântaros.
JERINGONZA	Andar en jeringonzas.	L. verbal	Fig. e fam. Falar em rodeios ou insinuar algo			
JETA	1.Estar con tanta jeta.	L. verbal	Ter cara de estar desgostoso ou ma humorado.	Ficar de cara amarrada.	<i>!Está con tanta jeta porque le dijeron que no ganaría el concurso!</i>	Ficou com uma cara amarrada quando lhe disseram que não ganharia o concurso.
	2.Tener jeta.	L. verbal		Ser cara-de-pau.		
JOTA	No entender/ saber ni/ una jota.	L. verbal	Não entender/ saber nada		<i>El profesor le preguntó la lección y no sabía ni jota</i>	O professor perguntou-lhe a lição e ele não sabia nada.
JUERGA A.	Correr(se) una juerga.	L. verbal	Participar de uma farra			

JUGAR	1.Jugarse al pescuezo	L. verbal		Pôr a mão no fogo.		
JUGO	Sacar al jugo.	L. verbal	Tirar proveito.		<i>Le saca el jugo a todos los negocios que emprende</i>	Tira proveito de todos os negócios que emprende.
JUSTICIA	Hacer justicia.	L. verbal		Fazer justiça.		
LABIO	No descoser/ despegar los labios.	L. verbal		Não abrir a boca.	<i>El proyecto es secreto, que nadie despegue los labios si preguntan algo.</i>	O prometo é confidencial , que ninguém abra a boca se perguntarem algo.
LADILLA	Pegarse como una ladilla.	L. verbal		Grudar como carrapato.		
LADO	1.Al lado	L. adverbial	Muito perto	Ao/ do lado.		
	2.Cada uno por su lado.	L. adverbial		Cada um na sua.		
	3.Dar de lado.	L. verbal	1.Olhar com desprezo ou com raiva. 2. Olhar de modo sorrateiro ou dissimulado . Olhar de lado.	1.Olhar de lado. 2.Olhar de lado.	<i>¿Por que me miras de lado y no me encaras?</i>	Por que você me olha de lado e não me encara?
LÁGRIMA	Saltarle/ saltársele las lágrimas.	L. verbal	Chorar de maneira espontânea e imediata ao tomar conhecimento de um ou muito alegre. acontecime	Desabar a chorar./ Cair no choro.		

			nto muito triste,			
LANZA	1. A punta de lanza.	L. adverbial	Sem fazer concessões.	A ferro e fogo.		
	2. Estar con la lanza en riste.	L. adjetiva	. Estar preparado para defender-se física e moralmente .	Estar com a lança em riste.		
	3. No haber/ quedar lanza enhiesta.	L. verbal		Não deixar pedra sobre pedra.		
LARGO	1. A la larga.	L. adverbial	Muito tempo depois.	No final das contas.		
	2. A lo largo.	L. adverbial	A grande distância.	Ao longe.		
	3. Largo y tendido.	L. adverbial	Demoram ente.			
LÁSTIMA	1. Dar/ hacer lástima.	L. verbal		Dar pena.		
	2. Estar hecho una lástima.	L. participial		Estar um trapo.		
LATA	Ser una lata.	L. verbal	Fig. e fam. Ser uma droga.		<i>Las propagandas de aquella gaseosa son una lata.</i>	As propagandas daquele refrigerante são uma droga.
LAUREL	Dormirse sobre/ en los laureles.	L. verbal	Viver de glórias passadas.		<i>Un campeón no debe dormirse en los laureles.</i>	Um campeão não deve viver de glórias passadas
LECHE	1. Tener mala leche.	L. verbal	Ter más intenções.			
LECHUGA	1. Como una lechuga.	L. adjetiva	Relaxado.			
	2. Ser más fresco que una lechuga.	L. adjetiva	Fig. e fam. Ser muito descarado.			
LENGUA	1. Morderse la lengua.	L. verbal	Ficar calado.			

	2. No tener pelos en la lengua.	L. verbal		Não ter papas na língua.		
LEÑA	Añadir/ Echar leña al fuego.	L. verbal		Botar lenha na fogueira.		
LEÑO	Dormir como un leño.	L. verbal		Dormir como uma pedra		
LETRA.	1. Al pie de la letra	L. adverbial		Ao pé da letra		
	2. Atarse a la letra.	L. verbal	Interpretar um texto segundo o significado denotativo das palavras.			
	3. Letra por letra.	L. adverbial		Sem tirar nem pôr ou tintim por tintim.		
LIBRE	Al aire libre.	L. adverbial		Ao ar livre, a céu aberto.		
LIEBRE	Levantar la liebre.	L. verbal	Deixar transparecer algo que se matinha oculto.	Dar bandeira.		
LIGERO, RA	A la ligera.	L. adverbial	Rápido e sem pensar.			
LIMPIO, PIA	Sacar en limpio.	L. verbal		Tirar a limpo.		
LINDO, DA.	De lo lindo.	L. adverbial	Perfeitamente. Ao máximo.		<i>La fiesta de Manuel fue formidable, nos divertimos de lo lindo.</i>	A festa de Manuel foi formidável, nos divertimos ao máximo
LÍO	Hacerse un lío.	L. verbal	Atrapalhar-se.			
LISTO	Pasarse de listo.	L. verbal	Considerar-se muito esperto.	Dar uma de esperto		
LLANTO	Anegarse en llanto.	L. verbal		Afogar-se em prantos.		

LLEGAR	Llegar a ser.	L. verbal	Tornar-se.			
LLENO, NA	Estar lleno.	L. verbal	Fig. e fam. Estar satisfeito, bem alimentado.	Estar cheio.		
LLEVAR	1. Llevar a cabo/ efecto.	L. verbal	Pôr em prática.			
	2. Llevar adelante.	L. verbal	Prosseguir, continuar.			
	3. Llevarse bien/ mal.	L. verbal	Dar-se bem/ mal.			
LLORAR	1.Llorar a moco tendido.	L. verbal	Chorar desesperadamente.			
LLOVER.	1.A secas y sin llover.	L. adverbial	Sem aviso.			
	2. Llover a cántaros.	L. verbal		Chover canivetes.		
	3. Llover sobre mojado	L. verbal		Chover no molhado.		
LOCO, CA..	1. A lo loco.	L. adverbial	Sem pensar nem medir conseqüências	Loucamente .		
	2. Hacerse el loco.	L. verbal	Fingir não saber ou não entender uma coisa. Dissimular.	Dar uma de louco.		
	3. Loco de atar.	L. adjetiva		Doido varrido, louco de amarrar		
LUZ	Tener pocas luces.	L. adverbial	Ter pouco entendimento			
MADERA	Tocar madera.	L. verbal		Bater na madeira.		
MAGIA	Por arte de magia.	L. adverbial		Num passe de mágica.		
MAL	1. Caerle mal una persona a otra.	L. verbal	Despertar antipatia.			

	2. Mal de ojo.	L. adjetiva	Crendice supersticios a segundo a qual uma pessoa pode causar mal a outra só com o olhar.	Olho gordo. Mau-olhado.		
MALO-LA-	1 De mala gana.	L. adverbial		De má vontade.		
	2. De mala manera.	L. adverbial		Com maus modos.		
	3.Por las buenas o por las malas	L. adverbial		Por bem ou por mal.		
MANERA	No hay manera	L. adverbial		Não tem jeito.		
MANGA	Tener algo en la manga.	L. verbal	Ter algo escondido na manga.			
MANO	1. Cambiar de manos.	L. verbal	Mudar de dono.			
	2. Echar mano de.	L. verbal	Auxiliar-se de uma pessoa ou coisa.			
	3. Echar una mano.	L. verbal		Dar uma mão.		
	4. Frotarse las manos.	L. verbal	Esfregar as mãos (de alegria).			
	5. Irse de la mano.	L. verbal	Cair das mãos.			
MANZANA	1.Dar la vuelta a la manzana.	L. verbal	Dar uma volta no quarteirão.			
	2.A vuelta manzana.	L. adverbial	Na rua oposta do mesmo quarteirão. Paralela			
MAPA	Borrar (a uno) del mapa.	L. verbal	Matar (alguém).			
MAR	1. Hacerse a la mar.	L. verbal	Levantar âncora e partir mar adentro.	Lançar-se ao mar.		

	2. La mar de.	L. adverbial	Muito.		<i>Eso está la mar de bueno.</i>	Isso está muito bom
MARAVILLA	De maravilla.	L. adverbial	Maravillosamente			
MARCHA	1. Dar marcha atrás.	L. verbal	Desistir, retroceder.			
	2. Estar en marcha.	L. verbal	Estar em andamento		<i>La construcción está en marcha y cerca de a terminarse.</i>	A construção está em andamento e próxima ao fim.
	3. Llevar mucha marcha.	L. adverbial	Ser muito animado para tudo.			
	4. Marcha atrás.	L. adverbial		Marcha à ré.		
	5. Poner en marcha	L. verbal		Pôr em funcionamento		
MARGARITA	Echar margaritas a puercos.	L. verbal	Fig. Dirigir discurso, afeto ou generosidad e a quem não merece.	Atirar pérolas aos porcos.		
MÁS	A más no poder.	L. adverbial	Todo o possível.		<i>Se esforzó a más no poder estudiando, pero no obtuvo la plaza.</i>	Esforçou-se o máximo possível estudando, mas não ganhou a vaga.
	Si más ni más.	L. adverbial		De repente.	<i>Estábamos hablando tranquilamente y sin más ni más empezó a gritar.</i>	Estávamos falando tranquilamente e de repente ele começou a gritar.
MÁSCARA	Quitarse la máscara	L. verbal	Deixar de fingir e mostrar-se como realmente é.	Tirar a máscara.		
MATAR	Matarlas callando.	L. adverbial	Agir sorrateiramente	Agir na moita.	<i>Las mata callando para</i>	Ele age na moita para

			nte.		<i>conseguir lo que desea.</i>	conseguir o que deseja.
MAYOR	Al por mayor.	L. adverbial	No atacado.			
MEDIA	A medias.	L. adverbial		2. Meio a meio.	<p><i>1. Pela metade. Hicimos nuestro trabajo y nos han pagado a medias.</i></p> <p><i>Fijamos que haríamos el trabajo juntos y el pago lo dividiríamos a medias.</i></p>	<p>1. Fizemos nosso trabalho e nos pagaram pela metade</p> <p>Combinamos que faríamos o trabalho juntos e que dividiríamos o pagamento meio a meio.</p>
MEDIDA	Tomar medidas.	L. verbal	Tomar providências.			
MEDIO, DIA	Quitar de en medio.	L. verbal	Tirar da frente.		<i>Si ese individuo sigue molestando quítalo de en médio.</i>	Se esse indivíduo continuar incomodando, tire-o daqui.
MEJOR	Tanto mejor.	L. adverbial	Melhor ainda.			
MENESTER	Haber menester.	L. verbal	Necessitar.		<i>Ser menester</i>	Ser preciso.
MENGANO	Fulano, mengano y zutano.	L. nominal		Fulano, sicrano e beltrano		
MENOR	Al por menor.	L. adverbial	Em pequenas quantidades	No varejo.	<i>Miguel ha abierto un almacén para vender comestibles al por menor.</i>	Miguel abriu uma mercearia para vender comestíveis no varejo.

MENOS	Echar de menos.	L. verbal	Ter saudades.			
MENTE	Tener en mente.	L. verbal	Ter em mente.			
METER	1.Estar muy metido en.	L. verbal	Estar muito empenhado em.			
	2.Meter la pata.	L. verbal	Ser inconveniente.	Dar uma mancada.		
MINA.	Encontrar una mina	L. verbal	Fig. Encontrar um meio de viver com pouco trabalho.			
MÍNIMO, MA-	Lo más mínimo.	L. adverbial	Nada, nem um pouco.			
MIRADA	Echar una mirada.	L. verbal	Dar uma olhada.			
MIRAMIENTO	Sin miramientos	L. adverbial	Sem parar para considerar			
MISA	Decir misa.	L. verbal	Rel. Celebrar missa.			
MOCO	1. Llorar a moco tendido.	L. verbal	Chorar muito e com grande sentimento.	Chorar como criança.		
	2. No ser moco de pavo.	L. verbal	Ter impostância / valor.			
MODA	1. Estar de moda.	L. verbal	Estar em uso de roupas, tecidos, cores, calçados, etc. de um determinado estilo.	Estar na moda.		
	2.Pasar(se) de moda.	L. verbal	Ficar antiquado.	Sair de moda.	<i>María no usa nada que se haya pasado de moda.</i>	Maria não usa nada que esteja fora de moda.

MOLLE RA	Ser duro de mollera	L. verbal	1.Ser teimoso. 2.Ter dificuldade para aprender.	.. Limítrofe.		
MONED A	Pagar con/ en la misma moneda.	L. verbal		Pagar na mesma moeda.	<i>Dolores no me ayudó. Yo le pagaré con la misma moneda.</i>	Dolores não me ajudou. Eu lhe pagarei com a mesma moeda.
MONO, NA	Ser el último mono.	L. verbal	Ser uma pessoa sem importância, esquecida por todos.	Ser um zero à esquerda.		
MONTA	De poca monta.	L. adverbial	De pouca importância.			
MORIR	Morirse de ganas.	L. verbal	Morrer de vontade.			
MU	No decir ni mu.	L. verbal	Permanecer em completo silêncio.	Não dar nem um pio.		
MUERT E	1. A muerte.	L. adverbial	Até a morte.			
	2. De mala muerte.	L. adjetiva	De pouco valor.	Desprezível.	<i>Trabaja mucho, pero le pagan un sueldo de mala muerte.</i>	Trabalha muito, mas lhe pagam um salário desprezível.
MUERT O	Echarle (a uno) el muerto.	L. verbal	Transferir (a alguém) a culpa.			
	2. Estar muerto por.	L. verbal	Fig. Desejar intensamente e alguma coisa.	Morrer de vontade de.	<i>Guadalupe está muerta por tener una casa.</i>	Guadalupe morre de vontade de ter sua casa.
MUNDO	1.Caérsele a uno el mundo encima.	L. verbal	Ficar abalado e sem ânimo	Cair/Desabar o mundo sobre a cabeça.		
	2.Correr mundo.	L. verbal	Viajar por vários países.			
MUTIS	Hacer mutis por el foro.	L. verbal		Sair de fininho		

NADA	1. Como si nada.	L. adverbial	Sem dar a menor importância.	Como se não fosse nada.	<i>Hablan de miles de millones de euros como si nada.</i>	Falan de bilhões de euros como se não fosse nada.
	2. Para nada.	L. adverbial	De jeito nenhum.		<i>No voy a restaurantes para nada.</i>	Não vou a restaurantes de jeito nenhum.
NADIE	Ser un don nadie.	L. adjetiva		Ser um zé-ninguém.		
NARANJA	Ser la media naranja.	L. adjetiva		Ser a tampa da panela.		
NEGRO, GRA	1. Estar o ponerse negro.	L. verbal	Estar muito irritado.		<i>Se puso negro cuando supo que lo habían suspendido.</i>	Ficou muito irritado quando soube que tinha sido reprovado.
	2. Tener la negra.	L. verbal	Não ter sorte.		<i>Hace algún tiempo que tiene la negra encima, todo le sale mal.</i>	Faz algum tempo que não tem sorte, sai tudo errado.
	3. Verse negro para.	L. verbal	Ter muita dificuldade para.		<i>El acusado se está viendo negro para explicar el origen de su riqueza.</i>	O acusado está tendo dificuldade para explicar a origem de sua riqueza.
NERVIO	1. Poner los nervios de punta	L. verbal	Deixar alguém muito irritado.		<i>Es tan impertinente que le pone los nervios de punta o cualquiera.</i>	É tão impertinente e que deixa qualquer um irritado.
	2. Ser puro nervio.	L. verbal	Ser muito ativo e irrequieto.		<i>Daniel es puro nervio, es admirable la energia y el ánimo que pone en su trabajo.</i>	Daniel é muito ativo, é admirável a energia e o ânimo que coloca em seu trabalho.
NOCHE	Pasar la noche en blanco.	L. verbal	Passar a noite em claro.			

NOTA	Dar la nota.	L. verbal	Chamar a atenção.			
NOTAR	Hacerse notar.	L. verbal	Destacar-se.		<i>Es un vanidoso que quiere hacerse notar con sus extravagancias .</i>	É um vaidoso que quer se destacar com suas extravagâncias
NUBE	Estar/ vivir en las nubes.	L. verbal	Ser muito distraído.	Andar nas nuvens.		
NUDO	Hacerse/ Tener un nudo en la garganta.	L. verbal	Ficar com/ Ter um nó na garganta.			
NÚMERO	1. Hacer número.	L. verbal	Marcar presença.		<i>Vamos a la conferencia de prensa del presidente, pues tenemos que hacer número.</i>	Vamos à entrevista coletiva do presidente, pois temos de marcar presença.
	2. Hacer números.	L. verbal	Fazer cálculos.	Calcular.	<i>Tenemos que hacer números antes de entrar en ese negocio.</i>	Temos de fazer cálculos antes de entrar nesse negócio.
NUNCA	Nunca dar ni un palo al agua.	L. verbal		Não levantar/ mover uma palha.		
OÍDO.	1. Abrir/ aguzar los oídos.	L. verbal	Escutar com atenção.	Abrir os ouvidos.		
	2. Al oído.	L. adverbial		Ao pé do ouvido		
OJEADA	Dar/ echar una ojeada.	L. verbal	Dar uma olhada.			
OJO	No pegar el ojo.	L. verbal	Não dormir.	Não pregar o olho.		
	No quitar ojo.	L. verbal	Não tirar o olho.			
OLER	Esto no huele bien.	L. verbal	Expressa falta de clareza e indício para	Isso não está cheirando bem.		

			desconfiança.			
ONDA	1. Captar la onda.	L. verbal	Entender uma insinuação feita com sutileza.			
	2. Estar de buena/ mala onda.	L. verbal	Estar de bom/mau humor.			
ORDINARIO, RIA	de ordinario.	L. adverbial	Normalmente.		<i>De ordinario los trenes pasan por esta estación en el horario previsto.</i>	Normalmente os trens passam por esta estação na hora prevista.
OSTRA	Aburrirse como una ostra.	L. verbal	Fig. e fam. Entediar-se.	Morrer de tédio.		
OVILLO	Hacerse como un ovillo.	L. verbal	Encolher-se de medo, dor ou outra causa.			
PAGAR	Pagar al contado.	L. verbal		Pagar à vista.		
PAGO	Ser mal pago.	L. adjetiva	Ser um mal agradecido.			
PAJA	1. Hacerse una paja.	L. verbal	Fig. e vulg. Masturbar-se. É expressão chula.			
PAJAREAR	Pajarear por ahí.	L. verbal	Andar por aí.			
PALABRA	1. Comerse palabras.	L. verbal	Fig. Engolir palavras.			
	2. Cuatro palabras.	L. verbal	Conversa curta.			
	3. Dejarle con la palabra en la boca.	L. verbal	Deixar falando.			
	4. No decir palabra.	L. verbal	Calar-se ou guardar silêncio.			
	5. Quitarse la(s) palabra(s) de la boca.	L. verbal		Tirar as palavras da boca.		

PALAZO	Caer como un palazo.	L. verbal	Fig. Ser inesperado.	Cair como uma bomba.		
PALOTADA	No dar palotada.	L. verbal		Não acertar uma.		
PAN	Ser pan comido.	L. verbal	Fig. e fam. Ser muito fácil de conseguir.	Ser como tirar doce de criança.		
PANTALÓN	Bajarse los pantalones.	L. verbal		Baixar as calças.		
PAÑAL	Estar en pañales.	L. verbal	Estar no início			
PAPAGAYO	Hablar como un papagayo.	L. verbal	Falar muito.	Tagarelar.		
PAPILLA	Echar/ Arrojar hasta la papilla.	L. verbal	Vomitir muito.			
PAR	1.A la par.	L. adverbial	Juntamente, ao mesmo tempo.			
	2.Jugar a pares y nones.	L. verbal	Tirar par ou impar.			
	3. Sin par.	L. adjetiva	Sem igual.			
PARAR	Quedar/ salir bien/ mal parado.	L. verbal	Sair-se bem/ mal.			
PARED	Salirse por las paredes.	L. verbal		Fig. Subir pelas paredes.		
PARO	Estar en el paro.	L. verbal	Estar desempregado		<i>Mi hermano está en el paro hace seis meses.</i>	Meu irmão está desempregado há seis meses
PASAR	1.Pasar de largo.	L. verbal	Passar longe.			
	2.Pasar de la raya.	L. verbal	Passar dos limites.			
	3.Pasarla bien.	L. verbal	Desfrutar (a vida).			

PASO	1. Ceder/ Cerrar el paso.	L. verbal	Permitir/ Impedir a passagem.			
	2.Salir del paso.	L. verbal	Fazer algo depressa e malfeito.			
PATA	1. Dar mala pata.	L. verbal	Ter má sorte.			
	2. Meter la pata.	L. verbal	Cometer uma gafe.	Dar um fora.		
	3. Patas arriba.	L. adverbial		De pernas para o ar.		
PATAD A	A patadas.	L. adverbial	Com chutes.			
PAVES A	Estar hecho una pavesa.	L. participial	Fig. e fam. Estar muito fraco e cansado.	Estar um trapo.		
PAZ	Hacer las paces.	L. verbal	Fazer as paces.			
PECHO	Tomar a pecho.	L. verbal	Levar a sério.			
PEDAZ O	1.Caerse a pedazos.	L. verbal		Cair aos pedaços.		
	2.Estar hecho pedazos.	L. adverbial		Estar moído.		
	3. Hacerse pedazos.	L. verbal	Espatifar-se			
	4. Ser un pedazo de pan.	L. verbal	Fig. e fam. Ser uma pessoa muito boa. Ser boa gente.			
PELAR	1.Duro de pelar.	L. adjetiva	1. Difícil de conseguir ou executar. 2. Diz-se da pessoa difícil de convencer.			
	2. Que pela.	L. adjetiva	Fig. e fam. Excessivam ente quente ou frio.			

PELLEJO	1. Jugarse el pellejo.	L. verbal	Fig. e fam. Arriscar a vida. Arriscar a pele.			
	2. Salvar el pellejo..	L. verbal	Salvar a pele			
PELO	1. Caérsele el pelo.	L. verbal	Fig. e fam. Receber um castigo			
	2. Estar en un pelo.	L. verbal	Estar a ponto de...			
	3. No vérselo el pelo.	L. verbal	Fig. e fam. Não ver alguém há algum tempo..			
	4. Tomar el pelo.	L. verbal	Fig. e fam. Tirar um sarro.			
	5. Un pelo.	L. adverbial	Muito pouco.			
PELOTA	1. Devolver la pelota.	L. verbal	Fig. e fam. Passar a bola			
	2. Hacer la pelota.	L. verbal		Puxar o saco.		
PENA	Merecer la pena.	L. verbal		Valer a pena.		
PENSAMIENTO	En un pensamiento.	L. adverbial	Fig. Em um instante.			
PENSAR	2. Pensar mal.	L. verbal	Pensar mal de			
PEPINO	Importar un pepino.	L. verbal	Não ter importancia.			
PERA	Pedir peras al olmo.	L. verbal	Pretender que alguém faça algo para o que não foi educado nem está preparado			
PERDIDA	Estar perdido por una persona.	L. verbal	Estar profundamente apaixonado.			

PERIQUETE	En un periquete.	L. adverbial	Em um instante.			
PERRO, RRA.	1.De perro(s).	L. adjetiva	Muito ruim.			
	2.Morir como un perro.	L. verbal	Morrer completamente abandonado			
PESETA	1.Mirar la peseta.	L. verbal	Regular um pouco os gastos.			
	2.Cambiar la peseta.	L. verbal	Fig. e fam. Vomitar por enjôo ou embriaguez.			
PESTAÑA A	1.No pegar pestaña	L. verbal	Não dormir.			
	2.Quemarse las pestañas.	L. verbal	Fig. e fam. Estudar como um louco.			
PETACA A	Hacer la petaca.	L. verbal	Armar uma cama-de-gato.			
PICO	1. Abrir el pico.	L. verbal	Fig. Abrir o bico			
	2. Y pico.	L. adverbial	E pouco.		<i>Me deben un valor de ciento y pico.</i>	Estão me devendo um valor de cento e poucos.
PIE-	1. Al pie de la letra.	L. adverbial		Ao pé da letra.		
	2. Hacer pie.	L. verbal	Dar pé (na água).			
	3. No dar pie con bola.	L. verbal	Não acertar uma. Não dar uma dentro.			
	4. Poner pies en polvorosa.	L. verbal	Fugir, escapar o mais rápido possível.			
PIEDRA	1.De piedra.	L. adjetiva	Atônito, paralisado de surpresa.			
PIERNA	1.Dormir a pierna	L. adverbial	Dormir por muito			

	suelta.		tempo e profundamente.			
	2. Estirar las piernas.	L. verbal	Esticar as pernas.			
PILA	Ponerse las pilas.	L. verbal	Concentrar-se.			
PÍLDORA	Tragarse la píldora.	L. verbal	Acreditar em mentiras. Cair.			
PINCHAR	Ni pinchar ni cortar.	L. verbal		Não cheirar nem feder.		
PINGO	Andar/ Estar/ Ir de pingo.	L. verbal	Andar de/ Cair na farra.			
PÍO, A	No decir (ni) pío.	L. verbal	Fig. Não abrir a boca. Não dar um pio.			
PIQUE	Irse a pique.	L. verbal	Ir a pique.			
PIS	Hacer pis.	L. verbal	Fazer xixi.			
PITO	1. Entre pitos y flautas.	L. adverbial		Entre mortos e feridos.		
	2. No importarle un pito.	L. verbal	Fig. e fam. Não ter a menor importância.			
PLANTAR	Bien plantado.	L. adverbial	Que tem presença.			
PLANTÓN	1. Dar un plantón.	L. verbal	Atrasar muito a um compromisso.			
	2. Estar de/ en plantón.	L. verbal	Estar plantado, esperando alguém.			
PLATO	Pagar los platos rotos	L. verbal		Pagar o pato.		
PLOMO	Caer a plomo.	L. verbal	Fig. e fam. Cair com tudo.			

	Con pies de plomo.	L. adverbial		Pisando em ovos.		
PLUMERO	Vérsele el plumero.	L. verbal	Fig. e fam. Descobrir suas verdadeiras intenções.			
POLVO	1.Echar/ Pegar un polvo.	L. verbal	Fig. Transar.			
	2.Estar hecho polvo.	L. participial	Fig. Estar destrozado.			
POSTRE	A la postre.	L. adverbial	Por último, por fim.			
PRECIO	Alzar el precio.	L. verbal	Subir o preço.			
PRENSA	Tener buena/ mala prensa.	L. verbal	Ter boa/ má fama.			
PRIMERA	1. A la primera de cambio.	L. adverbial	Na primeira oportunidade.			
	2.De buenas a primeras.	L. adverbial		Sem mais nem menos.		
PRISA	1. Correr prisa.	L. verbal	Ser urgente.			
	2.Darse prisa.	L. verbal	Acelerar, apressar-se.			
PROCESIÓN.	Andar/ Ir por dentro de la procesión.	L. verbal	Fig. e fam. Sentir pena, raiva, dor sem demonstrar			
PRÓJIMO	No tener prójimo.	L. verbal	Ser egoísta.			
PRUEBA	Poner a prueba.	L. verbal		Pôr a prova.		
PUCHERO	Dar para empinar el puchero.	L. verbal	Estar bem de vida sem ser muito rico.			
PUENTE	Hacer puente.	L. verbal	Emendar (em feriado prolongado)			
PULGA	Tener malas pulgas.	L. verbal	Fig. e fam. Ser mal-humorado			

PUNTI LA	Andar de puntilla.	L. verbal	Andar na ponta dos pés.			
PUNTO	1.Estar en su punto.	L. verbal		Estar no ponto.		
PUÑO	De su puño y letra.	L. adverbial	De próprio punho.			
QUICIO	Sacar de quicio.	L. verbal	Perder a paciência.			
RÁBAN O	(No) importar un rábano.	L. verbal	Fig. e fam. Não ter importância.			
RABILL O	Mirar con el rabillo del ojo.	L. verbal		Olhar com o rabo dos olhos.		
RABO	1.Mirar con el rabo del ojo.	L. verbal		Olhar com o rabo dos olhos.		
	2.Salir con el rabo entre las piernas.	L. verbal		Sair com o rabo entre as pernas.		
RAÍZ	Echar raíces.	L. verbal	Fixar-se			
RAJÁ	Vivir como un rajá.	L. verbal		Viver como um marajá.		
RAMA	1. Irse por las ramas.	L. verbal	Desviar do assunto.			
	2. De rama en rama.	L. adverbial	De galho em galho.			
RANA	Salir rana.	L.verbal		Dar zebra.		
RAS	A ras.	L. adverbial	Quase tocando uma coisa.	Raspando.		
RASCA R-	Rascarse la barriga.	L.verbal	Fam. Estar sem fazer nada.	Ficar coçando.		
RASO, SA	Al raso.	L. adverbial	A céu aberto.			
RATA	1. Hacerse la rata.	L.verbal	Fig. (Arg.) Cabular as aulas.			
	2. Más pobre que las ratas, / que una rata.	L. adjetiva	Fig. e fam. Muito pobre.			

RATO	1. A cada rato.	L. adverbial	A toda hora.			
	2. A ratos.	L. adverbial		Às vezes.		
	3. De rato en rato.	L. adverbial	De tempos em tempos.			
	4. Para rato.	L. adverbial	Por muito tempo			
	5. Pasar el rato.	L. verbal		Passar o tempo.		
RATONERA	Caer en la ratonera.	L. verbal		Cair na armadilha.		
RAYA	A raya.	L. adverbial	Dentro dos limites. Na linha.			
	Pasar de la raya.	L. verbal	Passar dos limites.			
RAYO	Echar rayos.	L. verbal	Fig. Estar irado ou com muita raiva.	Soltar fogo pelos olhos.		
REBATO	De rebato.	L. adverbial		De repente.		
REBOZO	1. De rebozo.	L. adverbial	De modo oculto.			
	2. Sin rebozo.	L. adverbial	Francamente			
RECAMBIO	Volver el recambio.	L. verbal	Fig. Pagar com a mesma moeda.			
REDONDO	Salir el redondo.	L. verbal	Sair perfeito.			
REGUERO	Ser un reguero de pólvora.	L. verbal	Fig. Ser um rastro de pólvora.			
REGULAR	Por lo regular.	L. adverbial	Geralmente.			
RELIEVE	Poner de relieve.	L. verbal	Fig. Colocar em destaque			
RENGLÓN	1. A renglón seguido.	L. adverbial	Na seqüência.			
	2. Leer entre renglones.	L. verbal		Ler nas entrelinhas.		
REPELÓN	1. A repelones.	L. adverbial	Fig. e fam. Tomando aos poucos	Aos poucos.		

			e com dificuldade e resistência.			
	2. De repelón.	L. adverbial	Sem se deter. De leve.			
RESPIRACIÓN-	Quedarse sin respiración.	L. adverbial	Ficar sem fôlego.			
RETÓRICA	Venir con retóricas.	L. verbal	Argumentar com razões que não vêm ao caso			
RETRATO	Ser el vivo retrato de.	L. verbal	Fig. Parecer-se muito com.			
REVÉS	Al revés.	L. adverbial	1. Pelo contrário. 2. Ao avesso.			
REVUELO	De revuelo.	L. adverbial	Fig. Pronta e rapidamente			
RIDÍCULO	Quedar en ridículo.	L. verbal		Cair no ridículo.		
RIENDA	1. Tomar las riendas de.	L. verbal	Fig. Passar a controlar.			
	2. Dar rienda suelta.	L. verbal		Dar corda.		
RIGOR	Ser de rigor.	L. verbal	Ser indispensável.			
RIÑÓN	Costar un riñon.	L. verbal		Fig. e fam. Custar os olhos da cara.		
RISA	1. Comerse la risa.	L. verbal	Fig. e fam. Conter o riso.			
	2. Morirse/ Mearse /Partirse de risa.	L. verbal		Fig. e fam. Morrer de rir.		
	3. Reventar la risa.	L. verbal	Fig. e fam. Rebentar de rir.			

	4. Tomar a risa.	L. verbal	Levar na brincadeira.			
ROCA	Ir a ver al señor Roca.	L. verbal	(Esp.) Ir ao banheiro.			
ROJO	Ponerse rojo.	L. verbal	Ficar vermelho.			
ROLLO	1. Ser um rollo.	L. verbal	Fig.e fam. Ser muito chato.			
	2. Tener mucho rollo.	L. verbal	Fig e fam. Ser muito enrolado.			
ROMPE R	Romperle la cara.	L. verbal	Quebrar a cara de.			
ROSA	Ver todo de color rosa.	L. verbal	Fig. Ser muito otimista.			
ROSCA	Pasarse de rosca.	L. verbal	Exceder-se.			
SABER	Saberle mal/bien (algo) a uno.	L. verbal	Desagradar/agradar.		<i>Me supo mal lo de tu hermano</i>	Desagradou-me o que aconteceu ao teu irmão.
SACAR	1. Sacar en limpio	L. verbal		Tirar a limpo.		
	2. Sacarle (a alguien) de sus casillas.	L. verbal		Tirar do sério.	<i>Es un muchacho bastante maduro, pero a veces dice cosas que me sacan de mis casillas.</i>	Ele é um garoto muito maduro, mas às vezes diz umas coisas que me tiram do sério.
SALIR	1.A lo que salga.	L. adverbial		Fig. e fam. Seja o que Deus quiser.		
	2.Salir bien/mal.	L. verbal	Dar certo/errado.			
	3.Salirse con la suya.	L. verbal	Fazer o que quiser sem se importar com os outros.			
SALTAR	Saltar la vista.	L. verbal		Saltar aos olhos.		

SANO, NA	Cortar por lo sano.	L. verbal		Fig. e fam. Cortar o mal pela raiz.		
SARTÉ N	Tener la sartén por el mango.	L. verbal		Fig. e fam. Ter a faca e o queijo na mão.		
SAZÓN	A la sazón.	L. adverbial		Naquele momento.		
SEDA	Como una seda.	L. adjetiva	Fig. e fam. 1. Muito suave ao tato. Sedoso. 2. Diz-se de pessoa dócil e suave. Sedosa. Meiga.			
SENTA R	De una sentada.	L. adverbial	De uma vez.			
SEÑA	Hablar por señas.	L. verbal	Comunicar-se por sinais.			
SESO	1. Calentarse los sesos	L. verbal	Fig. e fam. Esquentar a cabeça.			
	2. Perder el seso.	L. verbal	Fig. Perder o juízo.			
SIETE	Más que siete.	L. adverbial	Fig. e fam. MUITÍSSIMO			
SILENCIO	Entregar al silencio.	L. verbal	Esquecer, não mencionar mais.			
SITIO	Poner en su sitio.	L. verbal	Pôr (alguém) no seu lugar.			
SOGA	1. Con la sogá a la garganta / al cuello.	L. adjetiva		Fig. Com a corda no pescoço.		
	2. Darle sogá.	L. verbal	Fig. e fam. Dar corda a alguém.			
SOMBRERO	Quitarse el sombrero.	L. verbal	Tirar o chapéu (no sentido			

			literal e figurativo).			
SON	Sin ton ni son.	L. adverbial	Que não faz sentido.			
SOPA	Como/ Hecho una sopa.	L. participial	Fig. e fam. Ensopado, molhado.			
SOPETÓN	De sopetón.	L. adverbial	Feito sem pensar, de improviso. De supetão.			
SORBO	A sorbos.	L. adverbial	Em pequenos goles.			
SORDINA	A la/ con sordina.	L. adverbial		Na surdina.		
SUELA	No llegar a la suela del zapato.	L. verbal		Fig. e fam. Não chegar aos pés.		
SUELO	Arrastrarse por el suelo.	L. verbal	Fig. e fam. Humilhar-se.			
	Tirarse por el suelo.	L. verbal		Lançar por terra.		
SUERTE	Echar la suerte.	L. verbal	Jogar na sorte.			
SURTIR	Surtir efecto.	L. verbal	Produzir o efeito esperado.			
TACO	Soltar un taco.	L. verbal	Fig. e fam. Falar um palavrão.			
TALÓN	1. Apretar los talones.	L. verbal	Sair correndo por algum imprevisto ou pressa.	Apertar o passo.		
	2. Pisarle los talones.	L. verbal	Seguir alguém de muito perto.			
	3. Talón de Aquiles.	L. nominal	Fig. Parte vulnerável de uma coisa ou uma pessoa.	Calcanhar de Aquiles.		
TAMIZ	Pasar por el tamiz.	L. verbal	Fig. e fam. Examinar com muito cuidado.			

TANGENTE	Salir por la tangente.	L. verbal	Servir-se de um subterfúgio para sair de uma situação difícil.	Escapar pela tangente.		
TAPETE	Estar sobre el tapete.	L. verbal	Fig. Estar em discussão.			
TAPIA.	Ser más sordo que una tapia.	L. adjetiva		Fig. e fam. Ser mais surdo que uma porta.		
TARDAR	A más tardar.	L. adverbial		No mais tardar.		
TEBEO	Estar más visto que un tebeo.	L. verbal	Ser muito conhecido.			
TECLA	Dar en la tecla.	L. verbal	Acertar na forma de executar uma coisa.	Acertar em cheio.	<i>Dio en la tecla con la presentación de la oferta.</i>	Acertou em cheio com a apresentação da oferta.
TELARAÑA.	1.Estar mirando las telarañas.	L. verbal	Fig. e fam. Estar distraído			
	2.Tener telarañas en los ojos.	L. verbal	Fig. e fam. Não enxergar o que está muito perto	Estar cego.		
TELÓN	Bajar el telón.	L. verbal	Fig. Interromper uma atividade.			
TENER	1.No tener dónde caerse muerto.	L. verbal	Fig. e fam. Não ter onde cair morto.			
	2.No tener nada que perder.	L. verbal		Não ter nada a perder.		
	3. Tener en cuenta.	L. verbal	Levar em consideração.			
TERRENO	1. Estar en su propio terreno.	L. verbal	Levar vantagem.			

	2. Ganar terreno.	L. verbal		Fig. Ganhar terreno.		
	3. Medir el terreno.	L. verbal	Avaliar a situação.			
	4. Perder terreno.	L. verbal		Fig. Perder terreno.		
	5. Prepararse el terreno.	L. verbal		Fig. Preparar o terreno.		
	6. Saber el terreno que pisa.	L. verbal		Fig. Saber onde pisa/ com quem lida.		
TERTULIA	Estar de tertulia.	L. verbal	Conversar.			
TETA	1. Dar la teta.	L. verbal	Amamentar.			
	2. De teta.	L. verbal	Lactente, que ainda mama.			
	3. Quitar la teta.	L. verbal	Desmamar.			
TIEMPO	1. Enganar/ Matar el tiempo.	L. verbal		Matar o tempo.		
	2. Fuera de tiempo.	L. adverbial	1. Fora da época. 2. Intempestivamente.			
	3. Ganar/ Perder el tiempo.	L. verbal		Ganhar/ Perder tempo.		
	4. Con tiempo.	L. adverbial	Sem pressa de realizar uma atividade.	Com tempo.		
	5. Con el tiempo.	L. adverbial	Com o passar do tempo. Com o tempo.			
	6. Hacer tiempo.	L. verbal	Aguardar um tempo.	Fazer hora.		
TIERRA	1. Caer a tierra.	L. verbal		Fig. Cair por terra.		
	2. Echar por tierra.	L. verbal	Fig. Fracassar.			

	3. Ser buena tierra para sembrar nabos.	L. verbal	Fam. Ser inútil (uma pessoa). Não prestar para nada.			
	4. Tomar tierra.	L. verbal	Fig. Aterrissar, aportar.			
TIESO	1. Dejar tieso.	L. verbal	1. Matar. 2. Impressionar muito.			
	2. Quedarse tieso.	L. verbal	Fig. Ficar duro de frio ou susto.	Ficar paralisado.		
TIRABUZÓN	Sacar el tirabuzón.	L. verbal	Fig. e fam. Arrancar algo à força.			
TIRADA	De una tirada.	L. adverbial	De uma vez.			
TIRO	1. A tiro.	L. adverbial	1. Ao alcance da arma. 2. Fig. Que vem a calhar.			
	2. Ni a tiros.	L. adverbial	Fig. e fam. De maneira alguma.	Nem morto.		
	3. Pegarse un tiro.	L. verbal	Cometer suicídio.			
	4. -Tiro de gracia	L. nominal	Tiro de misericórdia.			
TOALLA	Tirar la toalla.	L. verbal	Fig. Desistir, abandonar.	Jogar a toalha.		
TODO	Jugar el todo por el todo.	L. verbal	Fig. Arriscar tudo ou nada.			
TOMAR	1. Tomar el pelo.	L. verbal	Fig. Tirar sarro.			
	2. Tomar en broma/ en serio.	L. verbal	Levar na brincadeira/ a sério.			
	3. Tomar (una cosa) por (otra).	L. verbal	Confundir-se.			

TOMO	De tomo y tomo.	L. adjetiva	Coisa ou pessoa grande e pesada ou importante			
TONTO, TA-	1. A lo tonto.	L. adverbial	Tolamente.			
	2. A tontas y a locas.	L. adverbial	De forma desordenada, sem reflexão.			
	3. Hacer el tonto.	L. verbal	Fazer-se de tonto.			
	4. Tonto de capirote/ perdido.	L. adjetiva	Fam. Completamente tonto.			
TOPE	1. Hasta el tope.	L. adverbial	Fig. Completamente cheio.			
	2. Estar hasta los topes.	L. verbal	Estar saturado.			
TORNILLO	1. Apretarle los tornillos.	L. verbal		Fig. e fam. Dar uma prensa.		
	2. Faltarle un tornillo.	L. verbal		Fig. e fam. Faltar um parafuso.		
TORO	Coger el toro por los cuernos.	L. verbal	Fig. Enfrentar uma dificuldade com resolução.	Pegar o touro pelos chifres		
TORTA	Ni torta.	L. adverbial	Nada, coisa alguma.			
TORTILLA	Volverse la tortilla.	L. verbal	Mudar a sorte, para melhor ou para pior.			
TRABA	Poner trabas.	L. verbal	Colocar obstáculos.			
TRAGAR-	1. No tragar a alguien.	L. verbal	Fig. e fam. Não suportar alguém.			
	2. Tragar un sapo.	L. verbal	Engolir sapo.			

TRAGO	1. Echarse un trago.	L. verbal	Tomar um trago.			
	2. Pasar un mal trago	L. verbal	Passar um mal bocado.			
TRAMP A-	1. Caen en la trampa.	L. verbal	Ser enganado.			
	2. Hacer trampa.	L. verbal	Trapacear.			
TRANC A	A trancas y barrancas.	L. adverbial	Com dificuldades , passando por cima de obstáculos.	Aos trancos e barrancos.		
TRANC E	A todo trance.	L. adverbial		A qualquer custo.		
TRAPO.	1. A todo trapo.	L. adverbial	A todo pano.			
	2. Estar hecho un trapo.	L. participial	Estar arrasado.	Estar um trapo.		
	3. Dejar como un trapo	L. verbal	Humilhar arrasar.			
TRAVÉ S	Mirar de través.	L. verbal		Olhar de soslaio.		
TRECE	Mantenerse en sus trece.	L. verbal	Sustentar a todo custo um parecer ou opinião.			
TREN	Estar como un tren.	L. verbal	Aplica-se a uma pessoa muito atrativa.	Ser um avião.		
TRIGO	No ser trigo limpio.	L. verbal	Não ser muito honesto um assunto ou pessoa.			
TRIPAS	1. Revolver las tripas.	L. verbal	Fig. Causar desgosto ou repugnância . Embrulhar o estômago.			
TRIUNF O	Costar un triunfo.	L. verbal	Fazer um grande esforço para conseguir um			

			resultado.			
TROMPA	Estar trompa	L. verbal	Estar bêbado			
TRONCO	Dormir como un tronco/ Estar hecho un tronco.	L. verbal		Dormir como uma pedra		
TUÉTA NO	Hasta los tuétanos.	L. adverbial	Até os ossos.			
TUMBA	Ser una tumba.	L. verbal	Não revelar segredos.	Ser um túmulo.		
TUNA	Correr la tuna.	L. verbal	Tocar pelas ruas e fazer serenatas durante a noite.			
UNO, NA-:	1. No acertar una.	L. verbal		Não dar uma dentro.		
UÑA	1. Comerse las uñas.	L. verbal		Fig. e fam. Roer as unhas.		
	2. Enseñar/ Mostrar las uñas.	L. verbal		Fig. Mostrar as unhas.		
	3. Ser uña y carne.	L. verbal		Ser unha e carne.		
USO	1.A/ Al uso.	L. adverbial	Conforme o uso.			
	2. Estar en buen uso.	L. verbal	Estar em bom estado			
VALER	No valer nada.	L. verbal	Não adiantar nada.			
VANO, NA	En vano.	L. adverbial	Em vão.			
VASO	Ahogarse en un vaso de água.	L. verbal		Fazer tempestade em um copo d'água.		
VELA	En vela.	L. adverbial		Em vigília.		
VELOCIDAD	Cambiar la velocidad.	L. verbal		Mudar a marcha.		

VENTA	1. Caérsele la venda de los ojos.	L. verbal	Fig. Enxergar a verdade.			
	2. Tener una venda en los ojos.	L. verbal	Fig. Não enxergar a verdade.			
VENIR	Venir a menos.	L. verbal	Decair.			
VENTAJA	Sacar ventaja.	L. verbal		Tirar vantagem.		
VENTANA	Echar/ Tirar por la ventana.	L. verbal	Fig. Desperdiçar . Jogar pela janela.			
VENTURA	1. A la ventura.	L. adverbial	Ao acaso, sem nenhum planejamento.			
	2. Por ventura.	L. adverbial		Por ventura		
VERDE	Años verdes.	L. adverbial		Anos dourados.		
VERGÜENZA-	Caerse la cara de vergüenza.	L. verbal		Fig. Cair a cara de vergonha.		
VESTIR	De vestir.	L. adjetival	Social (roupa).			
VEZ	1. A la vez.	L. adverbial	Ao mesmo tempo.			
	2. Hacer las veces de alguien.	L. verbal	Substituir alguém.			
	3. Una que otra vez.	L. adverbial	Uma vez ou outra.			
VÍCTIMA	Hacerse la víctima.	L. verbal		Fazer-se de vítima.		
VIDA	1. Buscar(se) la vida.	L. verbal	Lutar para sobreviver.			
	2. De por vida.	L. adverbial	Para sempre.			
	3. En la mi/ tu/ su/ vida.	L. adverbial	Nunca.		<i>En tu vida digas “de esta agua no beberé”</i> .	Nunca digas “desta água não beberei”.
	4. Ganarse la vida.	L. verbal	Ganhar a vida.	Trabalhar.		

VISO	De viso.	Loc. adj	Importante.			
VISTA	Corto de vista.	L. adjetiva	Míope.			
	Hacer la vista gorda.	L. verbal	Fam. Fingir que não vê.			
VISTAZO	Echar un vistazo.	L. verbal		Dar uma olhada.		
VISTO, TA-	Estar muy visto.	L. verbal	1. Ser muito conhecido. 2. Passado de moda. Démodé.			
VOZ	1. Correr la voz.	L. verbal	Correr um boato.			
	2. Estar pidiendo a voces.	L. verbal	Necessitar algo com urgência.		<i>El estado de esta casa está pidiendo a voces una buena reforma.</i>	Esta casa está em ruínas e pede aos gritos uma reforma.
VUELO	1. Al vuelo.	L. adverbial	Pronta e rapidamente			
	2. Cogerlas al vuelo.	L. verbal	Fig. e fam. Entender rapidamente as coisas que se dizem ou fazem de maneira velada.	Pegar no ar.		
VUELTA	1. A vuelta de ojos.	L. adverbial		Em um piscar de olhos.		
	2. A la vuelta de la esquina.	L. adverbial	Fig. Muito perto daqui.			
	3. No tener vuelta de hoja.	L. verbal		Não ter outro jeito.		
YA	1. Ya mismo	L. adverbial	Agora mesmo.			
	2. Ya está.	L. adverbial	Pronto, acabado.			
ZAGA	A/ A la/ En la zaga.	L. adverbial	Atrás, detrás			

ZANCA	Andas en zancas de araña.	L. verbal	Fig. e fam. Empregar rodeios ou mentiras para fugir da realidade			
ZANCA DILLA-	Echar la zancadilla.	L. verbal	Fig. e fam. Passar uma rasteira.			
ZAPATO-	1. Estar como un nino con zapatos nuevos.	L. verbal		Fam. Estar feito criança.		
	2. No llegar a la suela del zapato.	L. verbal	Não chegar aos pés de (alguém)			
ZORRO, RRA-	Pillar una zorra.	L. verbal	Fam. Embriagar-se.			
LEMA: PORT⇒ ESP	LOCUÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EQUIVALENTE	EXEMPLOS DE USO	TRADUÇÃO
ABAIXO	Vir abaixo.	L. verbal		Venir abajo.		
ABRIR	1. Abrir espaço.	L. verbal		Hacer un hueco.		
	2. Abrir o bico.	L. verbal		Abrir el pico.		
	3. Abrir passagem.	L. verbal		Abrir paso.		
ABUNDÂNCIA-	Em abundância.	L. adverbial		A chorros; a jarros; como agua.		
ACAMPAMENTO-	Levantar acampamento.	L. verbal		Levantar campamento.		
AÇÃO	Pôr em ação.	L. verbal		Poner en acción.		
ACASO	Por acaso.	L. adverbial		A la ventura; por acaso; por azar.		
ACERTAR	1. Acertar em cheio.	L. verbal		Dar en el clavo/ en la tecla.		
	2. Não acertar uma.	L. verbal		No acertar una; no dar palotada.		

ACORD O	(Não) Estar de acordo.	L. verbal		(No) estar por la labor.		
ACUAD O	Estar acuado.	L. verbal		Estar vendido.		
ADIAN TAR	Não adiantar nada.	L. verbal		No valer nada.		
ADIAN TE	Levar adiante.	L. verbal		Llevar adelante.		
AFINAL	Afinal de contas.	L. adverbial		A fin de cuentas.		
AGORA	1. Agora mesmo.	L. adverbial		Ya mismo.		
	2. Por agora.	L. adverbial	De momento/ Por hoy.			
AGRAD AR /	Agradar alguém (coisa ou pessoa).	L. verbal	Caerle bien (a alguien) una persona. Saberle bien (algo) a uno.			
ÁGUA	1. Cristalino como água.	L. adjetiva		Tan claro como el agua.		
	2. Dar água na boca.	L. verbal		Hacerse la boca agua.		
AGULH A	Procurar agulha em um palheiro.	L. verbal		Buscar aguja en un pajar.		
AÍ	Andar por aí.	L. verbal		Pajarear por ahí.		
	Por aí.	L. adverbial		Por ahí.		
AINDA	Ainda por cima.	L. adverbial		Por añadidura.		
ALARD E	Fazer alarde sobre.	L. verbal		Hacer alarde de.		
ALCAN CE	Fora de alcance.	L. adverbial		Fuera de alcance.		
ALERT A	Ficar/ Deixar em alerta.	L. verbal		Poner en guardia.		
ALTA	Estar em alta.	L. verbal		Fin. Estar en alza.		

ALTAR	Levar ao altar.	L. verbal		Conducir/ Llevar al altar.		
ALVO	1. Acertar no alvo.	L. verbal		Acertar el/ Hacer blanco.		
	2. Atacar o alvo.	L. verbal		Disparar al blanco.		
AMOR	Estar perdido de amor.	L. verbal		Estar perdido por alguien.		
ANDAMENTO	Estar em andamento.	L. verbal		Estar en marcha.		
ANIMADO	Ser muito animado.	L. verbal		Llevar mucha marcha.		
ANTECEDÊNCIA-	Com antecedência.	L. adverbial		Con antelación.		
ANTES	1. Antes de mais nada.	L. adverbial		Ante todo.		
APARÊNCIA.	Pela aparência.	L. adverbial		En apariencia		
APERTAR-	1. Apertar o cinto.	L. verbal		Apretarse el cinturón.		
	2. Apertar o passo.	L. verbal		Apretar los talones.		
APERTO	1.No aperto.	L. adverbial		En calzas prietas.		
	2.Tirar do aperto.	L. verbal		Sacar de un apuro.		
AR.	1. De pernas para o ar.	L. adverbial		Patatas arriba.		
	2. Fazer castelos no ar.	L. verbal		Hacer castillos en el aire.		
	3. Mudar de ares.	L. verbal		Cambiar de aire.		
	4. Tomar um ar.	L. verbal		Tomar el aire.		
ARMADILHA-	Cair na armadilha.	L. verbal		Pisar el palito/ Caer en la ratonera/ trampa.		

ARRISCAR-	Arriscar tudo ou nada.	L. verbal		Jugar el todo por el todo.		
ASA	1.Cortar as asas.	L. verbal		Cortar/ Quebrantar las alas.		
	2.Dar asas.	L. verbal		Dar alas.		
ASSUNTO	2. Ir direto ao assunto	L. verbal		Ir al caso/ grano		
ASTUTO	Ser astuto.	L. verbal		Tener el colmillo retorcido.		
ATA	Lavrar ata.	L. verbal		Levantar acta.		
ATÉ	1. Até a morte.	L. adjetival		A muerte.		
	2. Até não poder mais.	L. adverbial		Hasta la saciedad.		
	3. Até os ossos.	L. adverbial		Hasta los tuétanos.		
ATENÇÃO	1. Atrair/ Chamar atenção.	L. verbal		Llamar la atención.		
	2. Chamar a atenção.	L. verbal		Dar la nota.		
	3. Com muita atenção.	L. verbal		Bajo palio.		
ATIVO	Ser muito ativo.	L. verbal		Ser puro nervio.		
AVESSO	Ao avesso.	L. adverbial		Al revés.		
BAIXA	Dar baixa.	L. verbal		Dar de baja.		
BAIXAR-	1. Baixar a cabeça.	L. verbal		Bajar el azote; bajar/ doblar la cerviz.		
	2. Baixar a crista.	L. verbal		Bajar el gallo.		
BANDEIRA	Dar bandeira.	L. verbal		Hacer bandera./Levantar la liebre.		

BANDEJA	Dar de bandeja.	L. verbal		Servir en bandeja (de plata).		
BANHEIRO	Ir ao banheiro.	L. verbal		Fig. e fam. Ir a ver al señor Roca.		
BASTIDOR	Nos bastidores.	L. adverbial		Entre bastidores.		
BECO	Estar em um beco sem saída.	L. verbal		Estar en un callejón sin salida.		
BELTRANO	Fulano, sicrano e beltrano.	L. nominal		Fulano, mengano y zutano.		
BOBO	Fazer papel de bobo.	L. verbal		Hacer el canelo.		
BOCA	1. Boca fechada.			Punto en boca.		
	2. Fechar a boca.	L. verbal		Cerrar los labios/ Coserse la boca.		
	3. Ir de boca em boca.	L. verbal		Ir en boca de todos.		
	4. Não abrir a boca.	L. verbal		No descoser./ despegar los labios.		
	5. Tirar as palavras da boca.	L. verbal		Quitar(le) la(s) palabra(s) de la boca.		
BOLA	Passar a bola.	L. verbal		Fig. e fam. Devolver la pelota.		
BOMBA	Cair como uma bomba.	L. verbal		Caer como un palazzo		
BONDO SO	Ser muito bondoso.	L. verbal		Ser todo corazón.		
BONITO	Estar muito bonito.	L. participial		Estar hecho un abril.		
BRAÇO.	1. De braços abertos.	L. adverbial		Con los brazos abertos.		
	2. Ficar de braços cruzados.	L. verbal		Cruzarse de brazos.		

	3. Sair no braço.	L. verbal		Tomarse a brazos		
	4. Ser o braço direito.	L. verbal		Ser el brazo derecho.		
BREVE	O mais breve possível.	L. adverbial		A la mayor brevedad.		
BRINCADEIRA	1. De brincadeira.	L. adverbial		En broma.		
	2. Deixar de /Parar com a brincadeira.	L. verbal		Dejarse de bromas.		
	3. Levar na brincadeira.	L. verbal		Tomar a risa/ en broma.		
	4. Não estar para brincadeiras	L. verbal		No estar de/ para gracias; no estar para fiestas.		
CABEÇA	1. Cair/ Desabar o mundo sobre a cabeça	L. verbal		Caérselo a uno el mundo encima.		
	2. De cabeça fria	L. adverbial		En frio.		
	3. De ponta cabeça.	L. adverbial		Cabeza abajo		
	4. Esquentar a cabeça.	L. verbal		Calentarse los sesos		
	5. Falar o que vem a cabeça	L. verbal		Decir lo que se le viene a la boca.		
	6. Não entrar na cabeça.	L. verbal		No entrarle a uno (algo).		
	7. Ter a cabeça no lugar.	L. verbal		Tener la cabeza sobre los hombros.		
CABER	Não caber em si de contente.	L. verbal		No caber en sí de gozo.		
CABIMENTO-	Ter cabimento.	L. verbal		Tener cabida.		
CABO	De cabo a rabo.	L. adverbial		De p a pa.		

CAIR	1. Cair com tudo.	L. verbal		Fig. e fam. Caer a plomo.		
	2. Cair de quatro.	L. verbal		Caérse de culo.		
	3. Cair de sono.	L. verbal		Caérse de sueño.		
	4. Cair no ridículo.	L. verbal		Quedar en ridículo.		
	5. Cair (em uma mentira).	L. verbal		Tragarse la píldora.		
CALAR	Calar-se/ Guardar segredo.	L. verbal		No decir palabra.		
CALHAR	A calhar.	L. adverbial		A tiro.		
CALOR	No calor da hora.	L. adverbial		En caliente.		
CAMA	1. Armar uma cama de gato.	L. verbal		Hacer la petaca.		
	2. Cair de cama.	L. verbal		Caer en cama/ Caer enfermo.		
	3. Fazer a cama.	L. verbal		Hacer la cama		
CANTADA	Dar uma cantada.	L. verbal		Echar un piropo.		
CARA	1. Cara de poucos amigos.	L. adjetiva		Cara de pocos amigos.		
	2. Cara risonha e tranquila.	L. adjetiva		Cara de pascua.		
	3. Está na cara.	L. verbal		La cara se lo dice.		
	4. Fazer uma cara boa/feia.	L. verbal		Poner buena/ mala cara.		
	5. Fechar a cara	L. verbal		Arrugar la cara		
	6. Ficar de cara amarrada.	L. verbal		Estar con tanta jeta.		
	7. Jogar na cara.	L. verbal		Echar en cara		

	8. Quebrar a cara de.	L. verbal		Partirle / romperle la cara a.		
	9. Ser a cara de.	L. verbal		Ser el vivo retrato		
CARTA	Conforme cardápio.	L. adverbial		A la carta.		
CARNE	Ser de carne e osso.	L. verbal		Ser de carne y hueso.		
CARON A	Pedir carona.	L. verbal		(Arg.) Hacer dedo. (Méx.) Pedir jalón.		
CARRO	Colocar o carro na frente dos bois.	L. verbal		Partir de carrera.		
CASAR	Casar-se por gravidez.	L. verbal		Casarse de penalti.		
CASO	Vir ao caso.	L. verbal		Venir al caso/ a cuento.		
CASTIG O	Receber um castigo.	L. verbal		Fig. e fam. Caérsele el pelo.		
CEGO	Estar cego.	L. verbal		Fig. e fam. Tener talarañas en los ojos.		
CENTA VO	Não ter nem um centavo.	L. verbal		Fig. No tener ni un duro.		
CHATO	Ser muito chato.	L. verbal		Ser un rollo./ Ser muy pesado.		
CHEGA R-	Não chegar aos pés de (alguém).	L. verbal		Fig. e fam. No llegarle a la suela del zapato.		
CHEIO	1. Em cheio.	L. adverbial		De lleno.		
	2. Estar (de saco) cheio.	L. verbal		Estar hasta los topes.		
CHEIRA R	Isto não está cheirando bem.	L. verbal		Esto no huele bien.		

CHIFRE	1. Pegar o touro pelos chifres.	L. verbal		Coger el toro por los cuernos.		
	2. Pôr chifre em.	L. verbal		Poner/meter los cuernos (a alguien con quien se tiene una relación amorosa).		
CHORAR	1. Chorar como criança.	L. verbal		Llorar a moco tendido		
	2. Desabar a chorar.	L. verbal		Soltarle las lágrimas		
CHOVER	1. Chover canivetes.	L. verbal		Llover a cántaros.		
	2. Chover no molhado.	L. verbal		Llover sobre mojado.		
CHUTAR	Com chutes.	L. adverbial		A patadas.		
COÇAR	Ficar coçando.	L. adverbial		Fam. Rascarse la barriga		
COISA	1 Não ser grande coisa.	L. verbal		No valer gran cosa.		
	2. Ter coisa.	L. verbal		Haber gato encerrado.		
COMER	Comer muito rapidamente	L. verbal		Comer en un bocado/ dos bocados.		
COMPENSAÇÃO	Em compensação	L. adverbial		En cambio.		
CONDUTA	De má conduta.	L. adjetival		De mal vivir.		
CONFIANÇA	Ser de confiança.	L. verbal		Ser de fiar.		
CONSELHOS	Dar conselhos em vão	L. verbal		Predicar em desierto.		
CONSIDERAÇÃO	Levar em consideração	L. verbal		Tener en cuenta.		

CONST RANGI DO	Ficar constrangido .	L. verbal		Quedar/ estar cortado.		
CONTA	1. Acertar as contas.	L. verbal		Ajustar las cuentas		
	2. Não dar conta.	L. verbal		No dar abasto.		
CONTR A	1. Contra tudo e contra todos.	L. adverbial		Contra viento y marea		
	2. Estar contra.	L. verbal		Estar en contra de.		
CONTR ALUZ	À contraluz.	L. adverbial		Al trasluz.		
CORAÇ ÃO	1. Não ter coração.	L. verbal		Fig. No tener alma.		
	2. Partir o coração.	L. verbal		Partir el alma.		
	3. Ter um grande coração.	L. verbal		Ser todo corazón		
CORAG EM	Com coragem.	L. adverbial		Con cojones.		
CORDA	1. Com a corda na garganta.	L. adjetival		Con la soga en la garganta./ al cuello.		
	2. Dar corda.	L. verbal		Dar rienda suelta		
	3. Dar corda a alguém.	L. verbal		Dar la soga.		
	4. Na corda bamba.	L. adverbial		En la cuerda floja.		
CORO	Fazer coro.	L. verbal		Hacer coro.		
CORRE SPOND ER	Não corresponde r às expectativas.	L. verbal		Salir calabaza.		
COSTA S	1. Ter costas quentes/ largas.	L. verbal		Tener amarras.		
	2. Voltar as costas.	L. verbal	.	Fig. Dar de lado		

CRIANÇ A	Estar feito criança.	L. verbal		Estar como un niño con zapatos nuevos.		
CÚMUL O	Ser o cúmulo.	L. verbal		Ser el colmo.		
CURIOS IDADE	Despertar a curiosidade.	L. verbal		Hacerle cosquillas.		
CUSTA R	1. Custar caro.	L. verbal		Costar un trunfo.		
	2. Custar os olhos da cara.	L. verbal		Costar un riñon.		
CUSTO	A qualquer custo.	L. adverbial		A toda costa. / A todo trance.		
DAR	1. Dar certo / errado	L. verbal		Salir bien/ mal.		
	2. Dar na mesma.	L. verbal		Dar igual/ ser lo mismo. / No dar frío ni calor.		
	3. Dar na telha.	L. verbal		Dar la gana.		
	4. Dar para trás.	L. verbal		Dar marcha atrás.		
	5. Dar-se mal/ bem.	L. verbal		Llevarse mal/ bien.		
	6. Dar uma mancada.	L. verbal		Meter la pata.		
	7. Dar tudo de si.	L. verbal		Sudar la gota gorda		
	8. Dar zebra.	L. verbal		Salir rana.		
	9. Fazer o que dá na telha.	L. verbal		Hacer lo que le da la gana.		
	11. Não dar uma dentro.	L. verbal		No dar pie con bola./ No dar una en el clavo.		
DEBAIX O	Ficar debaixo da saia.	L.verbal		Meterse bajo el ala. (de alguien).		
DENTE	Mostrar os dentes.	L.verbal		Enseñar los colimillos.		

DERIVA	À Deriva.	L.adverbial		A la deriva.		
DESEJO	Sentir desejo sexual.	L. verbal		Estar cachondo.		
DESEM PREGA DO	Estar desempregado.	L. verbal		Estar en el paro.		
DESILU SÃO	Ter uma desilusão.	L. verbal		Llevarse un chasco.		
DESVIA R	Desviar-se do assunto.	L. verbal		Irse/ Andarse por las ramas.		
DÍA	Todos os dias.	L. adverbial		A diario.		
DIANTE IRA	Tomar a dianteira.	L. verbal		Coger/ tomar la delantera.		
DIFICU LDADE	1.Encontrar dificuldade em tudo.	L. verbal		Tropezar en un garbanzo.		
	2. Ter muita dificuldade para.	L. verbal		Verse negro para.		
DINHEI RO	1. Dinheiro vivo.	L. nominal		Dinero al contado		
	2. Em dinheiro.	L. adverbial		En efectivo		
	3. Jogar dinheiro pela janela.	L. verbal		Echar/tirar la casa por la ventana.		
DIREIT O	A torto e a direito.	L. verbal		A diestra y siniestra.		
DISCRE TO	De forma discreta.	L. verbal		Por lo bajo.		
DISCUS SÃO	Estar em discussão.	L. verbal		Estar sobre el tapete.		
DIZER	É modo de dizer.	L.adverbial		Es un decir.		
DOIDO	Doido varrido.	L. adjetival		Loco de atar.		
DORMI R	1.Dormir com as galinhas.	L. verbal		Acostarse con las gallinas.		
	2.Dormir por muito tempo e profundamente.	L. adverbial		Dormir a pierna suelta.		

	3. Dormir como uma pedra.	L. verbal		Dormir como un leño./ Dormir como un tronco/ Estar hecho un tronco.		
DROGA	Ser uma droga.	L. verbal		Ser una lata.		
DÚVIDA	1.Estar em dúvida.	L. verbal		Estar entre dos aguas.		
EGOÍSTA	Ser egoísta.	L. verbal		No tener prójimo.		
ELOGIAR	Elogiar-se a si mesmo.	L. verbal		No tener abuela.		
EMPINAR	Empinar o nariz	L. verbal		Levantar la cerviz.		
EMPREITADA	Por empreitada.	L.verbal		A destajo.		
ENCHER	Encher a paciência.	L. verbal		Dar la lata.		
ENCONTRAR	1. Encontrar a alma gêmea.	L. verbal		Encontrar (alguien) la horma de su zapato. /su media naranja.		
	2. Encontrar uma mina.	L. verbal		Encontrar una mina.		
ENGOLIR	Engolir sapo.	L. verbal		Tragar un sapo.		
ENSOPADO	Estar ensopado.	L. verbal		Estar calado/ empapado hasta los huesos.		
ENTENDER	Como (alguém) bem entender	L. verbal		Al aire de.		
ENTENDIMENTO.	Ter pouco entendimento.	L. verbal		Tener pocas luces		
	1. Entre mortos e	L. adverbial		Entre pitos y flautas.		

	feridos.					
	2. Estar entre a cruz e a espada.	L. verbal		Estar entre dos fuegos.		
ÉPOCA	De época.	L. adjetival		De temporada		
ESPAÇO	Criar espaço	L. verbal		Hacer lugar.		
ESPERTO	Dar uma de esperto.	L. verbal		Pasarse se listo.		
ESTAR	1. Estar com tudo.	L. verbal		Estar en la cresta de la onda.		
	2. Estar na lama/ no fundo do poço.	L. verbal		Estar en un atolladero.		
	3. Estar um chuchu/ brinco.	L. participial		Estar hecho un bombón.		
ESTILO	En grande estilo.	L. adverbial		A lo grande.		
ESTUDAR	Estudar muito/ Rachar de estudar.	L. verbal		Quemarse las pestañas/ cejas.		
ESTUDOS	Pagar os estudos de alguém.	L. verbal		Dar carrera a alguien.		
ETAPA	Por etapas	L. verbal		Por tandas.		
EVIDENTE	Ser evidente.	L. verbal		Ser de cajón.		
ÊXITO	Ter êxito na vida.	L. verbal		Abrirse camino		
EXPIATÓRIO-	Bode expiatório.	L. nominal		Chivo expiatorio.		
FACA	Ter a faca e o queijo na mão	L. verbal		Tener la sartén por el mango.		
FÁCIL	Fácil, fácil.	L. adjetiva		Liso y llano.		
FAÍSCA	Soltar faíscas.	L. verbal		Fig. Echar chispas.		
FALAR	1. Deixar falando.	L. verbal		Dejarle con la palabra en la boca.		

	2. Falar claro	L. verbal		Hablar en cristiano.		
	3. Falar como um papagaio.	L. verbal		Hablar como un papagayo.		
	4. Falar demais.	L. verbal		Írsele la boca (a alguien). / Tener cuerda para rato.		
	5. Falar pelos cotovelos.	L. verbal		Hablar por los codos.		
	6. Falar por falar.	L. verbal		Decir por decir. / Hablar por hablar.		
FALTA	Sentir falta	L. verbal		Echar en falta.		
FALTA R	Faltar um parafuso.	L. verbal		Fig. e fam. Faltarle um tornillo.		
FAMA	Ter boa/ má fama.	L. verbal		Tener buena/ mala prensa.		
FARRA	1. Andar de/ cair na farra.	L. verbal		Andar/ Estar/ Ir de pingo.		
	2. Participar de uma farra.	L. verbal		Correr(se) una juerga		
FAZER	Fazer das suas.	L. verbal		Hacer de las suyas.		
FIM	1. No fim de contas.	L. adverbial		Al fin y al cabo.		
	2. Por fim.	L. adverbial		A la postre		
	3. Pôr um fim.	L. verbal		Poner coto/ término.		
	4. Sem fim.	L. nominal		De nunca acabar./ Sin fin		
FINAL	No final de contas.	L. adverbial		A la larga		
FINGIR	Fingir que não vê.	L. verbal		Fam. Hacer la vista gorda.		

FIRMEZ A	Com firmeza.	L. adverbial		Sin miramientos		
FOGO	1. Pôr a mão no fogo por.	L. verbal		Fig. Jugarse el pescuezo por		
	2. Soltar fogo pelos olhos.	L. verbal		Fig. Echar rayos.		
FOGUEI RA	Botar/ Colocar/ Pôr lenha na fogueira.	L. verbal		Echar aceite al fuego; Añadir/ Echar leña al fuego.		
FÔLEG O	1. De tirar o fôlego.	L. verbal		De tirar o fôlego.		
	2. De tirar o fôlego.	L. verbal		De quitar el hipo.		
	3. Ficar sem fôlego	L. verbal		Quedarse sin respiración		
FOME	1. Matar a fome.	L. verbal		Matar el hambre.		
FORA	1. Dar um fora/ uma mancada.	L. verbal		Meter la pata.		
	2. De fora.	L. adverbial		Al margen		
	3. Estar fora de si.	L. verbal		No estar en sus cabales		
FORÇA	1. Arrancar algo à força.	L. verbal		Fig. e fam. Sacar con tirabuzón.		
	2. Com toda a força.	L. adverbial		Con (toda) el alma.		
FORMA	Da forma como.	L. adverbial		Tal y como		
FRACO	Estar muito fraco.	L. verbal		Estar/ Ponerse/ Quedarse en los huesos.		
FRIO	Ficar frio/ gelado.	L. verbal		Quedarse frío.		
FRITO	Estar frito	L. verbal		Fig. estar frito		
FULAN O	Fulano, sicrano e	L. nominal		Fulano, mengano y		

	beltrano.			zutano.		
FUNCIONAMENTO	Pôr em funcionamento	L.verbal		Poner en marcha.		
GALHO.	De galho em galho.	L.adverbial		De rama en rama		
GASTO	Regular gastos.	L.verbal		Mirar la peseta.		
GATO	Ser / Ter uns gatos pingados.	L.verbal		Ser/ Haber cuatro gatos.		
GELO	Quebrar o gelo.	L.verbal		Fig. Romper el hielo.		
GENTE	Ser boa gente.	L.verbal		Ser un pedazo de pan.		
GIBI	Não estar no gibi.	L.verbal		Fig. No estar en la cartilla.		
GOLE	Em pequenos goles	L. adverbial		A sorbos.		
GOTA	Ser a gota d'água.	L.verbal		Ser la última gota.		
GRUDAR	Grudar como carrapato.	L.verbal		Fig. Pegarse como ladilla.		
HABITUAR	Estar habituado.	L.verbal		Estar hecho.		
HISTÓRIA	1. Deixar de histórias.	L.verbal		Dejarse de cuentos/ historias.		
	2. História sem fim.	L.nominal		Cuento de nunca acabar		
HORA	Fazer hora.	L.verbal		Hacer tiempo.		
HUMOR	Ser mal humorado.	L.verbal		Fig. e fam. Tener malas pulgas.		
IDADE	De idade.	L. adjetiva		Entrado en años		
IDÉIA	Acostumar-se com a idéia de.	L.verbal		Hacerse a la idea de.		

IMPEDIMENTO	1. - Estar em impedimento.	L.verbal		Desp. Estar fuera de juego.		
	2. Impor impedimentos	L.verbal		Ponerle chinas (a alguien).		
	3.Sem impedimentos.	L.adjetiva		Sin ataduras.		
IMPORTÂNCIA	1. De importância/influência.	L. adverbial		De peso.		
	2. De pouca importância.	L. adverbial		De poca monta.		
	3. Não ter importância nenhuma.	L. verbal		Fig. e fam. Importar un bledo/ cuerno/ pito/ pepino/ rábano.		
	4. Ter importância/valor.	L. verbal		No ser moco de pavo.		
IMPORTAR	1. Não importar nada.	L. verbal		Fig. e fam. No importar/ valer un bledo/ cuerno/ pito/ pepino/ rabo.		
	2. Sem se importar com o resultado.	L. adverbial		Fig. e fam. A lo que salga.		
INDISPENSÁVEL	Ser indispensável.	L. verbal		Ser de rigor.		
INFLUÊNCIA-	Ter influência/prestígio.	L. verbal		Tener cabida		
INÍCIO	Estar no início.	L. verbal		Estar en el comienzo/ en pañales.		
INSENSÍVEL	Ser insensível.	L. verbal		No tener corazón.		

INTENÇ ÃO	1. Descobrir as verdadeiras intenções.	L. verbal		Fig. e fam. Vérsele el plumero		
	2. Ter más intenções.	L. verbal		Tener mala leche.		
INVÉS	Ao invés.	L. adverbial		1. Al revés. 2. En vez de; en lugar de.		
IRRITA DO-.	1. Deixar alguém muito irritado.	L. verbal		Ponerle los nervios de punta		
	2. Estar/ Ficar muito irritado.	L. verbal		Estar/ Ponerse negro.		
JEITO	Não ter jeito.	L. verbal		No haber manera./ No haber vuelta de hoja./ No tener remedio.		
JOGAR	Jogar fora (uma coisa).	L. verbal		Echar por la borda.		
LADO	1. Deixar de lado (uma pessoa).	L. verbal		Tirar por la borda.		
	2. Lado a lado.	L. adverbial		Codo a codo.		
LANÇA	Estar com a lança em riste.	L. verbal		Estar con la lanza en ristre.		
LARGU RA	Em toda a largura.	L. adverbial		A lo ancho.		
LEITE	Tirar leite de pedra.	L. verbal		Hacer de ese caldo tajadas./ Sacar agua de las pedras.		
LÍNGU A	1. Morder a língua (para não falar).	L. verbal		Morderse los labios. / Morderse la lengua.		
	2. Não ter papas na língua.	L. verbal		No tener frenillo/ pelos en la lengua.		

LOUCO	1. Como um louco.	L. adverbial		A lo grande; a lo loco.		
	2. Dar uma de louco.	L. verbal		Hacerse el loco.		
	3. Estar louco	L. verbal		Estar como una cabra.		
	4. Ficar louco.	L. verbal		Perder la chaveta; volverse loco		
LOUCURA	Com loucura.	L. adverbial		A lo loco; Con locura.		
LUGAR	Pôr (alguém) em seu lugar.	L. verbal		Poner en su sitio.		
LUVA	Cair como uma luva.	L. adverbial		Sentar como un guante. / Venir como un anillo al dedo.		
MADEIRA	Bater na madeira.	L. verbal		Tocar madera.		
MÁGICO	Em um passe de mágicas.	L. adverbial		Por arte de magia.		
MAGOADO	Estar magoado.	L. verbal		Tener la espina clavada.		
MAL	1. Arrancar o mal pela raiz.	L. verbal		Cortar por lo sano.		
	2. Dar-se mal.	L. verbal		Ir por lana y volver trasquilado.		
	3. Fazer o mal e esconder.	L. verbal		. Tirar la piedra y esconder la mano.		
	4. Ir de mal a pior.	L. verbal		Ir de rocín a ruin.		
	5. Ser mal-agradecido.	L. adjetiva		Ser mal pago.		
MANDAR	Mandar embora.	L. verbal		Echar (alguien) a la calle.		

MÃO-..	1. Cair das mãos.	L. verbal		Irse de la mano.		
	2. Dar uma mão.	L. verbal		Echar una mano.		
	3. De mãos dadas.	L. adverbial		De la mano.		
	4. Descer a mão.	L. verbal		Dar una(s) de hostia(s).		
	5. Estar com a faca e o queijo na mão.	L. verbal		Tener la sartén por el mango.		
	6. Ter (alguém) nas mãos	L. verbal		Tener (a alguien) en el bolsillo		
MAR	Lançar-se ao mar.	L. verbal		Hacerse a la mar		
MARAJÁ	Ter vida de marajá.	L. verbal		Vivir como un rajá.		
MARCAR	Marcar uma entrevista (profissional).	L. verbal		Pedir hora.		
MÁSCARA	Tirar a máscara.	L. verbal		Quitarse la máscara.		
MATAR	1. Matar o tempo.	L. verbal		Engañar/ Matar el tiempo.		
MAU	Mau-olhado.	L. adjetival		Mal de ojo.		
MENCIONAR	Não mencionar mais	L. verbal		Entregar al silencio.		
MENTE	Ter em mente.	L. verbal		Tener en mente.		
MENTIR	Mentir na cara dura.	L. verbal		Mentir con toda la boca.		
MESMO	Ficar na mesma.	L. verbal		Estar/ Hallarse en las mismas.		
METER	Meter o fucinho em tudo.	L. verbal		Meter el hocico en todo.		
MISÉRIA	Deixar na miséria.	L. verbal		Dejar sin camisa		
MISSA	Não saber da missa a	L. verbal		No saber la cartilla.		

	metade.					
MODA-	1. Estar na moda.	L. verbal		Estar de moda./ Estar hecho un figurín.		
	2. Sair da moda.	L. verbal		Pasar(se) de moda.		
MODO	1. Com maus modos.	L. adverbial		De mala manera.		
	2. De qualquer modo.	L. adverbial		Como quiera que.		
MOEDA	Pagar na mesma moeda.	L. verbal		Pagar con/ en la misma moneda.		
MOITA	Agir na moita.	L. verbal		Matarlas callando.		
MOMENTO	Naquele momento.	L. adverbial		A la sazón.		
MORRER	1. Morrer abandonado.	L. verbal		Morir como un perro.		
	2. Morrer de calor.	L. verbal		Ahogarse/ Freírse de calor.		
	3. Morrer de rir.	L. verbal		Fig. Morirse/ Mearse/ Partirse de risa.		
	4. Morrer de vergonha.	L. verbal		Fig. Caerse la cara de vergüenza.		
	5. Morrer de vontade (de).	L. verbal		Fig. Estar muerto (por). / Morirse de ganas.		
MORTO	Não ter onde cair morto.	L. verbal		Fig. e fam. No tener donde caerse muerto.		
MUDAR	1. Mudar a marcha.	L. verbal		Cambiar la velocidad.		
	2. Mudar de dono.	L. verbal		Cambiar las manos.		

	3. Mudar de opinião.	L. verbal		Cambiar de camisa/ de opinión.		
MURO	Fica em cima do muro.	L. adverbial		Ni va ni viene.		
NADA	1. Nada.	L. adverbial		Lo más mínimo. Ni pizca. / Ni torta.		
	2. Não entender/ saber nada.	L. verbal		No entender/ saber (ni) una jota.		
	3. Não servir para nada.	L. verbal		No servir de nada.		
	4. Não ter nada a ver.	L. verbal		Ser harina de outro costal.		
NÃO	Absolutamente não.	L. adverbial		Jamás de los jamases.		
NARIZ	1. Meter o nariz.	L. verbal		Meter la cuchara.		
	2. Não enxergar um palmo à frente do nariz.	L. verbal		No tener dos dedos de frente.		
NAVIO	Ficar a ver navios.	L. verbal		Quedarse con las ganas.		
NECESSÁRIO-	(Não) Ser necessário.	L. verbal		(No) hacer falta; (no) haber / ser menester.		
NEM	1. Nem morto.	L. adverbial		Ni a tiros.		
	2. Nem pensar.	L. adverbial		Ni pensarlo/ soñarlo.		
	3. Nem sonhando.	L. adverbial		Ni por imaginación		
NÓ	Ficar com/ Ter um nó na garganta.	L. verbal		Hacerse / Tener um nudo en la garganta.		
NOITE	Passar a noite em claro.	L. verbal		Pasar la noche en blanco.		

NOJO	Dar nojo.	L. verbal		Dar asco.		
OBRA	Publicar uma obra.	L. verbal		Dar a la prensa.		
OBSTÁCULO	Colocar obstáculo.	L. verbal		Poner trabas.		
OLHAD A	Dar uma olhada.	L. verbal		Dar / Echar una ojeada; Echar un vistazo / una mirada.		
OLHAR	1. Olha com o rabo dos olhos.	L. verbal		Mirar con el rabillo del ojo. / Mirar de reajo.		
	2. Olhar de lado.	L. verbal		Mirar de lado.		
	3. Olhar de soslaio.	L. adverbial		Mirar de saolayo.		
OLHO	1. Estar de olho.	L. adverbial		Ver crecer la hierba.		
	2. Não pregar o olho.	L. verbal		No pegar (el) ojo. / No pegar pestaña.		
	3. Não tirar o olho.	L. verbal		No quitar ojo.		
	4. Pelos seus lindos olhos.	L. adverbial		Por su cara bonita.		
	5. Saltar aos olhos.	L. verbal		Saltar a la vista.		
OPORTUNIDADE	Na primeira oportunidade.	L. adverbial		A la primera de cambio.		
ORELH A	Deixar com a pulga atrás da orelha.	L. verbal		Dar (algo) a uno mala espina.		
OURO	Fechar com chave de ouro.	L. verbal		Cerrar con broche de oro.		
OVO	Pisando em ovos.	L. adverbial		Con pies de plomo.		
PACIÊNCIA	1. Encher a paciência.	L. verbal		Fig. e fam. Dar la lata; tener / traer a uno frito.		

	2. Fazer perder a paciência.	L. verbal		Sacar de quicio.		
PAGAR	1. Pagar na mesma moeda.	L. verbal		Fig. Volver el recambio.		
	2. Pagar o pato	L. verbal		Sufrir las consecuencias.		
PALAVRA	1. Dar a (sua) palavra.	L. verbal		Dar su palabra.		
	2. Dar a última palavra.	L. verbal		Decir la última palabra.		
	3. Medir / Pesar as palavras.	L. verbal		Medir / Sopesar las palabras.		
	4. Meias palavras.	L. verbal		Medias palabras / tintas.		
	5 Não ter palavra.	L. verbal		No tener palabra.		
PALAVRÃO	Falar um palavrão.	L. verbal		Soltar un taco		
PALETÓ	Abotoar o paletó.	L. verbal	Morir			
PALHA	1. Não levantar / mover uma palha.	L. verbal		Nunca dar ni un palo al agua.		
	2. Puxar uma palha.	L. verbal	Dormir			
PALHAÇADA	Fazer palhaçada.	L. verbal		Hacer el tonto.		
PÁLIDO	Aparência pálida.	L. adjetiva		Cara de acelga.		
PALMO	Não enxergar um palmo diante do nariz.	L. verbal		1. Ser muy corto de vista. 2. Ser muy inocente.		
PÃO	Comer o pão que o diabo amassou.	L. verbal		Fig. Vérselas negras.		
PAPAGAIO	Falar como um papagaio.	L. verbal		Hablar como un loro / por los codos.		

PAPO-	1. Bater/ Levar um papo.	L. verbal		Charlar; echar un párrafo.		
PAR	Estar a par.	L. adverbial		Estar al tanto / en antecedente s.		
PARAF USO	Entrar em parafuso	L. verbal		Estar / Quedarse desorientad o.		
	Ter um parafuso frouxo / a menos.	L. verbal		Faltar(le) un tornillo.		
PARCE RIA	Fazer parceria com.	L. verbal		(Amér.) Formar partido con.		
PAREC ER	Algo parecido.	L.adverbia l		Algo por el estilo.		
PARED E	1. Encostar na parede.	L. verbal		Fig. Estrechar a preguntas; apretar.		
	2. Estar contra a parede.	L. verbal		Fig. Estar con la boca pegada a la pared.		
	3. Subir por las paredes.	L. verbal		Fig. Salirse por las paredes.		
PARTE	1. De minha parte.	L. adverbial		Por mi parte.		
	2. Fazer parte de.	L. verbal		Formar parte de.		
	3. Tomar parte em.	L. verbal		Tener parte en.		
PASMO	Ficar pasma.	L. verbal		Quedar anonadado.		
PASSA DA	1. Dar uma passada.	L. verbal		Llegar y besar.		
	2. Dar uma passada em / por.	L. verbal		Darse una vuelta por.		
PASSA GEM	1. Abrir passagem.	L. verbal		Abrirse paso.		

	2. (Estar) de passagem.	L. verbal		(Estar) de paso / De pasada.		
PASSAR	1. Não passar de.	L. verbal		No ser más que.		
	2. Passar a trava.	L. verbal		Colocar el pasador.		
	3. Passar bem.	L. verbal		1. Estar bien; disfrutar de buena salud. 2. Qué le / te vaya bien.		
	4. Passar desta para melhor.	L. verbal		Pasar a mejor vida.		
	5. Passar dos limites.	L. verbal		Pasar de la raya.		
	6. Passar longe.	L. verbal		Pasar de largo.		
	7. Passar o tempo.	L. verbal		Pasar el rato.		
	8. Passar raspando.	L. verbal		1. Aprobar por los pelos. 2. Pasar por sitio muy estrecho; pasar justito.		
	9. Passar uma rasteira.	L. verbal		Fig. e fam. Echar la zancadilla.		
	10. Passar um mau bocado.	L. verbal		Pasar un mal trago.		
PASSE	Num passe de mágica.	L. adverbial		Por arte de magia.		
PATO	Pagar o pato.	L. verbal		Pagar el pato / los platos rotos.		
PAU	1. A dar com pau.	L. verbal	.	A montones; a patadas		
	2. Baixar / Descer o pau em.	L. verbal		Moler a palos.		

	3. Levar / Tomar pau.	L. verbal		Suspender el año. / dar calabazas.		
	4. Meter o pau.	L. verbal		Criticar; dar (con un) palo.		
	5. Pau a pau.	L. verbal		Mano a mano.		
	6. Pôr no pau.	L. verbal		Protestar (una letra).		
	7. Quebrar o pau.	L. verbal		Agarrarse; pelearse.		
PAUTA	Dar a pauta.	L. verbal		Dictar la norma.		
PAUZINHO	Mexer os pauzinhos.	L. verbal		Tocar todos los palillos.		
PÉ	1. Andar na ponta dos pés.	L. verbal		Andar de puntillas.		
	2. Ao pé do ouvido.	L. adverbial		Al oído.		
	3. Com o(s) pé(s) nas costas.	L. adverbial		Con mucha facilidad; con los ojos cerrados.		
	4. Dar no pé..	L. verbal		Marcharse; largarse		
	5. Dar pé.	L. verbal		1. Hacer pie; tocar fondo (mar). 2. Ser posible/ factible.		
	6. Ir num pé e voltar no outro.	L. verbal		Ir en una carrera.		
	7. Meter os pés pelas mãos	L. verbal		Confundirse ; atolondrarse ; azorarse. 2. Ser inconveniente; meter la pata.		
	8. Não arredar pé.	L. verbal		1. No moverse de un sitio. 2. Empecinars		

				e.		
	9. Não chegar aos pés de.	L. verbal		No dar el auto a. / No equipararse a.		
	10. Pé ante pé.	L. adverbial		Despacito. Sin hacer ruido.		
	11. Tirar o pé da lama.	L. verbal		Salir de um situación inferior		
PEÇA	1. Pregar uma peça.	L. verbal		Jugar una mala pasada; armar una zancadilla.		
	2. Ser uma peça rara.	L. verbal		Tener / Ser una figura insólita.		
PEDAÇO	1. Caindo aos pedaços.	L. verbal		Muy viejo; destalado.		
	2. Cair aos pedaços.	L. verbal		Caerse a pedazos.		
	3. Em pedaços.	L. adverbial		A pedazos		
	4. Estar em mil pedaços.	L. participial		Estar hecho pedazos/ hecho añicos.		
PEDIR	1. Pedir algo impossível.	L. verbal		Pedir peras al olmo.		
	2. Pedir arrego.	L. verbal	rendirse.	Lanzar la toalla;		
PEDRA	1. Atirar a primeira pedra.	L. verbal		Arrojar la primera piedra.		
	2. Não ficar pedra sobre pedra.	L. verbal		No dejar piedra sobre piedra; no haber / quedar lanza enhiesta.		
	3. Ser de pedra.	L. verbal		Fig. Ser insensible.		
PEGAR	1. Pegar bem / mal.	L. verbal		Ser bien / mal visto o		

				aceptado.		
	2. Pegar no ar.	L. verbal		Coger / Pillar al vuelo; captar la onda.		
PEITO	De peito aberto.	L.adverbial		A pecho descubierto.		
	Levar a peito.	L. verbal		Tomar a pecho.		
PEIXE	Vender o seu peixe.	L. verbal		Plantear un asunto con persuasión.		
PELE	1. Arriscar a pele.	L. verbal	.	Fig. E fam. Jugarse el pellejo.		
	2. Estar em pele e osso.	L. verbal		Estar piel y hueso.		
	3. Salvar a pele.	L. verbal		Salvar el pellejo.		
PENA	Valer a pena.	L. verbal		Merecer / Valer la pena.		
PENSA R	Só pensar em si mesmo.	L. verbal		Salirse con la suya.		
PERDE R	1. Não ter nada a perder.	L. verbal		No tener nada que perder.		
	2. Perder a fala.	L. verbal		Quedarse sin habla.		
	3. Perder a paciência.	L. verbal		Cruzársele los cables.		
	4. Perder as estribeiras.	L. verbal		Perder los estribos.		
	5. Perder o controle.	L. verbal		Perder la brújula.		
	6. Perder o fio da meada.	L. verbal		Perder el hilo.		
	7. Perder o juízo.	L. verbal		Fig. Perder el seso		
	8. Perder terreno.	L. verbal		Fig. Perder terreno.		
	9. Pôr-se a perder.	L. verbal		Echarse a perder.		

PESCOÇO	1. Estar até o pescoço.	L. verbal		Estar / Tener (hasta) por acá; estar hasta la coronilla.		
	2. Estar com a corda no pescoço.	L. verbal		Fig. Tener el agua al cuello.		
PILHA	Uma pilha de nervos.	L. adverbial		Con los nervios a flor de piel.		
PINGO	Cair uns pingos de chuvas.	L. verbal		Caer cuatro gotas.		
PIO	Não dar um pio.	L. verbal		No chistar; no decir (ni) um / pio.		
PIQUE	1. A pique.	L. adverbial		En picada.		
	2. A pique de.	L. adverbial		A punto de.		
	3. Ir a pique.	L. verbal		Naufragar.		
PISAR	1. Pisar duro.	L. verbal		Mostrar irritación.		
	2. Pisar na bola.	L. verbal		Meter la pata.		
	3. Saber onde pisa / com quem lida.	L. verbal		Saber el terreno que pisa.		
PISCAR	Em um piscar de olhos.	L. adverbial		En un santiamén. / En un abrir y cerrar de ojos.		
PLANTAR	1. Deixar plantado.	L. verbal		Plantar (a alguien) / Dar un plantón. / Dejar plantado.		
	2. Plantar bananeira.	L. verbal		Hacer el pino.		
PÓ	Estar só o pó.	L. participial		Fig. Estar hecho polvo.		

PONTA PÉ	Tratar a pontapés.	L. verbal		Tratar a zapatazos.		
PONTEI RO	Acertar os ponteiros.	L. verbal		Ponerse de acuerdo		
PONTO	1. Dormir no ponto.	L. verbal		No actuar en el momento oportuno; (R.P.) parpadear; (Amér. Central) vacilar.		
	2. Entregar os pontos.	L. verbal		Rendirse; entregarse; darse por vencido.		
	3. Estar a ponto de.	L. verbal		Estar en un pelo.		
	4. Estar a ponto de acontecer.	L. verbal		Estar al caer.		
	5. Estar no ponto.	L. verbal		Estar en su punto.		
	6. Fazer ponto em.	L. verbal		Parar en.		
	7. Não dar ponto sem nó	L. verbal		Actuar con cálculo.		
POR	1. Por bem ou por mal.	L. adverbial		Por las buenas y por las malas		
	2. Por via das dúvidas.	L. adverbial		Por si las moscas. / Por las dudas. / Por si acaso.		
PORTA-	1. Dar com a porta na cara.	L. verbal		Dar con la puerta en las narices.		
	2. Ser mais surdo que uma porta.	L. verbal		Fig. e fam. Ser más sordo que una tapia.		
	3. Ser uma porta.	L. verbal		Ser corto de inteligencia.		

POSTO	Estar a postos.	L. verbal		Estar en sus lugares; listos.		
PRAGA	Rogar praga.	L. verbal		Echar pestes.		
PRANTO	Afogar-se em pranto.	L. verbal		Anegarse en llanto.		
PRATO	Pôr em pratos limpos.	L. verbal		Sacar en claro.		
PREGADO	1. Estar / ficar pregado.	L. verbal		Fig. Estar agotado/ rendido.		
	2. Pregar uma peça.	L. verbal		Fig. Jugar una mala pasada.		
PREGO	1. Estar no / num prego.	L. verbal		Estar rendido.		
	2. Pôr no prego.	L. verbal		Empeñar.		
PRENSA	Dar uma prensa.	L. verbal		Fig. e fam. Apretarle los tornillos.		
PRESENÇA	Marcar presença.	L. verbal		Hacer número.		
PRESTAR	Não Prestar para nada.	L. verbal		Fam. Ser buena tierra para sembrar nabos.		
PREVISÃO	Sem previsão.	L. adverbial		Al azar.		
PRIMEIRO	De primeira.	L. adverbial		De bandera.		
PROCURAÇÃO	Por procuração.	L. adverbial		Por poder.		
PRONTIDÃO	Estar / Ficar de prontidão.	L. verbal		Poner sobre aviso.		
PROVEITO	Tirar proveito	L. verbal		Sacar fruto / el jugo.		
PROVIDÊNCIAS	Tomar providências	L. verbal		Tomar medidas.		
PUXAR	1. Puxar conversa.	L. verbal		Meter plática.		
	2. Puxar o saco.	L. verbal		Vulg. Adular;		

				hacer la pelotilla; (R.P.) chupar las medias; (Amér. Central) chaquetear. Son vocábulos y expresiones chulos.		
RADIANTE	Estar radiante.	L. verbal		Estar en la gloria.		
RAIZ	Cortar o mal pela raiz.	L. verbal		Fig. e fam. Cortar por lo sano.		
RASTRO	Ser um rastro de pólvora	L. verbal		Fig. Ser um reguero de pólvora.		
RÉDE	Tomar as rédeas.	L. verbal		Tomar las riendas.		
REPROVAR	Reprovar em um exame.	L. verbal		Dar calabazas		
RESOLVER	Não resolver nada.	L. verbal		No atar ni desatar.		
REVOLTAR	Ser revoltado.	L. verbal		Ser de la máscara amarga.		
RIR	Rebentar de rir.	L. verbal		Fig. e fam. Reventar de risa.		
RODEIO	Falar com rodeios.	L. verbal		Fig. e fam. Andar en jerigonzas. / Andar en zancas de araña.		
SAIR	1. Sair com o rabo entre as pernas.	L. verbal		Salir con el rabo entre las piernas.		
	2. Sair de fininho.	L. verbal		Hacer mutis por el forro.		
	3. Sair desfavorecido.	L. verbal		Ir servido.		

	4. Sair do sério.	L. verbal		Salir de sus casillas.		
	5. Sair do sufoco.	L. verbal		Salir del barranco.		
	6. Sair para beber.	L. verbal		Irse de copas.		
	7. Sair (algo) perfeito.	L. verbal		Salir (algo) redondo.		
SARRO	Tirar sarro.	L. verbal		Fig. Tomar el perro.		
SATURAR	Estar saturado.	L. verbal		Estar hasta los topes.		
SAUDADE	Ter saudade.	L. verbal		Echar de menos.		
SEGURAR	Segurar a onda.	L. verbal		Fig. e fam. Parar el carro.		
SEM	1. Sem aviso.	L. adverbial		A secas y sin llover.		
	2. Sem comer nem beber.	L. adverbial		A palo seco.		
	3. Sem defeitos.	L. adverbial		Hecho y derecho.		
	4. Sem maiores esclarecimentos.	L. adverbial		Sin ir más lejos.		
	5. Sem mais nem menos.	L. adverbial		Así como así. / De buenas a primeras. / Sin más ni más. / Sin que ni para qué.		
	6. Sem mais o que dizer.	L. adverbial		Sin otro particular.		
	7. Sem outra coisa.	L. adverbial		A secas		
	8. Sem pensar.	L. adverbial		A ligera		
	9. Sem reflexão.	L. adverbial		A tontas y a locas.		
	10. Sem se deter.	L. adverbial		De repelón		
	11. Sem sentido.	L. adverbial		Sin ton ni son.		

	12. Sem ser visto.	L. adverbial		De oculto.		
	13. Sem tirar nem pôr.	L. adverbial		Letra por letra.		
SETA	Dar seta. (No tráfego).	L. verbal		Poner el intermitente .		
SICRANO	Fulano, sicrano e beltrano.	L. nominal		Fulano, sicrano e zutano.		
SINAL	1. Comunicar-se por sinal.	L. verbal		Hablar por señas.		
	2. Dar sinais de.	L. verbal		Dar señales de.		
SITUAÇÃO	1. Ajeitar a situação.	L. verbal		Poner remedio.		
	2. Avaliar a situação.	L. verbal		Medir el terreno.		
SOBRE VIVER	Lutar para sobreviver.	L. verbal		Buscar(se) la vida.		
SORTE	1. Ter boa / má sorte.	L. verbal		Tener uno buena / mala estrella.		
	2. Mudar a sorte.	L. verbal		Volverse la tortilla.		
	3. Não ter sorte.	L. verbal		Tener la negra.		
	4. Por sorte.	L. verbal		Por fortuna.		
	5. Tentar a sorte.	L. verbal		Probar fortuna.		
SUJO	Estar muito sujo.	L. participial		Estar hecho un asco.		
SUPORTAR	Não suportar (alguém).	L. verbal		No tragar (a alguien).		
SURDINA	Na surdina.	L. adverbial		A la / con sordina.		
SURRA	Dar uma surra.	L. verbal		Fig. e fam. Dar una paliza / caña.		
SUSTO	1. Ficar paralizado de susto.	L. verbal		Quedarse de hiel.		

	2. Levar um susto.	L. verbal		Helársele el corazón.		
TEIMOSO	Ser teimoso.	L. verbal		Ser duro de mollera.		
TEMPO	1. Ao mesmo tempo.	L. adverbial		A la vez		
	2. Deixar de ver alguém por algum tempo.	L. verbal		Fig. e fam. No vérselo el pelo.		
TER	Ter a ver.	L. verbal		Tener que ver.		
TERMO	Levar a termo.	L. verbal		Llevar a término.		
TERRA	1. Cair por terra.	L. verbal		Fig. Caer a tierra.		
	2. Lançar por terra.	L. verbal		Tirar por el suelo.		
TERRENO	1. Ganhar terreno.	L. verbal		Fig. Ganar terreno.		
	2. Preparar o terreno.	L. verbal		Fig. Preparase / Allanar el terreno.		
TESTA	Ter estampado / escrito na testa.	L. verbal		Traerlo escrito en la frente.		
TIRAR	1. Ser como tirar doce de criança.	L. verbal		Fig. e fam. Ser pan comido.		
	2. Tirar a limpo.	L. verbal		Sacar en limpio.		
	3. Tirar da frente.	L. verbal		Quitar de en medio.		
	4. Tirar do sério.	L. verbal		Sacar(le a alguien) de sus casillas.		
	5. Tirar um sarro.	L. verbal		Fig. e fam. Tomar el pelo.		
TODO	Todo o possível.	L. adverbial		A más no poder.		
TONTO	Fazer-se de tonto.	L. verbal		Hacerse el tonto.		
TRANCOS	A trancos e barrancos.	L. adverbial		A trancas y barrancas.		

TRAPAÇA	Fazer trapaça.	L. verbal		Hacer trampa.		
TRAPO	Estar um trapo.	L. participial		Estar hecho un trapo / una lástima / una pavesa.		
TÚMULO	Ser un túmulo.	L. verbal		Ser una tumba.		
UNHA	1. Defender com unhas e dentes.	L. verbal		Defender a capa y espada.		
	2. Mostrar as unhas.	L. verbal		Fig. Mostrar / enseñar las uñas.		
	3. Ser unha e carne.	L. verbal		Ser uña y carne.		
URGÊNCIA	Necessitar algo com urgência.	L. verbal		Pedir / estar pidiendo a voces / a gritos.		
URGENTE	Ser urgente.	L. verbal		Correr prisa.		
VALENTE	Ser valente.	L. verbal		Ser de dura serviz.		
VANTAGEM	1. Levar vantagem.	L. verbal		Estar en su propio terreno. / Hacer el agosto.		
	2. Tirar vantagem.	L. verbal		Sacar ventaja.		
VAREJO	No varejo.	L. adverbial		Al por menor.		
VAZIO	Cair no vazio.	L. verbal		Caer en el vacío.		
VELOCIDADE	A toda velocidade.	L. adverbial		A todo correr.		
VENDE R	Vender tudo o que tem	L. verbal		Vender hasta la camisa.		
VER	Ver tudo azul.	L. verbal		Fig. Ver todo de color rosa.		
VERDADE	1. Enxergar a verdade.	L. verbal		Fig Caerse la venda de los ojos.		

	2. Faltar com a verdade.	L. verbal		Faltar a la verdad.		
	3. Não enxergar a verdade.	L. verbal		Fig. Tener una venda en los ojos.		
VIDA	1. Desfrutar a vida.	L. verbal		Pasarla bien.		
	2. Ganhar a vida.	L. verbal		Ganar(se) la vida.		
	3. Ir levando a vida.	L. verbal		Ir tirando.		
VIRAR	1. Saber vira-se sozinho na vida.	L. verbal		Nadar sin calabazas.		
	2. Virar a casaca.	L. verbal		Cambiar de chaqueta.		
VISTA	1. Fazer vista grossa.	L. verbal		Hacer la vista gorda		
	2. Pagar á vista	L. verbal		Pagar al contado.		
	3. Ter em vista.	L. verbal		Fig. Tener en cartera.		
VÍTIMA	Fazer-se de vítima.	L. verbal		Hacerse la víctima.		
VIVER	1. Viver como um marajá.	L. verbal		Vivir como un rajá.		
	2. Viver de brisa.	L. verbal		Vivir del aire,		
	3. Viver de glórias passadas.	L. verbal		Dormirse sobre / en los laureles.		
	4. Viver em seu mundinho.	L. verbal		Meterse en su concha.		
	5. Viver o momento.	L. verbal		Vivir al día.		
VOLTA R	1. Voltar a si.	L. verbal		Volver en sí.		
	2. Voltar à tona.	L. verbal		Volver a la carga.		
VONTA DE-	1. Estar à vontade.	L. verbal		Estar a sus anchas.		
	2. (Não) estar à vontade.	L. verbal		(No) estar a gusto.		

ZERO	Ser um zero à esquerda.	L. verbal		Ser el último mono. / Ser un cero a la izquierda.		
------	--------------------------------	-----------	--	---	--	--